

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

XXXI EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE SERGIPE

43 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Março - 1973 - Ano XLIII - N.º 519 - Cr\$ 12,50

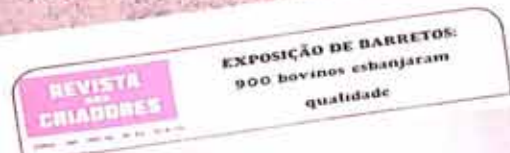


Rigoleto da Canafístula - 10 meses

43 ANOS DE EXPERIÊNCIA sempre atualizada!

REVISTA DO CRIADORES

Desde 1930 divulgando mensalmente, tudo o que se relaciona com a PECUÁRIA



Sua mensagem vai direta porque onde está o pecuarista está a

REVISTA DOS CRIADORES

EDITORA DOS CRIADORES LTDA

Outras publicações:
Informativo Rural
e Fiscal
Anuário dos Criadores
e Impressos Padronizados

Av. Pompéia, 1214 - F. 1
Fones: 62-6826 e 65-1111
São Paulo, SP

QUEM SOMOS:

O Serviço Brasileiro de Congelamento de Sêmen da Fazenda Vargem Alegre é uma Organização pioneira no Brasil, cuja propriedade e Organização pertencem ao Dr. Milton Pannain, e está situada em Vargem Alegre — Barra do Pirat — RJ.

QUE FAZEMOS:

Equipados com o que há de mais moderno e dispendo de instalações moderníssimas e funcionais, coletamos e colocamos a disposição dos Srs. Criadores, sêmen de reprodutores bovinos procedentes das melhores linhagens do Canadá, Estados Unidos e Holanda, além de alguns já nascidos no Brasil, que são resultado de criterioso trabalho de seleção por nós efetuado.

NOSSA META:

Continuando com o trabalho por nós iniciado alguns anos atrás, e objetivando o melhoramento de tipo e um aumento na produção de leite, esperamos que, com o benefício que os Srs. Criadores terão usando nosso sêmen, estejamos assim colaborando para maior desenvolvimento da Pecuária de Nosso País.



SÊMEN DISPONÍVEL NO
**SERVIÇO BRASILEIRO
DE CONGELAMENTO DE SÊMEN**
ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL
LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB O N.º IC-01

ou em seu distribuidor:
PECPLAN Pecuária Planejada Ltda.
Rua Itapicuru, 925 - Tel. 65-4917 - São Paulo



Fazenda Vargem Alegre



PROP. E ORGANIZAÇÃO DE
Milton Pannain

VARGEM ALEGRE — TEL. 14 — BARRA DO PIRAT — RJ



O LIVRO MAIS CONSULTADO

porque atualiza e mais variados campos

A EDIÇÃO DE 1972/73 PUBLICARÁ
ARTIGOS SOBRE:

BOVINOS DE CORTE

pelo Eng.º Agr.º José do Nascimento

CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE

Reprodução — períodos de monta ou de cobertura — tipo de gado: produtor de reprodutores ou produtor de gado para abate — consideração sobre cruzamentos — desenvolvimento ponderal — peso ao nascer — peso aos 4 meses — peso à desmama — ajustamento do peso para a idade padrão — peso a um ano — peso aos 15 ou 18 meses — peso aos 24 e aos 30 meses — pesagem na cobertura e na parição — pesagens no início e no fim da seca — alimentação — método de escrituração zootécnica.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RAÇAS

Gir, Nelore, Guzerá, Indubrasil, Santa Gertrudis, Charolesa, Chianina, Marchigiana, Canchim. História. Características.

COMERCIALIZAÇÃO

Eng.º Agr.º Luciano R. Marcondes da Silva
Classificação e tipificação das carcaças.

BOVINOS LEITEIROS

Med. Vet. Fuad Naufel

CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO LEITEIRA

Efeitos do cio — efeitos da gestação — idade da vaca — estação do ano.

MELHORAMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA

Associação de caracteres — escolha da raça indiana ou nativa — escolha da raça européia.

O GADO LEITEIRO NAS REGIÕES TROPICAIS

Radiação — calor — tolerância ao calor.

ALIMENTAÇÃO

A cargo do Eng.º Agr.º Geraldo Leme da Rocha
Pastagens: rotação de pastagens, gramíneas, leguminosas, sorgos, feno. Silo e silagem: requisitos para instalação do silo: silagem necessária de acordo com tamanho do rebanho: capacidade do silo, segundo a altura e diâmetro. Silo subterrâneo e de trincheira. Forrageiras: o número cortes-ano e produção média de massa verde (t/ha/ano).

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA ABC

Produções médias observadas em 1971/72 em diferentes raças inscritas no Serviço de Controle Leiteiro — produções médias de rebanhos — melhores produções das raças — melhores rebanhos por raça — 20 melhores produtoras por raça — recordistas de raça por categoria — testes de progênie — reprodutoras eméritas — categorias de sangüidade — detentoras das vacas de ouro.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Médicos Veterinários, Oswaldo de Souza Garcia
José Jesus de Abreu

CONCEITO HISTÓRICO. A inseminação artificial no mundo. Vantagens. Limitações. Uso de sêmen congelado na inseminação artificial das vacas. Cuidados gerais.

SUÍNOS

Eng.º Agr.º Luiz Paulin Netto

Condições essenciais ao estabelecimento de empresa porcina. Tipos de produção: raças que

3: ANUÁRIO DOS CRIADORES.

Mostra seus leitores nos a exploração pecuária

mais interessam ao criador, sistemas de criação, instalações e equipamentos. Técnica de criação e exploração. Alimentação: seleção e melhoramento.

EQUINOS

O cavalo rural nas provas funcionais e esportivas: considerações gerais — muita criação e pouca equitação — provas funcionais de campo — provas de pista — cronometragem nas provas em tempo — placas indicativas — conclusão.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

A mecanização nas fazendas de criar. O preparo dos pastos desde o revolvimento da terra, a adubação, plantio de sementes e mudas. Ceifa das forrageiras, enchimento dos silos e transporte para o estábulo. Subsolação. Instalações de cercas, etc.

CAMPEÕES DAS EXPOSIÇÕES:

São Paulo: Brasileira de Gado Holandês, de gado Leiteiro e de gado de Corte. Uberaba: Nacional de Gado Zebu. Esteio, RS: Exposição Estadual.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Ministro e Gabinete — Consultoria Jurídica — Fundo Federal Agropecuário — Departamentos Nacionais — Coordenação Regionais — Comissão de Financiamento da Produção, CFP — Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, IBDF — Departamento de Pesquisas e Conservação da Natureza — Delegados Estaduais — Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, INCRA — Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, SUDEPE — Superintendência Nacional do Abastecimento, SUNAB — Companhia Brasileira de Ali-

mentos, COBAL — Companhia Brasileira de Armazenamento, CIBRAZEM — Banco Nacional de Crédito Cooperativo S/A, BNCC — Centrais de Abastecimento de Campinas S/A.

SECRETARIAS DE AGRICULTURA DOS ESTADOS

Secretaria, gabinete e organização.

ENDEREÇOS

Escola de Agronomia e Veterinária. Confederação Rural. Federações Rurais Estaduais e cidades que tem Sindicato Rural. Sociedade Nacional de Agricultura. Associações de Registro Genealógico. Criadores que fazem controle leiteiro na ABC. Criadores que fazem controle de desenvolvimento ponderal na ABC.

ADQUIRA AGORA O ANUÁRIO DOS CRIADORES E ECONOMIZE 25%:

Preço normal : Cr\$ 40,00
Você economiza : Cr\$ 10,00
Custo do Anuário: Cr\$ 30,00

Mande-nos agora o cupon de pedido anexo a esta edição, juntamente com um cheque, ordem de pagamento ou vale postal em nome de:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1214 — Fundos B
São Paulo — SP

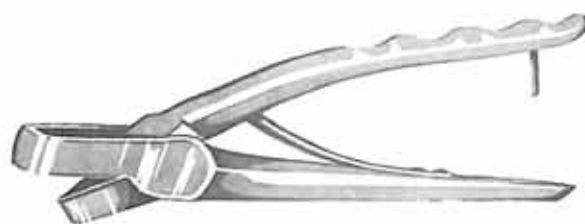
E você será dos primeiros a saber tudo sobre a Pecuária Brasileira.

MARQUE BEM O QUE É SEU! Escolha ap sistema que mais com



123
BCP

MARCAS A FOGO (FERRO
OU COBRE) - Coleção
de Números de 0 a 9.
- Coleção de Letras.
- Marcas Particulares,
"monogramas", executamos
sob encomenda,
inclusive o desenho.



ALICATES PICOTADORES
Para Borda e Centro da Orelha.
(Dupla Utilidade - Vários Caracteres).



ALICATES PICOTADORES
Para Borda da Orelha
(Vários Caracteres).



BOVITAG®

Também na



O NOVO CONCEITO DE IDENTIFICAÇÃO

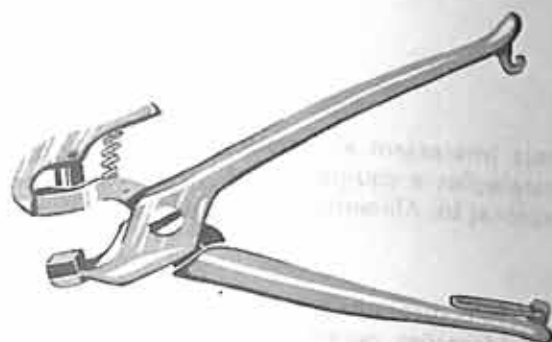
Não solta
Não rasga
Não quebra
Não engancha

sempre fixado
sempre visível
sempre flexível

3 TAMANHOS
6 CÔRES



a identificação segura e prática
para **BOVINOS, SUINOS E OVINOS.**
ACOMPANHA PINCEL DE MARCAÇÃO
E APLICADOR ESPECIAL.



ALICATES TATUADORES
Jogos de 3 e 4 espaços
para Algarismos Combináveis.
Fornecemos estôjo com 4
Jogos de Números de 0 a 9.
TINTA ESPECIAL INDELÉVEL.



COLARES (CORRENTES)
Fornecemos com as placas
de alumínio numeradas.
Executamos também numeração
especial sob encomenda.

Informações e vendas:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Fones: 51-6960, 51-6380, 51-6498,
51-6963 - Caixa Postal, 9194 - São Paulo - SP

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —

P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter

C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —

Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio

Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)

— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente

e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO

PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) — TELEFONES:

65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669

— ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURA:**ASSINATURA REGISTRADA**

1 ano Cr\$ 150,00

2 anos Cr\$ 270,00

3 anos Cr\$ 400,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES

1 ano Cr\$ 165,00

2 anos Cr\$ 300,00

3 anos Cr\$ 445,00

ASSINATURA REGISTRADA AÉREA

1 ano Cr\$ 190,00

2 anos Cr\$ 370,00

3 anos Cr\$ 500,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 12,50/exemplar.**Anuário dos Criadores**

Até 1972, volume: Cr\$ 25,00

1973, volume: Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

FUNDADA EM 1930

ANO XLIII — São Paulo, Março de 1973 — N.º 519

S U M Á R I O

Editorial	6
Perspectivas Pecuárias — M.M.G.	8
Principais mercados pecuários	11
Sua carta chegou	12
Carrapatos e tristeza bovina	14
Couro: boas perspectivas ao País — Eduardo Jardim	22
Leite, preço e "grilações" — J.B. Passos	26
Adição de melaço à ensilagem de capim-elefante é conveniente?	33
Onde se localizam as deficiências de cobre e cobalto, em bovinos e ovinos no Brasil	34
"Espichamento", uma intoxicação por erva, no Pantanal de Mato Grosso	35
Adaptação e produção de bovinos — um conceito de seleção — Roberto Gomes da Silva	36
XXXI Exposição Agropecuária de Sergipe - Othello Tormin	40
Exposições da Água Branca vão ser reformuladas	54
Envenenamento por oxalato em animais que ingeriram o capim tropical Setaria sphacelata	56
Recinto de exposições em São Paulo — J.B. Passos	58
Na entre-safra das exposições — O. Tormin	60
Isentos do ICM os reprodutores bovinos registrados	60
Diretores da Howard Harvestore visitam o Brasil	62
Grandes planos para a agropecuária paranaense	63
Sugestões para a I Exposição de Gado Guzerá	64
Comitê Nacional de Clubes 4-S tem novo secretário-executivo	70
XVI Exposição de Gado de Corte na Água Branca	70
As marchas de resistência nas comemorações da Semana do Cavalo — J.N. Frota Junior	72
Amâncio Cândido Esquibel	73
O Hipódromo de La Riconda, em Caracas — Antonio C. Mendes	74
O cavalo rural — J.N. Frota Junior	75
Como nasceu a suinocultura? Luiz Paulin Neto	78
Suinocultura em cortes — L. Paulin Neto	82
Imposto de Renda: casos especiais do anexo "G" — Oscar J. T. Ettorri	86
O trabalhador rural e o ETR e o PIS — Dr. Rosemberg Marson	88
Cinofilia — Paciência e perseverança as bases do adestramento — Antonio C. Mendes	90
Relatório do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	93
O que vai pelo Controle Leiteiro — Walter C. Battiston ..	108

NOSSA CAPA

RIGOLETO DA CANAFÍSTULA, filho de Diamante da Canafístula (Campeão Nacional), comprova a capacidade dos criadores brasileiros que, com denodo e esforço, fizeram a notável raça brasileira — **INDUBRASIL** —, a mais pesada entre as raças zebuínas. Precoco e pesado, Rigoletto da Canafístula, com 10 meses o 360 quilos, confirma as qualidades raciais dos seus antepassados — Diamante da Canafístula, 1.100 quilos, pai, Imperial, 1.070 quilos aos 45 meses, avô, e Lower, 980 aos 48 meses.

Associação Brasileira de Criadores com o ministro Cirne Lima em Brasília

Dando prosseguimento ao programa de trabalho que vem desenvolvendo como presidente da Associação Paulista de Criadores de Vinhos, hoje Associação Brasileira de Criadores, Renato Costa Lima recebeu em audiência, em 16 de março, juntamente com os companheiros de diretoria Dr. João de Barros, vice-presidente; Srs. Cel. Alberto Willy Auerbach e Francisco Figueiredo Barretto, tesoureiro; Dr. Linneu de Souza Dias, secretário; Dr. José Cassiano Gomes Reis, conselheiro; Prof. João Souza Veiga, diretor técnico; Virgílio Almeida Penna, gerente comercial; Carmelo Mantarro, assessor da secretaria e Luiz de Almeida Penna, diretor da "Revista dos Criadores", pelo ministro da Agricultura, Cel. Cirne Lima, na qual foram tratados assuntos que dizem respeito não só à nova denominação da entidade, mas também da pecuária nacional.

No transcorrer da audiência, o presidente Renato Costa Lima fez ao Sr. Ministro, um sucinto relatório sobre a A.B.C., desde sua instalação em 1927, esclarecendo que o objetivo era o de realizar o registro genealógico das raças bovinas, de gado de corte, quer leiteiro, que em 1945 o Serviço de Registro Genealógico se completou com a criação do Serviço de Controle Leiteiro, pois, de acordo com os modernos preceitos zootécnicos, o gado só é perfeito, completo, quando ao lado dos nomes dos ascendentes do animal, aparecem também informes sobre sua produção. Assim, há 45 anos todo certificado de registro genealógico expedido pela A.B.C. vem complementado com informes sobre produção. E esse Serviço, pela seriedade com que é executado e pelo prestígio que goza, não só entre os criadores, mas também junto aos próprios órgãos oficiais, é reconhecido e utilizado por todas as associações que fazem parte do registro genealógico das raças leiteiras, podendo dizer, pois, que a criação e seleção de gado leiteiro do Brasil Central faz-se em torno desse Serviço de Controle Leiteiro.

Esse Serviço — continuou Renato Costa Lima — agasalha mais de 250 rebanhos distribuídos pelos

tados do Paraná, S. Paulo, Rio, Guanabara, Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais: eis aí, portanto, a A.B.C., atuando em vários Estados e um dos motivos de se querer dar-lhe um cunho nacional. Ainda agora, sobre os resultados de 45 anos do Serviço de Controle Leiteiro, a entidade acaba de realizar um trabalho e que foi publicado na "Revista dos Criadores", de janeiro, e distribuído em separatas.

Para a realização desse Serviço, continua Renato Costa Lima, não recebemos qualquer ajuda, e para sua manutenção dispendemos quase que 100.000 cruzeiros anuais, e para fazer frente a essas despesas a Associação mantém um departamento comercial que fornece tudo ou quase tudo que o criador necessita para sua fazenda de criar.

O Ministro Cirne Lima, depois de ouvir essa exposição, disse que se

mostrava honrado em receber tão ilustre comitiva de criadores, a cuja classe se sentia orgulhoso de pertencer, sendo que nessa qualidade, já tinha conhecimento dos serviços prestados pela emérita entidade.

Continuando com a palavra, o Ministro Cirne Lima frisou que acreditava serem momentâneas as dificuldades por que passa a pecuária nacional e que o Brasil é um dos poucos países do mundo com grande potencialidade para a produção animal, graças à mobilização de seus recursos naturais, prevendo uma mudança na exploração da pecuária, que denominou de a nova "geopolítica do boi". Haja visto que o Brasil Central sozinho, possui rebanho que deve estar perto dos 45.000.000 de bovinos e que, excluindo o sul de Mato Grosso, o qual já está quase todo ocupado com fazendas de criar, só agora a

criação extensiva está alcançando áreas do Norte desse Estado e sul dos Estados que formam a bacia amazônica. Asseverou ainda o Ministro Cirne Lima, que não está longe o dia "em que em vez do boi sair pelo Sul, sairá pelo Norte do país". Falava isso porque Cuiabá, já conta com moderno frigorífico para exportação de carne bovina, além do Estado do Pará, através do Porto de Belém, já se preparar para tornar-se exportador de carne bovina para promissores mercados nas Antilhas e América Central. Terminando a audiência, Renato Costa Lima, deixou com o Ministro Cirne Lima cópia dos novos estatutos da Associação Brasileira de Criadores, bem como convidou-o para oportunamente vir a S. Paulo, a fim de lançar a pedra fundamental da nova sede própria da Associação que preside, em terrenos na Marginal do Rio Pinheiros. — L.A.P.



O ministro Cirne Lima recebe do sr. Renato Costa Lima, presidente da ABC, exemplar com novo estatuto da entidade.

Boi e vaca, capítulos de uma política animal e global

A pecuária bovina vem apresentando, neste começo de 1973, um panorama confuso para o setor de corte e desalentador para o de leite. E de certa forma, a coisa se reflete sobre a suinocultura e a avicultura, atividades cujo planejamento não se deve isolar daquele referente aos bovinos de magreza e ordenha.

A CONFUSÃO DA CARNE

Depois de violenta exportação em 1972 (139 mil toneladas de produto refrigerado e 27 mil de industrializado), no valor de US\$ 189 milhões (sexto item da exportação brasileira, abaixo do café, do açúcar, da soja, do minério de ferro e do algodão), a carne foi objeto de um "plano monstro" do CMN, de exportação superior a 200 mil toneladas e estocagem de 85 mil, além do atendimento normal da procura interna de produto fresco. Isso enervou o mercado de boi, que se impulsionou para a alta. Houve, depois, o recuo do Plano Nacional de Carnes, com abate de 40% nas exportações programadas (aliviado depois no RS para 20%), redução da cota de estocagem a apenas 45 mil toneladas (o que ainda é muito) e o confisco de US\$ 200 por tonelada exportada para (para compensar o ICM que os Estados queriam cobrar). Apesar disso, e denotando como as autoridades superestimaram as disponibilidades da safra, o mercado do BC naturalmente não declinou, e utilizaram-se medidas artificiais para controlá-lo e deprimi-lo. De qualquer forma, ele resiste, como se mostra em outra página da RC. O RS, que tem inverno que não admite o retardamento, no pasto, de tropas gordas, e onde o mercado interno puxa menos, teve maiores problemas, e o próprio preço fiscal não vem sendo alcançado pelos invernores, dada a pressão dos grandes frigoríficos. Como resultado, falava-se, ali, em março, na base de apenas Cr\$ 1,85 por kg bruto vivo, quando na Argentina, em Liniers, do outro lado da fronteira, a cotação passava de Cr\$ 3,00, até para os "cuarterones" (mestiços mais idosos).

Desse modo, quem tem de investir no setor da pecuária bovina de corte, não o faz com o mesmo desembaraço de meses atrás. O Brasil, pela nova bossa do CMN, pretenderia fazer uma pecuária estanque, abaixo da paridade continental e mundial. Nesse caso, o mercado interno seria a meta, e as exportações tenderiam a se promover em uma ou outra destas duas modalidades: a) mediante confisco (como já acontece, em termos), com o governo participando financeiramente do esforço dos criadores; b) mediante pingues lucros dos frigoríficos, se o confisco for abolido, como eles pleiteiam. Nesta

segunda hipótese, a atual política seria a de o governo estar segurando a cabra para a indústria mamar...

Nas duas hipóteses, não se beneficiará a pecuária bovina de corte. Ela vinha deslanchando com base justamente nos atrativos que se estariam cerceando. Tais atrativos baseiam-se na tendência mundial e nacional de elevar o consumo de carne bovina, sem que a maioria dos países desenvolve (onde a tendência é mais acentuada) tenha meios de obter avanço proporcional da produção de novilhos de corte. Todas as mágicas já se tentaram, inclusive a de converter gado de leite em carne, mas os resultados europeus não indicam melhoria de relevo, tendo em vista a "fome de carne". Espera-se agora, como já disse um zootecnista, a arte de fazer a vaca parir dois bezerros por cria...

Quer dizer, o Brasil, um país continental em matéria de pecuária de corte, com toda a Amazonia para se abrir na base do pé do generoso zebu, está revelando insegurança, ao traçar políticas confusas e contraditórias. Está virando as costas ao futuro.

A MELANCOLIA DO LEITE

O leite vem subindo, há anos, menos do que o custo de vida. Fica mais difícil, de mês a mês, comprar a ração e o utensílio para o mister da ordenha. E sustentar o retiro e a família... Ao mesmo tempo, e apesar dos pesares, o bezerro de corte subiu mais de preço do que o leite. Como os rebanhos leiteiros, na quase totalidade, têm base mestiça, a conversão para a carne não fica difícil. Tudo a facilita, inclusive porque preparar o bezerro para boi de corte e a vaca para produtora de futuros novilhos dá muito menos trabalho. As autoridades financeiras, mal assessoradas, não querem compreender essa coisa simples, e ameaçam com importações subsidiadas para castigar a nossa atrasada pecuária leiteira, pouco produtiva... Não entendem que o retirador tem feito milagres, em nosso meio, adaptando raças importadas (do zebu ao holandês), fazendo as misturas do bom senso, e sem orientação zootécnica baseada em experimentos locais de universalidade no ambiente brasileiro. A própria comida (pasto) continua sendo uma controvérsia zootécnica no Brasil, enquanto o criador tem que continuar a cruzar o seu gado e a obter o leite possível.

A recente portaria da SUNAB, fixando o novo preço com acréscimo de 12%, é injusta e miope. Injusta, porque partiu de base inatual, já que o leite se acha com o preço fora de passo há anos. Mio-

pe, porque não vê que não pode resolver o problema do abastecimento de leite no País (um dos mais baixos do mundo) na base de importações caras e/ou subsidiadas (já chegou em pó da França, livre de direitos, e ciam-se importações onerosas até a Itália e da Nova Zelândia). Os países mundiais de leite dissolvem o acender e apagar de luzes, com a carne até na raça Friesa (que cruzada, dá excelentes novilhos). Nenhum país possui leite bastante para suportar os fretes internacionais. Assim, quem quiser leite de fora, subsidiá-lo, isto é, abonar o produtor estrangeiro. Por que, então, não ao produtor nacional?

Aliás, o que se advoga não é somente que se subsidie o produtor nacional. Mas que se lhe dê o preço de mercado justifica. O consumidor, recentemente alcançado, irá beneficiar médio e longo prazo, devido aos custos que o preço introduzirá nos seus rebanhos, visando a mais produtividade e ao barateamento futuro.

Negando um preço decente à leiteira, as autoridades monetárias criam propensas a descobrir fórmulas grossas de incentivo, como a de dessoja recém confiscada (uma tonelada três exportadas) à produção de leite distribuído, a preços baixos, aos agricultores. Quer dizer, o leite sem o outro setor da produção, espalha sua própria desdita, ao invés de ser produto de economia de mercado e, portanto, com as suas próprias forças, teresse do criador.

UMA POLÍTICA GLOBAL

A confusão da contraditória política de carne bovina e a melancolia da política do leite de vaca não são apenas os dois setores. Criam o germe de outras distorções. Uma delas é a já citada, a de obrigar a soja a submeter-se para atender o pecuarista leiteiro. O seria a sobreoferta de rebanho antes voltado para o leite, no mercado de vinhos de corte, desorganizando a especialização destes e podendo até mesmo esforço de melhoria dos plantéis.

Entretanto, a suinocultura e a avicultura tendem a ser as mais prejudicadas pelos erros da política da carne bovina e do leite de vaca. O porco, que depende de ser no país, (como em todo o mundo) um produtor de gordura, se tornar fonte de carne, precisa de esforços aqui dentro para melhorar a produção.

Chegou o Justiceiro: Curalarv, o mais rápido de todos os matadores.

Curalarv Spray - o jato fulminante - mata os inimigos do seu rebanho.

Curalarv Spray tem realmente mais rápida ação: larvicida, bactericida, repelente, desinfetante, cicatrizante.

Curalarv Spray, o mais avançado Larvicida-Curativo, extermina: bicheiras, bernês, sarnas, frieiras; cura: feridas de castração, marcação, descorna, corte de rabo, umbigueira, pisadura da sela, picotamento de orelha, tosquia e feridas em geral.



Com o Justiceiro à mão, você descobre mais facilmente o caminho do ouro.

Sabe por que?

Porque Curalarv Spray, com seu "gatilho" rápido e jato fulminante protege e valoriza seu rebanho, garantindo os lucros na sacola.

Veja só as qualidades do Justiceiro:

Curalarv é Larvicida.

É o mais avançado larvicida em spray.

Tem 2 inseticidas que fulminam as larvas em 4 a 5 minutos:

DDVP, o inseticida de ação

rápida e uso consagrado;

Carbaril, um larvicida novo em forma líquida, que atua por muitos dias.

Curalarv é Bactericida.

Contém o possante antibiótico Cloranfenicol, de amplo espectro de ação contra os germes que atacam feridas e causam infecção, secreção e purulação.

Curalarv é Repelente.

Evita, por longo tempo, reinfestação nas bicheiras. Impede a aproximação de moscas e outros insetos, enquanto a ferida cicatriza.

Curalarv é Desinfetante.

Desinfeta a ferida graças à violeta genciana. E sua cor forte marca o local de aplicação do jato fulminante.

Curalarv é Cicatrizante.

Tem maior poder de penetração nas larvas e lesões do que produtos similares.

Suas substâncias ativas atuam mais intensamente, permitindo a rápida cicatrização.

Testes práticos levados a efeito no Brasil e conduzidos por técnicos brasileiros, demonstraram que as larvas, quando submetidas à ação de Curalarv, ficavam imobilizadas dentro de 4 a 5 minutos. Outros produtos similares, utilizados como comparativos, demoraram de 1 a 4 horas.

Seu Revendedor ou sua Cooperativa tem Curalarv Spray, em tubos aerosol de 450 ml. Passe na loja e leve o Justiceiro para proteger seu gado.

Modo de usar:
Aperte o botão e dirija o jato em cima e ao redor da ferida a distância de 10 cm. Uma a duas aplicações, com 72 horas, é o suficiente para a cura, dependendo da extensão da lesão. Para melhor orientação, consulte o Veterinário.



M.R.

SQUIBB
DIVISÃO AGROPECUÁRIA

S. Paulo: Av. João Dias, 1084

Sto. Amaro - Tel.: 269-1857

Porto Alegre: R. Coronel Vicente, 281

4.º andar - Tels.: 22-3510 e 23-1187



ver. E como pode competir com o boi a Cr\$ 63,00, se ele já está a Cr\$ 65,00, e não se acha satisfeito? A carne bovina desaloja o porco dos açougues, ficando este último como um produto refinado, de consumidores escolhidos. O próprio leite compete de certa forma com o suíno, não tanto pela concorrência direta de seu preço vil, mas sobretudo por via da transformação do precioso líquido em matéria prima para desenvolvimento de bezerros e bezerras, que vão aumentar a oferta de carne, a curto prazo, fechando horizontes para os manguicirões e as cevas.

A galinha ainda é mais prejudicada. O frango compete diretamente com a carne bovina e entra onde ela recua. Se a política se promove no sentido de fazer o boi

bem barato, artificialmente barato, como o frango pode entrar nessa? A menos que se faça uma política de frango que vá desestimular os plantadores de milho, soja, sorgo, etc. Que se lhe bote no papo um grão meio de graça... O que acontece com o frango, também se dá, guardadas as proporções, com o ovo, que é uma fonte de proteína animal, capaz de, pelas suas grandes possibilidades exaustivamente demonstradas em nossas granjas, substituir parcialmente a carne de boi e o próprio leite nas mesas nacionais. Mas se comprimem a carne bovina e o leite de vaca, tornando-os artificialmente acessíveis, pelo menos a curto prazo, como o ovo pode competir?

Em síntese, independentemente dos interesses da exportação, que sempre esti-

mula o criatório e além disso ajuda a solver os nossos cada vez mais angustiantes problemas de comércio exterior e balanço de pagamentos, uma política de carne e leite, no setor bovino, deve conjugar-se com a de suínos e aves (de corte e postura). Deve-se planejar uma política global de produção animal (incluindo até a ovelha e quicá o cavalo e a abelha), e não a política isolada e contrastante de cada setor comunicante. E uma das regras básicas desse planejamento deveria consistir nisto: ponderar preços de paridade que estimulem simultaneamente os vários setores, cada um ocupando o lugar indicado para se atingirem determinados índices de alimentação no âmbito interno e se obter o máximo possível de divisas no exterior. — M.M.G.

PRINCIPAIS MERCADOS PECUÁRIOS

O boi resiste e o leite falta

Um mercado mascarado para o boi, onde a cotação nominal está abaixo da realidade; o porco em franca recuperação de preço; o leite recebendo mais, como obolo, e não como remuneração incentivante; o frango baixando mais uma vez e o ovo subindo na quaresma — eis as marcas dos principais mercados de animais e seus produtos no mês de março último.

NOVILHO NÃO DESCE

O novilho pronto para abate, livre de frete e imposto, estava nominalmente cotado a Cr\$ 63,00 por arroba, peso morto, mais o carreto, no interior de SP. Mas era corrente que o nível real, e o carreto por fora, chegava a Cr\$ 65,00 por arroba. Aliás, os invernistas, com a sua resistência, obtiveram uma vitória, pois os frigoríficos haviam anunciado, em carta matéria paga na imprensa paulistana, que em março só pagariam Cr\$ 60,00, e não mencionavam o carreto. Não havia perspectiva de declínio em abril, pois o mercado interno e o externo puxavam e havia a necessidade do abate para estocagem (nada menos que 45 mil toneladas no Brasil Central e RS, conforme a programação reduzida do CMN).

No RS, havia queixas generalizadas, pois o governo do Estado, a partir dos preços da carne, estipulou a base de Cr\$ 2,1 por kg bruto vivo, para efeito de incidência de ICM sobre o novilho. Mas os frigoríficos insistiam em pagar

Cr\$ 1,85 por kg. As cooperativas pagavam mais, acima até da tabela fiscal.

O boi magro no Brasil Central subiu com a corrida provocada pelo "plano monstro" de exportação e estocagem, dos últimos dias de 1972, e a vigorar em 1973. E não desceu mais, apesar das pressões sobre a carne e o boi gordo. Em MT, pleno Pantanal, não se encontra boiada que valha a pena a menos de Cr\$ 750,00, posta lá, havendo pedidos, e negócios, indo, até a Cr\$ 800,00 por cabeça. No Triângulo e GO, tendência de preço ainda maior.

A carne, no atacado, apresentava o preço nominal de Cr\$ 3,50 por kg para o dianteiro e de Cr\$ 5,00 por kg para o traseiro especial. A ponta de agulha oscilava, às vezes chegando a obter preço melhor que o próprio dianteiro, embora, em termos de consumo, lhe seja inferior.

A carne comum de primeira, no mercado de varejo em SP Capital, que estivera em fevereiro a Cr\$ 8,50 por kg vinha sendo vendida em março a Cr\$ 9,00 com tendência de alta...

PORCO TEM MAIS MILHO

O porco subia de preço, talvez devido a baixa do milho, que se começou a colher. Além disso, houve bastante chuva no sul, o que dificulta as entradas em SP Capital e outros centros de consumo o abate. O preço da arroba tendia a passar de Cr\$ 63,00 a arroba, peso vivo, com 20% de desconto, nas mangueiras paulistas. O grande esvaziamento das cevas, em face das baixas do ano passado, deverá contribuir para que a alta permaneça. E com a elevação do mercado, a procura de porco magro para engorda aumentará, o que pressionará ainda mais, para cima, o preço dos suínos no centro-sul.

LEITE, UM DESÂNIMO

O leite entrou em março no regime da portaria super 06 da SUNAB, que fixou novo sistema de preço, dando ao "cota" acréscimo de 12%. Criou, ainda o sobre-cota para a seca. A falta do produto era grande, e o desânimo, ainda maior,

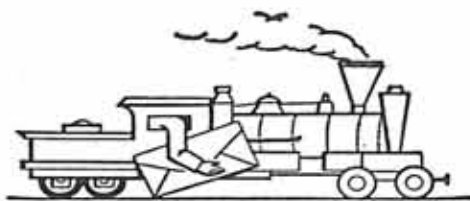
entre os produtores. A cotação para o cota, com acréscimo de gordura, deve ter girado, durante o mês, em torno de Cr\$ 0,06 por litro, em média, no interior de SP. Deve subir, com o estio pela frente.

A gangorra: frango e ovo

O frango, que baixara durante fevereiro, de Cr\$ 2,91 a Cr\$ 2,88, para o misto vivo, no mercado paulistano, baixou de novo em março, chegando, em meados do mês, a Cr\$ 2,82, com tendência de baixa. O empenho dos frigoríficos em jogar carne bovina no mercado interno, a fim de fazerem "caso" para mais exportação futura, terá influído na tendência des-

favorável do mercado de frango, ao lado da oferta desordenada de aves de corte e do seu preparo sem programação conjunta.

O ovo subiu de preço em março, aproximando de Cr\$ 70,00 por caixa de 30 dúzias, tipo grande, no mercado paulistano. A quaresma, aliada à relativa escassez estacional, explica o fato.



Sua carta chegou

CONSULENTE DE NOVA RESENDE E SEUS PROBLEMAS TRABALHISTAS.

Prezados senhores,
recebemos a carta de Vossas Senhorias de 8/1/73 e comunicamos que foi anotado o novo endereço para onde deve ser remetido o INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL.

FOTO DO MÊS

Uma das 10 maiores produtoras



● Apresentamos acima AUSHLAND DORESS IVANHOE, da raça Holstein-Friesian, puro sangue de origem, classificada Excelente 92 e que se destaca, também, como grande produtora, estando classificada como uma das 10 maiores produtoras de leite da raça, em 1971. Produziu 11.047 quilos de leite com 371,2 quilos de gordura, com 3,36%, em 365 dias, em 3 ordenhas e aos 6 anos e 6 meses. Tem 2 inscrições no Livro de Mérito. Pertence ao plantel do dr. Milton Pannain, Fazenda Vargem Alegre, Barra do Pirai, Estado do Rio, onde encontramos um dos melhores plantéis de gado leiteiro da raça Holandesa preta e branca.

Quanto à consulta se é "lícito ao empregador Rural descontar do salário dos empregados o transporte da cidade para a Fazenda, numa distância de 10 (dez) quilômetros sendo que os empregados são transportados em caminhão pertencente a Fazenda? — Obs. o desconto será numa razão de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro) por dia de trabalho", cabe-nos responder o que segue.

O tema "Deduções salariais por utilidades fornecidas pelo empregador" foi desenvolvido por nós no INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL n.º 13/72.

Lembramos, então, o que dispõe o art. 29 e seu parágrafo único do Estatuto do Trabalhador Rural (ETR):

"Art. 29. No total da remuneração a que tiver direito o trabalhador rural, poderão ser descontadas as parcelas correspondentes a:

a) aluguel de casa de residência de empregado, se ela se achar dentro do estabelecimento rural, até o limite de 20% (vinte por cento) do salário-mínimo;

b) alimentação fornecida pelo empregador, a qual deverá ser sadia e suficiente para manter o esforço físico do trabalhador, não poderá ser cobrada a preços superiores aos vigentes na zona não podendo o seu valor mensal ser superior a 25% (vinte e cinco por cento) do salário-mínimo regional;

Parágrafo único. As deduções expressamente autorizadas no contrato de trabalho, sem que serão nulas de pleno direito, como serão outras quaisquer não previstas neste artigo."

Conclui-se, portanto, que, nos termos do referido texto legal, só se pode deduzir o que está expressamente permitido.

A propósito, no trabalho a que nos referimos recordamos a lição do mestre JOSÉ LUIZ FERREIRA PRUNES ("Guia Prático do Empregador e do Trabalhador Rural", ed. 1970, pág. 220), segundo o qual as "utilidades fornecidas pelo empregador ao trabalhador, também consideradas em certas zonas como "benefícios" são contra prestações "in natura". Ocorrendo o fornecimento de utilidades (roupas, lenha, etc...) não pode o empregador efetuar qualquer desconto nos salários do trabalhador rural, pois os descontos permitidos (art. 29 do Estatuto) são as utilidades habitação e alimentação."

Outra não é a opinião do conhecido Prof. CARLOS A.G. CHIARELLI ("Teoria e prática da legislação rural", ed. 1971, pág. 101): "Acontece que a utilidade-transporte, por exemplo, não existe praticamente, no meio rural, uma vez que, em 99% dos casos, o empregado mora no próprio estabelecimento agropastoril."

A Jurisprudência não discrepa desse entendimento, como se verifica dos pareceres julgados a respeito, de que merecem ser transcrito o seguinte: "Trabalhador rural — Salário — Deduções possíveis — Somente são lícitas as deduções do salário do trabalhador rural referentes a habitação, alimentação e adiantamento em espécie. Em se tratando de habitação, só é legítimo o desconto correspondente quando o prédio residencial oferecer requisitos mínimos de salubridade e higiene (TRT 3.ª Reg. — Proc. 1.546/67 — Ac. de 25/10/67).

Destarte, pensamos que não seja possível proceder a descontos nos ganhos do trabalhador se não estiverem previstos no ETR (art. 29 e seu parágrafo único), além do que as deduções, quando permitidas por lei, não que ser expressamente autorizadas no contrato de trabalho.

Era o que tínhamos a dizer acerca da sua consulta.

Ao ensejo, expressamos a Vossa Senhoria nossas cordiais saudações e subscrevemo-nos mui

atenciosamente,
Rosenberg Marson
Redator Jurídico

NOVA 100% EFICAZ 100% NACIONAL SUPER ISCA DUPHAR

À BASE DE DODECACLORO*

**Contra as formigas cortadeiras.
Custa o mesmo preço de uma isca comum.**

A Duphar nacionalizou a fórmula da melhor isca granulada do mundo. A Super Isca Duphar, à base de dodecacloro, tem a mesma composição e a mesma eficiência de 100% contra as formigas cortadeiras. Com uma única diferença: como o dodecacloro agora é fabricado aqui, ela custa muito menos. Com a Super Isca Duphar, o que você pagaria pela importação, você leva agora de formicida granulado.

duphar



PHILIPS DUPHAR S.A.
Produtos Químicos e Biológicos

*O único componente ativo que atinge a "rainha" em 100% dos casos.

CARRAPATOS E TRISTEZA BOVINA

A Revista dos Criadores tem procurado divulgar conhecimentos, ou preceitos técnicos científicos oriundos de um grande país que, por sua juventude, produção pecuária, situação geográfica, latitude, extensão territorial, recursos forrageiros e ainda outros fatores econômicos ou econômicos, se assemelha ao Brasil. Assim fez em 1970, em relação ao problema do melhoramento de prados e pastagens (ver n.ºs 483 e 484), em que procurou divulgar o excelente trabalho de seleção e emprego de leguminosas forrageiras próprias para trópicos.

Agora, tem a satisfação de colocar ao alcance de seus leitores interessante trabalho, cheio de ensinamentos sobre o problema dos carrapatos e babesíases dos bovinos.

Desnecessário encarecer a importância do carrapato como elemento direto e indireto de inferiorização de nossos bovinos produtos de leite e de carne, mormente pelo fato de ser o transmissor de duas graves doenças infecciosas, a babesíase (piroplasmose, tristeza malária bovina, mal triste, febre do carrapato ou febre do Texas) identificada em nosso país já em 1901 e a anaplasmose, estudada no Brasil, desde 1924.

O Autor do trabalho a seguir é o grande pesquisador R. F. Rick que, até há pouco tempo, pertencia à renomada instituição dedicada ao estudo de questões agro-pecuárias, CSIRO (Commonwealth Scientific and Industrial Research Organization), sediada em Brisbane, Queensland, Austrália. O trabalho foi publicado em inglês sob o título "The cattle tick and tick fever" em Veterinary Science in Transition, editada pela Universidade de Queensland em 1966 (pp 39/50) e a tradução é de L. P. Jordão.

Embora o homem conheça os carrapatos e seus efeitos sobre a saúde dos animais há muitos anos, só recentemente esses insetos foram considerados vetores de várias doenças promovidas por protozoários, rickettsias e vírus.

Os veterinários sempre cuidaram da saúde dos animais, mas estão agora exercendo um papel ainda mais importante na elucidação dos efeitos de doenças, da interação entre animais e vários organismos e das alterações de processos fisiológicos e bioquímicos relacionados com essas enfermidades. Não só o desenvolvimento do parasito no animal deve ser compreendido como, igualmente importante é o ciclo de vida do carrapato vetor, antes de que toda a situação seja posta em sua verdadeira perspectiva. Face à importância econômica dos carrapatos e das babesíases para a indústria animal no mundo, uma explicação sobre o desenvolvimento das Babesias no carrapato permitirá melhor entendimento de vários problemas e das técnicas necessárias para dominá-los.

Há muitas espécies de carrapatos que são notórios parasitos dos animais domésticos e aves no mundo e responsáveis por grandes perdas econômicas. Não somente eles causam anemia pela perda de sangue, como são vetores de várias doenças graves, especialmente nos países tropicais e sub-tropicais. As perdas devidas aos carrapatos e às doenças por eles transmitidas num mundo que precisa de produção cada vez maior de proteína animal, somam centenas de milhões de cruzeiros,

anualmente. Tais perdas poderiam ser consideravelmente diminuídas, mesmo presentemente, se os vários agentes químicos disponíveis fossem usados corretamente.

Na Austrália, as duas principais espécies prejudiciais são o carrapato que produz a paralisia do homem e dos animais e o carrapato do boi, que somente afeta seriamente o bovino. Desejo tratar aqui do carrapato do boi e das doenças associadas, transmitidas somente por esse artrópode.

O carrapato do boi (*Boophilus microplus*) é encontrado principalmente ao Norte da Austrália, onde é responsável por perdas econômicas maiores do que às devidas por qualquer outra doença. Cada criador ou invernista, dentro de sua área, está perfeitamente ciente das depredações que ele causa e por isso despense considerável proporção de seu tempo em controlá-lo. As perdas em produção de carne e leite, as mortes pelos próprios carrapatos e a babesíase, o custo do controle e os prejuízos aos couros, além das interferências com o movimento dos bovinos e restrições impostas pelas quarentenas, representam os principais itens numa proporção que corresponde a muitos milhões de cruzeiros, anualmente, na Austrália.

Afortunadamente, somente a parte Norte da Austrália está infestada e sua distribuição, no momento, é largamente governada por condições climáticas. O carrapato do boi parece ter sido introduzido

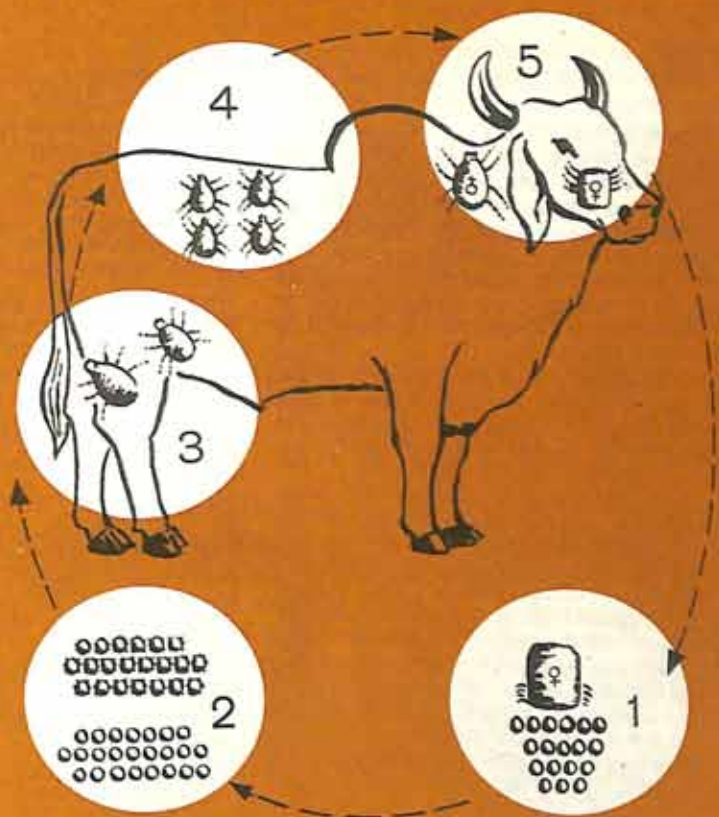
na Austrália em Darwin, em agosto de 1872, com a importação de doze bovinos Brahma da Batávia (Indonésia) para abate. Infelizmente, alguns desses animais escaparam e seus sobreviventes foram levados para Adelaide River onde se misturaram com o gado da estação experimental local. Este foi o começo do problema que tem custado ao criador australiano centenas de milhões de cruzeiros. Do referido local, o carrapato espalhou, do Território do Norte para a Austrália Ocidental e Queensland. Na região apareceu primeiramente em 1880 e na parte Oeste do Golfo de Burketown disseminando-se pelo Sul, através das estradas boiadeiras de Longreath e para o Leste com o movimento do gado para abate, vindo a atingir Cairns, Townsville, Mackay em 1893, Rockhampton em 1895 e Brisbane em 1899. Depois continuou a ampliar seu território, até infestar, por completo, considerável parte de Queensland.

Conquanto no Queensland o carrapato tenha viajado para o Sul, pela costa, em direção à Nova Gales do Sul, em 1902, medidas de quarentena severas evitaram sua entrada nesta região, até 1906, quando em Tweed Heads foi encontrado o carrapato nos bovinos. Dali, o carrapato se estendeu a várias regiões em 1932, mas medidas adotadas pelas autoridades da Nova Gales do Sul evitaram que o artrópode progredisse além de Clarence River, sendo erradicado.

Ciclo evolutivo do carrapato do boi

Boophilus microplus

Combata-o sistematicamente



1 As fêmeas (♀) de carrapatos bem alimentadas no animal e completamente ingurgitadas, desprendem-se e caem no solo para realizar a postura.

2 Dos ovos depositados, no solo, pelas fêmeas, saem ninfas hexápodes (6 pernas) ou "micuins" que sobem nos animais para ali se alimentarem.

3 As ninfas alimentadas mudam de pele, resultando as ninfas Octópodes (8 patas), que continuam a se alimentar no animal.

4 As ninfas octópodes alimentadas mudam de pele, originando os adultos machos (♂) e fêmeas (♀).

5 No animal os adultos machos e fêmeas, cruzam-se e alimentam-se de sangue. As fêmeas sugam até ficarem completamente ingurgitadas.

Os carrapatos são extremamente prejudiciais:

Sugam sangue determinando anemia

Transmitem doenças (Babesiose e anaplasmose)

Desvalorizam os couros

Utilize carrapaticidas eficientes no combate aos carrapatos. No comércio existem vários produtos eficazes.

Consulte o veterinário regional sobre os carrapaticidas a serem empregados.

Lembre-se sempre que os carrapaticidas são produtos tóxicos e devem ser manuseados com todo o cuidado, para evitar acidentes tanto em quem os aplica, como para o animal em tratamento.

Guarde-os em lugar seguro e apropriado e longe de alimentos, animais e crianças.

FASES DA VIDA DO CARRAPATO



Em 1956 foi iniciada uma campanha para erradicar o carrapato de cerca de 2000 milhas quadradas (5 180 km²) da região infestada, na parte Nordeste de Nova Gales do Sul, consistindo de:

a) um período de banhos, de 15 meses, em que todo o gado foi balneado de quinze em quinze dias;

b) um período de controle de 12 meses, durante o qual o gado em condições de ser reunido foi examinado a intervalos de 3 semanas e

c) um período de vigilância de 9 meses, em que todo o gado em trânsito foi inspecionado e todos os rebanhos das propriedades examinados durante os rodeios, marcações etc.

Infortunadamente, cerca de 400 rebanhos foram encontrados infestados dentro de 12 meses depois da cessação dos banhos e somente cerca da metade da área foi liberada da quarentena. Uma comissão de inquerito investigou as falhas da campanha, tendo sugerido que teriam sido devidas ao seguinte: (1) tempo excessivamente úmido, no início; (2) umidade incompleta dos animais com acaricida; (3) possível desenvolvimento de carrapatos em bezerros muito novos e (4) perdas possivelmente indeterminadas da atividade biológica dos agentes carrapaticidas. O desenvolvimento do parasito na fauna australiana nativa parece não ter qualquer significado ou não contribui para a falha da campanha.

Segundo recomendações da Comissão, a Estação de Pesquisas sobre Carrapatos de Bovinos foi criada em Woolongbar, Nova Gales do Sul, com o propósito de propiciar informações mais detalhadas sobre a ecologia desses parasitos na referida região e a epizootiologia da febre do carrapato. Houve considerável progresso nas pesquisas efetuadas nessa Estação, com grande acervo de informações sobre os problemas acima indicados e ainda outros, relacionados, que estão sendo registrados.

O Ciclo de Vida do Carrapato: — Ocorrem quatro fases no ciclo de vida de um carrapato, ou sejam, o ovo, a larva, a ninfa e o adulto e se em cada fase do desenvolvimento o parasito se fixa em indivíduos diferentes, isto corresponde ao que se chama "carrapato de três-hospedeiros", por exemplo o *Ixodes holocyclus*. Por outro lado, se as três fases do ciclo parasitário se verificam em um só animal, o carrapato é conhecido como "carrapato de um só hospedeiro", caso do *Boophilus microplus*, objeto de nossa discussão e notável exemplo desta modalidade.

Conquanto o carrapato do boi inicie e termine sua vida no pasto, ele somente pode alimentar-se e desenvolver-se até a maturidade em certos animais, particularmente em bovinos. Assim, o ciclo de vida do carrapato se acha na dependência de uma transferência bem sucedida do pasto para o animal hospedeiro, numa fase particular do crescimento e de seu retorno ao pasto quando completamente adulto.

O carrapato adulto é sensível a baixas temperaturas e os ovos e larvas às baixas umidades, de sorte que sua distribuição na Austrália é grandemente influenciada por condições climáticas. Em

geral, admite-se que ele nunca atinge proporções de uma praga em localidades onde as temperaturas do capim caem frequentemente abaixo do ponto de congelamento ou onde a umidade é baixa. Assim, o limite de infestação na Austrália varia de ano para ano, de acordo com os fatores climáticos que determinam a capacidade de persistência do carrapato.

Os criadores de gado das áreas infestadas estão familiarizados com os carrapatos adultos, fêmeas. Quando se acham completamente ingurgitadas elas caem ao solo e se arrastam para fora da luz, procurando abrigo entre as plantas forrageiras e sob fragmentos do que quer que seja.

Com o tempo muito quente, a postura de ovos se inicia dentro de poucos dias, terminando dentro de uma semana; mas, no inverno, o processo pode sofrer adiamento de um mês, ou maior lapso de tempo. A produção de ovos depende da temperatura e, por vezes, cessa temporariamente se as condições se tornarem muito frias. A fêmea põe somente uma porção de ovos, morrendo bem pouco depois.

Os ovos são muito resistentes a certas condições adversas, podendo sobreviver por longos períodos a baixas temperaturas, desde que o ar contenha umidade.

Os ovos requerem condições de calor e umidade para eclodirem. Conforme experimentos de laboratório parece que a eclosão é suspensa se a temperatura desce abaixo de 21,1°C, mas pode continuar quando o tempo aquece novamente. Os ovos incubam muito mais depressa em tempo quente: em experiências de laboratório o lapso de tempo variou de 14 a 146 dias, segundo a temperatura.

As larvas jovens ou "sementes" emergem dos ovos e após período inicial de quietude se tornam extremamente ativas, aglomeram-se nas plantas forrageiras, em suas proximidades imediatas. Estes diminutos seres, providos de seis patas, têm um sentido que lhes permite descobrir a presença do bovino ou outros animais. Na verdade a jovem larva não pode alimentar-se enquanto se acha no pasto, embora possa sugar a umidade do orvalho ou outras gotículas d'água e, até certo ponto, da própria atmosfera. Dentre os vários fatores que ajudam a sobrevivência das larvas de carrapato no pasto, a elevada umidade atmosférica é, provavelmente, o mais importante. Não havendo um hospedeiro animal adequado sobre o qual possa alimentar-se e desenvolver-se até a maturidade, há, claramente, um limite de tempo que lhe permite sobreviver no pasto. As larvas podem sobreviver na pastagem por 3-4 meses no verão e 5-6 meses no inverno. Esses lapsos de tempo de sobrevivência podem variar segundo as particularidades do local e a temperatura ambiente.

Após alcançarem a pele do animal hospedeiro, as pequeninas "sementes" de carrapato se movimentam por algum tempo, mas dentro de uma hora ou mais a maioria delas se fixa à pele por meio de seus dispositivos bucais, começando a alimentar-se e a se ingurgitarem (alcançar a repleição sanguínea). Assim, tem início a

fase parasitária do ciclo vital do carrapato.

Como foi mencionado, a temperatura afeta o desenvolvimento das fases do ciclo em liberdade do carrapato, no solo e nas fases parasitárias, vindo a causar uma rapidez do corpo do bovino, ele é pouco afetado pelas alterações da temperatura. A duração da fase parasitária mais ou menos constante durante o tempo assim como de lugar para lugar.

Três dias depois que começa a ingurgitar-se, a larva de carrapato aumenta consideravelmente de tamanho, tornando-se cor cremosa. Ela se despe de sua pele ou "muda", aproximadamente, no sétimo dia e se transforma em ninfa com quatro pares de patas — um par a mais do que a do "filhote" de carrapato. A ninfa fixa no hospedeiro e durante os sete seguintes nutre-se e cresce até alcançar cerca de 0,32 cm de comprimento. Posteriormente ela adquire uma cor amarelada, depois fica pardacenta, com manchas escuras correspondentes aos olhos ou intestinos. A ninfa então se transforma em carrapato adulto, macho ou fêmea, com quatro pares de patas, e é tipicamente mais comprida do que as ninfas.

Os machos nascem um tanto mais cedo do que as fêmeas e vivem sobre o hospedeiro pelo resto da vida, durante, talvez, mais de dois meses, após se fixarem originalmente como "filhotes". Eles arrastam pelo corpo do hospedeiro, mentam-se intermitentemente e buscam fêmeas para fecundá-las.

As fêmeas saem, principalmente, da fase ninfal cerca de 14 ou 15 dias depois da vida parasitária. Usualmente, são utilizadas logo depois da muda e, em se ingurgitam de sangue, lentamente no princípio, mas bem rapidamente perto do último dia. Quando repletas ou saturadas de sangue do hospedeiro, as fêmeas destacam, sendo que a grande maioria cai ao solo entre 20 e 23 dias de sua vida parasitária, completando, assim, o ciclo parasitário.

Métodos de Controle: — Quase todas as medidas de controle do carrapato obtivam inteiramente o ciclo parasitário, mas os métodos de descanso dos pastos dependem da destruição das fases parasitárias, na pastagem.

A fase parasitária, no hospedeiro, ocupa um período de cerca de 18-40 dias e a fim de evitar a reinfestação da pastagem o gado precisa ser tratado a intervalos de não mais do que 18 dias. Contudo, durante vários dias, depois da aplicação dos produtos químicos, estes podem persistir sobre o animal hospedeiro em quantidades letais para a larva de carrapato. Assim, as medidas controladoras só precisam ser executadas de três em três meses.

Várias drogas têm sido empregadas em banhos e pulverizações, em métodos de controle do carrapato. O arsênico foi a primeira a ser utilizada, há cerca de 40 anos atrás e, ainda hoje, numerosos produtos contêm esse elemento. Em 1946 foi anunciado que os carrapatos eram resistentes à concentração normal de arsênico e esse fato estimulou uma intensa

pesquisa sobre novas substâncias acaricidas. Os hidrocarbonetos clorados, por exemplo BHC e DDT, provaram ser altamente eficientes e foram utilizados até há bem poucos anos. Não obstante, quantidades mui pequenas de várias drogas são absorvidas pela pele dos animais e podem ficar armazenadas na gordura e outros tecidos do corpo do animal. Sem posterior contato com o agente químico, o resíduo nos tecidos é comumente destruído durante certo período de tempo, mas determinados países têm baixado regulamentos sanitários severos, concernentes às quantidades permissíveis dessas substâncias, ocorrentes na forma de resíduos, na carne e em outros produtos animais. Devido às sérias repercussões em nosso comércio ultramarino, caso sejam encontradas em produtos animais da Austrália, quantidades maiores do que as regulamentares, os hidrocarbonetos clorados não podem ser agora usados para controlar os carrapatos dos bovinos.

Os fosfatos orgânicos e, depois, os carbamatos, foram desenvolvidos, tendo provado ser muito eficientes no controle dos carrapatos. Infelizmente, em alguns lugares, os carrapatos ficaram resistentes às concentrações normais de alguns desses compostos, mas eles são ainda sensíveis a outras drogas existentes no comércio. É possível que com o tempo o carrapato possa tornar-se resistente a várias drogas usadas presentemente e as fábricas de produtos químicos tenham a necessidade de produzir novos materiais, a intervalos relativamente pequenos.

A balneação frequente só deve ser efetuada quando o gado se mostra visivelmente encarrapitado, embora certos pecuaristas sigam um plano relativamente sistemático de balneação, predeterminado. Contudo, um ataque inicial das primeiras gerações de carrapatos, menos numerosos, na fase em que eles não afligem excessivamente os animais e não são muito evidentes ao criador, poderá reduzir o potencial reprodutivo dos carrapatos, bem além do esforço despendido. Conquanto se façam necessárias mais balneações na primavera e início do verão, com este sistema de ataques estrategicamente cronometrados, o esforço total não será maior porque deverá haver uma diminuição do número de banhos mais tarde, na estação do ano. Ademais, a infestação pelo carrapato poderá ser bem menor e a produção, consequentemente aumentará.

No Sul de Queensland, no inverno, poucos filhotes de carrapatos aparecem. Essas larvas provêm de fêmeas que caem por volta de março e abril e infestam os bovinos no início da primavera. A balneação repetida a intervalos de cerca de três semanas, do fim de setembro até fins de dezembro ou começo de janeiro, qualquer que seja a extensão da infestação dos animais por carrapatos, assegura que caia o número mínimo de fêmeas capazes de reproduzir-se nos pastos. Durante este período as "sementes" existentes nos pastos ficarão reduzidos a números desprezíveis, sendo apanhados pelos bovinos e destruídos pelo banho acaricida, ou morrem naturalmente.

Tem-se verificado que em resultado desses banhos, feitos precocemente de modo estratégico, o número de carrapatos se conserva relativamente pequeno, de janeiro à março, sendo facilmente controlado depois por alguns banhos efetuados com espaços relativamente longos.

Uma compreensão mais perfeita da fase não parasitária do ciclo de vida do carrapato permitiu a esquematização de um sistema de pastejo rotativo, como meio de controle desses insetos. O descanso dos piquetes por períodos de 3-5 meses, na dependência da estação e localização, causa a morte da maioria das "sementes" de carrapatos no pasto. O gado limpo de carrapatos, retornando aos poteiros permanecerá relativamente isento dos para-

sitos, durante considerável lapso de tempo, até que a população desses artrópodes aumente em proporções malélicas.

Resistência dos Bovinos aos Carrapatos:

— Há muito tempo se sabe que em áreas infestadas de carrapatos encontram-se alguns bovinos que sempre portam poucos, quando não nenhum, desses parasitos, enquanto outros podem estar intensamente infestados. Se esta condição de resistência do bovino ao carrapato puder ser provocada artificialmente na maioria dos indivíduos, o custo do controle dos carrapatos poderá ser substancialmente reduzido.

Estudos com bovinos de tipo *Bos taurus* e *Bos indicus* revelam que animais

NÃO CRIE VERMES



-GADO DÁ MAIS LUCRO!

Adicione VER-MI-SAL ao sal comum na proporção de 1 para 90, ponha no cocho e deixe o gado servir-se à vontade. VER-MI-SAL, simultaneamente, mineraliza o gado e elimina todos os vermes. (Mantenha no cocho, ao lado do sal, uma porção de IVAFÓS, Não misture para não desperdiçar - o gado sabe quando precisa de fósforo) Os resultados de VER-MI-SAL aparecem já nos primeiros dias: pelo liso, mais leite, mais peso. VER-MI-SAL não é produto novo - existe há 25 anos. Quem conhece não admite substituição.

VER-MI-SAL - sacos plásticos de 1 quilo ou barricas de 10 - 25 - 50 quilos.



DESPACHAMOS PARA TODO PAÍS — FRETE PAGO.



Informações e Vendas:

I.V.A. INSTITUTO DE VETERINARIA APLICADA S.A.

R. Jaguaribe, 638 - Tels.: 52-0276 - 52-8340 - 51-5987
São Paulo - S.P. - ou nas Casas de Produtos Veterinários.

Brahma ou de tipo Zebu, quando infestados em poteiros com uma dose padrão de larvas, portam menor número de carrapatos do que os de raças britânicas. No entanto, alguns animais, dentro das raças britânicas, são mais resistentes do que certos bovinos de tipo Zebu. Os carrapatos dos bovinos de tipo Zebu geralmente são menores; põem menor número de ovos e levam mais tempo para ficar adultos. As lambeduras do animal hospedeiro, decorrentes da irritação produzida pelo parasito, causam considerável perda de larvas e de ninfas jovens.

Resultados semelhantes foram alcançados quando alguns desses animais foram submetidos a infestações naturais no campo. As contagens semanais mostraram a necessidade de banhar os novilhos de raça Shorthorn e AIS (Australian Illawarra Shorthorn) por seis vezes, durante 18 meses, ao passo que os carrapatos carregados pelos novilhos Zebu-Shorthorn não alcançavam proporções que indicassem a banhação em qualquer momento.

A resistência ao carrapato do boi pode ser devida a dois fatores, pelo menos: (1) imunidade inata ou herdada e (2) imunidade adquirida. Contudo, todos os animais, na primeira exposição ao parasito, podem carregar sobre a pele alguns carrapatos, mesmo os de tipo Zebu. A maioria dos indivíduos de raça britânica, submetidos à experiência apresentou cargas de parasitos comparativamente maiores, em sua primeira infestação, ao passo que houve variação bem maior do número de carrapatos encontrados em bovinos de tipo Zebu quando da primeira exposição. O mecanismo do estado de imunidade inata não é conhecido, mas parece associado à constituição genética do animal, sendo provavelmente hereditária. Diferentes graus de carga de carrapatos, desde as infestações intensas a poucos ou quase nenhum carrapato sobre o gado podem ser notadas na maioria dos rebanhos leiteiros e de corte. A imunidade adquirida somente se desenvolve depois da exposição ao carrapato. Este estado se deve, em parte, ao desenvolvimento de uma hiper-sensibilidade cutânea à secreção do carrapato. Parece não haver qualquer diferença significativa na natureza da resistência adquirida entre animais de raças de tipo britânico e Brahma. Este tipo de resistência se manifesta amplamente contra as larvas e ninfas jovens. A fixação dos artrópodes nessas fases causa uma irritação intensa, o que obriga os animais a se lambem para se aliviarem. Ao mesmo tempo ocorrem alterações na pele e o soro exuda no lugar da fixação. Muitas das larvas se perdem com as lambeduras, enquanto outras perecem afogadas no exudato seroso. Nestes animais observa-se, também, uma inflamação ao redor da jovem ninfa ou do adulto, mas a maioria dessas fases se desenvolve até a maturidade.

Em certos animais, muitos carrapatos deixam de atingir a maturidade e morrem ainda fixados ao animal. Esta é outra manifestação do estado adquirido, que parece associado a diferenças de tipo de anticorpos no sangue. A importância práti-

ca e econômica de se introduzir o caráter da resistência ao carrapato no bovino, em uma área enzootica a este parasito é evidente, por si mesma. Os invernistas têm mantido rebanhos de bovinos mais resistentes ao carrapato, baseados em raças britânicas, mediante introdução de sangue Brahma. Sem embargo, esta prática não é aceita por todos os criadores e os estudos com o objetivo de conferir esse estado artificialmente, por injeção, começaram há pouco tempo.

Várias vias de ministração e intervalos de tempo entre as injeções vêm sendo empregados. Os resultados de animais injetados em áreas isentas de carrapatos e confinados em poteiros, testados com dose padronizada de larvas têm sido promissores. Animais portando carrapatos têm sido inoculados com resultados semelhantes. Nas condições de campo os resultados não têm sido tão auspiciosos, mas o trabalho está sendo incrementado.

A Febre do Carrapato "Tristeza Bovina": — Os parasitos causadores da febre do carrapato ou tristeza bovina foram introduzidos na Austrália ao mesmo tempo que o carrapato do boi, seguindo-se grandes mortandades por essa doença, com a disseminação dos referidos artrópodes. Na Austrália, a doença é causada mormente por dois parasitos, *Babesia argentina* e *Babesia bigemina* que ocorrem nos glóbulos vermelhos do sangue dos bovinos. Os sintomas do mal triste também podem ocorrer em infecções devidas ao *Anaplasma marginale* e mais raramente à *Theileria mutans*. A infecção causa diminuição do número de glóbulos vermelhos, resultando em anemia e a quantidade excedente de hemoglobina é excretada na urina, daí o nome dado pelos ingleses "red water" (água vermelha), à doença. Os animais restabelecidos são imunes à tristeza durante vários períodos de tempo e nas condições de campo a imunidade é mantida por constantes reinfeções com carrapatos infestados.

Com os acaricidas mais recentes e seu uso de forma mais eficiente, as cargas de carrapatos poderão ser substancialmente reduzidas e mantidas em baixi nível. Muitos criadores e invernistas estariam tentados a erradicar os carrapatos de suas propriedades, mas não o fazem por temerem a tristeza bovina. Poderíamos perguntar, então: "qual o número mínimo de carrapatos para manter a tolerância à tristeza?". Infelizmente não temos a resposta. Pelo fato de conhecermos tão pouco acerca da transmissão desses parasitos e do nível da carga de carrapatos necessária para manter a tolerância à tristeza, iniciaram-se estudos em vários rebanhos de diferentes localidades no Sudeste do Queensland, num esforço para se conseguirem essas informações.

Face as condições climáticas existentes no Estado diferirem tão marcadamente e por detalhes da ecologia do carrapato do boi em ambientes do Norte serem diferentes daqueles do Queensland do Sul, foram empreendidos recentemente levantamentos, perto de Townsville visando a comparar os achados desta localidade com os do Sudeste do Queensland.

O exame de esfregaços grossos de sangue de gado leiteiro em Kingaroy, Samford e Ambuley no Sudeste de Queensland revelou que cerca de 30% dos animais estavam infectados, seja com *B. bigemina*, seja com *B. argentina*, a proporção de parasitos se refere somente à porcentagem de animais, em determinado momento, mostrando um ou mais parasitos por mm³ de sangue. Outros animais podem albergar a infecção que não é revelável por esta técnica. Nas áreas onde a tristeza é enzootica, admitir-se que a taxa de infecção é muito mais elevada do que a taxa parasitária, podendo, efetivamente, acercar-se 100%.

Na área de carrapatos, enzootica em Samford, próxima de Brisbane, a taxa geral de parasitos permaneceu relativamente constante, em torno de 30%, durante o ano, mas aumentou levemente devido à elevação sazonal da infestação de carrapatos, no decorrer de outubro.

Noutro rebanho, situado em Kingaroy, área em que a população de carrapatos praticamente desapareceu durante os meses mais frios do ano, a taxa de parasitos caiu durante esse período frio de 30% em agosto, para 2% em novembro, quando um só animal do rebanho albergou parasitos reveláveis. A taxa elevou-se ao aumento da infestação do hospedeiro até 16% de dezembro e, depois, gradualmente, até 30%, em abril. No rebanho, não se observaram carrapatos durante setembro, e poucos animais apresentavam infestação em fins de outubro. Na primeira semana de dezembro todos os animais do rebanho estavam levemente infestados. Dois animais sofreram ataques clínicos de tristeza em janeiro seguinte.

As diferentes taxas parasitárias encontradas em bovinos dos vários grupos etários mostraram que o grupo de 6-12 meses de idade teve a taxa de infecção mais elevada e esta diminuiu com o aumento da idade, de sorte que poucos animais com mais de 5 anos de idade exibiram parasitos. Neste último grupo a *B. argentina*, quase sem exceção foi o único parasito encontrado. Parece que os animais com menos de 12 meses de idade estavam infectados, predominantemente, com *Babesia bigemina*, enquanto os animais com idade superior a 2 anos estavam, mormente, com a *B. argentina*.

Como os animais de menos de 12 meses de idade apresentassem geralmente uma taxa parasitária mais elevada, a *B. bigemina*, a prole larval de carrapatos em maturação sobre eles seria completamente responsável pela manutenção dessa infecção no rebanho. Não obstante a taxa parasitária com *B. argentina* mais elevada em animais com 1-2 anos de idade e esses indivíduos mais velhos seriam os principais responsáveis pela infecção por este parasito na população de carrapatos.

Os estudos mostram que a infecção por *B. argentina* usualmente persiste por 12-18 meses pelo menos e pode desaparecer em cerca de 2 meses. As infecções por *B. bigemina* podem persistir por mais de 2 anos mas alguns

mais podem estar negativos com 12 meses. A imunidade somente persiste enquanto o animal continua a carregar em seu corpo o agente infeccioso. (N.T. fenômeno de premunicação).

A imunidade à tristeza, como em muitas outras doenças que afetam o homem e os animais está comumente associada à anticorpos circulantes no sangue. Estes anticorpos podem destruir o parasito ou auxiliar os mecanismos de defesa do corpo a vencerem os malefícios causados pelas babesias.

Certos anticorpos, conhecidos como anticorpos de fixação de complemento, podem ser revelados 7-21 dias depois das infecções transmitidas pelo carrapato com qualquer dessas duas espécies e têm persistido por mais de 10 meses. Contudo, em geral, verifica-se que esta reação desaparece antes de que os portadores percam sua capacidade de transmitir a infecção a bezerros esplenectomizados (dos quais foi extraído o baço).

Verificou-se que a inoculação de bezerros esplenectomizados com soro de bovinos que haviam sido reinfetados repetidamente com *B. argentina* permitia que os bezerros sobrevivessem à infecção por essa babesia, embora outros bezerros, tratados de modo semelhante, dosados com soro normal de bezerros não infectados, morressem. O soro com elevado título de anticorpos tomado de um doador logo depois da infecção inicial, pareceu ser menos eficiente quanto à proteção de bezerros esplenectomizados do que o soro de título muito mais baixo, tomado do mesmo doador, após ele ter passado por várias reinfecções.

Os bezerros muito novos, nascidos de mães não infectadas podem sofrer um ataque clínico pela exposição a carrapatos infectados, mas não são afetados se forem expostos com cerca de 3 a 8 meses de idade. Os bezerros muito novos, de mães infectadas, se tornam infectados, mas não exibem sinais clínicos de doença. Os anticorpos podem ser revelados no colostro e esta resistência nos bezerros parece ser devida à transferência de anticorpos maternos pelo primeiro leite.

Os bovinos de 12-18 meses de idade, injetados com parasitos mortos, não reagiram clinicamente à inoculação, subsequentemente, de sangue infectado. Animais testemunhas, não tratados, que receberam o mesmo número de parasitos, reagiram com manifestações clínicas graves e em alguns casos morreram. Isto foi observado em pequeno número de animais, mas se os mesmos resultados puderem ser reproduzidos em bovinos sob condições de campo, será um grande progresso nos processos de imunização e controle da tristeza bovina.

O significado dos anticorpos de fixação de complemento em reações de hospedeiro-parasito ainda não é claro, mas o teste sorológico elaborado para sua revelação pode diagnosticar uma proporção mais elevada de animais infectados do que os esfregaços grossos de sangue. A referida técnica está sendo utilizada com considerável sucesso na revelação de animais "portadores" nas áreas infestadas de car-

rapatos de Nova Gales do Sul. Outros tipos de anticorpos também têm sido encontrados em animais infestados, mas ainda resta determinar se tais anticorpos contribuem para a restrição ou eliminação da infecção e, consequentemente, para a prevenção da doença clinicamente evidente. Os anticorpos de um ou de outro tipo são, contudo, importantes no controle da infecção, tanto em bezerros novos como em gado adulto.

Ciclo de Vida no Carrapato: — Em associação com o trabalho sobre epizootologia da tristeza têm-se realizado estudos sobre o desenvolvimento de parasitos nos carrapatos. Mencionaremos somente alguns pontos mais relevantes. Já vimos que o *Boophilus* é um carrapato de um só hospedeiro e, assim, as infecções por *B. argentina* e *B. bigemina* podem ser transmitidas pelo carrapato fêmea ao ovo e depois à larva em desenvolvimento. As formas ou "vermiculos" que infectam os ovos são bem distintas e facilmente identificáveis. Isso permitirá a identificação de carrapatos infectados no campo, propiciando certa medida da taxa de infecção nas fêmeas dos carrapatos. Também foi mostrado que as infecções por *B. argentina* são transmitidas ao bovino 2-3 dias depois da larva infectada fixar-se ao hospedeiro, ao passo que no caso da *B. bigemina* isto não ocorre senão 8-10 dias ou mais, depois da fixação. Durante esse lapso de tempo é que a larva se transforma em ninfa. Uma ninfa infectada é suficiente para infectar um bovino. Tem-se mostrado que a temperatura ambiente afeta a transformação das formas muito jovens em fêmeas ingurgitadas de carrapato. As temperaturas baixas podem inibir completamente o desenvolvimento. A temperatura, porém, não tem efeito adverso, aparente, na "vermicula", no ovo ou na larva. A infestação parece persistir na larva enquanto ela sobrevive. As larvas infectadas de carrapatos caídos em março infectam o gado em setembro-outubro e no Sudeste de Queensland são grandemente responsáveis pela manutenção da infecção no campo.

Efeito da Persistência de Parasitos no Hospedeiro Vertebrado: — A densidade de parasitos no sangue de bovinos também exerce importante papel na taxa de infecção das fêmeas ingurgitadas. Muitas dessas, retiradas de animais com ataque clínico de tristeza bovina, morreram dentro de 7 dias. Esses carrapatos liberam número muito menor de ovos, mas a maioria deles está infectada com os germes da piroplasmose. Os carrapatos obtidos dos hospedeiros com menores densidades de parasitos apresentam taxas de infecção consideravelmente mais baixas e a porcentagem de ovos infectados desses artrópodes também é baixa.

A maioria dos carrapatos que atingem a maturidade em hospedeiros nos quais os parasitos não poderiam ser encontrados em esfregaços espessos de sangue, não se tornam infectados, nem sua prole larval infectada provoca infecção em novos hospedeiros. Assim, a maioria dos carrapatos adultos, que ingurgitam num bovino que sofre ataque clínico de babesiose, pode mostrar infecção, ao passo que somente poucos carrapatos que ficam madu-

EU SOU O TABAPUÁ MAIS PESADO



Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia. **TABAPUÁ MAIS PESADO** na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luis Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... **PESO** é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão **CONTATO DA PRATA**, sagrou-se como **ZEBUINO MAIS PESADO** em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuínos. Na raça Tabapuá fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só **PESO** o que nossa família tem de bom, vejamos o que estas irmãszinhas aprontaram este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Premio.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SÊMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.

tos sobre um animal com infecção inaparente poderiam tornar-se infectados.

Tem-se mostrado, igualmente, que algumas linhagens de carrapato do boi são mais capazes de transmitir a infecção do que outras. Isto parece estar na dependência do germe desenvolver-se no carrapato e infectar o ovo, podendo explicar a relativa ausência de tristeza bovina em algumas localidades.

A incidência de *B. argentina* na prole de larvas de um carrapato infectado é consideravelmente menor do que a de *B. bigemina*, mesmo quando os respectivos hospedeiros apresentam uma parasitemia (parasitos em circulação no sangue) de densidade comparável. Nos rebanhos infectados, a densidade de parasitos por *B. argentina* foi muito menor do que por *B. bigemina*. É possível, portanto, que, no pasto, haveria menos larvas de carrapatos infectados com *B. argentina* do que com *B. bigemina* e isto pode explicar, particularmente, a taxa parasitária mais baixa de *B. argentina* nos animais jovens.

Assim, nas condições de campo, a reinfecção, que é muito importante para a aquisição e manutenção do estado de imunidade, depende da sobrevivência de larvas infectadas, no pasto, para agir sobre o hospedeiro. Por outro lado, isto se relaciona com as flutuações da taxa de parasitos nos rebanhos e, de maneira bem complexa, com o número de protozoários no sangue do hospedeiro.

Erradicação: — Propositadamente, abstive-me de falar acerca da erradicação. Contudo, esta dissertação seria incompleta, sem alguma menção a este problema. É um assunto controverso e poderia ser discutido demoradamente, mas sem muito proveito. Basta dizer que o custo de qualquer programa de erradicação, mesmo que se possa dispor de toda a informação necessária, seria enorme e que a regulamentação e procedimentos envolvidos não seriam aceitos pela maioria dos criadores de gado leiteiro e de corte.

Qualquer plano, para ser bem sucedido, teria de fazer o deslocamento de uma ampla frente do sul para o norte do país. Possivelmente, seria mais fácil erradicar no Sul, mas há muito mais problemas no ambiente do Norte e ainda não temos solução de pelo menos alguns deles. Acredito que devemos procurar algum método mais eficiente de controle do que tentar a erradicação, neste momento. Necessitamos de um controle mais adequado, com o mínimo de inconvenientes. Isto poderá ser alcançado com o uso de acaricidas mais persistentes, ou mediante uso de gado resistente ao carrapato, através de métodos zootécnicos ou de produtos injetáveis. Se este último método produzir elevado grau de resistência na maioria dos animais tratados e persistir por considerável lapso de tempo, será a vara de condão do criador ou investidor, que tem sido almejada por muito tempo.

Conclusões: — O carrapato do boi e as doenças a ele associadas têm sido um flagelo para a indústria pecuária da Austrália, por quase um século e durante todo esse tempo tem causado enormes perdas à produção. É evidente que os métodos de controle presentemente em uso têm aumentado consideravelmente de eficiência, em relação aos usados no passado, mas o carrapato continua a ser o maior problema em considerável parte das áreas de criação de bovinos da Austrália. Também é evidente que alguns métodos novos para reduzir os prejuízos causados por essa praga são urgentemente necessários.

Os novos métodos poderiam decorrer de estudos sobre a resistência ao carrapato, mediante cruzamentos, ou pela provocação da referida condição, artificialmente. O cruzamento pode ser valioso no caso das raças de aqougue, mas seria inócuo ou de valor mais limitado para a pecuária leiteira, com referência à produção de leite. Alguns outros meios de controle do carrapato devem ser postos à disposição deste ramo da indústria pecuária. O cruzamento de animais de raças britânicas com bovinos Brahma ou de tipo Zebu pode produzir uma prole mais resistente ao carrapato, de maneira mais rápida, mas há vários aspectos deste método que requerem estudo cuidadoso. É necessária cautela e rigorosa seleção para maturidade precoce, produção de carne e resistência ao carrapato, indispensáveis ao desenvolvimento do tipo de animal requerido. Conquanto o mecanismo responsável pela resistência ao carrapato pareça ser o mesmo, em todas as raças, parece que com indivíduos de tipo Brahma (Zebu) haveria uma imunidade inata mais forte, ou maior potencial de desenvolvimento de imunidade adquirida com maior rapidez e em grau mais elevado do que com as raças britânicas. Poderia ser produzida uma linhagem de bovinos de raça britânica resistente ao carrapato, mas isto consumiria muito mais tempo.

Desde que se possa provocar artificialmente um elevado grau de resistência em todos os bovinos mantidos a pasto, na prática o mantê-la teoricamente, o carrapato seria erradicado por si mesmo, porque elevada porcentagem de "sementes" ou "filhotes" de carrapatos, apanhados pelos animais, não atingiria a maturidade e o número deles no pasto seria reduzido, basicamente, a um nível muito baixo para mantê-los por si próprios.

No entretanto, mesmo que esses estudos sejam executados prontamente deverão ser, necessariamente, de duração demorada, antes que se possam tomar decisões decorrentes de seus resultados. Há algumas promessas de métodos de controle mais eficientes que poderão, com o tempo, minorar o problema e fazer com que o carrapato do boi, na Austrália, se torne em parte superado.

Cirne Lima prega distribuição justa dos ônus da inflação

O ministro Cirne Lima, da agricultura brasileira está preparado para reduzir ainda mais a inflação no país.

O ministro fez tais declarações à imprensa, a propósito da meta anunciada pelo presidente da República de reduzir a inflação a 12% no corrente ano.

"A agricultura brasileira — disse o ministro, está, como sempre esteve, preparada para mais esta etapa, inadiável e festejada por toda a opinião pública — reduzir ainda mais a inflação brasileira. O nível estabelecido constitui um desafio com as características de grande importância para as medidas do presidente da República".

O ministro reconhece que "será tarefa difícil exigindo de todo o brasileiro — governantes e governados — uma profunda dedicação ao interesse público".

TRANSFERE RECURSOS

O ministro Cirne Lima disse que a agricultura não foi quem mais apertou a inflação. "Ademais, sempre ela que permitiu as transferências de recursos para outros setores da economia, juntamente com o crédito externo, constitui o binômio básico para as poupanças que embasaram o surto industrial brasileiro. Neste sentido, sempre temos que não é por acaso que o grande desenvolvimento latino-americano está localizado em São Paulo, mas sim porque a cultura local e, especialmente a cafeeira, raram as sobras para esta magnífica atividade. E foi à sombra do café que se ergueram as chaminés que dão impulso a milhões de patrícios e aceleram o desenvolvimento nacional.

DISTRIBUIÇÃO JUSTA DOS ÔNUS E ENCARGOS

Afirma o ministro Cirne Lima: "Toda a inflação, como o ônus do seu necessariamente rígido controle, trazem o risco de atingirem mais contundentemente os extremos do processo econômico: consumidores e produtores.

Esteja a classe agropecuária brasileira confiante de que o ministro da Agricultura, consciente de suas responsabilidades públicas, está atento à recomendação da primeira e diretiva fundamental que vem do presidente Médici: de que as benesses dos encargos, os ônus e as responsabilidades da vida nacional se distribuam de maneira equitativa e justa entre todos os setores da economia e as diferentes camadas sociais do povo brasileiro.

APRESENTAMOS NOSSO NOVO CLIENTE.



Bois, vacas, porcos, carneiros, cavalos,
aves, atenção!
A Majer está fabricando agora uma com-
pleta linha de produtos veterinários,
compreendendo:

**antibióticos
reconstituintes
antidiarréicos
antitóxicos
antelmínticos**

E esta linha veterinária está sendo pro-
duzida com os mesmos altos critérios

científicos, com o mesmo controle de
qualidade, com o mesmo carinho que a
Majer dedica à sua linha de produtos
humanos.
Pois, para a Majer, bicho também é
gente.

DIVISÃO
VETERINÁRIA



Majer Meyer S.A.
Indústrias Farmacêuticas

Rua 13 de Maio, 669
CEP 01327
Tels.: 288-7795 -
288-7822
End. Tel.: AIDEL
S. Paulo - Brasil

O Brasil, segundo dados oficiais, é um dos países que possuem um dos maiores rebanhos do mundo, somente sendo suplantado pela Índia, União Soviética e Estados Unidos.



Couro: boas perspectivas ao País

EDUARDO JARDIM

A grande extensão territorial brasileira, os baixos custos, a abundância de aguadas e o clima favorável são algumas das condições que levaram o Banco Mundial a considerar o Brasil como o principal país a desenvolver sua pecuária de corte. A potencialidade e as condições do mercado interno e a demanda dos mercados internacionais, revelam, no entanto, uma série de problemas que o Brasil precisa solucionar embora, concomitantemente, indiquem excelentes perspectivas para a expansão do setor, tanto interna como externamente.

Os projetos agropecuários que se desenvolvem nas áreas abrangidas pela SUDAM e SUDENE são de grande importância para o desenvolvimento da economia nacional.



Os principais entraves, e que precisam ser solucionados, dependem única e exclusivamente das raças, medidas sanitárias e higiênicas, melhores condições de criação, meios de transporte, aprimoramento na tiragem do couro e etc. O Brasil, segundo dados oficiais, é um dos países que possuem um dos maiores rebanhos do mundo, cerca de 100 milhões de cabeças, somente sendo suplantado pela Índia (200 milhões), União Soviética (130 milhões) e Estados Unidos (120 milhões).

A tabela abaixo mostra o efetivo do rebanho brasileiro, desde 1967 a 1971:

EFETIVO DO REBANHO BOVINO BRASILEIRO (1967/1971)

1967	89.896	100
1968	92.739	103
1969	95.008	106
1970	97.858 *	109
1971	100.793 *	112

FONTES: Ministério da Agricultura — (E.T.E.A.).

* Dados estimados.

Essa tabela revela que nos últimos quatro anos o rebanho bovino brasileiro cresceu 12 por cento, à razão de três por cento ao ano. Nesse período, porém, uma série de fatores impediu um maior desenvolvimento do rebanho brasileiro, principalmente o tabelamento da carne, além de dificuldades surgidas no setor das exportações.



PERSPECTIVAS

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Curtimento de Couros e Peles no Estado de São Paulo, Fuad Bechara Maluf, atualmente as perspectivas de exportação de carne são promissoras, graças a uma série de providências adotadas pelo governo federal, principalmente no que se refere à fiscalização nos frigoríficos e matadouros, e negociações que vêm sendo mantidas com importadores estrangeiros.

As condições brasileiras permitem antever um desenvolvimento extraordinário para o setor. Quanto às condições técnicas, além das medidas que atualmente vêm adotando as autoridades federais e as entidades de classe, o próprio produtor está-se conscientizando da necessidade de obter maior produtividade no desfrute e no rendimento do rebanho.

Mas, de conformidade com a FAO — se a análise for extensiva ao consumo de carne e se partirmos do princípio de quanto maior a demanda do produto, maior o estímulo à terra — verifica-se que para cada 100 milhões de habitantes serão necessárias 14 milhões de toneladas de produtos animais — carne, leite, ovos — para o abastecimento da população mundial. Considerando-se apenas o aumento vegetativo desta população, se forem estimadas as mesmas condições de oferta atualmente existentes, já em 1975 o déficit será de cinco milhões de toneladas de alimentos.

No ano 2.000, o mundo terá cerca de seis bilhões de habitantes e, para atender esta demanda, a produção de origem animal deverá sofrer incremento superior a 200 por cento. Atualmente, o déficit europeu de importação de carne é de aproximadamente 500 mil toneladas anuais.

As perspectivas são muito promissoras para os pecuaristas brasileiros, e, em especial, para os curtemes nacionais, que poderão, indiretamente, contar com maior suprimento de matéria prima.

SUDENE E SUDAM

Os projetos agropecuários que se desenvolvem nas áreas abrangidas pela Sudam e Sudene são de grande importância para o desenvolvimento deste setor da economia nacional. Estudo elaborado pela Divisão de Agricultura do Departamento de Estudos Econômicos do Nordeste, do Banco do Nordeste, revela que em virtude das secas ocorridas, e suas consequências, foram adotadas algumas medidas, entre as quais se pode destacar: alimentação do rebanho por meio do aumento da área ocupada com palma forrageira; implantação de pastagens artificiais compostas de gramíneas perenes, em áreas menos sujeitas a estiagens e a melhoria do padrão genético do rebanho. Estas medidas propiciaram a elevação do peso médio do gado, e a multiplicação de matadouros ou a ampliação e remodelação.

NOVO ANTIBIÓTICO



FIM DA RESISTÊNCIA: PANTOMICINA INJETÁVEL

Os antibióticos usados há 20 anos nos bovinos já criaram inúmeras resistências e problemas. Pantomicina Injetável é novo e ativo contra 95% dos casos de doenças do gado brasileiro. As doenças e seus prejuízos não resistem à potência integral de Pantomicina Injetável. Para garantir bons lucros futuros, não use produtos antigos. O novo antibiótico que protege o gado do Brasil é Pantomicina Injetável.



**ABBOTT
LABORATÓRIOS
DO BRASIL LTDA.**

DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP

Na área da Sudam, a pecuária é o mais importante instrumento de penetração, pois é o meio mais adequado para promover a ocupação de grandes espaços de baixa densidade demográfica. A autarquia vem estimulando a implantação de projetos agropecuários por meio de uma política de incentivos fiscais, objetivando tornar o setor, a médio e longo prazos, um dos mais dinâmicos da economia nacional.

Até junho do ano passado dos 491 projetos aprovados pela Sudam, 256 — cerca de 52,13 por cento — eram do setor pecuário, nas áreas de Paragominas, e Norte e Nordeste de Mato Grosso e Norte de Goiás. Estes investimentos somam cerca de Cr\$ 1.627 milhões e representam uma ocupação de 6.100.000 hectares, para uma criação de 4.100.000 reses.

REBANHO

Anos	1.000 Cabeças	Índice
1967	89.896	100
1968	92.738	103
1969	95.008	106
1970	97.858	109
1971	100.973	112

FONTE: Ministério da Agricultura (E. T. E. A.)

COURO "IN NATURA"

Foi a seguinte, de 1967 a 1971, a produção brasileira de couros "in natura":

ABATE

Mil Cabeças	% Rebanho	Índice
7.810	8,7%	100
8.732	9,4%	112
8.931	9,4%	114
9.377	9,6%	120
10.079	10,0%	129

CONSUMO APARENTE DE COUROS BOVINOS IN NATURA — UNIDADE: COUROS 1.000

Anos	Produção		Importação	Exportação		Consumo aparente	
	Quantid.	Ind.	Quantid.	Quantid.	Ind.	Quantid.	Índice
1967	7.810	100	—	626	100	7.184	100
1968	8.732	102	2	609	97	8.125	113
1969	8.931	114	1	2.434	389	6.498	90
1970	9.377	120	57	1.451	232	7.983	111
1971	10.079	129	?	1.797	287	8.282	115

FONTES:
Ministério da Agricultura (E.T.E.A.)
Ministério da Fazenda (C.I.E.F.) dados de exportação até 1969
Banco do Brasil S.A. (CADEX-NUCEx) dados de exportação 1970
Comércio Exterior do Brasil: DECADE-IESP-CIESP — export. 1971

CURTUMES BRASILEIROS

Nos últimos cinco anos foram marcantes as transformações sofridas pelos curtumes brasileiros. Indústrias tradicionais, de caráter predominantemente familiar, proliferando por todo o País, e algumas concentrações em São Paulo e Rio Grande do Sul, não somente em decorrência da evolução do setor, como principalmente da necessidade premente de enfrentar uma demanda cada vez mais exigente e acentuadamente crescente, os curtumes nacionais passaram por radical reestruturação nos últimos cinco anos.

Mas, por que esta transformação? Pelo menos seis itens fundamentais podem ser apontados:

a — redução considerável do número de curtumes, embora a produção de curtidos tenha aumentado ano a ano;

b — foram feitas várias incorporações de pequenos curtumes por outros maiores;

c — os estabelecimentos, em sua grande maioria, aumentaram a área útil, remodelaram seu "lay-out" e se reequiparam com equipamentos modernos;

d — os processos tecnológicos utilizados são os mais avançados do mundo;

Nestes projetos, os índices zootécnicos médios adotados à evolução dos rebanhos bovinos são: a) relação produtores-matizes, rebanho fino (1/25); b) descarte — 5 por cento, 10 por cento, 15 por cento e 20 por cento, a partir do segundo ano; c) natalidade — 30 por cento para o primeiro ano e 60 por cento para os demais; d) desfrute — 16 por cento.

Os investimentos no setor promovem a geração de mais de 11 mil empregos diretos e a tendência a médio prazo é a ampliação do setor com a instalação de matadouros industriais e frigoríficos integrados, alargando consideravelmente a comercialização dos produtos setoriais.

les no Estado de São Paulo diminuíram a capacidade produtiva dos curtumes paulistas, em 1969, em 3.400.000 couros bovinos anuais, isto é, 42,5 por cento da capacidade produtiva brasileira.

Cerca de 90 por cento da produção de curtidos nacionais destina-se à indústria de calçados e o restante às indústrias de artefatos de couro. Em pequena escala a indústria de vestuário e móveis (couros bovinos).

EXPORTAÇÃO

Os curtumes nacionais decidiram, porém, a política de exportação, tendo obtido excelentes resultados, não só pela excelente qualidade dos curtidos como pelos preços competitivos que têm no mercado internacional.

Com as crescentes exportações brasileiras de calçados, as exportações de curtidos têm diminuído para atender à demanda interna, que sempre foi considerada prioritária. Para Fuad Bechara Maluf, o que deveria ocorrer, no entanto, seria a redução das exportações de couros "in natura" e não a de curtidos, por questões de divisas, ocupação de mão-de-obra, aumento do PNB, etc. Em escala prioritária, o racional seria exportar, em primeiro lugar, calçados; a seguir, couros curtidos e, finalmente, couros "in natura".

PERSPECTIVAS

Nas sociedades de consumo o custo da mão-de-obra não permite mais a execução de trabalhos considerados insalubres e não a nível proibitivo. Aliando-se a este fato as dificuldades cada vez maiores dos países onde existem sociedades de consumo, principalmente no que respeita à obtenção de couros "in natura", houve, como consequência, o fechamento de muitos curtumes ou, pelo menos, das primeiras seções de tratamento de couros.

Isto trouxe, como reflexo, a procura cada vez maior de couros semiacabados, junto aos países tradicionalmente exportadores de couros curtidos. Os importadores estrangeiros, em virtude da inelasticidade da oferta desses países, viram-se obrigados a procurar outros mercados entre os quais o brasileiro, que é um dos maiores do mundo não só em potencial como em capacidade instalada.

c — foram formados inúmeros técnicos, especializados em curtumes;

f — foram reformulados todos os métodos administrativos, o que provocou uma transformação funcional das organizações; e;

g — agressividade no mercado externo e principalmente no interno, com novos produtos e melhoria da qualidade.

DO RÚSTICO AO MAIS SOFISTICADO

Hoje os curtumes brasileiros produzem os mais variados tipos de couros curtidos, desde as sofisticadas vaquetas com flor integral, acabadas com tingimento de anilina, até as mais rústicas. As rasas — parte oriunda da divisão do couro na sua espessura — também têm um acabamento nobre, quer como couros acamurçados ou pintados ou envernizados. Por sua vez, as solas brasileiras, principalmente as produzidas em Campinas, são de excelente qualidade. Os curtidores brasileiros podem, na verdade, ser comparados com os melhores produzidos em qualquer parte do mundo.

Levantamento feito pelo Sindicato da Indústria de Curtimento de Couros e Pe-



LABORATÓRIO

VANDOL

PRODUTOS AGRO PECUÁRIOS LTDA.

CONCENTRADOS MINERAIS —
ANTIBIÓTICOS
VERMIFUGOS

AV. PADRE ARLINDO VIEIRA, 903/5 —
FONE: 273-7204 - VILA N. SRA. DAS
MERCÊS - SÃO PAULO

Criador, isto interessa

Por força de lei a Sociedade Paulista de Trote tem exclusividade de dar corridas duas noites por semana dentro do Grande S. Paulo. O seu movimento de apostas cresce sempre e com o apoio do Joquei Clube de São Paulo já vai se firmando na média dos Cr\$ 70.000,00 por reunião. O montante das dotações é variável entre 10% a 20% do volume de jogo. Além disso POR FORÇA DE LEI o criador, mesmo que já tenha vendido o seu pupilo, participa durante toda sua vida hípica de 10% dos prêmios por ele levantados e mais 3% do movimento de apostas nele feito. Mas tem mais: a lei permite que o trotador brasileiro mestiço participe das corridas sem diminuição de prêmios. E ele vem se comportando muito bem levando de vencida o argentino importado a alto preço. O Governo do Estado de São Paulo através a S.P.T. põe à disposição do criador o garanhão Schurbachok, nascido na Rússia e cuja família é uma constelação de azeis; a Sociedade tem sempre à disposição dos criadores o garanhão argentino Francis Courage e outros nacionais qualificados. Criar por criar crie coisa rentável.



Maiores informações na Comissão de Fomento da S.P.T. ou diretamente com o coronel N. Brotto, no Hipódromo de São Guilherme, Praça dos Trotadores 1. Fones: 93-8377 e 92-6963 — S. Paulo.

O trotador de corridas é um cavalo rústico, sadio, que se cria no campo praticamente ao Deus dará. E no final das contas quando terminar sua vida na pista ainda é um animal sadio e útil para todo o serviço: lides de campo, montaria, atrelagem simples e múltipla, tração utilitária, etc.

Este panorama expressivo para a indústria curtidora nacional vem provocando seu acelerado desenvolvimento, sempre amparado pelos órgãos governamentais, que tem dado aos curtidores uma grande colaboração. A médio e a curto prazo, segundo os industriais do setor, os curtumes absorverão o incremento da produção de couros "in natura" e tornar-se-ão grandes importadores dessa matéria prima para transformá-la em curtidos.

A INDÚSTRIA DE CALÇADOS

A indústria de calçados do Brasil, fator preponderante no consumo de curtidos, é constituída de fábricas tradicionais, com capitais relevantemente nacionais, salvo raras exceções. A maioria, até os últimos anos, constituía-se de empresas subcapitalizadas, operando de modo geral com equipamentos obsoletos e destituídos de condições para alterar suas estruturas produtivas. Com um consumo "per capita" de calçados muito baixo no Brasil, as fábricas disputavam avidamente o mercado consumidor, procurando cada vez mais reduzir seus custos, raramente o fazendo com o aumento da produtividade (falta de capital), mas com baixa de qualidade, ou forçando a redução dos preços de couros (sempre crescente mundialmente).

Nos últimos anos, porém, os problemas surgidos nos países considerados sociedades de consumo, que vieram favorecer os curtumes, também favoreceram e, em

maior escala, as indústrias de calçados, principalmente pela maior incidência da mão-de-obra neste produto e pela disponibilidade de curtidos no País.

Em razão da demanda externa e dos poderosos incentivos dados pelo governo federal, aliados a grande cobertura dada pelos curtumes nacionais, as indústrias de calçados progrediram nestes três anos, muito mais que nos quinze últimos.

De 20.º exportador mundial de calçados o Brasil passou a ocupar o 4.º, apenas superado pela Itália, Japão e Espanha. Como o mercado externo é mais exigente, as indústrias nacionais reequiparam-se, aumentaram a produção, melhoraram sua qualidade e estão melhorando a produtividade.

Todas estas melhorias, porém, não vem acontecendo com grande parte das indústrias. As que se reequiparam estão incorporando as de menor porte, além de algumas fusões realizadas e outras em perspectiva, e alguns consórcios foram formados. Se não houver excesso de otimismo, segundo os industriais do setor, e se se mantiverem os cuidados e dedicação existentes atualmente, o Brasil será, a médio prazo, o maior produtor mundial de calçados, pois, para isso, não lhe faltam condições.

DISPONIBILIDADE DE COUROS

Para se dimensionar a disponibilidade de couros no Brasil para a indústria de

calçados é necessário se ter o número de couros curtidos exportados. Como estes dados são possíveis de serem colhidos, pois o controle exercido pelas autoridades federais é feito por peso e conforme o tipo do couro curtido, seu peso é bastante diferente, quer em solas, vaquetas ou raspas.

Pode-se, segundo Fuad Bechara Maluf, assegurar que os curtumes brasileiros estão aptos a beneficiar toda a produção nacional de couros "in natura". Pode-se também concluir que a disponibilidade de curtidos no Brasil é razão direta do abate de bovinos e indireta do rebanho existente. Quanto maior for o desfrute, maior será a disponibilidade de couros. No ano passado, dos 10 milhões de couros "in natura" produzidos no Brasil, 89 por cento foram aqui curtidos e o restante exportado "in natura". Se a demanda externa exigisse, é possível que todos os couros tivessem sido curtidos no País.

PREVISÃO

Atualmente o Brasil, segundo os dados oficiais, possui um rebanho de cerca de 100 milhões de reses, com um desfrute de 10 por cento, o que pode ser considerado muito baixo em comparação com países como a Argentina (30 por cento), Estados Unidos e França (42 por cento).

(Conclui na pág. 118)

LEITE, PREÇO E "GRILAÇÕES"

J. B. PASSOS

Comentaristas menos avisados atribuem, quase que sistematicamente, ao produtor de leite, a responsabilidade pela escassez do produto em S. Paulo. Uma acusação que procura, de maneira simplista, como que equacionar o problema e apontar a solução: "apertar" o produtor para que não continue sonegando a mercadoria. Não se cogita de examinar o assunto com isenção de ânimo, como convém à própria população consumidora, principal interessada, em última análise, em que não falte leite para seu suprimento. Esquece-se de que o que se deve ter em vista, de fato, é o aumento da produção, mesmo porque é indiscutível a existência de sub-consumo, agravado dia a dia pelo desequilíbrio entre a produção e o crescimento populacional. Em sã consciência, ninguém pode falar em sonegação por parte do produtor, pois, obviamente, ele não dispõe de condições para estocar o leite ao natural — se fosse possível — à espera de melhores preços, nem — e muito menos — obrigar a vaca a fazê-lo. A maior ou menor produção pela vaca está diretamente relacionada com a ração que lhe é proporcionada. É assim com a produção de carne bovina, de carne suína, de carne de aves, com a produção de ovos. Estão aí estudos e experimentos — como engordas em confinamento — objetivando a obtenção de carne bovina em menos tempo e em maior quantidade. À galinha, para produzir mais ovos, dá-se ração apropriada; técnica especial é aplicada ao frango — além de ração — para que também dê mais carne em menos tempo. A teoria aplica-se aos produtos de origem vegetal e daí a adubação.

Ora, assim acontece com a vaca. Sem a suplementação da ração natural — o pasto — sua capacidade de produção fica limitada, uma vez que os pastos, por melhores que sejam, não possuem todas as virtudes capazes de oferecer ao animal condições de externar toda sua capacidade de produzir, de "render"

tudo quanto é capaz. A vaca não é senão uma máquina de produzir leite, mais, ou menos, de acordo com suas características raciais. Quando é deixada ao "Deus dará", catando aqui e ali as moitas de capim, andejando de um lado para o outro, automaticamente está-se restringindo a produção.

Justifica-se, então, o raciocínio daquele produtor de leite: ninguém pode comprar "leite caro" para vender leite barato. Refere-se aos gastos que é obrigado a fazer para dar à vaca condições de aumentar sua produção pelo aumento da produtividade. Aí é que é "carro pega". Quando se aumenta o preço do leite como aconteceu ainda agora, a partir de 1.º de março — aumento de 12 por cento — o aumento está em flagrante desproporção com o de tudo aquilo de que o "leiteiro" tem de adquirir para fazer sua "máquina leiteira" render mais, como — e até — para sua manutenção pura e simples.

Outro argumento dos que atribuem a escassez de leite à sonegação por parte dos criadores: como é que não falta leite do tipo "B"? Não é que não falte leite "B", é que o consumidor refuga esse tipo de leite por ser mais caro do que o tipo "C". Questão de impressão, porque o leite "B", de muito maior valia como alimento, pelas condições como o produto é obtido, tem um preço que é a metade do preço de uma cerveja. Paga-se por um copo "disso" que os bares, na sua generalidade, vendem como água mineral de litro, o equivalente a um copo de leite "B". E ninguém estranha.

Faça-se uma campanha esclarecedora, mostre-se a importância do leite como alimento, como nutriente, crie-se uma conscientização do que é o leite, do que ele pode representar na mesa de cada um, pobre ou rico, jovem ou velho, são ou doente, prepare-se o terreno e o preço do leite poderá ser ajustado à realidade, sem nenhuma "grilação", para usar a expressão de giria tão do agrado do momento.

JUMIL lança novo produto: Abanador de Amendoim

A JUMIL — Justino de Moraes, Irmãos S/A., de Batatais — SP, acaba de lançar novo produto para os agricultores. Trata-se de um ABANADOR DE AMENDOIM que pode ser usado também para abanar trigo, arroz, soja, feijão e outros cereais.

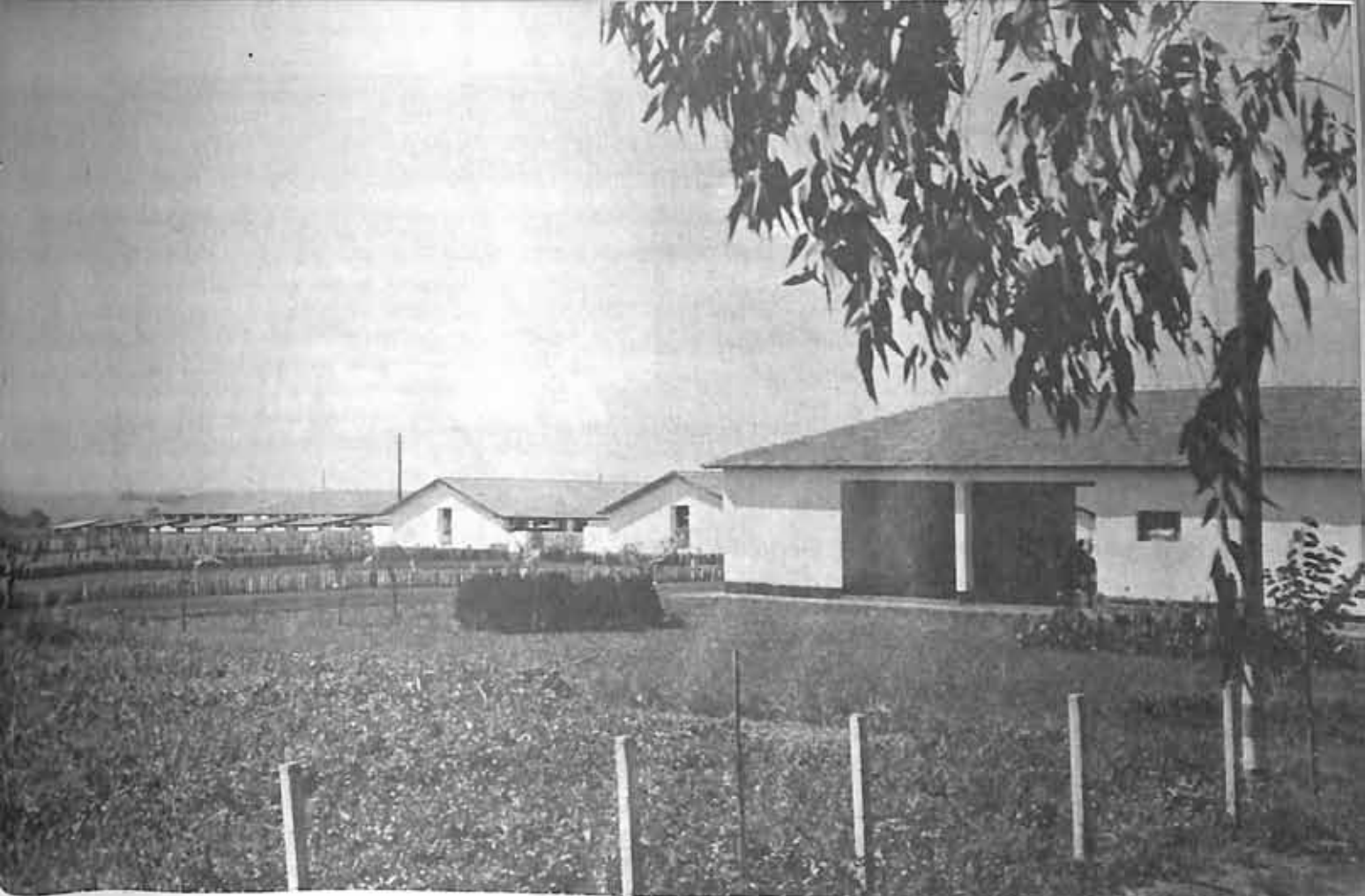
O Abanador Jumil é totalmente construído em chapas de aço, possuindo bica

vibratória que permite a sua alimentação automática.

Seu funcionamento pode ser feito através de motores estacionários, elétricos, diesel ou à gasolina ou então adaptado na tomada de força de qualquer trator e fixado nos "tres pontos" podendo ser levado a qualquer parte da lavoura.

O Abanador Jumil vem preencher uma lacuna existente no mercado que ressentia-se da falta de um produto realmente bom, de construção sólida e alto desempenho, aliás, característica normal em toda a linha "JUMIL".



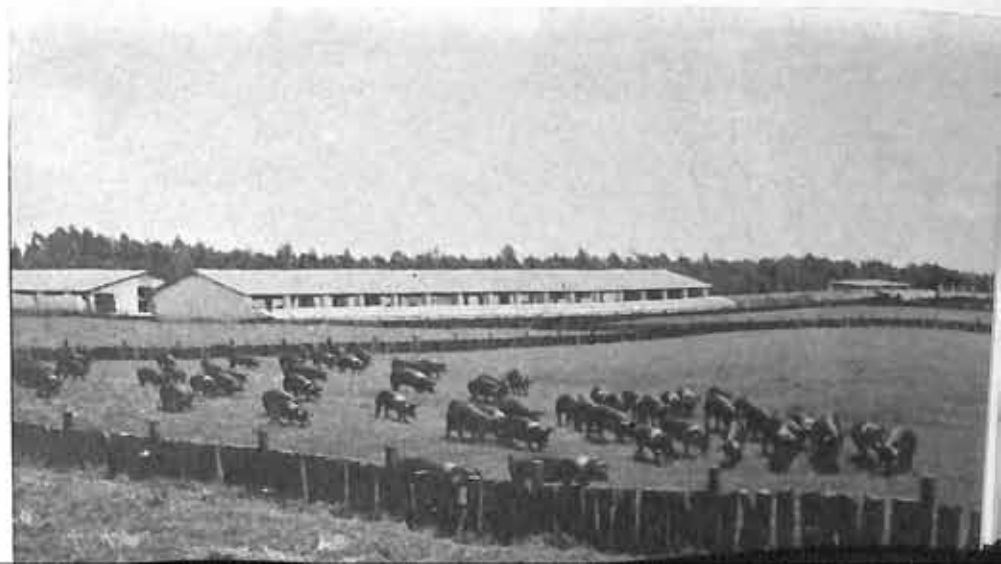


Vista parcial do prédio da administração na Fazenda do Cervo.

Uma atividade doméstica necessária torna-se uma grande indústria de carne

Lote de marrãs cruzadas Duroc X Wessex.

Wagner Marchesi mostra como uma criação, que tinha como objetivo a manutenção doméstica, tem atualmente 2.000 fêmeas em produção





Pavilhão de gaiolas de parição.

Foi por volta de 1928 que o imigrante italiano João Marchesi começou suas atividades na Fazenda São Vicente, fabricando aguardente, passando logo após, em 1930, a fabricar açúcar. A suinocultura desenvolveu-se paralelamente com a finalidade de abastecer de gordura animal e carne os trabalhadores do setor açucareiro. O plantel era formado de animais tipo banha, predominando as raças nacionais, Piau e Nilo, as quais posteriormente, já sob a orientação dos seus filhos Elpídio e Elídio, foram cruzadas com Tatuí e Duroc banha. A alimentação tinha por base a mandioca cozida com restos do açougue e milho inchado, milho este que ficava de molho até amolecer. Em

1962, houve uma transformação completa na suinocultura da Fazenda São Vicente, já na época Usina São Vicente S/A. A atividade suinícola deixou de ser uma fonte de abastecimento da Usina, para ter o desenvolvimento normal de uma indústria de transformação de produtos agrícolas em carne. Esta transformação se deu por dois motivos fundamentais: pela compra de um frigorífico em Ribeirão Preto e porque um de seus netos se interessou pelo assunto de suínos.

Dando prosseguimento ao programa, o primeiro passo foi construir uma instalação nova, com capacidade para 80 fêmeas, destinadas a fornecer matrizes sele-



Pavilhões de terminação.

cionadas às instalações já existentes, "Mico" e "Palestina", com um total de 180 fêmeas, largando assim as raças tipo banha e passando a selecionar animais exclusivamente de carne.

Posteriormente, com a construção do Frigorífico Ribeirão Preto S/A, destinado exclusivamente ao abate de suínos e atual proprietário do plantel, o programa de suinocultura foi praticamente triplicado. Em 1968, Wagner Marchesi começou a projetar e construir as instalações da Fazenda do Cervo para completar um programa de duas mil fêmeas em produção. Atualmente, o plantel está com 12.500 cabeças, devendo chegar a 15.000 até o final do ano. Distribui-se por cinco reiros, de acordo com as raças. O reiro do "Açude" está com 80 fêmeas Duroc, a maioria de linhagens importadas nos últimos três anos.

O reiro do "Mico" é composto de 250 fêmeas, na maioria Wessex, sendo 50 criando animais puros. As 200 restantes fazem o primeiro cruzamento com Duroc. Atualmente passa para Landrace.

O reiro "Palestina" também tem 250 fêmeas, na maioria Landrace. As famílias importadas criam puros e as restantes são cruzadas com Wessex. No momento, testa-se Large White e Hampshire.

O reiro da "Sorocaba" tem atualmente 2.100 cabeças no estágio de recria e terminação. Esta seção recebe os animais

Lote de reprodutores Landrace; ao fundo instalações da Fazenda do Cervo.



machos dos primeiros cruzamentos e os refugados na seleção para reprodução.

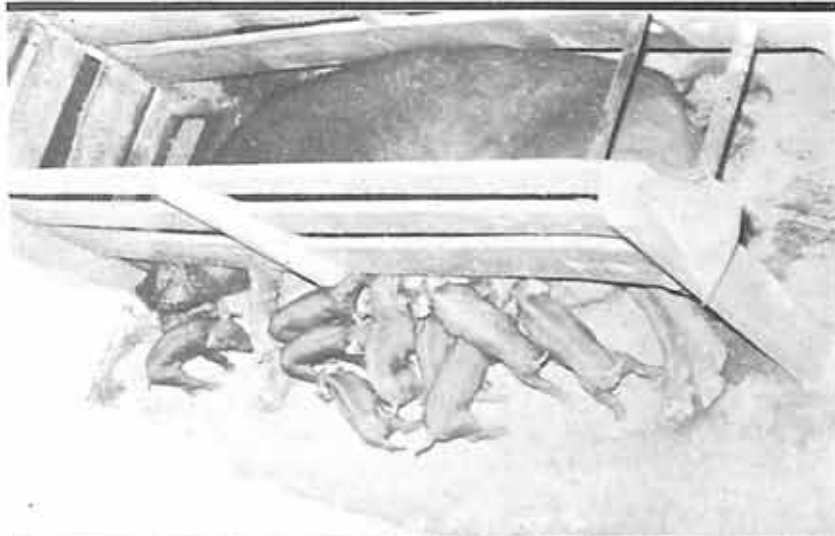
O retiro do "Cervo" é a instalação nova: com capacidade para 1.500 fêmeas, mais recria e engorda na produção dessas fêmeas. Todos os animais aí produzidos têm por objetivo o abastecimento de 20% da indústria de carnes e servir como criação-piloto para a integração da suinocultura na região. Todas as fêmeas são cruzadas Wessex x Duroc ou Wessex x Landrace e os machos são Landrace ou Duroc, formando o produto final muito conhecido como Three Cross.

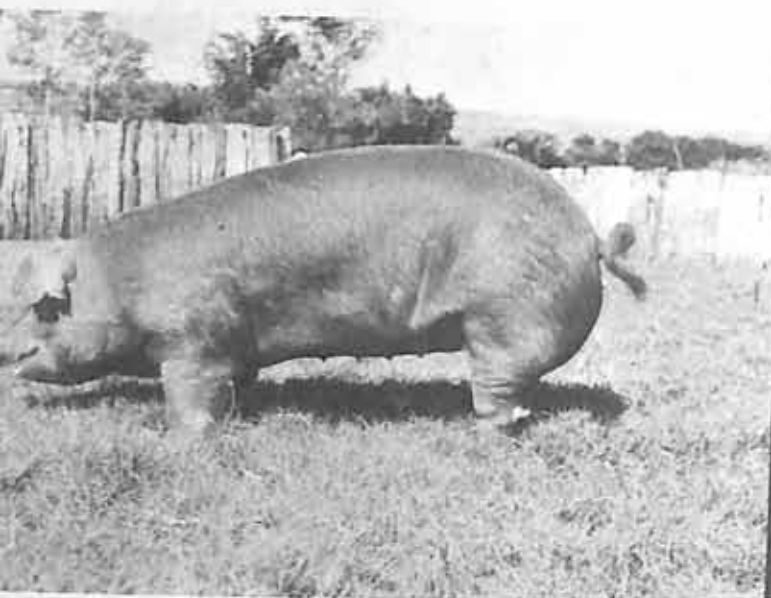
MANEJO DO PLANTEL

As fêmeas são cobertas entre o sétimo e oitavo mês de idade ou 100 kg de peso vivo. São mantidas em piquetes com ração controlada, período este em que recebem vermífugo e vacina anti-bacteriana 30 dias antes do parto. Toda fêmea, dois dias no mínimo antes da parição, é recolhida e lavada com escova e sabão e colocada em gaiola apropriada, para evitar esmagamento dos leitões.

As fêmeas permanecem nas gaiolas até os leitões completarem 15 dias, quando são transferidos para as crèches coletivas, que abrigam 50 cada uma. A desmama dos leitões é feita com 35 dias de vida e a porca é coberta logo a seguir, passando por um período de observação de 25 dias; caso não repita o cio, volta ao piquete, onde passará o novo período de gestação. Os leitões, ao nascer, recebem os cuidados de uma funcionária que os enxuga, corta os dentes e umbigo, desinfeta e os coloca sob luz infra-vermelha para aquecer. No terceiro dia, recebem uma injeção de complexo ferroso para prevenir anemia. No oitavo dia, vacinação anti-bacteriana e ração especial. No décimo dia são castrados e, quando são puros, são tatuados com sistema australiano para posterior identificação. Aos 15 dias, são transferidos para a crèche e mudam de ração. Aos 35 dias, são desmamados e, com 45 ou 50 dias, recebem

Do cima para baixo:
Fêmea Wessex pura.
Fêmea Duroc pura.
Fêmea Wessex X Duroc, coberta de Landrace.
Produto final.





Reprodutora Duroc de excelentes qualidades.

vermífugo e Cristal Violeta e são transferidos para o pavilhão de terminação; quando puros, são recriados em piquetes gramados. Normalmente, os animais de abate atingem 100 kg entre o quinto e o sexto mês.

ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

Os animais são tratados com rações balanceadas, em número de cinco, começando com ração especial para desmama precoce e depois rações 1, 2, 3, 4 que variam de acordo com as necessidades protéicas do animal. A maioria das matérias primas são produzidas nas terras da Usina e Fazenda do Cervo e depois trans-

formadas na fábrica de rações FRI-RIBE, a qual destina metade de sua produção a manutenção do plantel, a outra parte ao mercado consumidor. A Fazenda consome atualmente perto de 450 toneladas de ração mensal, com uma conversão de 3,5 kg ração por quilo de carne. Está sendo projetada atualmente uma estação para testar as rações e reprodutores visando o aprimoramento da conversão alimentar.

CONTROLE SANITARIO

O controle sanitário do rebanho está a cargo de um médico-veterinário permanente, que controla e programa vacinação,

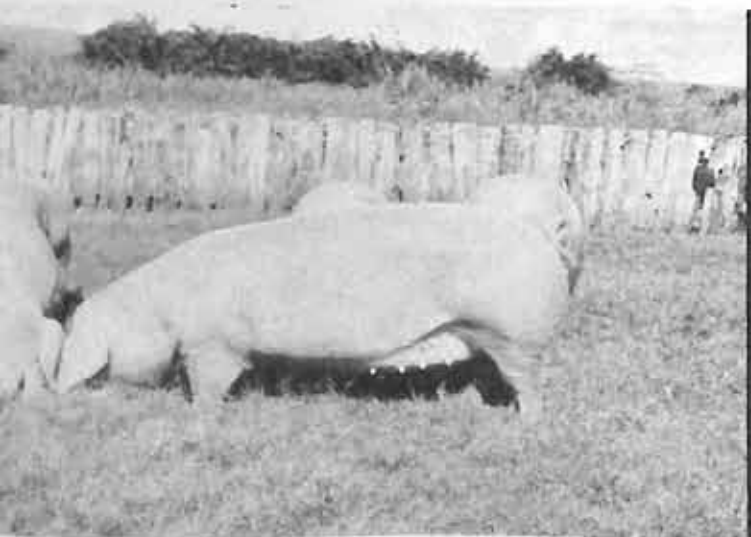
Laboratório e almoxarifado.

desverminação e desinfecção dos animais e instalações. Atualmente aplicam-se vacinas de Aftosa, Peste suína, Anti-bacteriana e complexo ferroso para prevenir anemia dos leitões. Exames sistemáticos de brucelose antes da cobertura das fêmeas e, a cada 60 dias, dos machos.

Com este sistema de exploração, a média de desmama tem sido de 8,2 leitões por parição e um desfrute de 156% no ano de 1972.

O Frigorífico Ribeirão Preto S/A mantém constantemente um plantel de excelentes animais à venda, fornecendo certificado de garantia quanto à ausência de defeitos físicos e genéticos.

Fêmeas Landrace recém-importadas da Alemanha.



Brete com balança e embarcador.



A adição de melaço à ensilagem de capim-elefante é conveniente?

Silagens de boa qualidade, com elevados teores de ácido láctico e reduzidas quantidades de ácido butírico podem ser obtidas com o capim-elefante da variedade Napier, sem adição de melaço.

Esta é a primeira conclusão de um trabalho experimental, efetuado pelo Eng.º Agr.º Hugo Tosi, da Faculdade de Ciências Bio-Médicas de Botucatu, em dissertação apresentada à E. S. A. "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, para obtenção do título de "Mestre".

O trabalho foi efetuado tendo em vista que o capim-elefante é a espécie forrageira talvez mais empregada na formação de capineiras em muitas regiões pecuárias de nosso meio, por apresentar rápido crescimento e produções variáveis de 70 a 200 toneladas de massa verde por hectare.

Não obstante, com as exceções do milho e sorgo, as gramíneas são plantas difíceis de ensilar, pois geralmente produzem silagem de qualidade inferior e de pouco valor nutritivo, devido ao baixo conteúdo de hidratos de carbono solúveis.

A fim de corrigir a deficiência de açúcares, elementos fundamentais na obtenção de fermentação desejável da massa verde ensilada, usam-se aditivos. O melaço é o aditivo comumente preferido na ensilagem de plantas forrageiras, por ser frequentemente de fácil aquisição e baixo preço.

Entretanto, trabalhos experimentais sugerem que o uso do melaço nem sempre produz resultados satisfatórios, devido, talvez, à diferença de fermentação das espécies forrageiras, ou ao estágio de maturidade da planta a ser ensilada.

OBJETIVOS DO TRABALHO

As experiências em apreço visaram estudar a adição de doses crescentes de melaço à ensilagem de capim-elefante Napier, propondo-se, também, a obter várias informações, tais como: as doses de melaço para obtenção de silagens de boa qualidade; a relação do teor de açúcar da massa a ser ensilada com os padrões de classificação da silagem; avaliação do valor nutritivo das silagens de capim-elefante, com e sem melaço, através de ensaios de digestibilidade com carneiros.

O capim-elefante foi ensilado com, aproximadamente, 80 dias de vegetação. As doses de aditivo empregadas foram de 0; 1,5; 3,0; 4,5; 6,0 e 7,5% do peso verde da forragem, sendo o melaço diluído em água.

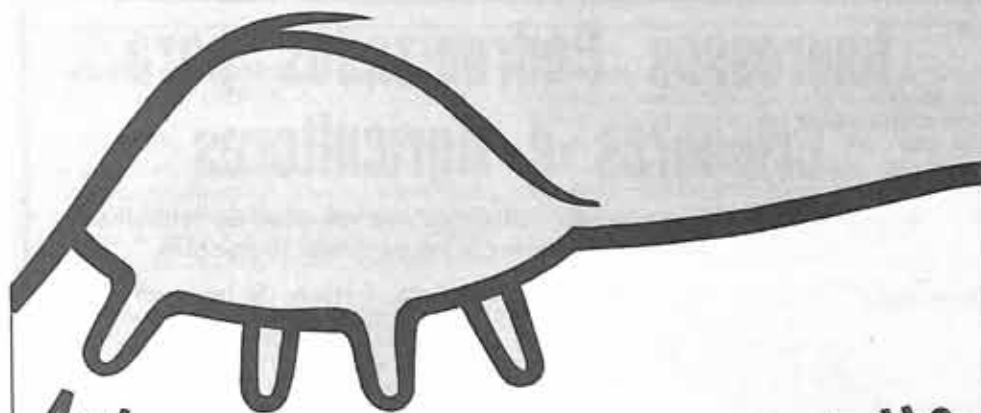
As silagens produzidas foram avaliadas através de seus teores de ácidos orgânicos, láctico, acético, butírico e do pH.

CONCLUSÕES PRINCIPAIS

A primeira conclusão alcançada pelo Autor já foi enunciada no início deste resumo, podendo-se agora completá-la,

acrescentando-se que não há vantagens na incorporação do melaço para estimular a fermentação láctica dentro do silo.

O capim-elefante Napier apresenta baixo teor de matéria seca e por isso difi-



Acione a máquina de fazer leite



**RAÇÕES PARA
VACAS LEITEIRAS
BEZERROS
TOUROS**

CONCENTRADO PARA VACAS LEITEIRAS

MOINHO PRIMOR PAULISTA LTDA.

Av. Nações Unidas, 2000 - Pinheiros - Tels. 286-1659 e 286-5183
C. Postal 11104 - End. Telegr. "RAÇÕESPRIMOR" - São Paulo - SP

ilmente produzirá silagens livres de ácido butírico.

No caso da planta forrageira a ser ensilada apresentar alto conteúdo de umidade, a junção de grandes proporções de melaço (acima de 5,5%) diluído em igual peso de água, deve ser evitada, visto que grande parte do aditivo se perde com a drenagem. Diluições mais fracas são indicadas para forragens de baixo teor em matéria seca.

Dentre as alterações provocadas pela adição de doses crescentes de melaço ao capim Napier, a mais significativa talvez seja a elevação dos teores e da digesti-

bilidade da proteína e extrato ctéreo. O aumento do teor de cinzas teria algum significado caso fossem caracterizados os minerais incorporados à silagem com o aditivo.

O melaço concorre para melhorar o grau de aceitação das silagens e o consumo destas parece ter sido influenciado pelo odor agradável do aditivo existente na forragem fermentada.

Finalmente o Autor sublinha que o grande problema da utilização do capim-elefante Napier, para ensilagem, possivelmente seja seu elevado teor de umidade, fator responsável por reduzido consumo de matéria seca.

Tais deficiências de microelementos minerais foram identificadas em São Paulo, Rio Grande do Sul, Piauí, Maranhão, Ceará, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Mato Grosso, Espírito Santo, Território do Amapá e Ilha do Marajó. Com esses dados, um grupo de cientistas brasileiros, encabeçados por C. H. Tokimura, do Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Centro-Sul Km 47, Campo Grande, Guanabara pôde confeccionar um mapa de grande interesse prático e ilustrativo, em que se acham assinalados, mediante sinais convencionais, os pontos do território brasileiro em que foram encontradas essas anomalias, em bovinos e ovinos.

O mapa consta de trabalho recentemente publicado em que o citado pesquisador e seus colaboradores visaram à obtenção de dados históricos sobre doenças possivelmente causadas por deficiências minerais, mediante observações e exames clínicos de bovinos e ovinos, complementados por necropsias, exames de laboratório e dosagens de cobre e cobalto em amostras de tecido de fígado dos animais mortos.

A deficiência de cobre foi assinalada na região litorânea do Município de Campos, Estado do Rio; região entre o Serra do Mar e o Atlântico, em Santa Catarina; Município de Jaciara, em Mato Grosso; "agreste" piauiense; região da mata no Município de Macapá, Território do Amapá. Deficiência menos grave foi evidenciada no Estado do Rio.

A deficiência de cobalto foi identificada mais recentemente no norte do Espírito Santo e no Município de Macapá do Território do Amapá.

NOMES VULGARES DAS DEFICIÊNCIAS

A deficiência de cobre no Município de Campos, Estado do Rio, ocorre com o nome popular de "mal da ronqueira" ou "mal do roncador", sendo idêntica a que é notada no delta do rio Parnaíba, no Ceará, no Piauí e no Maranhão onde é conhecida pelo nome popular de "ronca". Em Santa Catarina a anomalia não chama muito a atenção dos criadores porque lá existe uma hematúria enzootica e carcinomas do aparelho digestivo superior dos bovinos que se sobrepõem à deficiência, camuflando-a. Não obstante, no sul dessa região, ela se manifesta por emaciamento e anemia.

Os termos "arioma" e "curuncho" usados na última região, seriam sinônimos da expressão "mal de chifres", doença litorânea do gado bovino.

No "agreste" do Piauí, a deficiência de cobre é mascarada por acentuada deficiência de fósforo e no Amapá essa deficiência, associada à de fósforo e à carência de pasto causa intenso emaciamento e magreza.

No vale do Parnaíba do Sul, no Estado do Rio, os baixos valores de cobre são responsáveis por um quadro pouco nítido de sintomas, em que se percebe, apenas, que o gado, não se comporta satisfatoriamente.

Onde se localizam as deficiências de cobre e cobalto, em bovinos e ovinos no Brasil

A partir de 1955, vários pesquisadores brasileiros vêm realizando estudos sobre

deficiências de cobalto e, mais recentemente de cobre, em várias regiões do Brasil.

Impressos Padronizados para Criadores e Agricultores

Blocos de 50 folhas que são utilizados nas relações de trabalho rural, nos contratos agrários e no controle zootécnico

Referência	Nome do impresso	Cr\$	Referência	Nome do impresso	Cr\$
T-01	Contrato de trabalho por prazo indeterminado	7,50	T-18	Recibo de quitação geral, com rescisão contratual	7,50
T-02	Contrato de trabalho por prazo determinado	7,50	T-19	Recibo de salário	7,50
T-03	Aviso prévio para dispensa de empregado	7,50	T-20	Regulamento de empresa rural	7,50
T-04	Comunicação de férias	5,00	T-21	Ficha de registro de empregado (cada)	1,20
T-05	Acordo para acumulação de férias	5,00	C-01	Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado	7,50
T-06	Recibo de férias	5,00	C-02	Notificação para retomada do imóvel rural	7,50
T-07	Pedido de demissão	5,00	C-03	Carta de notificação para retomada	7,50
T-08	Pedido de demissão de trabalhador estável	7,50	C-04	Carta para preempção em casos de alienação do imóvel rural	7,50
T-09	Advertência particular	5,00	C-05	Carta de notificação ou arrendamento	7,50
T-10	Advertência pública	5,00	C-06	Carta proposta de arrendamento feita por terceiro, dirigida ao arrendador	7,50
T-11	Suspensão por falta ao serviço	7,50	C-07	Contrato de parceria	7,50
T-12	Comunicação de suspensão disciplinar	7,50	C-08	Contrato de financiamento	7,50
T-13	Recibo de aviso prévio em dinheiro	5,00	C-09	Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais	7,50
T-14	Pedido de abertura de inquérito para apuração de falta grave	7,50	C-10	Contrato sobre plantação subsidiária ou intercalar	7,50
T-15	Pedido de conversão da estabilidade em indenização em dobro	7,50			
T-16	Recibo ("Vale") de adiantamento de salário	5,00			
T-17	Recibo de quitação geral	7,50			

Para pedidos, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"

SÃO PAULO — ZP. 10 — S.P.

Também à venda na Associação Brasileira de Criadores

Criamos Gado Holandês, Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro e do melhor. Venha visitar-nos.

FAZENDA FORTALEZA

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

As deficiências de cobalto, encontradas no norte do Espírito Santo é a causa da doença vulgarmente conhecida por "toca" ou "toque" que se revela pela diminuição do apetite e emagrecimento, mas os animais afetados se restabelecem rapidamente ao serem levados para regiões em que a doença não existe.

"Espichamento" uma intoxicação por erva, no Pantanal de Mato Grosso

Em 1947, médicos veterinários que trabalhavam no serviço de inspeção federal de carnes no Frigorífico Anglo, em Barretos, SP, observaram e divulgaram que mais de 5% dos bovinos procedentes do Pantanal de Mato Grosso, abatidos nesse estabelecimento, eram portadores de ossificação pulmonar e outras anomalias encontradas nos pulmões e vasos sanguíneos. Porém, antes do referido ano, outros médicos-veterinários já haviam citado anomalias semelhantes em bovinos oriundos da citada região.

"ENTEQUE SECO" E OUTROS NOMES

Lesões muito semelhantes às dos bovinos do Pantanal têm sido descritas há muito tempo em vários países. Na Argentina a doença recebe o nome de "enteque seco" ou "enteque ossificante", tendo sido objeto de muita pesquisa; na Jamaica existe a expressão "doença debilitante de Manchester"; no Havaí ocorre com o nome de "doença Naalehu"; na Alemanha tem o nome de "calcinose enzoótica"; e no Tirol austríaco recebe certo nome complicado, em alemão.

Segundo trabalhos realizados na Argentina em 1912 os ovinos também são acometidos de uma doença semelhante.

ANTIGAS TEORIAS SOBRE A DOENÇA

A literatura registra várias explicações para esta doença. Uns atribuíam-na a deficiências nutricionais, mais especificamente de fosfatos, ou de fósforo e magnésio, ou a excessos de potássio e cálcio. Outros apontam fatores relacionados com a pastagem.

A doença observada na Jamaica foi imputada a uma substância semelhante à vitamina D, que atuaria promovendo um desequilíbrio entre o cálcio, o magnésio e o fósforo.

Os primeiros trabalhos realizados na Argentina, em 1898, atribuíam o "enteque seco" a um germe do gênero *Pasteurella*. Mais recentemente pensou-se em deficiências de macro e micro elementos minerais, havendo nesse país as chamadas áreas "entecadoras".

CAUSA VERDADEIRA, UMA SOLANÁCEA

Em 1927 o pesquisador Collier, na Argentina, afirmava que o "enteque" seria causado pela ingestão prolongada de uma erva, a solanácea *Solanum glaucum*. Sem embargo, essa afirmação somente há poucos anos foi confirmada experimentalmente no país platino.

"ESPICHAMENTO", A DOENÇA DO PANTANAL

O pesquisador do Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Centro-Sul, Km 47, Campo Grande, Guanabara, J. Dobereiner, à testa de uma equipe de outros médicos-veterinários, estudou, recentemente, uma anomalia que se observa em bovinos do Pantanal de Mato Grosso (Município de Poconé) e que nesse local recebe os nomes populares de "espichamento" ou "espichaço". A doença é de caráter crônico, caracterizada por emagrecimento progressivo e dificuldades da

locomocão. O animal fica com o andar rígido, apoiando-se na ponta dos cascos dos membros anteriores e apresentando o carpo ligeiramente fletido. Por esse motivo acabam ficando deitados por longo tempo e finalmente morrem.

Os exames pós-morte revelam calcificação em diversos órgãos, tais como os pulmões, coração, aorta, rins, tendões etc. No pulmão, além de calcificação, há presença de ar retido entre os tecidos (enfisema) e ossificação.

O "espichamento" foi visto no Pantanal somente onde existe o arbusto denominado cientificamente *Solanum malacoxylon* que alcança 1,5 a 2 m de altura.

Os sintomas da doença natural foram reproduzidos experimentalmente em 5 bovinos mediante ministração repetida, pela boca, de pequenas quantidades de folhas secas dessa solanácea, colhidas no Pantanal de Mato Grosso.

Três dos animais da experiência morreram dentro de período de 16 a 58 semanas. Todos apresentaram as lesões assinaladas em casos naturais de "espichamento" (calcificação em diversos órgãos e ossificação pulmonar).

Assim, "espichamento" e "enteque seco", consoante os citados pesquisadores brasileiros são igualmente causados, diretamente, pela ingestão repetida de pequenas quantidades da solanácea *Solanum malacoxylon*.

— Resumos dos seguintes trabalhos: Tosi, H. Efeito da adição de níveis crescentes de melaço na ensilagem de capim-elefante (*Pennisetum purpureum* Schum) Var. Napier. Dissertação apresentada à E.S.A. "Luiz de Queiroz" para obtenção do título de Mestre. Piracicaba SP, 1972, 87 pp e 96 refs; Tokarnia, C. H. e cols. Deficiências de cobre e cobalto em bovinos e ovinos em algumas regiões do Brasil. Pesq. Agropec. bras. Sér. Vet. 6:61-77, 1971; e Dobereiner, J. e cols. "Espichamento", intoxicação por *Solanum malacoxylon*, no Pantanal de Mato Grosso. Pesq. agropec. bras. Sér. Vet. 6:91-117, 1971, por L. P. Jordão.

Adaptação e produção de bovinos - um conceito de seleção

ROBERTO GOMES DA SILVA(*)

O fato de um organismo ser adaptado a certos ambientes significa que este organismo pode sobreviver e reproduzir nestes ambientes. Adaptação é o processo de se tornar adaptado; adaptabilidade significa que o organismo ou população pode permanecer ou tornar-se fisiológica ou geneticamente adaptado a um certo tipo de ambiente (Dobzhansky, 1956), sendo o valor adaptativo ("fitness") o propósito último de todo processo de adaptação.

O valor adaptativo representa a expressão de um conjunto de genótipos, combinados de maneira a se ajustar às solicitações do ambiente — solicitações estas tais como o "stress" climático, doenças, nível alimentar, etc. Portanto, o valor adaptativo depende dos fenótipos que podem ser produzidos por cada genótipo, de forma a atender à maior gama possível de ambientes.

Consequentemente, a variabilidade é uma condição fundamental para a capacidade de adaptação; se esta for muito específica, isto é, se o organismo ou a população possui poucos fenótipos possíveis, então uma alteração qualquer no ambiente poderia levar à extinção física desse organismo ou população. Esta é uma das principais causas da extinção de espécies animais ou vegetais. Portanto, é vantajoso para a natureza, em geral, evitar a seleção que leve ao extremo da homogeneização de uma população.

CONSEQUÊNCIAS DA DOMESTICAÇÃO

No que se refere aos animais domésticos, entretanto, a adaptabilidade não pode ser definida tão somente em função da capacidade de sobrevivência e reprodução. De fato, tendo o homem removido muitos dos rigores do ambiente natural por meio do fornecimento de abrigo, alimento e proteção contra os predadores e as doenças, em troca exerce o direito de decidir quais os animais que terão oportunidade de se reproduzir. Esta decisão se baseia na habilidade de atenderem os indivíduos às exigências humanas de produção de carne, leite, ovos, lã, etc. Assim, a produtividade torna-se mais um importante critério de valor adaptativo.

Acontece, porém, que muitas vezes o conceito de valor adaptativo do homem (produção) interfere em grau maior ou menor no conceito de valor adaptativo da natureza (sobrevivência). Podemos exemplificar este fato com o caso do gado leiteiro em regiões tropicais. A produção de leite é uma atividade fisiológica que se acompanha de um sensível aumento da taxa de metabolismo, com uma consequente produção maior de calor corporal; vacas de origem européia, de alta produção, sofrem uma queda considerável de produtividade quando trazidas para os trópicos, queda esta que em boa parte resulta de um mecanismo de adaptação fisiológica necessário à sobrevivência dos animais. De fato, tem-se comprovado que a redução do metabolismo é uma defesa orgânica importante ao "stress" térmico; Kamal e colaboradores (1959) por exemplo, verificaram uma significativa depressão da atividade da tireóide de novilhas sujeitas ao calor. Esta depressão interfere diretamente no equilíbrio hormonal, do qual dependem estreitamente tanto a produção de leite quanto o crescimento somático; por outro lado, faz baixar o metabolismo e a ingestão de alimento, o que tem consequências negativas na produção. Em animais mais adaptáveis ao calor, é menor a interferência da adaptabilidade sobre a produção. Em um experimento com câmara climática, Johnson e outros (1967) verificaram que vacas Holandesas mais tolerantes ao calor sofriam uma queda significativamente menor de produção de leite do que as vacas menos tolerantes, quando continuamente expostas a um calor de 29 °C.

A adequação ao meio ambiente o nível de produção podem ser, portanto, dois conceitos seletivos diferentes e, em certos casos, concorrentes entre si. Vamos ilustrar com um exemplo hipotético.

Convencionemos, para simplicidade, que existem dois locígenicos, sendo um ligado à capacidade de resistência ao calor e o outro à produção de leite; cada locus teria dois alelos, sem dominância ou interação:

- A₁ — resistência ao calor
- A₂ — resistência ao frio
- B₁ — alta produção de leite
- B₂ — baixa produção de leite.

Num ambiente homogêneo frio ocorrerá uma seleção natural a favor dos homozigotos A₂A₂ (mais resistentes ao

frio) desde que os demais fenótipos terão menores chances de sobreviver ou se reproduzir. Desta forma, a população ficaria composta principalmente de indivíduos A₂A₂B₂B₂, A₂A₂B₁B₂, A₂A₁B₁B₂, A₂A₁B₂B₂, A₁A₁B₁B₂ e A₁A₁B₂B₂. Temos seis fenótipos de sobrevivência mais provável, 1/3 dos quais seriam capazes de apresentar alta produção de leite. Embora a população seja em conjunto essencialmente adaptada ao frio, a permanência dos heterozigotos garante a manifestação de genótipos capazes de proporcionar a sobrevivência da população em caso de modificação do meio ambiente. Se o ambiente fosse variável e passando frequentemente de frio para quente e vice-versa, o valor adaptativo mais alto seria o dos heterozigotos A₁A₂, que dão pro-

gênes capazes de sobreviver em clima frio ou quente; em consequência, ocorreria uma seleção a favor dos heterozigotos, os quais, não sendo altamente especializados em nenhum dos dois tipos de clima, pelo menos dão à população chance de sobreviver às modificações do ambiente. Quanto à produção de leite, seria muito variável, dado o grande número de fenótipos possíveis.

Na realidade, sendo a adaptabilidade à produção de leite caracteres quantitativos, o caso é extremamente mais complexo e envolve uma proporção variável e desconhecida, mas grande, de loci gênicos, com dominância em certos casos e ausência de dominância em outros, além de interações por vezes muito complicadas. O exemplo serve, no entanto, para ilustrar a possibilidade de um grupo racial criado em um ambiente específico possuir uma reserva de genótipos que poderão ser aproveitados em outro ambiente. Tal reserva, entretanto, vai depender de ter sido a população submetida, ao longo da sua evolução, a uma seleção em ambientes mais ou menos diversificados; grupos que permaneceram sempre apenas em um tipo de ambiente, sem muito contacto com outros grupos (pouca ou nenhuma imigração) certamente apresentarão uma reserva menor de genótipos para ambientes diferentes.

Um caso interessante é da raça Jersey, que, embora essencialmente adaptada ao clima frio e úmido das ilhas do Canal da Mancha, é, no entanto, capaz de produzir indivíduos de ótima adaptabilidade a climas quentes e menos úmidos. Estudos sobre o polimorfismo hemoglobínico em raças européias (Bingham, 1957; Bingham

(*) Do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária e Agronomia de Jaboticabal e Departamento de Genética da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP.

& Blumberg, 1958) mostram ter a raça Jersey uma estrutura genética diferente da de outras raças da Europa, tendo-se sugerido uma remota origem asiática, o que parece discutível, pois faltam evidências. Seja como for, é significativo que seja esta raça a única dentre as europeias que é capaz de suportar climas quentes, além de climas frios.

SELEÇÃO PARA PRODUÇÃO E ADAPTAÇÃO

McDowell (1967) discutindo os progressos obtidos nos EUA nas pesquisas sobre adaptabilidade de bovinos, comentou que, há até bem pouco tempo, se dava maior importância à seleção de determinadas respostas fisiológicas ao "stress" térmico, porém sabe-se agora que, na maioria, tais respostas fisiológicas apresentam correlação próxima de zero ou estão associadas negativamente às características de produção. Silva (1972) verificou correlações fenotípicas de $-0,023$, $0,188$ e $-0,008$ entre o ganho diário de peso após a desmama e, respectivamente, a temperatura retal, ritmo respiratório e taxa de hemoglobina de bovinos de corte Canchim.

Em consequência, se for verdade que as características de produção e de tolerância ao calor são relativamente independentes entre si, a seleção dos mais adaptados não implica em seleção dos mais produtivos e vice-versa. Portanto, a obtenção de um rebanho economicamente produtivo em climas tropicais torna necessário um critério seletivo diferente do adotado nos países de clima temperado, de onde provém a maior parte do gado melhorado. Isto vale também, até certo ponto, para o Zebu, desde que as raças zebuínas mais conhecidas pro-

vêm de regiões de clima totalmente diferente umas das outras.

Um critério mais racional seria aproveitar as reservas de genótipos adaptáveis existentes nos animais de origem européia, o que implicaria na identificação cuidadosa de tais genótipos e aplicação de uma seleção de tipo disruptivo, ou seja, seleção de múltiplos objetivos que englobasse simultaneamente características de produção e de adaptação. Tal tipo de seleção resultaria num progresso mais rápido do valor econômico total dos animais, se for atribuído um peso econômico relativo adequado a cada um dos caracteres envolvidos; isto foi demonstrado por Hazel (1943) e Hazel & Lush (1942). Os resultados seriam, portanto, muito mais seguros e mais compensadores do que selecionando isoladamente para produção ou adaptação.

Com este objetivo, estamos desenvolvendo índices de seleção para ganho de peso e tolerância ao calor para o gado Canchim e esperamos bons resultados. Índices similares para outras raças poderiam ser desenvolvidos com base na experiência com o Canchim.

Tais índices são, entretanto, de construção difícil, exigindo estimativas razoavelmente precisas da herdabilidade e correlações genéticas e fenotípicas das características escolhidas; estimativas desta natureza só podem ser obtidas mediante pesquisas bem conduzidas que considerem cuidadosamente todos os fatores em jogo. É evidente que tudo o que é bom tem preço e pede esforço para ser conquistado.

Por outro lado, como o emprego destes índices exige que cada animal seja submetido a um teste prévio de "performance", seriam eles de emprego problemáti-

co no gado leiteiro, por implicarem neste caso em uma seleção tardia (o que não ocorre no gado de corte) quando as vacas já entraram em produção. Tal situação indesejável poderia aumentar o intervalo entre gerações e consequentemente diminuir a eficiência e a velocidade da seleção. Isto poderia ser contornado se os atuais índices de touro nos testes de progênie incluíssem características de adaptação, além da produção de leite e gordura. Estudos neste sentido estão sendo planejados e os futuros resultados deverão ser cuidadosamente avaliados quanto à aplicabilidade econômica do método.

LITERATURA CITADA

- BANGHAM, A.D. (1957). *Nature* 179: 467-468.
 BANGHAM, A.D. & B.S. BLUMBERG (1958). *Nature* 181: 1551-1552.
 DOBZHANSKY, Th. (1956). *Amer. Naturalist* 90: 337-347.
 HAZEL, L.N. (1943). *Genetics* 28: 476-490.
 HAZEL, L.N. & J.L. LUSH (1942). *J. Hered.* 33: 393-399.
 JOHNSON, H.D.; L. HAHN, H.H. KIBLER, M.K. SHANKLIN & J.E. EDMUNDSON (1967). *Missouri Agr. Exp. Sta. Research Bulletin* n.º 916.
 KAMAL, T.H.; H.D. JOHNSON & A.C. RAGSDALE (1959). *Missouri Agr. Exp. Sta. Research Bulletin* n.º 710.
 McDOWELL, R.E. (1967). Comunicação à 6th FAO Conference on Animal Health and Production, Gainesville, Fla., 10-20 setembro.
 SILVA, R.G. da (1972). Comunicação ao I Simpósio de Pós-Graduação, Fac. Medicina USP, Ribeirão Preto, SP, 29 novembro.



A raça Jersey, embora essencialmente adaptada ao clima frio e úmido, é capaz, no entanto, de produzir indivíduos de ótima adaptabilidade a climas quentes e menos úmidos.



SERGIPE Indubrasil Ganha Festa Tradicional em seu Reino

Othello Tormin

XXXI EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE SERGIPE

Produção Consagra Reprodutores.

PLANTEMOS UM NOVO BRASIL

Safra cada vez melhor. Não é só o capricho da pôse para uma boa foto. Nem só o esmero do trato para aplaudível apresentação na pista dos Parques. — É o apuro da raça para a melhoria do rebanho.

- **Patrocínio** —
Governo Dr. Paulo Barreto de Menezes
- **Realização** —
Superintendência da Agricultura e Produção (SUDAP) na gestão de Dr. Edmilson Machado de Almeida
- **Coordenador** —
Dr. Elisário Mendonça Cardoso
- **Participantes** —
Criadores do Paraná, Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco.
- **Financiamentos** —
Banco do Estado de Sergipe, Banco do Brasil, Banco Econômico da Bahia e Banco do Nordeste do Brasil
- **Local** —
Parque João Cleofas — Aracaju
- **Data** —
de 5 a 12 novembro 1972
- **Visitantes ilustres** —
Camilo Calazans, diretor do Banco do Brasil, Senadores Lourival Fontes, Augusto Franco, João Calmon, criadores Da. Maria Dora de Paula Lemos, Geraldo Lemos, Marcio Alves Costa, Dr. Archimar Baleeiro, além de outros ligados a pecuária brasileira ou a administração estadual e municipal.

"...a efetiva participação do Ministério da Agricultura no "Plano de Integração Nacional" com projetos de implantação de Agrovilas e de culturas econômicas; ampliação dos programas de pesquisas dando ênfase às culturas de expressiva significação econômica, tendo em vista o interesse nacional e os aspectos regionais; Programa de Sementes Melhoradas; Planos de Combate a Febre Aftosa, Brucelose e Raiva dos Herbívoros; ampliação dos serviços de Extensão Rural integrados com as atividades de pesquisas; Incentivos Fiscais; Crédito Rural e PROTERRA. — "O Brasil já provou ao mundo que nas condições de tráfico o Zebu é insubstituível, podendo à sua custa se tornar o maior produtor de carnes de baixo custo e de excelente qualidade, e, como tal, Sergipe muito contribuirá para ser detentor do melhor plantel da raça Indubrasil, do nosso País. — "Ao concluir, queremos parabenizar a S. Excia. o Governador do Estado, Dr. Paulo Barreto de Menezes, ao sr. Superintendente da SUDAP, Dr. Edmilson Machado de Almeida, a equipe técnica da Sudap e aos senhores pecuaristas pelo êxito alcançado nesta Mostra que hoje se encerra, ao tempo em que conclamamos o povo e autoridades sergipanas para que junto "Plantemos um novo Brasil". — Palavras do Dr. Zaldo Alves de Lima, de M.A., representando o Ministro da Agricultura.



SINTONIA DE DIRETRIZES

"...dando início a este tradicional Certame Estadual, que atesta, sobretudo, o nível de aprimoramento racial do nosso rebanho, e serve como importante instrumental de intercâmbio econômico, cultural e social, entre produtores sergipanos e de outros Estados da Federação, que também participam desta festa. — ... o papel da iniciativa privada. Para esta, responsável direta pela produção, objetiva-se a transformação do produtor, antes preponderantemente marginal, num empresário agrícola, seja de pequeno, médio ou grande porte". — No Projeto de incentivo ao cooperativismo, é importante ressaltar, estão criadas e experimentadas soluções e mecanismos, eminentemente estaduais, para os quais damos uma atenção excepcional, pois somos daqueles que não acreditam na transposição pura e simples de organismos criados

para regiões desenvolvidas, sem que sejam feitas adaptações e condicionamentos, inspirados na realidade local. Acreditamos, que as iniciativas desenvolvidas entre nós, venham a produzir resultados satisfatórios, no campo da proteção ao agricultor, e, quem sabe, porventura, a indicação de um tipo de estrutura associativa diferente do cooperativismo tradicional, mas que preste serviços igualmente valiosos. — "Em síntese, senhores, estamos procurando identificar os nossos programas e projetos, com louváveis objetivos nacionais de **promoção social do homem**, não obstante a etapa de sacrifícios que o processo de desenvolvimento sempre tem imposto aos mais diversos povos e nações". — Discurso na solenidade de inauguração, pronunciado pelo Dr. Edmilson Machado de Almeida, foto, Superintendente da Sudap.



PENSAMENTO E AÇÃO DO GOVERNO

'Estrutura da Produção

No ato de encerramento do certame, o governador Paulo Barreto de Menezes, proferiu entusiástico discurso, em que se referiu aos sucessivos êxitos dos criadores sergipanos em exposições locais e interestaduais, os quais vieram impor a necessidade de novos sistemas de administração no setor agropecuário. Encareceu a importância das perspectivas que se abrem aos pecuaristas, transformados em empresários que reconhecem a exigência de racionalização de seus métodos de trabalho,

assim como louvou a mentalidade nova que impera nos setores governamentais do País. O cooperativismo mereceu-lhe atenção, como instrumento que seu governo vem utilizando "para a correção de pontos de estrangulamento existentes no setor primário da economia estadual".

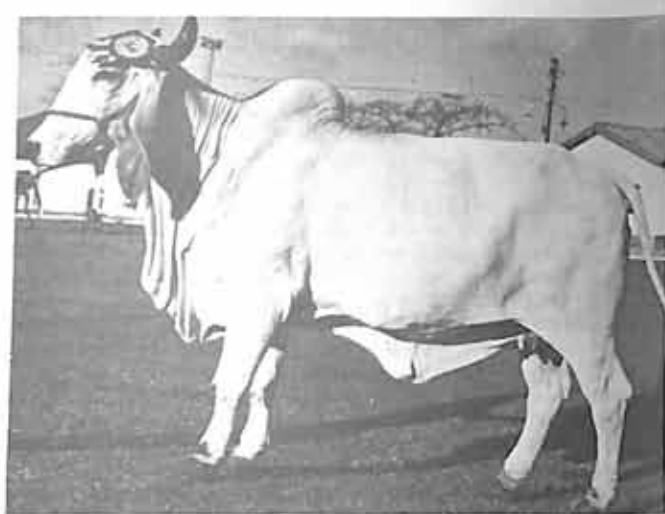
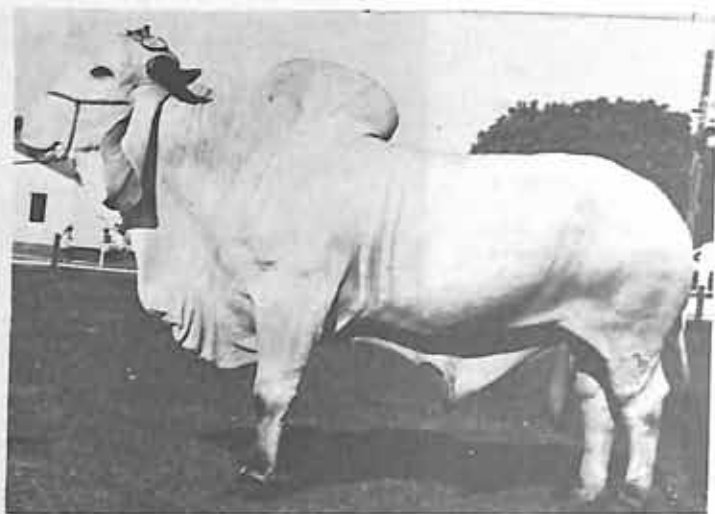
"Atividade por longos anos praticada através da utilização de processos remanescentes da época colonial — disse o governador Barreto de Menezes — a pecuária mostrou-se

DESTAQUES

- Concurso Leiteiro
- Pesagem dos Inscritos
- Concurso de Conformação Frigorífica
- Julgamento
- Homenagem dos Pecuáristas e entidades a Camilo Calazans
- Desfile inaugural — noturno — com os 100 melhores inscritos
- Rodeio
- Desfile dos Campeões ao encerramento
- Visitas coletivas de expositores e selecionadores de outros Estados às fazendas de seleção de Indubrasil.

Sudap — Paineis de atividades setoriais — Sudap.





por muito tempo refratária a todos os esforços visando adaptá-la às contingências criadas pelo desenvolvimento. Esses esforços têm como objetivo fazê-la corresponder a uma realidade ditada cada dia mais por um mercado consumidor em franca ampliação e que já agora passa a ser assinalado pelas exigências da competitividade, decorrência da necessária política de exportação iniciada pelo governo federal.

"Vimos em Sergipe, durante muito tempo, os pastos crescer e dominar todas as áreas do Estado, enquanto a agricultura sofria forte retração e se agravava o problema do desemprego, causado pelo despovoamento dos campos. Praticada dessa forma, a pecuária, embora tenha contribuído sensivelmente para a receita estadual, provocou problemas sociais de tal ordem que não poderiam ser compensados pela contribuição do setor à formação da renda. Estado de reduzida extensão territorial, seria evidente que a pecuária extensiva causaria, em pouco tempo, a especulação tornando proibitiva a aquisição de terras necessárias à expansão da agricultura, representando o fato um grave fator de encarecimento da produção.

"A engorda de gado destinado principalmente aos mercados do Nordeste, ficou sendo assim a característica principal da pecuária

Um dos mais antigos criadores de Sergipe, Martinho Almeida, com sua seleção da JACOCA sempre comparece na Estadual. E brilha. Abiscotando prêmios. Na foto, o Campeão Senior da raça, LORD, cria da Jacoca (Martinho de Almeida Menezes, Lagarto, SE). Lord, por sinal, é filho de Campeão Nacional.

A Revista dos Criadores divulgou (no n.º de novembro-72) a estrutura da Fazenda Canafistula-Modelar organização que merece ser vista a todo tempo e hora. Tal como em outros criatórios sergipanos. Para o pecuarista do Brasil aquilatar porque todo ano o Indubrasil de Sergipe conquista Campeonatos Nacionais (Uberaba, Goiânia, Bahia, Pernambuco) e os Estaduais de Sergipe. Na foto, Validade I da Canafistula (Murilo Dantas, N.S. das Dores, SE).

sergipana e os reflexos dessa situação se fizeram sentir fortemente pelo empobrecimento gradual das populações do Interior, prejudicadas por uma atividade cuja renda era fortemente concentrada, ao tempo em que reduzia as possibilidades de emprego de uma ampla faixa da população. Felizmente porém, a reversão dessas tendências desligadas do interesse social, começou a surgir exatamente entre os próprios pecuaristas, que optaram por uma atividade mais consentânea com a realidade e com o interesse coletivo, passando a dedicar-se à criação e seleção de raças, ao tempo em que já se inicia a substituição da pecuária extensiva pelo sistema de confinamento e do semi-confinamento, ideais para um Estado que necessita urgentemente elevar

os índices da sua produção agrícola, precisando utilizar assim maiores extensões de terra para o plantio."

Aos criadores sergipanos o governador Barreto de Menezes apresentou os agradecimentos do governo "pela participação dinâmica que vêm eles dando ao crescimento da economia do Estado". Esse trabalho "constitui um exemplo valioso para todos, contribuindo para a transformação do Estado em importante centro de seleção bovina". Ali, nestes 31 anos de sucessivas exposições estaduais, a pecuária de Sergipe passou por "um significativo processo de evolução, partindo dos estágios mais primitivos até atingir o nível que hoje a caracteriza como uma das mais desenvolvidas do Brasil, em termos de seleção, particularmente da raça Indubrasil".

É a tradição. 10 dias de repouso festeiro, cansal Porisso pela manhã, além da ida ao banho, e na fresca da tarde os inscritos dão seu giro salutar pelos vãos do Parque. Os expectadores têm vez para ver melhor os bicharedos (as). Estes têm sua vezinha de ver o povo se movimentando na festa. É o útil no agradável. É sábio. O animal não mofa no fôfo, fora de casa, 10 dias consecutivos. Faz sua circulação higiênica, 2 ou 3 vezes ao dia. Isso aconteceu na XXXI e, creio, vem acontecendo desde a I Exposição em Sergipe.

CONGADO, Campeão Bezerra e Campeão Tipo Frigorífico. É o poder jovem na promessa exuberante de prepotência genética, raça e carne. (Jorge Pinto de Mendonça, Pinhão, SE, veterano selecionador, novato em gado registrado).



Concurso Leiteiro ponto alto em todas as Estaduais sergipanas, este ano foi de menor concorrência, face a estiagem. Na próxima Exposição porém a Campeã vai ter que bater recorde de lactação. Os leiteiros vão se apresentar com as melhores leiteiras de seus plantéis. Prometido.



COMISSÃO JULGADORA

Zebu — Geraldo Lemos (Araxá), Marcio Alves Costa (Sete Lagoas), Noel Souza Sampaio (Uberaba).

Europeu — leiteiro e de corte — Dr. Leandro Estima (Pernambuco).

Equinos — Dr. Ricardo de Figueiredo Santos (Belo Horizonte).

XXXI - SERGIPE PREMIAÇÃO 1972

INDUBRASIL

CAMPEÃ BEZERRA — Nautica — Agropecuária Manoel Gonçalves S/A — Sergipe.

CAMPEÃ JUNIOR — Franca — Martinho Almeida de Menezes — Sergipe.

CAMPEÃO BEZERRA — Congado — Nelson Pinto de Mendonça.

CAMPEÃO JUNIOR — Rondon — Jorge Pinto de Almeida — Sergipe.

CAMPEÃ SENIOR — Vaidade I — S/A Fazenda Canafistula.

CAMPEÃO SENIOR — Lord — Martinho Almeida de Menezes.

CAMPEÃO FRIGORÍFICO — Congado — Nelson Pinto de Mendonça.

MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA — Franca, Martinha e Campinas — Martinho Almeida.

MELHOR CONJUNTO BEZERRA — Polaca, Guatemala e Galesa — S/A Fazenda Canafistula.

GUZERÁ

CAMPEÃO SENIOR — Galã — José Augusto Machado de Almeida - SE.



Camilo Calazans ouve as explicações sobre o progresso do gado leiteiro em Sergipe.

NELORE

CAMPEÃ BEZERRA — Nambu — Agropecuária Manoel Gonçalves S/A - SE.

CAMPEÃ JUNIOR — Doll de Sta. Maria — Estância Baleeiro Ltda. - Bahia.

HOLANDESA VERMELHO E BRANCO — P.O.

CAMPEÃO BEZERRA — Combate Citation Texas — Horácio Dantas de Gois — SE.

CAMPEÃO SENIOR — Marambaia Centauro R — Fernando José Chagas — Sergipe.

HOLANDESA PRETA E BRANCA — P.O.

CAMPEÃO BEZERRA — Arapoti Anba Rens — Siebe P. Greidanus — Paraná.

CAMPEÃO JUNIOR — Pachá Burke Niner

— J. Martins e J.T. Carneiro — Pernambuco.
CAMPEÃO SENIOR — São Nicolau White Dove Citation — Siebe P. Greidanus.

HOLANDESA PRETA E BRANCA — P.C.

CAMPEÃO BEZERRA — Lord Pineyhill Lau-ro — Siebe P. Greidanus — Paraná.

CAMPEÃ SENIOR — Pinha de Sto. Antonio — José de Almeida Fontes — Sergipe.

SCHWYZ

Campeão Junior — Fractitioner Alice de Sta. Madalena — Murilo Dantas — Sergipe.

CAMPOLINA

RESERVADA CAMPEÃ JUNIOR — Siberia do Itapecuru — Antonio Machado de Almeida — Sergipe.

MANGALARGA

RESERVADO CAMPEÃO — Belo Vale Ali-kan — Jorge Pinto de Almeida — Sergipe.

PONEY

CAMPEÃO SENIOR — Fiat de Cipozinho — Horácio Dantas de Gois — Sergipe.

Campeão Junior — Senador — Horácio Dantas de Gois.

"Adorei, Governador. É uma Exposição fabulosa. Ano que vem aqui estarei com expoentes de minha seleção. Do Araxá até aqui é um longo trajeto, mas um caminho de meus indubrasil, pelo menos, participarei da próxima Estadual Sergipana. Aceito o convite 'venha a nós' e pode contar com nossa presença na Festa do 'Vosso Reino', o do Indubrasil". — Assim a mineira indubrasileira Maria Dora de Paula Lemos afiança. Mão confirmando. O Dr. Paulo é todo satisfação. E seu sorriso vai ser repetido ante a vinda de outros selecionadores famosos de todo o Brasil na XXXII de Sergipe em 1973, de 4 a 11 de novembro.

A Sudap atende prazerosa solicitações para um roteiro de visitas aos criatórios sergipanos. E presta informações — genéricas e específicas — sobre a pecuária de Sergipe.

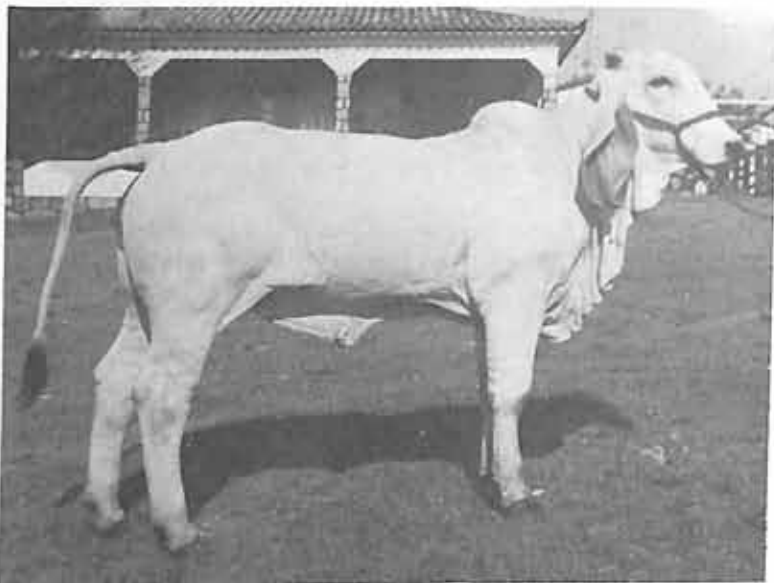
O governador de Sergipe, dr. Paulo Barreto de Menezes historia a agropecuária em seu governo antes de declarar encerrada a XXXI sergipana. Espetacular.



MD

CANAFÍSTULA

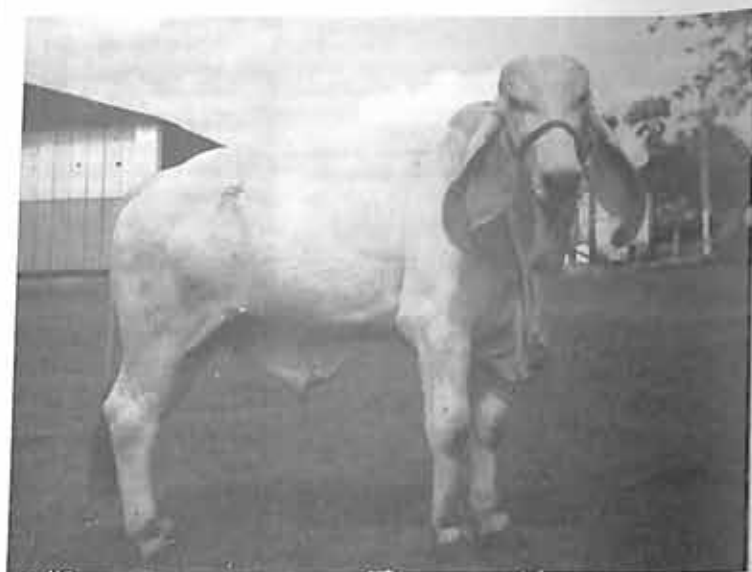
**FILHOS DE
DIAMANTE DA CANAFÍSTULA**



Guatemala da Canafístula
342 kg aos 12 meses

Rival da Canafístula
336 kg aos 10 meses

Arara da Canafístula
363 kg aos 12 meses



S/A FAZENDA CANAFÍSTULA
Município de N.ª S.ª das Dores

Direção de **Murilo Dantas**

Banco Dantas Freire S/A
Aracaju

INDUBRASIL O MELHOR

SERGIPE

CANAFÍSTULA

MD

ESPE

FILHOS DE DIAMANTE DA CANAFÍSTULA

Danúbio da Canafístula
402 kg aos 12 meses



Polaca da Canafístula
342 kg aos 12 meses



SÊMEN

Ampolas à Venda
Informações e Pedidos
S/A Fazenda Canafístula (escritório)
Rua João Pessoa, 85 - 1.º andar - fone 2069
(Sergipe) **Aracaju**
Central de Inseminação Artificial
"Nhozinho Barbosa Ltda."
(São Paulo) **Ituverava**

S/A FAZENDA CANAFÍSTULA

Município de N.º S.º das Dores

Direção de

ESTÁ na CANAFÍSTULA

Murilo Dantas

SERGIPE

ANTONIO MACHADO DE ALMEIDA (ANTONIO DE BELINHO)

Fazenda Laginha — Buquim — Sergipe

Rua Santa Luzia, 966
Fone 3245 — Aracaju - SE

SELEÇÃO DE INDUBRASIL



Antonio de Belinho examina o posterior de 5 das 121 matrizes registradas da Laginha. A impressionante uniformidade da seleção de Antonio mereceu elogios e referências de criadores de Indubrasil no Triângulo Mineiro (Araxá, Uberaba e Ituiutaba). Em novos currais a Laginha tem e vem recebendo visitantes do Brasil inteiro. Já é uma visita obrigatória para quem se interessa pelo Indubrasil do Reino do Indubrasil — Sergipe.

SERGIPE

Novos vices da A. B. C. Z.



Ao centro, João Gilberto Rodrigues da Cunha, presidente da ABCZ, tendo ao lado o sr. Leonino Caiado de Castro, criador e governador do Estado de Goiás, e o dr. João Garcin Cid, criador no Paraná, ambos empossados vices-presidentes da ABCZ.

Em Janeiro, último, tivemos em Uberaba a posse dos novos vices-presidentes da A.B.C.Z.: Governador Leonino Caiado, GO; senador Paulo Guerra, NE; Sr. Ludio Martins Coelho, MT; Sr. Alcides Pavan, SP e Dr. João Garcia Cid, PR.

O Presidente da A.B.C.Z. Sr. João Gilberto Rodrigues da Cunha, falando por ocasião da posse dos vices-presidentes assim se expressou:

"Esperamos ainda que o nosso governo faça realmente chegar à bolsa do povo os benefícios que as suas e as nossas concessões permitirem, traduzidos pela oferta de carne a preços menores, com melhor distribuição, e que não fiquem diluídos em lucros de intermediários os nossos sacrifícios. Se eles se fazem a título de conter inflação e favorecer um equilíbrio social, a nossa participação deve ser positiva, comunitária, e a pecuária cumprirá o seu papel. Esperamos finalmente que a sua atuação vigie igualmente os custos que inflacionam a vida do produtor pecuário, dos insumos, dos combustíveis e lubrificantes,

(Conclui na pág. 89)

ZEBUZEIRO. ESPERAMOS 3 ANOS POR ESTE PAPO.

Sim.

3 anos se passaram.

3 anos de trabalho, de resultados e de espera, para termos este papo.

A Cipari-Companhia Paranaense de Inseminação - esperou todo este tempo, para provar a você (através de resultados) a sua eficiência no campo da inseminação artificial.

Há 3 anos, a Cipari industrializa semen do melhor gado zebu brasileiro. São reprodutores testados, que já provaram o quanto valem em aumento de produção de carne.

A Cipari é distribuidora do semen produzido pela American Breeders Service, a mais perfeita organização do gênero no mundo. Com isso, você pode contar também, para seu rebanho, com os campeões estrangeiros.

Além disso, uma equipe de técnicos altamente especializados estão a sua disposição.

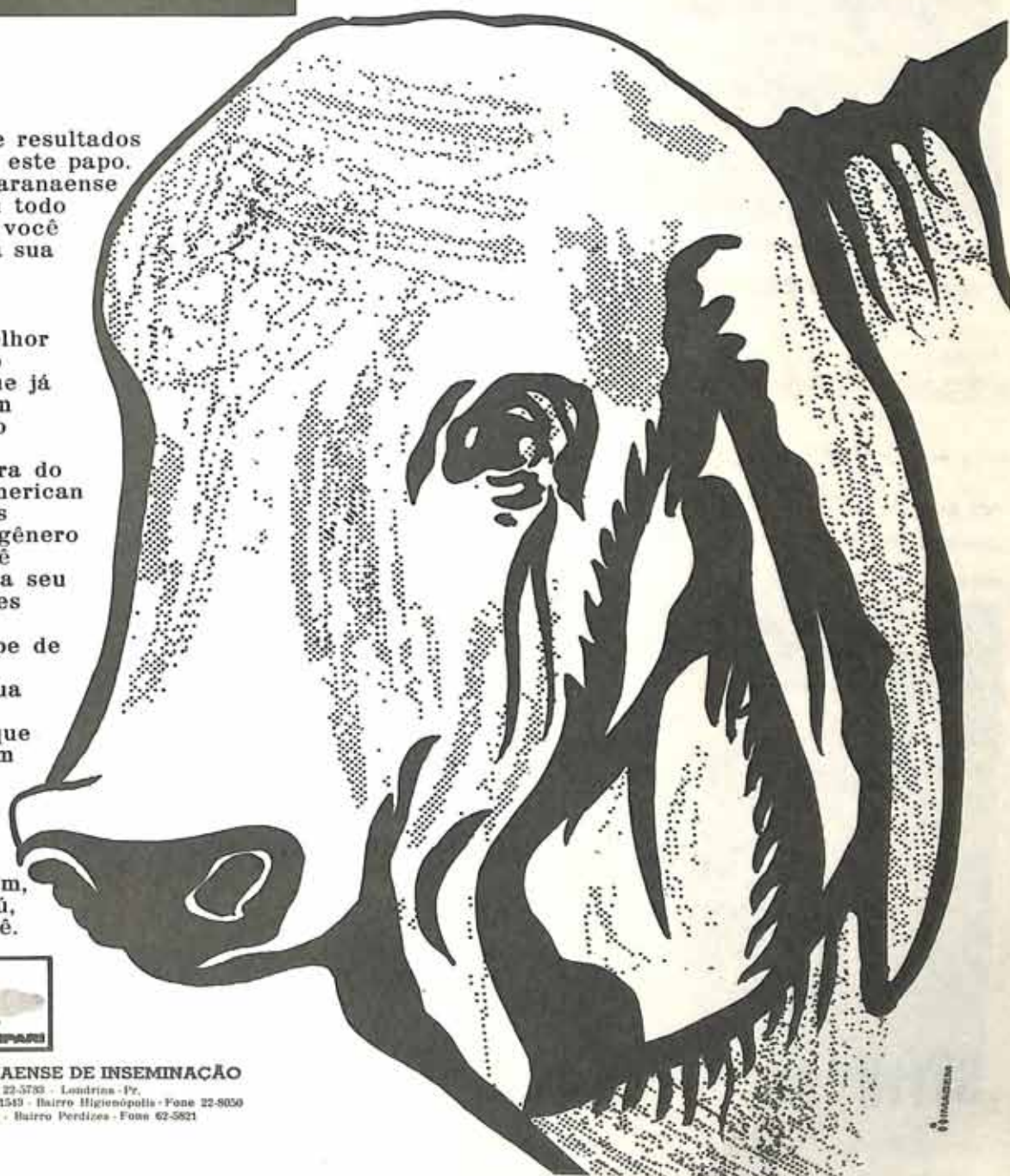
Consulte a Cipari, porque a partir de hoje, vender um boi com 17 arrobas aos 4 anos, ou com as mesmas 17 arrobas aos 3 anos, só depende de você.

E depois pensando bem, o que é bom para o zebu, é muito melhor para você.



CIPARI-COMPANHIA PARANAENSE DE INSEMINAÇÃO

Matriz: Rua Tupi nº 363 - Fone 22-5733 - Londrina - Pr.
Filial de Porto Alegre: Rua Honório Silveira nº 1549 - Bairro Higienópolis - Fone 22-8030
Filial de São Paulo: Rua Ambrósio nº 258 - Bairro Perdizes - Fone 62-5821



NA VIII EMAPA - AVARE



1.º Prêmio Conjunto de Raça JR.

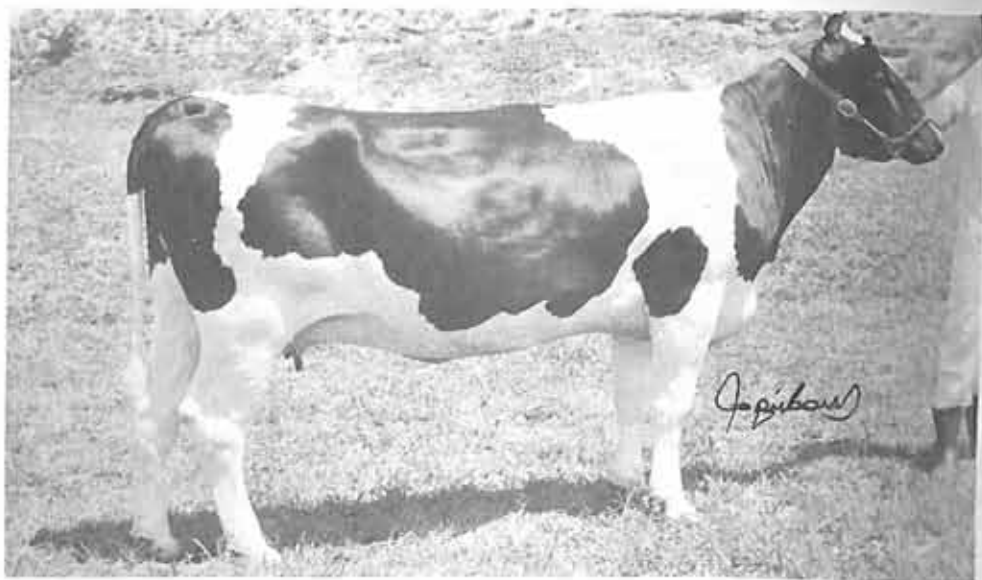
33 Coroadá Maravilla Reflector

33 Caliope P. Model

33 Canadá Patina Model

33 Calunga Dividend Victória

No ano de 1972 as 29 lactações encerradas de todo o seu rebanho controlado pelo S.C.L. da Associação Brasileira de Criadores, produziram a excepcional média, por vaca, de 6.639,06 quilos!



33 CALUNGA DIVIDEND VICTORIA — Nasc. 14-1-71. Campeã Novilha.

SÍTIO 33 — HOLANDÊS PRETO E BRANCO PO

Estrada do Jaceguava — Santo Amaro — São Paulo
Correspondência: Rua Marconi, 107 — 5.º — Tel. 34-9000

O SÍTIO 33, CONCORRENDO

exclusivamente com produtos de sua criação obteve,
inscrevendo 19 animais, 28 prêmios:



33 DESPOTA MAPLE — Nasc. 31-5-72. Campeão Bezerra.

- 3 CAMPEONATOS
- 2 RESERVADOS
- 8 PRIMEIROS PRÊMIOS
- 3 SEGUNDOS PRÊMIOS
- 3 TERCEIROS PRÊMIOS
- 4 MENÇÕES HONROSAS
- 1.º PRÊMIO CONJUNTO JR.
- 2.º PRÊMIO CONJUNTO JR.
- 1.º PRÊMIO PROGÊNIE DE PAI
- 2.º PRÊMIO PROGÊNIE DE PAI
- 2.º PRÊMIO PROGÊNIE DE MÃE

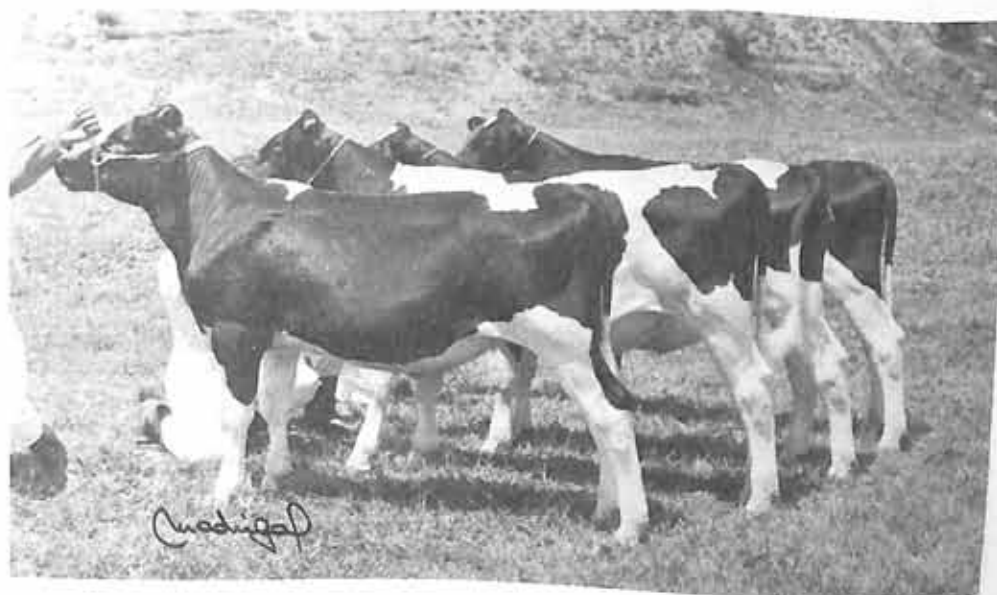
2.º Prêmio Conjunto de Raça JR.

33 Despota Maple

33 Don Quixote Maple

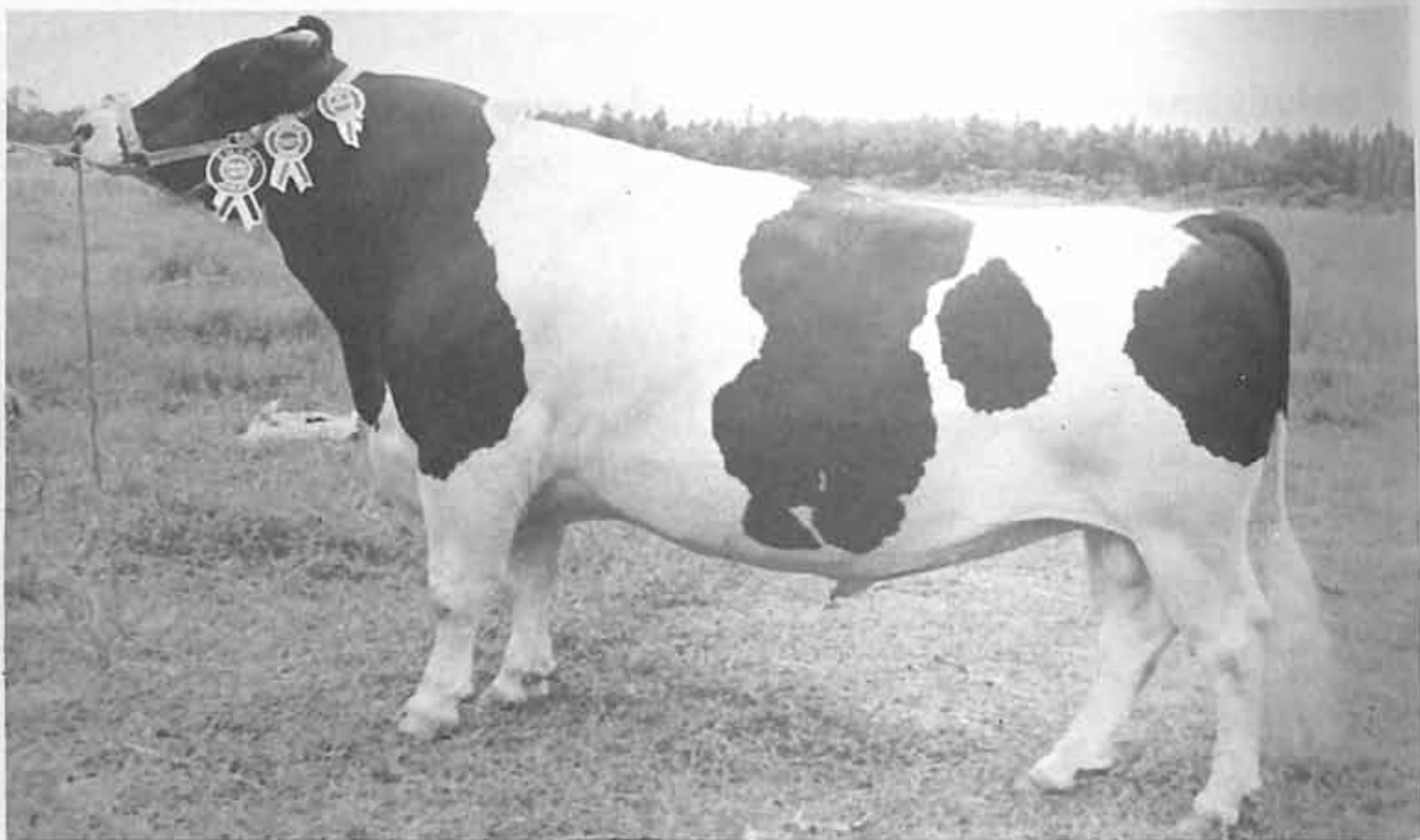
33 Doidivas Comparsita Maple

33 Corbeille Skokiwsen Maple



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PO

O GRANDE CAMPEÃO EM AVARÉ-72



HOWCRES ROYAL PRINCE — nasc. 17-2-69. Pai: Thonyma Royal Prince; mãe: Howacres Homestead Andrea — 21.000 lb 305d 2x 3,5%. Em março-71 foi 1.º prêmio e Campeão Touro Jovem na Água Branca; em setembro-71 foi 1.º prêmio e Res. Campeão em Sorocaba; em setembro-72 foi 1.º prêmio, Campeão Senior e Grande Campeão em Sorocaba; em dezembro-72 foi 1.º prêmio, Campeão Senior e Grande Campeão em Avaré.

PRÊMIOS OBTIDOS EM AVARÉ-72

Com 7 animais: 171,5 pontos

- 3 primeiros prêmios
- 2 segundos prêmios
- 1 terceiro prêmio
- 1 Grande Campeão
- 1 Campeão Senior
- 1 Res. Campeão Bezerro
- 1 Campeã Bezerra

○ Sítio Tia Maria em exposições anteriores obteve outros importantes campeonatos com vários animais

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PO

SÍTIO



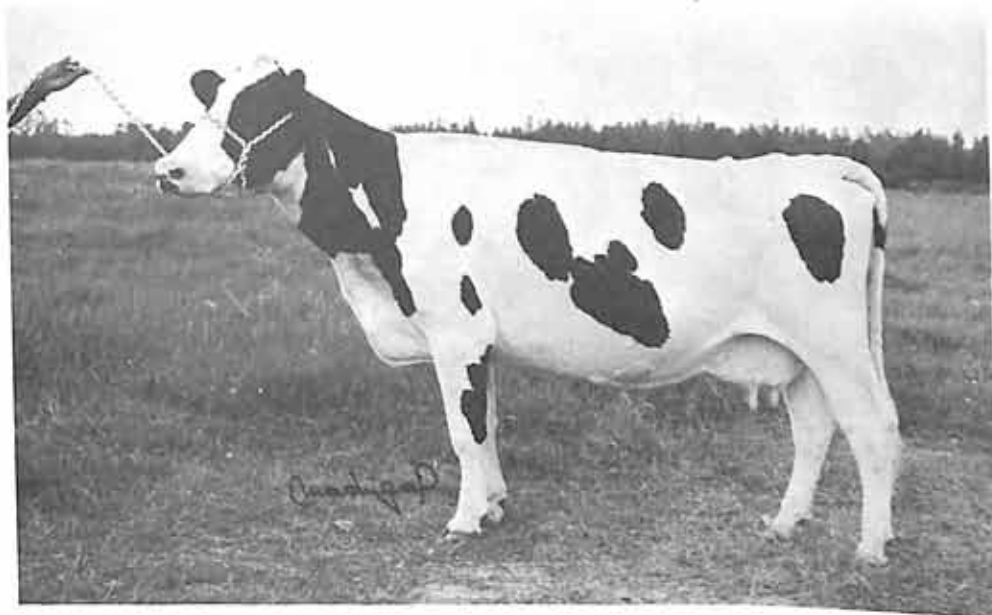
TIA MARIA

PROP. Da. CLÉA C. MACHADO

ITÚ S.P.

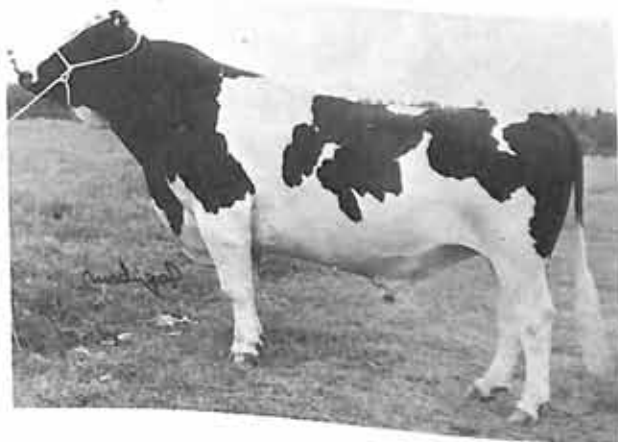
A GRANDE CAMPEÃ DE AVARÉ

A Fazenda São José com 9 animais obteve 3 Campeonatos, 4 primeiros prêmios e 2 segundos prêmios.

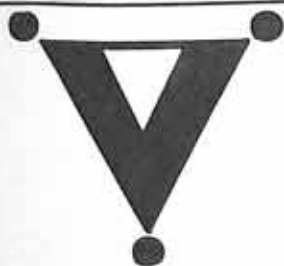


MALBERTY 529 MONOMA — nasc. 17-8-64. Pai: Lemacar Bumbi Matador Prince; mãe: Malberty 269 Leda Julia. 1.º prêmio e Grande Campeã em Avaré-72.

SUSPIROS CITATION KING — PO — nasc. 19-10-68. Pai: Twinholm Citation Paul; mãe: Pabst Admiration Finella. 1.º prêmio e Res. Grande Campeão em Sorocaba-72 e Avaré-72.



MENTIROSA 472 DA MARGARITA — PC — nasc. 1-4-72. Pai: Suspiro's Citation King; mãe: Majada. Campeã Bezerra em Avaré-72.



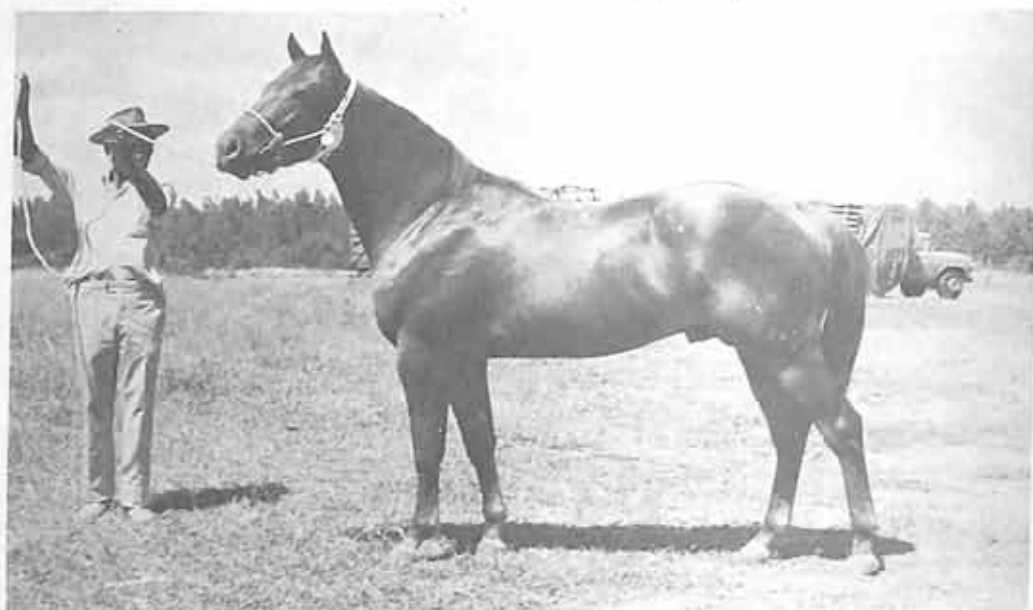
FAZENDA SÃO JOSÉ
Prop. D. Fazanella e Irmãos

MUNICÍPIO DE ANGATUBA — SP
Escritório em S. Paulo: Rua Cacté, 1128 — Fones: 93-3597 e 93-4656
VILA MARIA — BAIXA — SÃO PAULO

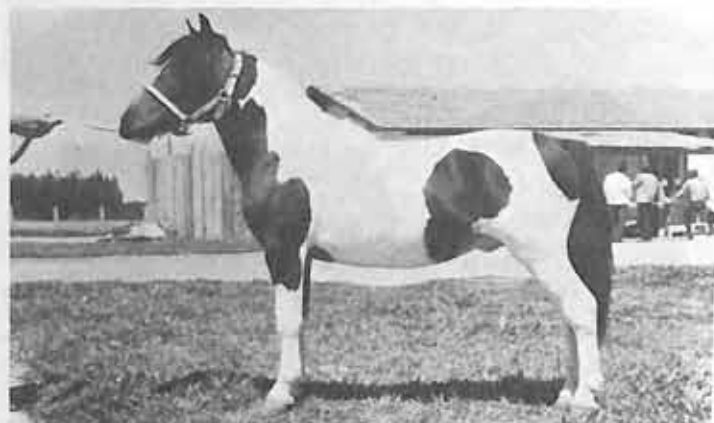
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

A Fazenda Rio-Novo apresenta seus Campeões

MARCA **R**



CONGO — Campeão da raça Quarto de Milha, Avaré-72.



BARÃO DO RIO NOVO - 1.º lugar Potros Ponci, Avaré-72.



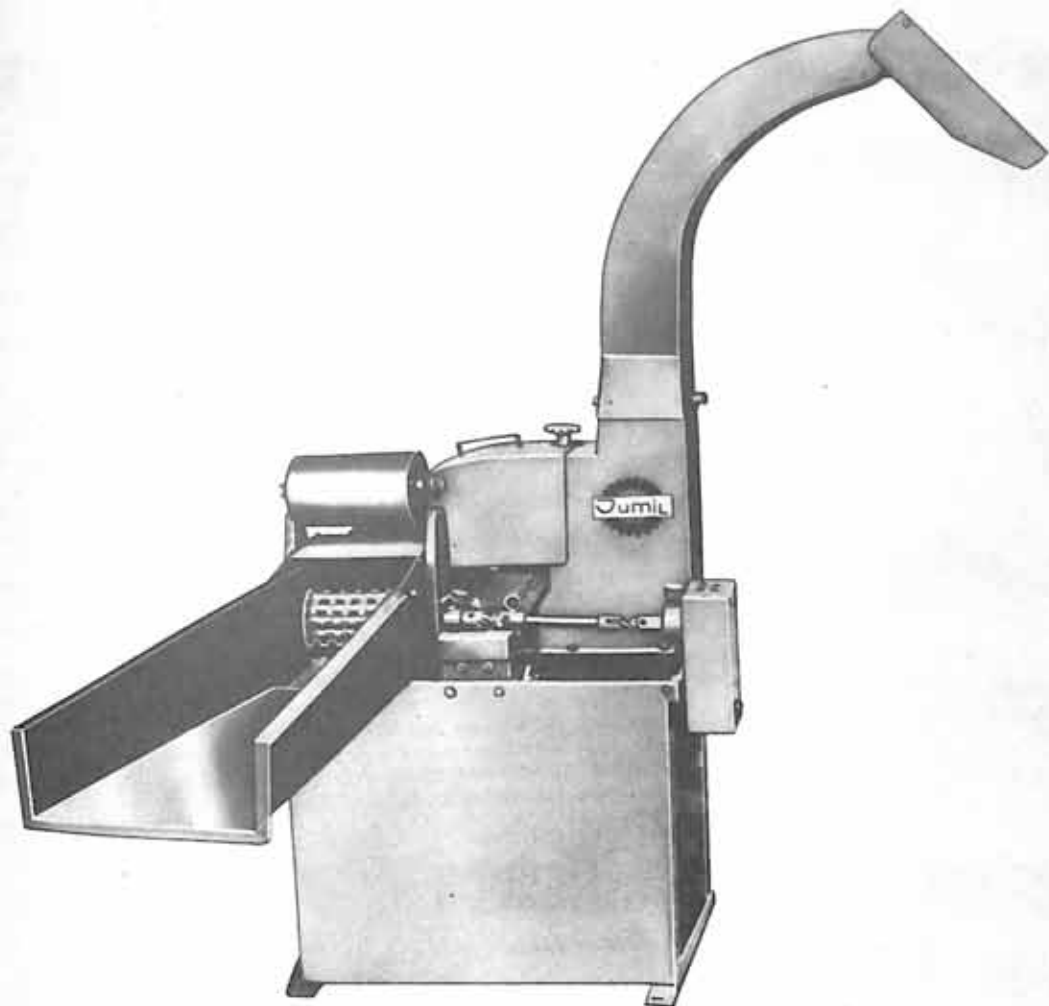
SERELEPE RN — Reg. 0036 — 1.º lugar Eguas Ponci, Avaré-72.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Cavalo Quarto de Milha das melhores linhagens, Poneis registrados na
Associação Brasileira de Criadores de Poneis e Piquiras

FAZENDA RIO-NOVO
Prop. Arnaldo M. Alves de Lima e Motta

Rodovia Castelo Branco — Km 216 — Tel. 29 — Itatinga
Em São Paulo: Al. Rocha Azevedo, 893 — Tel. 81-1726



**"SE A CRIAÇÃO NÃO TEM UMA FORRAGEM RACIONAL E CERTA,
ELA NÃO GANHA PÊSO, NÃO PRODUZ LEITE,
E VOCÊ NÃO GANHA DINHEIRO**

A JUMIL tem duas soluções para o problema:
a Picadeira-Ensiladeira (mod. 3)
e o Desintegrador (mod. 6).

A Picadeira-Ensiladeira JUMIL prepara (corta)

a produção diária para a alimentação do rebanho.

O excedente, ela mesmo ensila para o tempo da

sêca, de forma que não falte ração

e forragem o ano inteiro.

O desintegrador JUMIL, que pode ser fornecido com
ou sem ciclone, prepara rações desintegrando
verdes e secos. Com o ciclone, prepara fubá, farelão,

ossos autoclavados, etc.

As duas soluções da JUMIL para o preparo de ração
e forragem tem dado muita alegria (e muito lucro)
para criadores de gado, suínos e equinos.

E até para avicultores. Se você tem alguma
dúvida, fale com os proprietários dos Campeões
nas Feiras e Exposições.

Depois, consulte o homem da JUMIL na sua Região.
Se você se interessa por economia, produtividade
e lucros, ele tem boas notícias para lhe dar.



JUSTINO DE MORAIS, IRMÃOS S.A.

Indústria, Comércio e Importação

Batatais - São Paulo - Passo Fundo



O secretário da Agricultura, eng.-agr. Rubens Araujo Dias, reuniu-se em seu Gabinete de Trabalho, com representantes das associações de criadores e técnicos, para examinar a reformulação das exposições de gado que o Governo do Estado faz realizar no Parque Fernando Costa (Água Branca). A foto que reproduzimos mostra o secretário Rubens Araujo Dias quando apresentava o pensamento da Secretaria sobre o assunto, tendo à sua direita o eng.-agr. Nilo Borges Figueiredo, coordenador da CATI.

Exposições da Água Branca vão ser reformuladas

O secretário da Agricultura, eng.-agr. Rubens Araujo Dias, reuniu-se em seu Gabinete com os dirigentes das Associações de Criadores aos quais manifestou o empenho do Governo do Estado em dar ênfase especial às Exposições de Animais que faz realizar no Parque Fernando Costa (Água Branca), a partir das programadas para este ano: Gado de Corte (19 a 29 de abril) e Gado de Leite, em junho. "São Paulo está perdendo posição, o que não tem nenhuma correlação com a importância da sua pecuária" — frisou o Secretário Rubens Araujo Dias para dizer que, por isso, é preciso fazer um esforço no sentido de que as Exposições da Água Branca se apresentem dignas de serem vistas, de significarem, de fato, o coroamento daquelas que se fazem no interior. O Governo de S. Paulo gostaria, por isso, de receber — e espera receber — todo apoio das associações, sua mais ampla colaboração.

A reunião estiveram presentes as seguintes entidades: Associação Brasileira dos Criadores (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos), Associação Brasileira de Criadores de Chianino, Associação Brasileira de Gado Schwyz, Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês, Associação Brasileira de Criadores de Suínos, Associação dos Criadores de Gado Gir do Brasil, Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, Associação dos Criadores de Cavalos Quarto de Milha, Associação Brasileira dos Criadores

de Santa Gertrudis, Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, Associação dos Criadores de Mocho Tabapuã, Associação Brasileira dos Criadores de Canchim e Associação Brasileira dos Criadores de Charolês.

PROGRAMAÇÃO DA SECRETARIA

Depois de concitar as Associações a dar sua colaboração à Secretaria, o titular da Pasta fez breve exposição lembrando que o Governo do Estado lança mão das Exposições para estimular e constatar o melhoramento dos plantéis dos criadores em geral, de vez que elas servem para: incentivo econômico para a melhoria dos plantéis, difusão de conhecimentos técnicos, possibilidade de obtenção de crédito para aquisição de reprodutores, avaliação do melhoramento dos plantéis e particulares e congraçamento de pecuaristas e técnicos.

Os representantes das Associações receberam cópia do plano da Secretaria para que sobre ele se manifestem com a brevidade possível. Assim, em nova reunião prevista para o próximo mês de março, deverá estar definido um Regulamento que regerá as Mostras da Água Branca. De antemão, os presentes apresentaram sua solidariedade ao Secretário da Agricultura e manifestaram o propósito de dar todo apoio às próximas Exposições de Gado de Corte e de Leite.

Diz o documento entregue às Associações:

A evolução da pecuária paulista, bem como a sua expressão dentro do contexto da pecuária nacional, está, portanto, a exigir que se adote uma moderna política de realização de Exposições Pecuárias no Estado, que leve ao alcance dos objetivos acima definidos, bem como recoloque no lugar de destaque que lhe é devido, a Exposição Estadual das diversas raças.

Dai, a necessidade que tenho de definir uma política de Exposições, que se consubstancie em Regulamento Geral.

Por esta razão, estou concitando os Sindicatos e as Associações de Classe a se pronunciarem de maneira oficial e por escrito, a respeito do assunto.

Estudos em andamento na Secretaria, apresentam como solução optativa a ser apreciada pelas Entidades, que, em linhas gerais e resumidamente, assim se define:

Oficialização de 9 (nove) exposições regionais de gado de corte, leite, cavalos de trabalho etc., cada uma correspondente a uma das regiões administrativas do Estado (DIRAs).

Em cada exposição regional, terei nas diversas raças e categorias, os campeões da região e o campeão da exposição.

Os campeões de cada raça nas diversas categorias seriam automaticamente os Campeões de Região, desde que o seu proprietário seja criador estabelecido na área geográfica da respectiva região agrícola.

O grande campeão de cada raça será também o Campeão da Exposição, podendo pertencer a criador de outra zona criatória do Estado.

Após a realização das nove exposições regionais, cujos campeões seriam definidos pelo critério já descrito, estes estariam automaticamente inscritos para a Exposição Estadual, a ser realizada em São Paulo, onde então terei o Campeão do Estado e o Campeão da Exposição dentro das diversas raças e das diversas categorias.

O campeão do Estado, seria obrigatoriamente um dos Campeões Regionais e o Campeão da Exposição poderá ser: ou o próprio campeão do Estado, ou um animal inscrito de outro Estado.

Todavia, só poderão participar da exposição estadual, animais de outros estados que tenham sido campeões de exposições regionais em São Paulo, ou de exposições de outros Estados com alguma expressão.

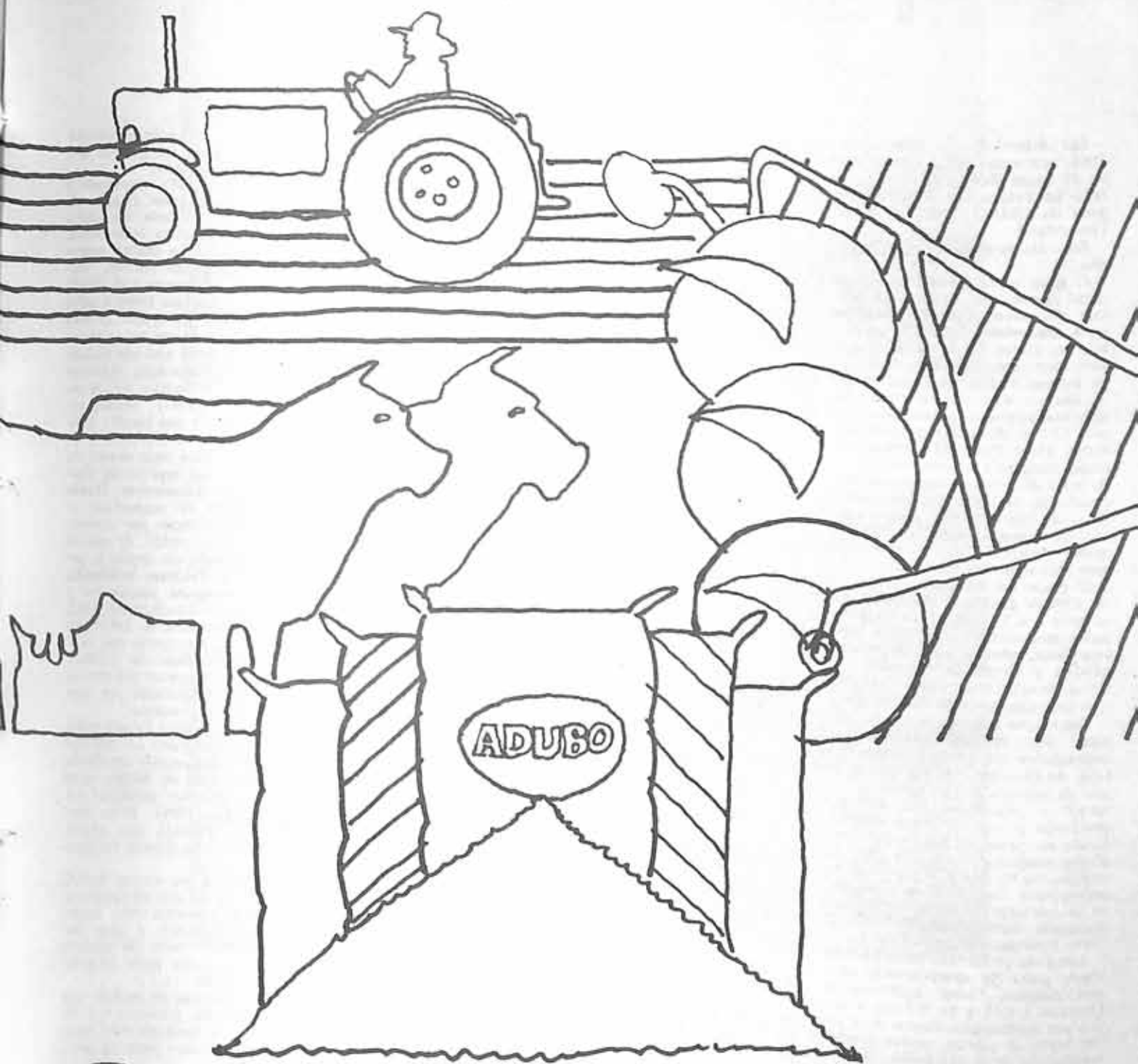
Esta em linhas gerais seria a política a ser definida em regulamento a ser baixado oficialmente.

Entretanto, como já frisei, esta solução optativa poderá ser reformulada com sugestões e críticas por escrito que as associações e sindicatos façam.

Para isto, estou solicitando a colaboração de todas as entidades ligadas ao setor, para que apresentem as sugestões por escrito até o dia 30 de março p.f., pois pretendo definir esta política neste ano de 1973, para implantá-la a partir de 1974.

Na oportunidade, o secretário da Agricultura anunciou a instituição do Premio Celso Garcia Cid, em homenagem à memória daquele destacado homem da pecuária recentemente falecido e que presidia a Associação dos Criadores de Gir.

**O Mercantil não vende nada disso.
Mas financia tudo isso e muito mais**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
— o mais alto padrão de serviços

Envenenamento por oxalato em animais que ingeriram o capim tropical *Setaria sphacelata*

Em dezembro de 1968 e janeiro de 1969, ocorreram nove mortes num grupo de 27 vacas Hereford, num pasto melhorado na Estação de Pesquisas de Pastagens da CSIRO Samford, Sudoeste de Queensland.

Sete das nove vacas estavam em lactação.

O gado pastava em rodízio em prados onde dominavam *Chloris gayana*, *Paspalum dilatatum*, *Cynodon dactylon* e *Setaria sphacelata*. Outros grupos de bovinos em pastos similares não foram afetados; entretanto o grupo onde ocorreram as mortes, tinha inadvertidamente pastado durante 40 horas em prado que havia sido recentemente pulverizado com Dowpon (2:2 ácido dicloropropionico, sal de sódio, Dow Chemical Company). Foram então transferidos para pastos compostos de mais de 95% de *Setaria de Bua River*. Dentro de 24 horas apareceram sinais clínicos de hipocalcemia mas a administração de borogliconato de cálcio, inicialmente, produziu uma resposta favorável, mas não minorou a situação.

O grupo foi transferido para um pasto de *Chloris gayana* e *Paspalum dilatatum* e, entre 8 a 21 dias, todos os animais afetados morreram. Os achados patológicos completos, relatados por Scawright, Groenendyk e Silva (1970) incluíram a presença de cristais de oxalato de cálcio nos rins examinados para diagnóstico.

Um exame dos pastos usados pelos animais não revelou nenhum elemento acumulador de oxalato conhecido. Na falta de sintomas clínicos em outros grupos de animais pensou-se ser o "Dowpon spray" o causador. Dois efeitos seriam possíveis: a) que o "spray" tivesse interferido no processo fisiológico normal da planta resultando num alto nível de ácido oxálico, ou b) que a ingestão do material pulverizado tivesse afetado adversamente os microrganismos do rume que normalmente desintoxicam o ácido oxálico. Estas hipóteses foram testadas.

Áreas de gramíneas pastadas pelos bovinos, antes do aparecimento dos sintomas clínicos, foram pulverizadas com Dowpon a 0,12 e 24 lb/acre e examinadas por amostragem depois de 6 a 24 horas, após as plantas serem cortadas em fragmentos de 3 polegadas. As amostras foram secas a 80°C e analisadas para ácido oxálico pelo método titrimétrico (Moir, 1953).

O Dowpon não teve nenhum efeito no conteúdo de oxalato das gramíneas mas houve claras diferenças entre os capins (Quadro 1). Somente a *Setaria* continha

oxalato e entre as variedades de *Setaria* foram encontradas diferenças no conteúdo de oxalato.

A *Setaria Bua River* onde os animais pastavam quando foram notados os sinais clínicos de hipocalcemia, continha mais de 6% de equivalente de ácido oxálico na matéria seca (Quadro 1).

As diferenças entre setarias foram confirmadas pela análise da forragem de 9 introduções de *Setaria* cultivadas com fertilizante nitrogenado ou uma leguminosa em consorciação (Quadro 2).

Outra vez as variedades *Kazungula* e *Bua River* foram mais ricas em oxalato e as *Nandi* e *C.P.T. 32930* as mais pobres. Além disso, a análise das duas variedades revelou que 90% do oxalato presente era solúvel em água. A associação do capim com leguminosa apresenta o mais alto conteúdo de nitrogênio e o mais alto teor de oxalato, sendo sugerido que estes elementos podiam ter relação.

A administração de 10 gramas de Dowpon, oralmente, por dia, durante 2 dias antes e ao mesmo tempo como dose de oxalato de sódio não afetou a suscetibilidade de carneiros presos em curral ao envenenamento por oxalato. Num campo experimental, carneiros castrados Merino foram usados para pastar a *Setaria Kazungula* fertilizada em cobertura com 2 porções de nitrogênio, com e sem pulverização de Dowpon. Durante os 18 dias em que os carneiros estiveram no pasto, nenhum efeito clínico foi observado, embora a ingestão dos ovinos em pasto pulverizado fosse somente de 73% daquela do pasto não pulverizado. Numa experiência posterior os ovinos foram privados de alimento por dois dias, tosados, resfriados mediante pulverizado com água para proporcionar a maior possibilidade de ingestão de alimento e depois foi-lhes permitido pastar em prado de *Setaria sphacelata* por uma semana. Nenhum animal ficou doente, mas seus rins continham cristais de oxalato de cálcio e lesões crônicas características quando examinados 14 dias mais tarde.

Nestas circunstâncias, nada podia implicar o Dowpon como causador das mortes e sugeriu-se que 3 fatores especiais contribuíram para a eclosão: (1) grande quantidade de alimentos requeridos pelos animais em lactação; (2) a fome causada pelo período anterior de possível ingestão baixa de pasto pulverizado com Dowpon e (3) o alto conteúdo de oxalato da variedade pastada de *Setaria*. Outro fator que pode ter ocorrido foi o acesso repentino ao alimento viçoso (con-

sequente à chuva e aplicação de nitrogênio) depois de o gado ter pastado por muitos meses em pasto seco.

Dougall e Birch (1967) chamaram a atenção para a relação quase singular de acidez para amônia na *Setaria*. Os ácidos orgânicos achados, incluíam ácido oxálico e eles concluíram que a amônia estava presente como oxalato de amônio. Outros pesquisadores (Talapatra e al. 1948) citam o oxalato de potássio como a principal fonte na planta do arroz. O fato de que 90% do oxalato em nosso material era solúvel na água está em acordo com qualquer outra proposição. Nenhum valor do conteúdo de oxalato foi citado por Dougall e Birch (1967). Nossos valores são mais altos do que aqueles indicados para gramíneas na literatura e os nossos valores mais altos estão dentro da variação encontrada nas espécies de *Chenopodium*, *Atriplex*, *Amaranthus*, *Oxalis* e *Portulaca*, as quais são conhecidas como causas de intoxicação por oxalato (Mathans e Sutherland, 1952). O oxalato é raramente encontrado em capins e, pelo que conhecemos, *Panicum antidotale*, *P. Maximum*, *Pennisetum purpureum* e *P. typhoides* (Mathans e Sutherland, 1952; La! e al. 1966; Talapatra e al. 1942) são as únicas gramíneas forrageiras que contêm apreciável quantidade de oxalato. Acredita-se ser este o primeiro registro de morte em gado por intoxicação por oxalato depois de pastar gramíneas.

O interesse pelo complexo *Setaria sphacelata* como planta para pasto nos trópicos e sub-trópicos está largamente espalhado e em Queensland cerca de 40.000 acres de pastos de setaria foram semeados em 1968 (Hacker e Jones, 1969). Nesta área cerca de 50% foi semeada com setaria *Kazungula* que tem demonstrado ter muito oxalato.

O gado que pastou em setaria *Nandi* por período superior a 1 ano não mostrou indícios de envenenamento por ácido oxálico, mas esta variedade é uma das que contém teor mais baixo de oxalato (Quadro 1 e 2) e a maior parte do gado não estava em lactação.

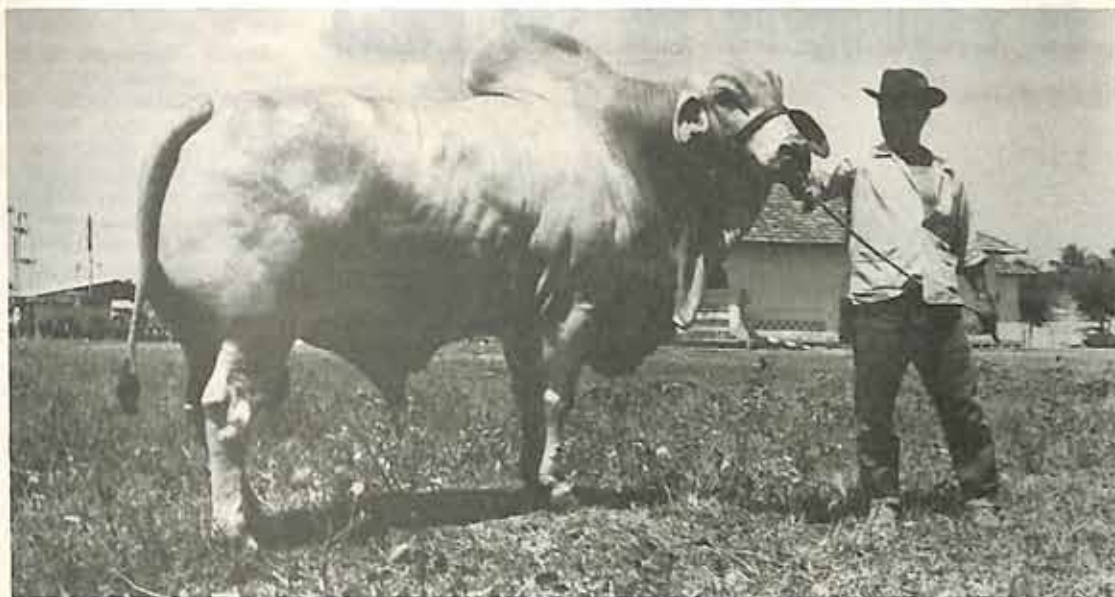
A variação do conteúdo de oxalato nas introduções examinadas (Quadro 1 e 2) indica que seleção e multiplicação para baixo conteúdo de oxalato pode ser possível.

Em qualquer hipótese o conteúdo de oxalato de novas introduções precisa ser testado antes de ser liberado para fazendeiros e invernistas.

(Concluí na pág. 58)

Campeões TABAPUÃ, marca CALIX, na Exposição de Maceió, Estado de Alagoas, 1972

CAMPEÃO DA RAÇA E CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO



EDUCADO — Reg. n.º 57. Peso 880 kg aos 46 meses.

CAMPEÃO JOVEM



AFAGO — Reg. n.º 58. Peso 820 kg aos 34 meses.

FAZENDA RIBEIRO

Município de Murici — Alagoas

Prop.: Dagoberto Uchoa Lopes de Omena

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Recinto de Exposições em São Paulo

J. B. PASSOS

Como não poderia deixar de acontecer, durante o encontro do secretário da Agricultura, eng.-agr. Rubens Araujo Dias, com os dirigentes das Associações de Criadores, para tratar das Exposições na Água Branca, foi focalizado mais uma vez o "assunto recinto". As Associações, pelos seus presidentes e de maneira unânime, enviaram há algum tempo ao Governador Laudo Natel, memorial manifestando seu pessimismo quanto à concretização da idéia de construção de novo recinto na Água Branca. Nesse documento, a par de apontarem seu pessimismo, sugeriam a reforma do Parque Fernando Costa (Água Branca) que, pelas disponibilidades de área e localização, continua a apresentar-se como o local mais indicado para as promoções do gênero. Por seu turno, a "REVISTA DOS CRIADORES" em sucessivos editoriais e reportagens tem tratado do assunto, defendendo sempre a tese de que o velho Parque tem tudo para continuar a servir aos desígnios da sua construção. Sem nenhum gasto mirabolante, pode e deve ter suas instalações atualizadas, pois elas datam de mais de 40 anos. Também não há necessidade de fazer-se qualquer ginástica mental para concluir que, como o simples aproveitamento das áreas disponíveis e devolução de próprios que sempre serviram às Exposições, S. Paulo poderia vir a contar com um recinto à altura dos progressos realizados pela sua pecuária. Mais do que isso: à altura dos melhores existentes no país, ou melhor do que todos eles se assim se desejar ou for necessário.

A par de muitos outros argumentos que a "REVISTA DOS CRIADORES" tem alinhado em defesa da Água Branca, lembramos sempre que a construção de um novo recinto em outro local implicaria em duplo dispendio: para edificação do novo e adaptação do atual para que possa servir a qualquer nova finalidade. Ademais é preciso ter sempre em conta que as exposições de S. Paulo não devem ser de quantidade, mas de qualidade dos animais. Não se deve esquecer, também, que a construção de um novo recinto demandaria espaço de tempo muito maior do que aquele que seria reclamado para a reforma da Água Branca, inclusive em razão das implicações financeiras.

O tempo foi passando, novos recintos foram surgindo tanto no Estado de S. Paulo como em outros e — o pior — em condições de desviar cada vez mais as atenções dos criadores das promoções de S. Paulo. É o caso, mais recentemente, de

Goiania, que dispõe hoje de um amplo e moderno Parque cuja inauguração mereceu a presença do Presidente Médici.

Essa situação teria sido um dos motivos que inspiraram a frase do Secretário Rubens Araujo Dias durante seu encontro com os dirigentes das Associações e a que nos referimos de início: "S. Paulo está perdendo posição, o que não tem nenhuma correlação com a importância da sua pecuária. Devemos fazer um esforço para que as Exposições de S. Paulo se apresentem, de fato, dignas de serem vistas. Temos de trabalhar — referia-se ao Governo do Estado — em íntima comunhão com a iniciativa particular".

Foi, então, que veio à tona o "assunto recinto" e o titular da Pasta da Produção,

embora não desejando entrar em maiores detalhes, observou que o tempo mostrou que não era tão fácil, como parecia a princípio, levar avante o projeto de construção do recinto da Água Branca. A propósito, cabe informar que a área da Água Branca foi desfalcada com a passagem de vias de acesso à Estrada do Imigrante.

Dai a informação do dr. Rubens Araujo Dias: partiu-se para o estudo de novas opções. Essas opções incluem o Parque da Água Branca, sob duas alternativas: uma reforma mais ligeira e, por isso mesmo mais rápida, e uma reforma total. O Governo paulista está altamente interessado em resolver o problema e espera poder definir-se até o fim do ano corrente. Em síntese, essas as coordenadas em estudo. Mas como nada está resolvido ainda — frisou ainda o dr. Rubens — gostaria de não se estender.

O simples fato de o Secretário de Agricultura haver-se manifestado como o fez, valeu para os presentes como o aceno da possibilidade de S. Paulo vir a contar com um recinto, pelo menos atualizado. Faz-se oportuno, portanto, que as Associações retorne a preocupação de dotar S. Paulo de um recinto à altura da sua pecuária, retomando a posição de destaque que está perdendo. Não é demais recordar este pronunciamento do sr. Dr.

(Conclui na pág. 107)

(Conclusão da pág. 56)

Quadro 1 — Conteúdo de ácido oxálico* em várias amostras de graminhas tiradas com 6 a 24 horas depois de pulverizadas com Dowpon.

Espécies	6 horas depois de pulverizado Dowpon taxa/acre			24 horas depois de pulverizado com Dowpon taxa/acre			Média por graminha
	0	12 lb	25 lb	0	12 lb	25 lb	
Chloris gayana	0	0	0	0	0	0	
Paspalum dilatatum	0	0	0	0	0	0	
Cynodon dactylon	0	0	0	0	0	0	
Setaria sphacelata var. Nandi	4.11	3.92	5.47	4.30	3.66	4.51	4.33
S. Sphacelata var. Kazungula	6.82	6.20	6.37	7.13	7.80	5.79	6.68
S. Sphacelata var. Bua River	6.22	6.86	6.49	6.03	5.37	6.12	6.12
S. splendida	5.18	5.08	5.16	5.88	5.90	4.49	5.35

Média por tratamento da Setaria 5.58 5.51 5.87 5.83 5.68 6.24 —
5.66 5.59

* Expresso em porcentagem de ácido oxálico anidro na matéria seca.

Quadro 2 — Ácido oxálico* e conteúdo de nitrogênio de nove introduções de Setaria amostradas com 5 semanas de idade de rebrota (cada amostra continha 100 perfilhos de cada quatro repetições).

Identificação	Com nitrogênio fertilizante ácido		Com legumes ácido	
	oxálico %	N %	oxálico %	N %
1. Setaria sphacelata C.P.I.** 28709 (Nandi)	3.00	1.39	3.70	1.84
2. Setaria sphacelata C.P.I. 61728 (Bua River)	4.11	1.08	5.45	1.68
3. Setaria sphacelata (Comercial Kazungula)	5.31	1.27	5.54	1.67
4. Setaria sphacelata C.P.I. 33452	4.76	1.19	4.02	1.34
5. Setaria sphacelata C.P.I. 33453	3.22	1.30	3.59	1.57
6. Setaria sphacelata C.P.I. 32930	2.78	1.18	3.56	1.61
7. Setaria sphacelata C.P.I. 32848	3.63	1.28	3.99	1.51
8. S. trinervia C.P.I. 32714	4.16	1.15	4.86	1.34
9. S. Splendida C.P.I. 15899	3.87	1.36	5.07	1.93
Médias	3.75	1.24	4.42	1.59

* Valores expressos em porcentagem de ácido oxálico anidro na matéria seca.

** Número da planta introduzida na Comunidade.



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

- I - CRIAÇÃO DE ZEBU
- II - LABORATÓRIO DE FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.
 - a) Congelamento de Sêmen.
 - b) Assistência à reprodução de rebanhos.
 - * Ginecologia
 - * Andrologia
 - * Doenças da reprodução (Brucelose, Vibriose, Trichomonose, Tuberculose, Leptospirose).
- III - TREINAMENTO DE INSEMINADORES
- IV - VENDA DE SÊMEN.



12 raças em ampolas:

- | | | | | |
|--------------|---|----------|---|--------------------|
| • GIR | { | Chifre | { | • SCHWYZ |
| • NELORE | | Mocho | | • STA. GERTRUDIS |
| • GUZERÁ | { | Leiteira | { | • CHIANINA |
| • INDUBRASIL | | Chifre | | • MARCHIGIANA |
| • TABAPUÃ | { | Mocho | { | • HOLANDESA - P.B. |
| • SINDI | | | | • HOLANDESA - V.B. |



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.
Caixa Postal 60 - fone: 23 - Sertãozinho - S. P.

Na entre-safra das exposições

OTHELLO TORMIN

— “Cabeça!”, falou o Zé. E ria de boca repuxada. Depois bateu com as costas da mão debaixo do queixo. Aí entendi. Estivera eu tirando fotos de cavalo (um bonito de Eduardo Pinto de Mendonça, Simão Dias, SE). Com custo o tratador-ajudante teve calma, i.é., não chicoteou as pernas, o lombo, o todo do animal. E conseguiu armar uma pose mais ou menos, puxando a clássica. Cabeça baixa, porém. O sol era um eflúvio, melhor, um vesúvio. Gritei: — cabeça! O tratador-arrumante ergueu a cabeça, a sua. E no instintivo da vaidade baixou a mão. Com a mão baixou mais a redea e, consequentemente, a cabeça do cavalo, que já estava baixa. Com isso o animal baralhou os aprumos, perdeu o aprumo e a pose. Ficou ruim. Aí o tratador lidou... fui até ele devagarinho, não mandei, para o equino não se assustar mais: — “Quando eu bater a mão na garganta, — peguei e fiz: “assim, ó”, é para levantar a cabeça do cavalo — não a sua. Entendido?”

Voltei ao posto de meu sacrifício, sol castigando forte. Depois de mais algu-

mas tentativas e alguns lepts-lepts (correadas) na coxas do coitado, do cavalo, ambos estavam a postos. Prontos. E mentes, o primeiro sem botar as orelhas pra frente. Cabeça bem erguida na nobreza da raça. Cansou e foi baixando-a. Aí fiz o sinal pelo sinal!... E bati a chapa. Sem saber que o malandro do Zé do Boi... esteve assistindo o espetáculo e depois entrou na gozação. Cabeça! E batia com a mão na garganta. Debochado. E ria. Me chuetando.

Sempre ouvi que o sergipano é doido por cavalos. Pelo seu, pois em Sergipe nunca teve um criatório exposencial, — informaram. Contesto o contexto pois generalidade pode não ser o cabal da verdade e porque o Dr. Alberto Freire... Em mil novecentos e trinta e lá vai pedrada, na Fazenda Belém, o filho de Felisberto Freire, o pioneiro da pecuária sergipana, criava P.S.I. e fazia corridas semanais, com programa impresso. — Hein? — Sim senhor, programa impresso de corridas. E fez inseminação artificial na equada. Oportunamente falarei mais

a respeito, citando dados, estoriando fatos, exibindo documentos. Senão, perco o fio da meada.

Provas equestres podiam ser realizadas nas Exposições de Aracaju e de Lagarto. Poder pode, mas convém? Quem sabe é a SUDAP, porisso endereço ao Dr. Edmilson a sugestão. Vaquejada pega fogo no município onde é realizada. E corrida de cavalo? E meninos disputando provas? E mocinhas exibindo graça no domínio do corsele? E vaqueiros afamados disputando corridas ou caprichando tempo na Prova do Peão? Se eu soubesse onde está o Zé do Boi agora... Vou telefonar pro Frota elaborar um programa, que a Revista dos Criadores encaminharia à SUDAP para estudos. E publicado seria útil para muita gente, Secretarias e Sindicato Rural. Eh, gente, já-pensou como o contorno da pista ficará coalhado de gente! Nem quero pensar, quero ver. Essa brotolândia toda vai ter “ocupação” o ano todo, nos treinamentos. Em Itapetanga d’Ajuda, SE, vou ter que colher confidências do Dr. Alberto Freire. Aproveitarei para...

Isentos do IM os reprodutores bovinos registrados

A Confederação Nacional da Agricultura, através do seu representante Dr. Durval Garcia de Menezes, presente às inúmeras Reuniões dos Secretários de Fazenda dos Estados, muito se empenhou para que os Reprodutores Bovinos Registrados ou Controlados, inscritos nos respectivos Registros Genealógicos, ficassem isentos do ICM nas operações entre criadores dentro ou fora de cada Estado.

A entidade de classe sustentou a tese de que si o sêmen, transportado para qualquer destino, fora incluído como “Insumos Modernos” e, portanto, isento do ICM, não se poderia admitir que o reprodutor bovino macho, destinado à produção desse sêmen, também não gozasse de idêntico tratamento. Além disso, os reprodutores machos ou fêmeas, inscritos nos Registros Genealógicos competentes, têm importante e longa missão a cumprir no processo de desenvolvimento e melhoramento genético da reprodução, aprimorando-a e contribuindo para o aumento da produtividade de mais carne e mais leite no tempo e no espaço, situa-

ção que não se confunde com a dos bovinos destinados ao abate, momento em que se exige o ICM.

Nas primeiras reuniões de Secretários de Fazenda dos Estados a CNA sempre encontrou certa resistência, por parte de alguns Secretários, em conceder aos criadores tão justo favor e somente na Conferência dos Secretários de Fazenda dos Estados, quando do 3.º Convênio do Rio de Janeiro — Guanabara — foi que o ilustre Secretário da Fazenda de Minas, que se mostrava irredutível em aquiescer a tão justa reivindicação, concordou, por fim, propondo a concessão do abatimento de 30% (trinta por cento) sobre o valor do ICM constante na Nota Fiscal, cuja proposição, como último recurso, foi, na ocasião, aceita pelo representante da CNA e aprovada por todos os Secretários, consubstanciada na 10.ª Cláusula do 3.º Convênio do Rio de Janeiro — GB.

Somente agora, decorridos vários anos, os ilustres Secretários de Fazenda dos Estados, reunidos em 22 de novembro de 1972 na cidade do Rio de Janeiro — Gua-

nabara, resolveram dar a verdadeira solução, celebrando e ratificando o seguinte Convênio AE-8-72: “Cláusula Única — Os Estados signatários acordam em si isentar do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias as operações entre criadores devidamente cadastrados no Cadastro Geral de Contribuintes dos Estados e as operações de importação.

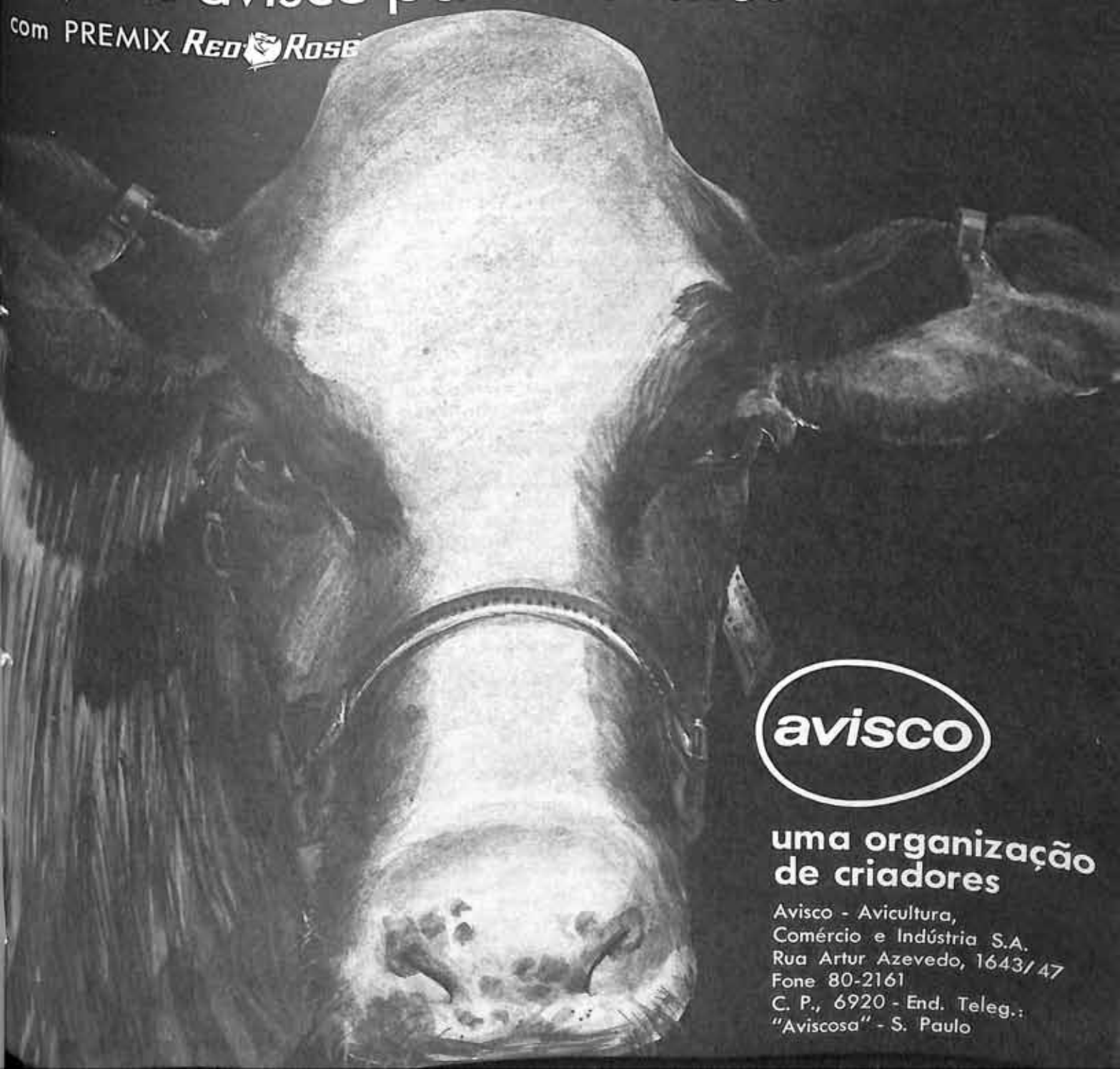
Parágrafo Único — O disposto nesta cláusula aplica-se exclusivamente a reprodutores e ou matrizes bovinos, puros de origem ou puros por cruzar desde que possuam registro em Livro Oficial de “Registro Genealógico”. Publicado no Boletim Oficial do Estado, de 21 de dezembro de 1972, à página 10, a ratificação.

Só elogios cabe fazer pelos vastos benefícios que advirão por tão importante e progressista decisão. As entidades representativas da pecuária em todos os Estados, ficam convocadas a desenvolver ação junto aos respectivos Governadores no sentido de baixar o devido ATO, ratificando o Convênio.

MAIOR PRODUÇÃO

rações avisco para bovinos

com PREMIX **Red Rose**



**uma organização
de criadores**

Avisco - Avicultura,
Comércio e Indústria S.A.
Rua Artur Azevedo, 1643/47
Fone 80-2161
C. P., 6920 - End. Teleg.:
"Aviscosa" - S. Paulo

Diretores da Howard Harvestore visitam o Brasil



O flagrante apresenta, da esquerda para a direita, Prof. João Soares da Veiga, gerente técnico da Associação Brasileira de Criadores, Eng. Michael Valdes Scott e Dr. Gordon Newman, diretores da Howard Harvestore, da Inglaterra, Jaime Donlo, representante da Revista dos Criadores e o Eng.º Agrônomo João Barreto Costa, técnico do setor silos da FNI-Howard.

A FNI-Howard, conhecida como um dos líderes na fabricação de suplementos agrícolas, entre os quais o Rotavator, está introduzindo no mercado brasileiro o sistema de alimentação Harverstore. Ainda recentemente o governo federal isentou de impostos de importação, do ICM e do IPI, a importação dos equipamentos que formam o sistema Harverstore, a ser vendidos aos pecuaristas mediante créditos do Banco do Brasil.

Por esse motivo, o nutricionista da Howard Harvestore da Inglaterra, Dr. Gordon Newman, visitou o Brasil e teve uma grata surpresa ao descobrir que o sistema Voisin está

sendo aqui aplicado com grande entusiasmo. O Dr. Newman, pioneiro da implantação do sistema Voisin na Inglaterra, há 18 anos, na fazenda da Universidade de Reading, trabalhou com este famoso veterinário francês, na Inglaterra e na França.

O Dr. Newman, que permaneceu no Brasil cerca de três semanas, teve oportunidade de visitar muitas fazendas de criação dos Estados de São Paulo e Paraná, dentre as quais a Fazenda Grama Roxa, em Avaré, e a do sr. Wagner Marchesi, em Ribeirão Preto o impressionaram muito favoravelmente. Deixou ele o nosso País convencido de que o sistema Voisin pode ser praticado em

conjunto com um sistema de conservação de forragens com gado semiconfinado. De sua visita resultou um acordo com a CIPARI, de Londrina, Paraná, para a distribuição do sistema Harverstore no setor sul do território brasileiro.

O Dr. Newman prometeu regressar ao Brasil em fins de março, para prosseguir o estudo das possibilidades da agropecuária brasileira.

Acompanharam-no, vindo também da Inglaterra, o sr. Michael Valdes Scott, diretor-gerente de vendas da Howard, e o engenheiro agrônomo João Barreto Costa, da F.N.I.-Howard de São Paulo.

A maior importação de ovinos da Nova Zelândia e Austrália

Um grupo de agrônomos, veterinários e criadores gauchos viajou este verão à Austrália e Nova Zelândia. Foram comprar carneiros e ovelhas das raças Romney Marsh, Corriedale, Ideal e Merino. O noticiário publicado em fevereiro anunciou que compras foram feitas em número de 214 cabeças. Os animais chegarão em março no Rio Grande. Destinam-se a vários estancieiros do estado. Trata-se da maior importação de reprodutores ovinos puros até hoje feita pela pecuária gaucha naqueles dois países.

A raça Romney Marsh, inglesa de origem, mas muito criada na Nova Zelândia, é popular nos campos do Rio Grande onde se cria há mais de meio século com importações do Uruguai, Argentina e Inglaterra; foi a que maior número contribuiu para o lote importado, como abaixo se mostra:

Romney Marsh	187 cabeças
Ideal	22 "
Corriedale	5 "
Total importado	214 cabeças

Os 187 Romneys são formados por 46 machos e 141 fêmeas.

Na raça Ideal, vêm 5 machos e 17 fêmeas.

E nos Corriedales são um macho e 4 fêmeas.

A raça Corriedale, formada na Nova Zelândia por cruzamento entre a raça Merina e raças inglesas de carne, é muito popular do Rio Grande do Sul; entretanto vieram menos animais do que se esperava. A comissão compradora tinha muitos pedidos de criadores gauchos, mas ao que informaram, os técnicos gauchos não encontraram animais que correspondessem às condições procuradas pelos criadores do Rio Grande do Sul.

Na raça Merino não foi possível comprar nada visto que Austrália tornou a proibir a exportação de animais dessa raça.

Verão gaúcho com tempo favorável às pastagens

Nos últimos anos nenhum verão correu tão cheio de boas chuvas como o do corrente ano. Tanto dezembro como janeiro e fevereiro receberam ótimas chuvas. Os campos estão com pastos "dobrando". Podem comportar o "dobro da lotação". Isso é, a fazenda podia ter o dobro do gado que pasto há para todos os animais.

Como exemplo basta ver que o município de Itaqui, com seus 5 mil quilômetros quadrados, sito na fronteira com a Argentina, registrou 362 milímetros no mês de janeiro. Um total fora do comum pois que a média ou "normal" oficialmente registrada de 133 mm para aquele mês no citado município.

Outro município pastoril, da Campanha, o de Rosário do Sul, recebeu em seus 4.400 km² um total de 203 mm, praticamente o dobro de sua normal.

(Conclui na pág. 125)

Grandes planos para agropecuária paranaense

JAIME DONIO

Em visita à secretaria da Agricultura do Estado do Paraná, colhemos do sr. Roulien Basaglia, titular dessa pasta, valiosas informações que não podemos deixar de transmitir aos leitores da "Revista dos Criadores":

— Estão delineados os nossos planos para o setor agropecuário do Estado do Paraná. O governo federal lançou o grande desafio. Aceitamo-lo. Vamos fazer a nossa agricultura crescer 20%!

Proferindo essas palavras, o sr. Roulien Basaglia foi expondo ao reporter da "Revista dos Criadores" as razões da mudança da data da Exposição-Feira de Curitiba. E afirmou: "É nosso pensamento trazer a Curitiba e ao Paraná, na mostra de novembro, os grandes campeões de todas as raças, valorizando assim o trabalho dos pecuaristas. Ao mesmo tempo, a medida será estímulo e fomento".

O titular da pasta da Agricultura do Paraná fez uma análise da situação agropecuária de seu Estado, apresentando um quadro que indica o grande desenvolvimento alcançado durante o ano de 1972. Falou da Campanha de Combate à Febre Aftosa, que vem sendo realizada no Paraná e dos projetos de combate à raiva dos herbívoros, de conservação de solos e de defesa vegetal e animal.

Procede-se à construção de grandes silos e armazéns, a fim de atender às necessidades do programa federal dos "Corredores de Exportação", assim se constituindo a indispensável infra-estrutura.

O secretário Roulien Basaglia lembrou à "Revista dos Criadores" que a perda sofrida com as doenças e geadas no cafezal do Paraná se refletiu na economia do Estado, mas a produção de soja para este ano está acima de qualquer expectativa, pois "vamos produzir mais de 1,5 milhão de toneladas, o que sem dúvida é uma grande vitória".

O sr. Roulien Basaglia, secretário da Agricultura do Paraná, expôs ao nosso representante, sr. Jaime Donio, as razões da mudança da data da Exposição de Curitiba.

PARANÁ, 2.º PRODUTOR DE SOJA

O Paraná será este ano o segundo produtor de soja do Brasil. Mais de dois milhões de sacas ou 120 mil toneladas serão comercializados no País e no Exterior, esperando-se que esse movimento compense os prejuízos decorrentes do malogro da última safra do trigo. A produção tem crescido de 40%, principalmente na zona Sudoeste do Estado. Em certos municípios, a produção duplicou em face do que ocorreu no ano passado.

A região Sudoeste do Estado é a que mais se dedicou à soja, em mais de dez municípios. Os produtores, em geral, dispõem de pequena área, nem sempre de topografia adequada, condições que, se dificultam a mecanização, oferecem outras vantagens.

O município de Dois Vizinhos deve colher 80 mil sacas de soja, em área cultivada de 2.500 hectares (cerca de 32 sacas por hectare, superior à média estadual, que é de 25). Nesse município existem 60 tratores agrícolas. Dos 70 mil hectares Lá, o feijão-soja já disputa com a suinocultura a primeira colocação em termos econômicos.

Outros municípios destacam-se na expansão da cultura de soja na região: Capanema, Planalto, São João, Coronel Vivida, Realeza, Barracão, Santo Antonio do Sudoeste, Pato Branco e Mangueirinha.

Seis cooperativas estão-se preparando para armazenar a produção. No ano passado a capacidade de seus armazéns era de 195 mil sacas; este ano será de 1.240 mil sacas.

Nas regiões Oeste, Norte e Centro, também se desenvolve a cultura de feijão soja.

Em Ponta Grossa, está-se instalando o maior complexo industrial de processamento de soja do hemisfério Sul, formado pelas empresas Irmãos Pereira, Cargil e Sanbra, fábrica que, dentro de três anos, será a maior do mundo.



Sugestões para a I Exposição de Gado Guzerá

JOSÉ RESENDE PERES

José Antônio Cristóvão, diretor da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, e Mário Estrela, da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio, estão trabalhando intensamente para o êxito da Primeira Exposição Nacional de Gado Guzerá, que será em Cordeiro, no Estado do Rio, entre 14 e 18 de abril.

Será a primeira exposição mundial da grande raça indiana. Nos últimos dez anos, a raça Guzerá voltou a ser uma das mais importantes do País, já que o fator "moda" quase a havia eliminado, em cruzamentos desordenados para melhorar o Gir e o Nelore, formando o Indubrasil. Mas o trabalho ativo da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, na última década, esclarecendo, publicando dados sobre seu comportamento, seja como produtora de leite ou de carne, fez com que o número de criadores crescesse 2 000%, pois os 10 ou 15 rebanhos de então somam hoje mais de 200.

Será, pois, um reencontro importante o do belo parque de Cordeiro, em abril. Cordeiro possui ótimas instalações e, em Friburgo, visitantes e expositores terão ótimos hotéis à disposição, tudo pelo asfalto.

Num momento em que a carne é a mercadoria mais firme no mercado mundial, é preciso que todos ajudem a grande exposição em fase de organização. E daí encaminho pedidos e sugestões:

1 — Ao nosso leal Ministro Cirne Lima, para que libere uma verba do MA, e recomende ao Incra e Sunab para que

façam o mesmo. E que prestigie o certame, comparecendo à inauguração ou ao encerramento;

2 — Ao meu amigo Nestor Jost, para que mande uma boa verba para a agência de Cantagalo abrir um escritório no recinto da Expo, pagando um bom aluguel pelo "box" que vai ocupar;

3 — Ao meu amigo Paulo Leitão, para que o Banco Nacional de Crédito Cooperativo faça o mesmo;

4 — Naturalmente que este pedido é automático para o Berj e o Bancoderj, e para isso, o ilustre diretor de Crédito Rural do Banco Central precisa alimentar a caixa desses bancos fluminenses. Se não, de nada adiantará os US\$ 200 milhões que conseguiu no Japão para os Corretores de Exportação. Para a zona da Sudene, o Guzerá é a raça certa, como o Nelore para a faixa da Sudam;

5 — A ABCZ para montar um escritório no recinto, para efeito de registro, controle e orientação;

6 — A ABCAR para que promova conferências diárias sobre agrostologia, zootecnia, defesa sanitária, aproveitando o grande número de criadores reunidos

7 — Aos laboratórios de produtos veterinários; fábricas de rações, tratores, arame farpado, fertilizantes etc., para que aluguem espaço para mostrar seus produtos, e que mandem troféus;

8 — Ao D.N.P.A. e ao Incra para que adquiram todos os animais disponíveis para venda, e não comprados por particulares, para revenda nas fronteiras novas

a pequenos compradores, como vêm fazendo normalmente;

9 — As empresas de turismo para que organizem caravanas para visitar Cordeiro, podendo integrar o programa com hospedagem na maravilhosa costa fluminense ou em Friburgo e Teresópolis;

10 — Finalmente, faço meu apelo aos criadores de Guzerá para que não deixem de levar, cada um, pelo menos um casal de Guzerá. Precisamos mostrar aos produtores de leite e carne que o Guzerá é mais fértil do que o Indubrasil, mais leiteiro do que o Nelore, e melhor ganhador de peso do que o Gir. Que é a grande raça de dupla aptidão para a dura ecologia tropical, e que além de ser a mais rústica, é também a mais imponente, a grande raça azul do Noroeste da Índia, temperada há milênios pela aridez do deserto do Rann de Kutch. Escrevam logo ao companheiro João de Abreu — Secretaria da Agricultura, Niterói, RJ, reservando espaço para o número de animais que pretendem levar. Até este relatório, que há muitos anos não comparece às exposições, com seus animais, preferindo os títulos do controle leiteiro e ponderal, desta vez está com 3 novilhas e um tourinho no melaço-uréia, confinados desde já, para não fazer muito feio em Cordeiro. Uma raça é o resultado do trabalho dos grandes criadores. Provem que trabalham bem, mostrem que o Guzerá significa mais carne e mais leite nas pastagens tropicais.

Será em Cordeiro, RJ, a I Exposição Nacional de Gado Guzerá e a primeira exposição mundial da grande raça indiana.



noticiário TORTUGA

EMPRESA BRASILEIRA IMPULSIONANDO O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

**Nem sempre
a ração
mais barata
dá mais lucro**



RAÇÃO ECONÔMICA É A QUE PRODUZ MAIS LEITE

Com o objetivo de obter e testar uma ração econômica de produção leiteira, a ACARESC E A LACTOPLASA, organizações em convênio, realizaram um experimento com este produto, na GRANJA DA PENHA, de propriedade do criador Mauro Nerbass, situada em Campos de Lages (SC). A prova foi supervisionada pelo agrônomo Getúlio Rigão, orientador técnico da ACARESC.

Duração do teste — O experimento prolongou-se por 50 dias.

Os lotes — De 20 vacas em lactação, foram escolhidas 6, com produção idêntica, mesma lactação e período semelhante de lactação. Com estas, formaram-se dois lotes de 3 vacas, sendo um testemunha e outro submetido ao teste com Superbovigold K6.

TRATAMENTOS

a) **Lote testemunha** — Recebeu 5 quilos diários da ração comumente usada na região.

b) **Lote-teste** (com Superbovigold K6) — Recebeu 5 quilos diários da seguinte mistura:

Superbovigold K6	30 kg
Farelo de milho	50 kg
Farelo de trigo	20 kg
Sal comum	15 kg
Fosbovi-30	2 kg

Além desta ração, foram administrados a este lote uma dose de TETRAMISOL TORTUGA, 15 dias antes do teste, e 2 ml de VITAGOLD ADE, no 1.º dia da prova. Este lote teve, ainda, FOSBOVI-30 à disposição do cocho.

RESULTADOS

TABELA I

Lotes	Ração consumida (kg)	Custo/kg Cr\$	Custo total Cr\$	Investimento adicional
Lote-Teste	750	0,50	375,00	19%
Lote teste munha	750	0,42	315,00	—

TABELA II

Lotes	Leite Produzido (litros)	Valor da Produção (Cr\$)	Custo da Ração consumida (Cr\$)	Lucro Líquido (Cr\$)
Lote-Teste	1.890	1.323,00	375,00	948,00
Lote Teste munha	1.384	968,80	315,00	653,00

DIFERENÇA A FAVOR DO LOTE-TESTE: Cr\$ 295,00 ou 45,1% a mais de lucro líquido.

Conclusão — 1.º — As vacas tratadas com Superbovigold K6 produziram 355 litros a mais que as testemunhas e proporcionaram Cr\$ 295,00 a mais de lucro líquido, ou seja 45,1% extras.

2.º — Com esse resultado, o Departamento de Orientação Técnica da Lactoplasm constatou que vacas alimentadas racionalmente, com um concentrado protéico de elevada qualidade, têm sua produção aumentada, proporcionando maior lucro líquido ao criador.

Fazenda 1100 q leite di 70 vaca

Não basta produzir leite: é necessário fazê-lo economicamente.

Muitos são, felizmente, criadores que já se convenceram da verdade e vêm adotando práticas pazes de levá-los à produção econômica, expressa por uma produção média do rebanho a acentuada rusticidade.

Exemplo desta inteligência é a Fazenda Vera Cruz, Três Corações, M.G. de propriedade do criador Antonio Alves. Com 143 alqueires de pastagem, aguadas, capineiras de Napangola, produção de 400 toneladas de silagem, alimentação excelente, ótimo rebanho Holandês constituído de animais puros e puros por cruzamento, que este criador a notável produção de 1.100 quilos diários de leite de 70 animais em lactação (15 quilos por cabeça).

No manejo, adota o SISTEMA TORTUGA, o qual se caracteriza pelas seguintes normas:

1. Os animais a campo são ordenhados de uma a duas vezes por semana, consoante o número de ordenhas. Uma vez, aqueles que estão sob ordenha e duas vezes, os que estão sob duas ordenhas.

2. Administração de vermífugo a cada 4 meses (TETRAMISOL TORTUGA).

Vera Cruz os de rios com

3. Equilíbrio entre os alimentos volumosos e os concentrados.

4. Teor protéico, nos concentrados, que assegure ao animal 60 gramas de proteína digerível para cada 100 quilos de peso vivo, mais 60 gramas por quilo de leite produzido; além dos aminoácidos essenciais. A administração de uma ração à base de SUPERBOVIGOLD K6 garante satisfação desses requisitos.

5. Suplementação mineral e vitamínica, principalmente de fósforo, cálcio e vitaminas A, D e E. O fósforo e o cálcio, na proporção de 2,5 e 3 gramas, respectivamente, por quilo de leite produzido. Esta suplementação mineral e vitamínica obtém-se com FOSBOVI adicionado na proporção de 2% na ração e



Florista de Vera Cruz, crioula do Sr. Antonio Alves Pereira. No controle alcançou média de 42,133 kg de leite diários, reafirmando sua categoria de campeã nas Exposições de Tres Corações, Caxambu e Cruzeiro.

aplicando-se o VITAGOLD ADE injetável.

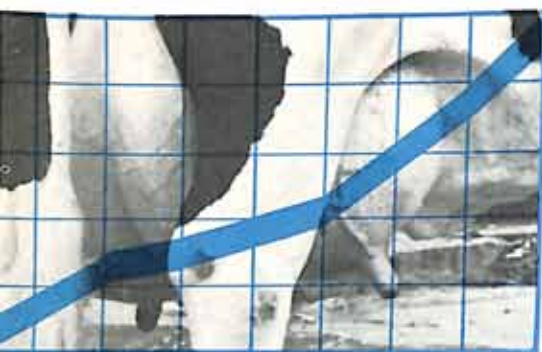
Para fazer-se idéia da produtividade deste rebanho, reproduzimos no quadro abaixo os resultados da prova de controle leiteiro a que foram submetidos 13 animais da Fazenda Vera Cruz.

O teste foi acompanhado por criadores líderes da região, além do re-

presentante da ACAR, Dr. Eustaquio Nogueira de Oliveira; da Cia Nestlé, sr. João Vieira; e do Ministério da Agricultura, Dr. Hely Lopes da Silva.

Os resultados obtidos evidenciam que, com um pequeno número de animais de boa origem e submetidos a um racional sistema de manejo e alimentação, se consegue produção elevada e econômica.

NOME	Nascimento	Crias	Dias Lactação	1.º Dia Controle	2.º Dia Controle	3.º Dia Controle	Total	Média 3 Dias
FLORISTA	16- 8-64	5	40	43,100	40,600	42,700	126,400	42,133
SAIONARA	3- 8-65	4	48	33,500	31,300	31,700	96,500	32,166
PRECIOSA	3- 8-65	5	34	32,200	30,400	29,600	92,200	30,733
DUQUEZA	15- 5-64	4	19	30,300	29,500	32,100	91,900	30,633
REALEZA	13- 5-66	4	38	32,100	29,500	29,100	90,700	30,233
VENEZA	25- 3-67	3	31	30,500	30,300	31,000	91,800	30,600
VIOLETEIRA	4- 8-70	1	46	22,300	22,600	22,500	67,400	22,466
MALVA	28- 4-66	3	77	26,500	26,100	24,700	77,300	25,766
NOBREZA	10- 2-66	4	95	28,300	24,600	24,600	77,500	25,833
FRIZIA	17-10-63	7	4	24,700	28,700	31,200	84,600	28,200
CODORNA	10- 2-67	3	63	30,000	27,500	26,800	84,300	28,233
BANDEIRA	25- 4-65	5	50	29,400	28,800	28,100	86,300	28,766
PORTENHA	25- 4-64	6	50	28,600	25,900	27,700	82,200	27,400



SUPERBOVIGOLD K6 REVELA A VERDADEIRA CAPACIDADE DE SUAS VACAS.

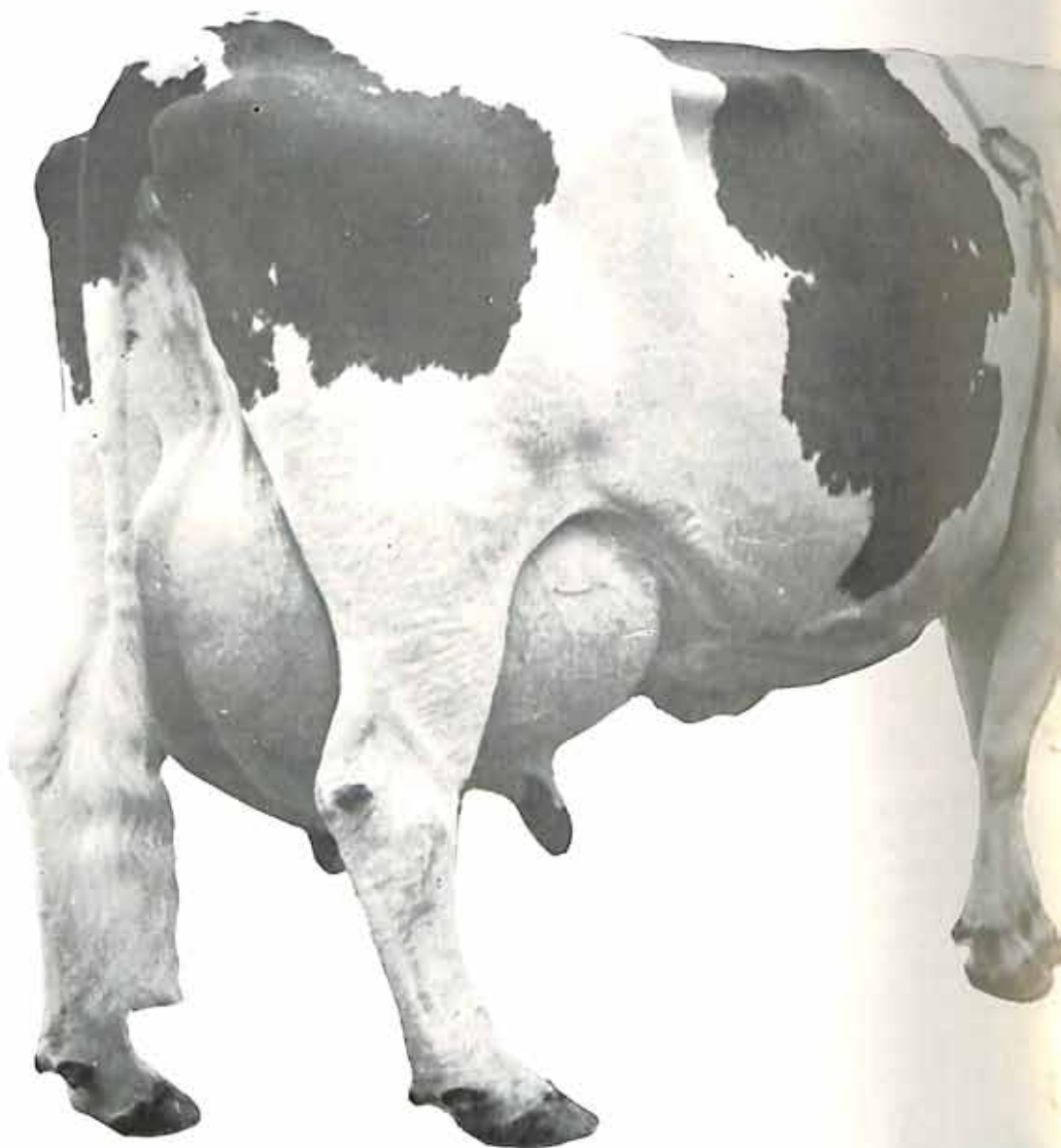
As vacas leiteiras requerem uma grande quantidade de nutrientes para garantir a produção e ainda constituir os tecidos orgânicos submetidos ao desgaste.

SUPERBOVIGOLD k6 supre as necessidades protéicas, minerais e vitamínicas, aumentando a digestibilidade e assimilação.

SUPERBOVIGOLD k6 permite preparar em sua fazenda uma produção econômica, sempre uniforme, adequada às elevadas produções.

Converse com um nosso Técnico, e terá imenso prazer em ajudá-lo a revelar a verdadeira capacidade de seu rebanho.

Final, há 20 anos que levamos progresso à pecuária.



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRARIA

MATRIZ: R. Progresso, 219 - C.P. 12635 - Tels.: 269-1092 - 269-0247 - 269-5259 - Sto. Amaro - S. PAULO
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul

UBERABA

3 a 10 de maio

XXXIX EXPOSIÇÃO DE UBERABA
XV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ZEBU



Aproxima-se maio, e com ele a grande Festa do Zebu: XXXIX Exposição Feira Agro Pecuária de Uberaba e a XV Exposição Nacional de Gado Zebu. Renovando-se sempre, sob o patrocínio da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, pretendemos que ela seja este ano ainda mais significativa e atraente, no sentido de justificar a presença tradicional dos pecuaristas brasileiros.

Entendemos que a Exposição de Uberaba deve ser hoje alguma coisa mais que exibição do melhor gado zebu do mundo. Vamos manter esta tradição, sabendo que zebu bom já não é exclusivo de região alguma do Brasil, e por este motivo asseguramos a presença de representações de toda a nossa pecuária. Este é o significado máximo de nossa Exposição: ponto de encontro, permite uma visão global da evolução do zebu brasileiro, vendo e comparando na pista zebu do Paraná, de São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Nordeste, Rio de Janeiro, enfim, de todo o Brasil. Este aspecto ressaltado no mercado zebuino. Tem criado disputas e comparações altamente construtivas, desejos de desforra e de melhora, afirmações de conduta, avaliação de resultados. No bojo de tudo isto, acima de todas as lutas e emoções de pista, tem criado e reforçado amizades, renovadas as vezes uma única vez ao ano, no reencontro sempre esperado da Exposição seguinte.

Agora, mais que nunca, precisamos consolidar este contato, e aproveitá-lo para o nosso crescimento, como classe e como mercado. As lideranças pecuárias funcionam sempre isoladas, desinformadas, e por vezes passionais, apáticas ou inibidas. Precisamos 2 horas em 3 dias para um contato com as lideranças do Ministério da Agricultura, da Fazenda e Banco do Brasil, tão necessariamente ligadas à nossa vida. Estas presenças, já confirmadas, terão conosco um diálogo franco e aberto, para informação, para reivindicação, para programação. Acreditamos abrir uma pista nova nos trabalhos de administração pública e pecuária, aplainando arestas e abrindo caminhos. O governo quer, o diálogo nos interessa: a ABCZ irá patrociná-lo, cumprindo mais um aspecto de renovação e atualização.

Mas não será só isto. Teremos também a Festa, o show e a diversão. Este ano tudo programado e desenvolvido por Silvio Santos, no estilo mais sensacional. Teremos rodeio, moda de viola e harpa paraguaia. E grandes shows — Roberto Carlos, Eliana Pittman, Taiguara, Tom Jobim e Jocaí, Agnaldo Timóteo, Claudia Barroso, enfim, de tudo o melhor.

Venha conosco assistir e participar da nossa Exposição, rever os seus planos e os seus amigos. A ABCZ o espera, e fará o possível para dar a você e sua família a festa que você espera. Desde já, estamos à sua disposição.

Até breve,

JOÃO GILBERTO RODRIGUES DA CUNHA
Presidente da ABCZ.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE ZEBU

Comitê Nacional de Clubes 4-S tem novo secretário-executivo



Da esq. p/a direita: J.A. Drummond Gonçalves, Presidente da ANDA; Carlos C. Gandolfo, Diretor do Moinho Santista, ambos Diretores do CNC4-S; Arthur Mendes de Castro Barbosa e Moacyr Pereira Lima, Coordenador de Informação da ABCAR.

Com palavras de entusiasmo e fé no movimento educacional da juventude rural brasileira empreendido pelo Sistema Brasileiro de Assistência Técnica à Agricultura e pelo Comitê Nacional de Clubes 4-S (CNC4-S) o engenheiro-agrônomo Arthur Mendes de Castro Barbosa assumiu a Secretaria-Executiva daquele Comitê, em solenidade que contou com a presença de altas personalidades do mundo empresarial brasileiro, autoridades e dirigentes de órgãos e entidades ligados aos Ministério da Agricultura e do Interior.

O CNC4-S é uma entidade educacional, sem fins lucrativos e de utilidade pública, cujo objetivo é complementar e estimular, junto à juventude rural brasileira, o programa do Sistema Brasileiro de Extensão Rural, que já reúne cerca de 260 mil jovens de ambos os sexos, na faixa etária de 10 à 25 anos, e é coordenado pela Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR). Sua diretoria, com mandato de dois anos, é presidida pelo Sr. Carlos Catelli Gandolfo, da direção do Moinho Santista, e conta com a participação de algumas das mais destacadas personalidades do empresariado

brasileiro, que representam, na entidade, organizações privadas, estatais, paraestatais e de economia mista, como Coca-Cola, IBM do Brasil, SANBRA, Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), Sementes Agroceres, Granja Bandeirante, Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR), Massey-Ferguson do Brasil, Sears, Roebuck, Ford do Brasil, Cia. Auxiliar de Empresas de Mineração, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Instituto Brasileiro do Café (IBC), Nestlé, Rolândia-Indústria, Comércio e Agricultura, Refinações de Milho Brasil, SOTREQ, Purina do Brasil, Firestone e Johnson & Johnson.

O novo Secretário-Executivo, Arthur Mendes de Castro Barbosa, é engenheiro-agrônomo e homem de comunicação, com larga experiência em ambos os setores, tendo exercido funções na Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo e na Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR), bem como as chefias dos setores de Relações Públicas e de Promoções, respectivamente no Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos (ETA) e na Quimeshell.

De 19 a 29 de abril:

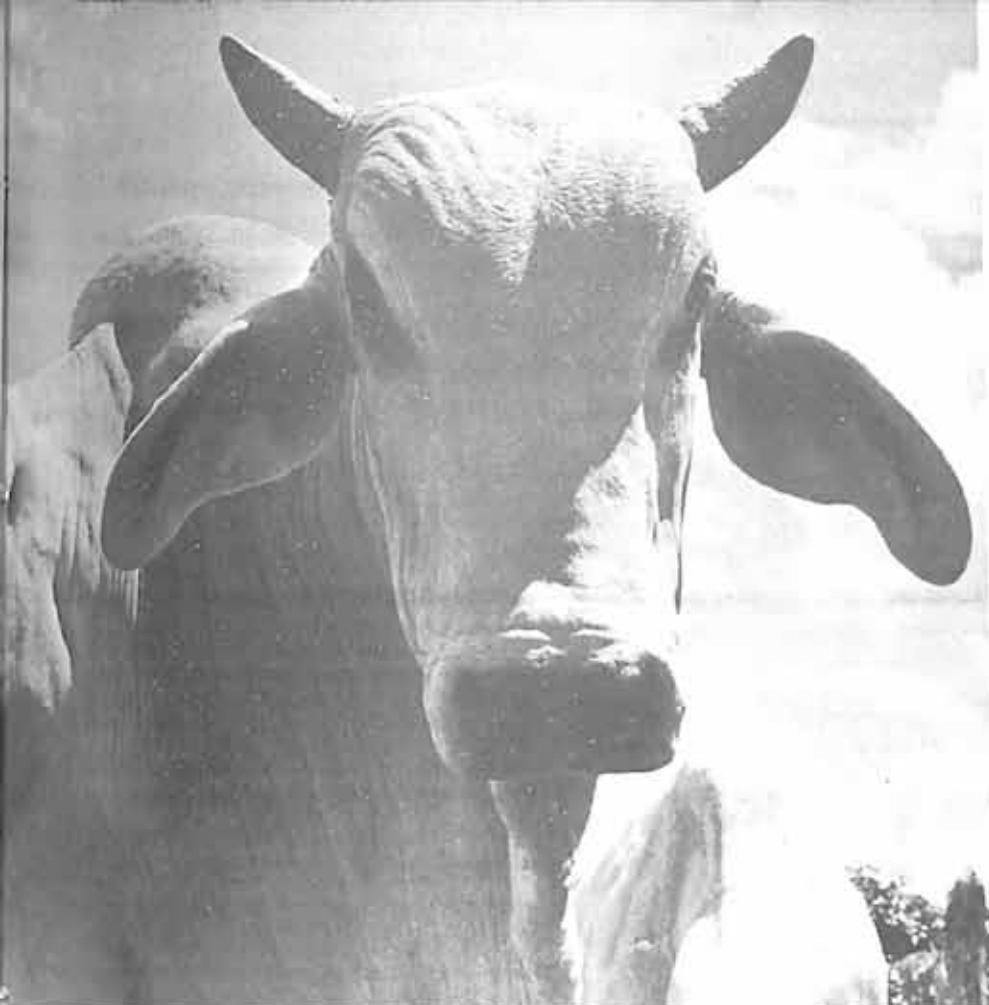
XVI EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE NA ÁGUA BRANCA

O Governo do Estado dará ênfase especial às Exposições de animais que fará realizar no Parque Fernando Costa, na Água Branca, este ano: Gado de Corte, em abril e Gado de Leite, em junho. Essas Mostras são promovidas pela Secretaria da Agricultura, através da Coordenadoria da Assistência Técnica Integral (CATI), com a colaboração das associações de criadores.

A Exposição de Gado de Corte, que também apresentará Cavalos de Trabalho, Esportes, Fins Militares, Suínos e Coelhoos, será realizada entre os dias 19 e 29 de abril e as inscrições já estão abertas, encerrando-se no dia 25 de março, aos seguintes preços: bovinos, 50 cruzeiros; equinos, 30 cruzeiros; suínos, 10 cruzeiros; coelhos não pagarão inscrição. Com relação aos bovinos, devem ser observadas as seguintes instruções, além daquelas do Regulamento Geral: 1) serão aceitas inscrições de animais Controlados com idade de até 36 meses; acima dessa idade, os animais devem ser Registrados; 2) A classificação dos animais nas diversas categorias será feita tendo por base a idade; 3) As novilhas que estiverem enxertadas deverão vir acompanhadas do atestado de prenhez, o que lhes

valerá pontos no Julgamento; 4) Somente disputarão o título de Grande Campeão, os Campeões Touro Jovem e Seniores; 5) Somente disputarão o título de Grande Campeã, as Campeãs Vaca Jovem e Vaca Adulta; 6) Os animais que possuem os títulos de Campeões ou Campeãs, obtidos em certames anteriores, poderão concorrer novamente, obedecendo o limite de idade; 7) As idades mínima e máxima serão 8 meses e 72 meses; Medalha de Ouro: serão oferecidas para todas as raças com Registro Genealógico oficial, devendo estar presentes um mínimo de 30 animais e pertencentes pelo menos a 2 exposições; Financiamento: para facilitar os negócios de venda e compra, os principais bancos (oficiais e particulares) manterão agências no próprio recinto da Exposição, oferecendo amplo e desembaraçado financiamento.

É o seguinte, o programa da XVI Exposição de Gado de Corte: dias 19 e 20 de abril: entrada dos animais; dia 21 — Solenidade inaugural às 16 horas; dia 22 — festejos; dia 23 — pesagem dos animais; dia 24, 25 e 26 — Julgamento dos animais; dia 27 — Negócios e visitação pública; dia 28 — desfile dos Campeões — Festejos; dia 29 — entrega de prêmios — Festejos e encerramento.



Rodissa

Suplemento Mineral e Vitamínico

Obtenha o resultado máximo na exploração dos bovinos e equinos.

RODISSAL previne as carências minerais e vitamínicas nesses animais.

RODISSAL é sem igual nos seguintes pontos:

- Por quilo de produto, é o que apresenta maior quantidade de Fósforo.
- Apresenta a melhor relação entre o Cálcio e o Fósforo, possibilitando ótima assimilação desses elementos.
- Previne a afosforose e a hipocalcemia dos herbívoros.
- Previne o raquitismo, bócio, anemia e infertilidade.
- Aumenta a produção e melhora a qualidade do leite e da carne.
- Possui as vitaminas A, D e E em quantidades verdadeiramente proporcionais às necessidades orgânicas.
- Recupera os bezerros retardados por deficiência vitamínica-mineral.

Não perca tempo e dinheiro, empregue RODISSAL e tenha leite e carne à vontade.



RHODIA
MÉRIEUX

INSTITUTO VETERINÁRIO RHODIA-MÉRIEUX S.A.
Rua Libero Badaró, 101 - 9º / 119/120
Caixa Postal, 1329 - São Paulo, SP

As marchas de resistência nas comemorações da Semana do Cavalo

J. N. FROTA JUNIOR



Um dos típicos exemplares da raça Crioula, que integraram a representação gaúcha na VIII Exposição Nacional de Equídeos (CCCCN), realizada em julho de 1972, em Campo Grande-MT. MANCHA e GATO, da mesma raça, criados na Argentina, foram os heróis da marcha Buenos Aires — Nova York (24.500 km) em 504 etapas. Foi a mais longa marcha a cavalo até hoje realizada no mundo.

EM GOIÂNIA-73

Mangalarga e um Crioulo, ambos criação e propriedade do criador Roberto Sampaio de Almeida Prado, demonstram, salvo melhor juízo, que há, pelo menos de parte de alguns criadores, interesse por esse tipo de prova de seleção funcional.

Estando programada, para o período de 3 a 10 de junho próximo, em Goiânia-GO, a IX Exposição Nacional de Equídeos, melhor oportunidade não há para que novas marchas sejam realizadas, sob organização e controle oficiais, apurando-se quais as "raças de serviço", que realmente merecem essa classificação, que são capazes de suportar um maior esforço contínuo em determinadas condições. Verificar-se-ia também quais as raças que, ausentes dessas e de outras provas funcionais a que devem ser submetidos os animais de sela de trabalho, mais bem classificadas estariam se enquadradas na CLASSE III — DE LUXO, muito sabiamente criada na Exposição dos Campeões (Goiânia-set./72) ou numa específica de ESPORTE.

Não aceitamos nem compreendemos a seleção apenas morfológica.

Não podemos admitir que os belos exemplares, morfológicamente perfeitos, exibidos nas exposições, sejam uma versão moderna do cavalo de stada dos fazendeiros ricos do Nordeste, no século XIX, assim definido por Manuel Diegues Junior em "População e Açúcar no Nordeste do Brasil":

"Era o cavalo que vivia em estrebaria especial, apartado dos outros animais, tão próximo à casa-grande que mais parecia um cômodo da morada senhorial; cavalo vigiado dia e noite, mostrado e admirado como obra de arte, animal que só comia capim tenro, farelo, milho e melaço. Cavalo tratado por estribeiro de confiança, tomando banho de rio que nem gente, ensaboadado, alisado, enxaguado e escovado até ficar de pelo sedoso como os cabelos das iaiás. Cavalo gordo, de rego aberto e ancas arredondadas, sem uma ponta de osso aparecendo."

Pela situação geográfica de Goiânia, este ano, todas as raças estão em condições de fazer a marcha funcional de resistência, cujo final seria no Parque de Exposições, durante a realização da Nacional da CCCCN.

ITINERÁRIO HISTÓRICO

A marcha dos representantes da raça Pantaneiro — cuja associação está interessada — teria, até certo ponto, um significado histórico, pois que, caminhando em sentido inverso, embora não pela rota estabelecida por Antonio Pinho de Azevedo, passaria por Cuiabá e Goiás, ex-Vila Boa, de onde partiram em 1736, segundo alguns historiadores e escritores, os cavalos goianos que acompanhavam os mineradores que se dirigiam para as minas de Cuiabá e, daí se espalhando, deram origem ou contribuíram para a formação da raça.

O início da marcha seria em Poconé, onde está a sede da respectiva associação de criadores, passando por Cuiabá, Rio Manso, Coronel Ponce, Barra do Garças, Juçara, Itapirapuã, Goiás (ex-Vila Boa), Itaberai, Itauçu, Inhumas, Goiandira, terminando em Goiânia, num percurso total de aproximadamente 1.000 km, praticamente a mesma distância da marcha Poconé-Campo Grande, embora em região de menos recursos, como o trecho Coronel Ponce-Barra do Garças.

Tratando-se, porém, de uma associação fundada em 1972, haverá necessidade de que os meios materiais exigidos para a realização da marcha sejam postos à disposição dela, inclusive uma viatura de apoio, que transporte o técnico encarregado do relatório das ocorrências, a "boia" necessária aos cavaleiros (não há recur-

O melhor exemplo prático da funcionalidade de uma raça de serviço, realmente útil ao País, foi dado, em julho de 1972, pela Pantaneiro, quando, aproveitando a realização da Exposição Nacional da CCCCN, realizou a marcha denominada Prova General Plínio Pitaluga (Maratona dos 1.000 km), partindo de Poconé e chegando a Campo Grande na véspera da inauguração do certame.

Os seis cavalos da raça Pantaneiro, que poucos meses antes fora reconhecida oficialmente, gastaram no percurso 18 dias, realizando etapas diárias de 55 km, em média, e repousando à noite.

Já fizemos referências, em escritos passados, a algumas outras marchas (preferimos marcha ao anglicismo "raid") realizadas em nosso País, por iniciativa particular de criadores, todavia sem o caráter oficial dado pela CCCCN à dos Pantaneiros, que foi controlada pela 4.ª Divisão de Cavalaria, sediada em Campo Grande.

A mais longa marcha realizada em território nacional foi levada a efeito por dois cavaleiros e quatro cavalos, no princípio da década de 30, tendo por ponto de partida a Coudelaria Nacional de Saicão-RS e por termo a então capital federal. Se não nos falha a memória, nela tomou parte um cavalo da raça Árabe, que depois, quando na propriedade do Eng. Carlos Sylla, figurou ativamente nas corridas de sebes realizadas na pista do antigo Derby Club, numa época que foi de ouro para o hipismo carioca.

Mais tarde, em 1954, o tenente paraguaio Blas Cortez, com os cavalos AYA-GUA e GUARANY, propriedade de Justo Dorrego, fez o reide Montevideo-Rio de Janeiro, apenas em 65 dias. Ambos esses animais eram da raça Crioula, como se lê à página 71 do livro "O cavalo na formação do Brasil".

Outras marchas de menor significação, que consideramos passeios — mas nem por isso menos válidos — como os realizados por parcerias de Mangalarga dos criadores José Oswaldo Junqueira e Fausto Simões e, ainda, a de 450 km, em 5 dias (média diária de 90 km), entre duas cidades paulistas, da qual participaram um

zos na região a ser atravessada) e o milho para os animais, caso a região não apresente, devido à estiagem, pasto bom nos pousos, etc.

Se mais moço fossemos, dela com prazer participariamos como cavaleiro. Ademais, a falta de treino não mais nos permite tais arroubos. Mas estamos às ordens para fazer parte da guarnição da via-tura.

MARGALARGA E QUARTO DE MILHA

A marcha a ser empreendida pelos animais da raça **Mangalarga** seria uma homenagem ao saudoso criador João Francisco Diniz Junqueira, que em vida foi o baluarte do aprimoramento da raça, inclusive pela seleção funcional. A comitiva, permitimo-nos lembrar, devia ter o nome dele.

A representação **Mangalarga** iniciaria a marcha em Orlândia — berço da raça e seu maior núcleo de criação — e passaria por Barretos, Frutal, Prata, Itumbiara, Morrinhos, finalizando em Goiânia.

E mais. Outros cavaleiros poderiam ir engrossando o grupo originário, à passagem dele pelas cidades próximas do percurso. Este, sugerido sem maiores pretensões de ser o mais conveniente, o mais exequível ou o mais curto — tem cerca de 650 km. Se se conseguir o mesmo rendimento da marcha executada pelo **Mangalarga** de Roberto Sampaio de Almeida Prado, atrás referido — 90 km/dia — seriam 7 a 8 dias de marcha.

Mas é evidente que a média seria estabelecida pelos participantes, que melhor do que ninguém saberão do rendimento e da resistência do respectivo animal e da resistência deles mesmos.

O outro grupo de cavalos paulistas seria o representante da raça **Quarto de Milha**, que teria oportunidade de reproduzir no Brasil as tradicionais "cavalgadas" realizadas nos E.U.A. e de demonstrar que o andar de trabalho do **Quarto de Milha**, não é mais "áspero" do que o chouto (ou "chôto") dos **Crioulos** ou dos **Pantaneiros** e que sua resistência não se limita à exigida para as provas esportivas e recreativas de pista.

Partiria a "cavalgada" de Bauru, onde tem sede a A.B.Q.M., seguindo por Ibitinga, Itápolis, Taquaritinga, Jaboticabal, Bebedouro, Barretos e, daí em diante, até o final, pelo mesmo trajeto sugerido para os **Mangalarga**. Havendo de Bauru a Barretos cerca de 300 km, o total a ser percorrido pelos **Quarto de Milha** seria aproximadamente de 950 km.

Não temos noção do rendimento médio diário da raça americana numa marcha da espécie, pois ainda não fizeram aqui, como as outras citadas, nenhuma de que tenhamos tido conhecimento.

As raças mineiras **Campolina** e **Mangalarga Marchador**, criadas para o fim principal de andar, por isso mesmo não se adaptando a provas de maneo e velocidade em pista, teriam, na marcha entre Belo Horizonte e Goiânia (962 km) ótima oportunidade de mostrar o rendimento efetivo da **marcha picada** e da **marcha batida** em longo percurso.

(Conclui na pág. 119)

AMANCIO CANDIDO ESQUIBEL



Dr. Amâncio Cândido Esquibel (conforme retrato existente na Galeria de Ex-Diretores do Departamento de Indústria Animal, hoje Instituto de Zootecnia).

Com profundo pesar a "Revista dos Criadores" registra o passamento do Dr. Amâncio Cândido Esquibel, antigo Diretor Geral do Departamento da Produção Animal de São Paulo, verificado a 14 de janeiro do corrente ano, nesta Capital.

C extinto nasceu em 8 de abril de 1892, em Cuiabá, Estado de Mato Grosso tendo exercido, primeiramente, cargo público federal, subordinado ao Ministério da Viação. Em 1923 diplomou-se em Medicina Veterinária pelo Instituto de Veterinária, antecessor da Escola de Medicina Veterinária de São Paulo e, em 1932, em Medicina Humana, pela Faculdade Fluminense.

No serviço público estadual ocupou as funções técnicas de Auxiliar do Posto de Imunização da Diretoria de Indústria Animal, Inspetor Chefe Auxiliar, Chefe da Seção de Produção Leiteira da Capital, Diretor da Divisão de Inspeção dos Produtos Alimentícios de Origem Animal e, finalmente, galgou a de Diretor Geral do Departamento da Produção Animal, em que permaneceu de 13 de dezembro de 1945 a 31 de março de 1947. Aposentou-se do serviço público em maio de 1947, mas continuou a prestar serviços como médico-veterinário e como médico.

No decorrer de sua longa vida funcional, executou e orientou trabalhos de premunicação contra as plasmose bovinas, que se constituíam verdadeiro entrave à implantação das raças bovinas européias em nosso meio; fixou as diretrizes do combate à febre maculosa, em São Paulo, através do controle dos carrapatos em animais em trânsito pelas zonas em que a doença se verificara; estudou problemas

relacionados com higiene, produção, beneficiamento, e distribuição do leite destinado a consumo.

Em 1929, colaborando com o saudoso veterinário Otto Stephan, publicou nos "Arquivos do Instituto Biológico" trabalho sobre o método de premunicação contra a "tristeza bovina" usado no Posto Z técnico de São Paulo em que, após histórico dessa doença hemoparasitária, discute dois métodos premunitivos (o de vírus-incubação, empregado na Argélia e o de sangue direto, aliado à quimioterapia pela tripaflavina) e relata os trabalhos realizados com 225 bovinos de várias raças européias importados e recebidos no referido Posto. Este artigo, que é acompanhado de quadros demonstrativos das reações premunitivas, com elementos informativos sobre idade, raça, data de inoculação, doador de sangue, quantidade de sangue; o início, fastígio, dados termométricos, incubação e tratamento, tanto da piroplasmose como da anaplasmosse, é, sem dúvida, um dos mais importantes até hoje publicados em nosso País sobre a "tristeza bovina".

Em 1930, no Boletim de Indústria Animal, escreve sobre a influência da individualidade no processo de premunicação da aludida doença. Em 1936 publica trabalho sobre a obtenção de leite limpo e em 1940 sobre a produção de leite em São Paulo.

Outros trabalhos de sua lavra, versando sobre preceitos higiênicos, se acham no citado Boletim, órgão oficial do Departamento Técnico que soube honrar e ao qual dedicou a maior e melhor parte de sua existência. (L.P.J.)



A emoção da prova principal.

EQUINOCULTURA

O Hipódromo de La Rinconada, em Caracas

ANTONIO CARVALHO MENDES

O Hipódromo de La Rinconada está localizado ao sul do Vale de Caracas, a 935 metros sobre o nível do mar. Tem capacidade para 30.000 espectadores comodamente instalados em três tribunas: a tribuna "A" — popular — com quatro escadas; a tribuna "B", destinada aos proprietários, com três escadas, mais a escada que dá acesso à Tribuna Presidencial, onde ficam também os convidados especiais e mais uma quinta escada, que leva às dependências destinadas às autoridades hípicas e à imprensa, rádio e televisão. A tribuna "C" é a geral, constando igualmente de quatro escadas, na

última das quais está situada a sede do Jockey Clube da Venezuela. Todas estas tribunas são dotadas de restaurantes, bares e demais comodidades.

525 HECTARES

O Hipódromo de La Rinconada cobre uma área de 525 hectares. Dentro desta vasta extensão situam-se as suas diferentes dependências, segundo um dos mais modernos planejamentos que se conhecem no hipismo mundial. As três tribunas principais têm 175.000 m² de construção e 30.000 m² de área livre. 34.000 m² foram reservados para o estacionamento de 8.000 veículos.

O Hipódromo de Caracas é digno expoente do enorme desenvolvimento que o hipismo conseguiu na Venezuela. Esta obra monumental, da qual se pode orgulhar qualquer país, obedeceu a uma organização cuidadosa e eminentemente técnica o que garante ao público assistente o máximo de comodidade e segurança e a possibilidade de desfrutar de qualquer serviço que possa desejar. O hipódromo de Caracas é um dos mais legítimos motivos de atração turística, colocando a Venezuela entre os primeiros países no hipismo mundial.

O Instituto Nacional dos Hipódromos é o exemplo de quanto pode uma sã e dinâmica administração: obras de beneficência e obras sociais, estímulo para a criação de cavalos puro-sangue de corrida; pagamento de mais de 300 milhões de bolívares de Imposto de Renda e benefícios para mais de 26 mil famílias que vivem das atividades decorrentes do hipismo no país de Simon Bolívar.

O hipódromo de Caracas é a única obra cujo valor cresceu 100 por cento sobre seu custo original, o qual orçou por 213 milhões. Desde 1959 até hoje, pagou ao fisco nacional e a obras de beneficência o dobro do capital invertido na sua construção:

Custos originais	 213.000.023,00
Valorização	 426.000.000,00

Hospital veterinário — O Hipódromo de La Rinconada conta com um dos melhores hospitais veterinários do mundo. Equipado modernamente e com previsão futura, representa a segurança da preservação da saúde dos cavalos de corrida. Tem condições para grandes e pequenas cirurgias, com mesa de operações hidropneumática, dois equipamentos de anestesia geral e quartos de recuperação que permitem operações em série. Aparelhos de radioterapia, equipamento de radioterapia de 200 KW e 1.000 ml, equipamento de esterilização com autoclave de vapor e ar e sala de necropsia. Sua capacidade de hospitalização é de 20 animais em seus respectivos boxes. Conta ainda com um Museu de Anatomia, residência para quatro veterinários, biblioteca e bar.

Posto de Monta — Na América Latina, é a segunda estação de monta, constituindo um novo e positivo departamento do Instituto Nacional de Hipódromos a atestar o desenvolvimento da criação venezuelana.

Boxes — A área total de construção dos boxes é de 140.000 metros quadrados, com capacidade para 33 animais e 44 postos cada uma. Tem quartos para cavalheiros e depósitos especiais para o alimento dos cavalos. Na zona das cavalarias há bares, quartel de bombeiros, ferrageamento, hospital veterinário e todas as demais instalações necessárias.

Piscina equina — A área para a piscina dos cavalos é de 2.700 m² (62 metros de largura x 1,60 x 2,40 m).

Anexos — Há um bonito jardim; uma zona para banho dos cavalos; um picadeiro para espera de turno e uma oficina de controle. A piscina equina tem instalações de tratamento e sistema de recirculação, com quatro pontos de entrada e dois de saída.

Paddock — O Paddock descoberto está situado perto da pista, nas circunvizinhanças da chegada do hipódromo e pode ser visto de todos os ângulos. O Paddock coberto pode ser visto das tribunas pelo público.

Totalizador Automático — O Totalizador Automático fica no centro da pista, na zona de jardins e lagos artificiais. Dá o dividendo aproximado de cada uma das carreiras, à medida que vão sendo vendidas as pules (boletos). Antes da partida do páreo, o turfista já sabe exatamente o dividendo que deverá pagar o cavalo vencedor.

(Conclui na pág. 107)



Há luta pelos melhores lugares; o cavalo n.º 7 está vencendo...

O CAVALO RURAL

J. N. FROTA JUNIOR

Em fins de dezembro de 1972 estive no Rio de Janeiro, a fim de tratar de assuntos relacionados com a próxima Nacional da CCCCN, o dr. Leandro Cannedo dos Santos Guimarães, veterinário da Secretaria de Agricultura de Goiás, S. Sa. manteve contacto com o Gen. Anísio Rocha, Secretário Executivo da CCCCN, que por sua vez acertou com o emissário do Governo de Goiás, uma visita a Goiânia na primeira quinzena de janeiro de 1973.

Vêm os leitores a antecedência com que se prepara uma exposição.

—o0o—

Abrimos esta seção, em junho de 1972, com a notícia de que o criador Euclydes Aranha Neto (Sítio da Teia - Itaguaí - RJ) havia comprado nos E.U.A. a égua Sapphire Cody, campeã Quarter Horse da Prova de Rédea, em 1971, cujo embarque para o Brasil dependia apenas da revogação da Portaria do nosso Ministério da Agricultura que, em virtude do surto de encefalomielite equina (virus venezuelano) que grassava nos E.U.A., havia proibido a importação de equídeos não só daquele país como de outros das Américas.

A revogação da citada Portaria, que liberou a importação de cavalos apenas em relação aos E.U.A., permitirá o embarque de Sapphire Cody, cuja foto executando um "esbarro", ilustra esta notícia sem dúvida animadora para os adeptos da raça americana.

—o0o—

A primeira Diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Pantaneiro, recentemente fundada, é a seguinte: **Presidente:** Eng. Agr. Justino Vicente da Silva; **Vice-Presidente:** Eng. Agr. Gregório Gaíva; **1.º Tesoureiro:** Leossir Mamede de Arruda; **2.º Tesoureiro:** Oscar Hélio da Costa Marques; **1.º Secretário:** Eng. Agr. Gilson Gonçalves de Arruda; **2.º Secretário:** Afrânio da Silva Campos; **Diretor do Registro Genealógico:** Vet. Joaquim Augusto da Silva; **Conselho Fiscal:** Vet. Joaquim da Cunha Fontes, José Vicente Dorilêo e Gonçalo Gomes de Arruda; **Suplentes:** Luís Botelho, Luís Carlos Bacchi e Pedro Maciel.

—o0o—



Neste parque — Goiânia-GO — o maior e mais funcional da América do Sul, será realizada a IX EXPOSIÇÃO NACIONAL DE EQUÍDEOS em junho de 1973, patrocinada pela CCCCN e com a colaboração do Ministério da Agricultura e da Secretaria de Agricultura do Estado de Goiás.

Sapphire Cody.



NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

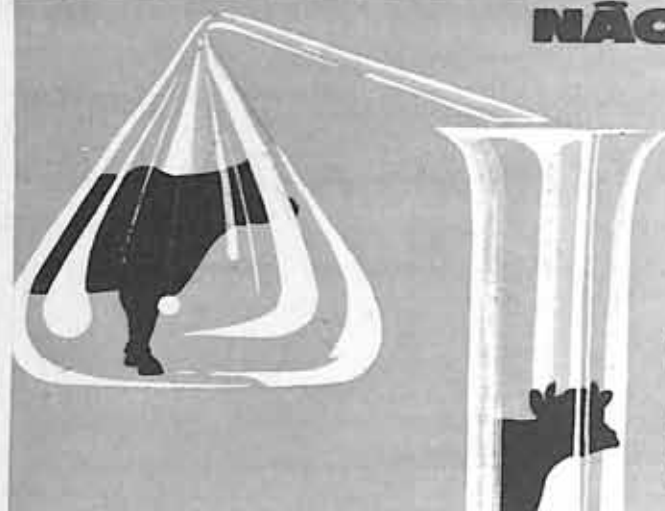
FAÇA QUESTÃO DA COMPROVADA QUALIDADE

- ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
- SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
- ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÊUTICOS.

SIVAM, a marca internacional de produtos para a agropecuária, mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

Rua 7 de Abril, 105 - 10.º andar - Telefone: 35-7237 - CP. 9054 - São Paulo - SP
 Porto Alegre: Rua Dona Margarida, 1.211 - CP. 2521 - Telefone: 22-6734



Qualquer esclarecimento sobre o cavalo **Pantaneiro** poderá ser solicitado ao **Diretor do Registro Genealógico**, Vet. Joaquim Augusto da Silva, no seguinte endereço: Rua Joaquim Murtinho, s/n.º — 78740 — Poconé — MT.

—o0o—

Uma retificação necessária. Nesta seção, em dezembro de 1971, noticiamos que o criador e cavaleiro rural matogrossense Jair Ferreira de Medeiros havia adquirido um lote de éguas **Quarto de Milha** — PO, da parceria Swift-King Ranch.

A notícia nos foi dada de boa fé mas... não era exata, uma vez que a citada parceria não vende éguas, muito menos de puro-sangue. Perdoem-nos os leitores a "barriga".

—o0o—

Pelo exemplar do **Regulamento do Stud-Book da Raça Pantaneiro** que nos foi enviado pelo Diretor do mesmo, verifica-se que o registro genealógico funciona em regime de **LIVRO ABERTO**, sendo: a) — Livro RDM/LA-1 — Registro Definitivo para Machos, sem Registro Provisório e b) — Livro RDF/LA-2 — Registro Definitivo para Fêmeas, sem Registro Provisório.

Há ainda os livros RPMN-1 e RPFN-1, que cuidam do Registro Provisório de Machos Novos e Fêmeas Novas, respectivamente, assim entendidos os produtos com a idade máxima de 135 dias, filhos de animais registrados, cujas padreações e demais ocorrências subsequentes identificadoras constem da caderneta oficial do Stud-Book da raça. São os chamados **controlados**.

—o0o—

Os livros de registro definitivo para machos ficarão abertos durante 10 anos e os de fêmeas, 15. Decorridos os respectivos prazos, serão fechados.

—o0o—

Como devem ter deduzido os leitores, já está reconhecida oficialmente pelo Min. da Agricultura e a cargo da **A. B. C. C. Pantaneiro**, a raça nacional formada no Pantanal matogrossense.

Todavia, o cavalo **Nordestino** ainda está merecedor os estudos necessários. Julga-

mos, a título de ilustração, oportuno lembrar que as primeiras providências oficiais para tentar a preservação e a perpetuação do rústico cavalo "pé-duro" do Nordeste, foram tomadas em 1936, pelo Eng. Agr. Landulfo Alves, baiano de nascimento, então Diretor do D.N.P.A.

Mais tarde, em 1953, novamente o M.A. voltou suas vistas para o assunto, criando a **Comissão de Preservação e Seleção das Raças Nativas do Nordeste**, integrada por técnicos que conheciam e estavam integrados nos problemas pecuários da região, a saber: Prof. Octavio Domingues, Paulo Sanford, Joaquim Moreira de Mello, Antonio Lemos Maia e Antonio Andrade Coelho, tendo a Comissão, em linhas gerais, estabelecido então o seguinte **padrão** para a raça:

APTIDÃO: O cavalo nordestino será destinado a atender aos serviços de campo e outros, da região. **PORTE:** Altura entre 1,30 e 1,42 m para os machos e 1,26 e 1,35 para as fêmeas. **CONFORMAÇÃO:** Cabeça pequena, larga na fronte, de perfil retilíneo ou sub-convexilíneo; orelhas pequenas, afastadas, móveis, atentas. Pescoço piramidal, proporcional e bem inserido, provido de crinas finas e pouco abundantes. Tronco com cernelha preferentemente de altura média, dorso e lombo curtos e retos; garupa inclinada, cauda bem implantada, vassoura pouco abundante; torax largo e profundo, bem proporcionado. Membros delgados e secos, bem apurados, cascos pequenos e pretos, talões altos, resistentes. **PELAGEM:** Todas as pelagens com exceção da pampa, gázea, preta e rosilha. Pele e mucosas totalmente pretas. Serão admitidos: a estrela, o cordão e os sinais encobertos. Como se trata de **padrão provisório**, será tolerada a pelagem com membros baixo-calçados, desde que os cascos sejam pretos, e escura a pele da região calçada.

Estas as informações que nos dão os Engs. Agrs. Oswaldo Lamartine de Faria e Guilherme de Azevedo, nordestinos do Rio Grande do Norte, em seu **VOCABU-**

LÁRIO DO CRIATÓRIO NORTE-RIO-GRANDENSE, publicado em 1966 pelo extinto (em má hora) Serviço de Informação Agrícola (SIA) do M.A.

Agora, perguntamos nós: "Como será, quase vinte anos depois, o novo **padrão** que, para a mesma raça, estabelecerão os técnicos que atualmente cuidam do assunto?"

—o0o—

O **padrão provisório** transcrito no tópico anterior é, sem dúvida, muito fiel à realidade, merecendo o conhecimento de causa dos técnicos que o elaboraram. Se não, vejamos:

ALTURA: os índices são os mais encontrados nos representantes puros da raça, isto é, sem nenhuma mestiçagem. O Nordeste é realmente pequeno, consequência das condições ecológicas adversas em que se formou, lutando pela própria subsistência durante séculos, sem a ajuda do homem — que antes de cuidar do cavalo tinha, e ainda tem, que cuidar primeiro da própria sobrevivência e da da família —. Aliás, "só o cavalo pequeno varia a caatinga atrás da rêa arisca, com facilidade". **PELAGEM:** a exigência das pelagens tapadas e a proibição taxativa das despigmentadas (parcial ou total), é das mais sábias. "Sob a brasa de um sol que escalda a 3.000 horas/luz/ano, animais com tais pelagens sentiriam seu efeito. Prevendo, ainda, a consequente e quase certa formação de escaras, o **padrão** nem mesmo permitiu o "cara branca" ("carea" no Nordeste e "malacara" no Sul). **CASCOS:** o bom senso e a experiência do caboclo são mais uma vez adotados: cascos pretos e talão alto. Pretos por serem indubitavelmente os mais resistentes e duros (qualidades grandemente aumentadas quando o vaqueiro unta com sebo quente os cascos, como faziam os da Monguba, fazenda de meu tio-avô, o "Coronel" Miguel). Talões altos para protegerem a ranilha. E mais: **calçado** só com a pele preta de baixo dos pelos brancos, o que vale dizer caso preto. Pele branca, no caso, acarretaria casco branco, indubitavelmente moles e consequente fracos. Os seguin-

tes provérbio sertanejos traduzem o péssimo conceito em que os caboclos têm pelo casco branco: "Mão branca, mão manca" e "Cavalo calçado, dono apeado".

Quanto às pelagens proibidas: pampa, gázea, preta e rosilha, ainda uma vez prevaleceu a experiência regional, traduzidas nos seguintes adágios: "Cavalo de dois pelos, nem tê-lo nem mantê-lo" e "Cavalo pampa, só tem estampa"; "Cavalo gázeo-sarará, nunca prestou nem prestará" e "Cavalo rosio e mulher de beira de rio, não tem brio".

Evidentemente não foram os provérbios acima transcritos que levaram a Comissão a excluir tais pelagens, mas sim razões de ordem científica que coincidem com aqueles.

Os pretos entre os cavalos Nordestinos são raros.

Nem José Perez (não se trata do cronista rural de "O Globo") em seu livro **PROVÉRBIOS BRASILEIROS**, nem Veríssimo de Mello (**O CAVALO NO ADAGIÁRIO BRASILEIRO**), anotaram provérbio referente a cavalos de tal pelagem.

—o0o—

Será o pampa ou tobiano um albino parcial?

Nossa pergunta se baseia na seguinte observação.

O "stardard" ou padrão do Crioulo aprovado na IV Reunião Interamericana de Cavalos Crioulos, ratificado pelas respectivas associações da Argentina, do Brasil, do Chile e do Uruguai, diz em seu

"Art. 7.º — Pelagens: Com exclusão do "pintado" se aceitam todas as pelagens, de preferência tapadas, aconselhando-se eliminar os albinos totais ou parciais."

A Asociación Criadores de Caballos Criollos, da Argentina, ratificou o padrão em tela na Assembléia Geral Extraordinária de 21 de julho de 1959.

Posteriormente, em assembléia de 28 de setembro do mesmo ano, resolveu alterar a letra do referido Art. 7.º, acrescentando-lhe a expressão:

"Excluem-se também a pelagem "tobiano" em todas as suas variedades".

—o0o—

O Código de Pelagens da Asociación Criadores de Caballos Criollos, da Argentina, divide-se em 4 seções:

"A" — Pelagens (95 pelagens são relacionadas);

"B" — Particularidades do corpo (são citadas 6);

"C" — Particularidades da cabeça (são enumerados 18 sinais de pelos brancos), e

"D" — Particularidades dos membros (18).

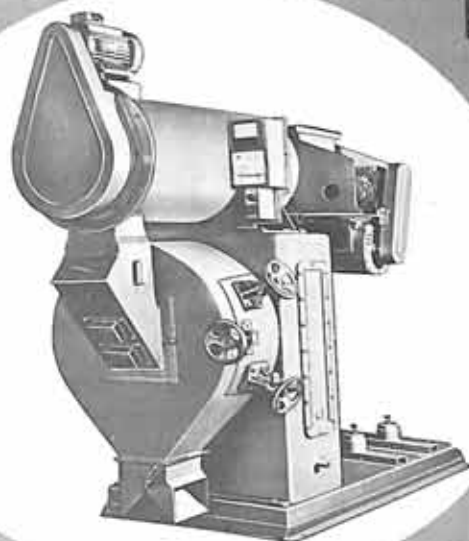
Quando cada uma das nossas associações cuidarão do assunto ou o ministério da Agricultura, pela repartição competente, apresentará Código Oficial de Pelagens?

Já lembramos daqui que o assunto é ótimo para um trabalho a ser apresentado ao Concurso Anual de Monografias, promovido pela CCCCN, tanto mais quanto hoje há o recurso da fotografia colorida, para exemplificar a parte técnica ou científica da genética da pelagem.

—o0o—

Calibraz

Garantia e tradição em equipamento para fábrica de rações

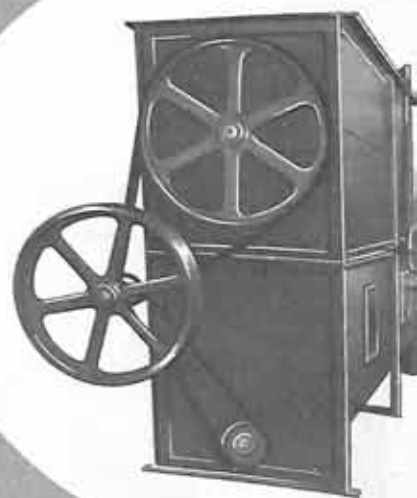


PRENSA GRANULADORA

Para **Farelos**: de: Soja, Amendoim, Milho, Algodão, Arroz. **Vegetais**: Alfafa, Mandioca e Rações. **Inseticidas**: "iscas" para formigas. Capacidade de produção de 1 a 12 ton/hora. Diâmetro do grânulo desde 2,5 mm até 16 mm. De fácil manejo, com alimentador em chapa de aço inoxidável e variação de sua velocidade pelo sistema eletro magnético uniforme.

MISTURADORES

Para materiais em pó seco. Trabalhando com capacidade de cinco ou mais cargas por hora, horizontal e continuamente, permite uma homogeneidade perfeita. As paletas de misturação poderão ser helicoidais ou tipo conchas. Produção de 1.000 a 13.000 quilos/hora.



MOINHOS A MARTELO

Para moagem de milho em grão ou espiga, ossos secos, tortas prensadas, farelo a produtos correlatos. Moagem de castanhas afixadas na carcaça, com sistemas transportadores, pneumático ou mecânico. Produção de 2 a 7 ton/hora, dependendo da matéria prima e do diâmetro dos furos da peneira.

FABRICAMOS TAMBÉM

Elevadores-Transportadores, Peneiras, Trituradores, Melaceadores, etc. Assistência Técnica direta e permanente da própria fábrica.

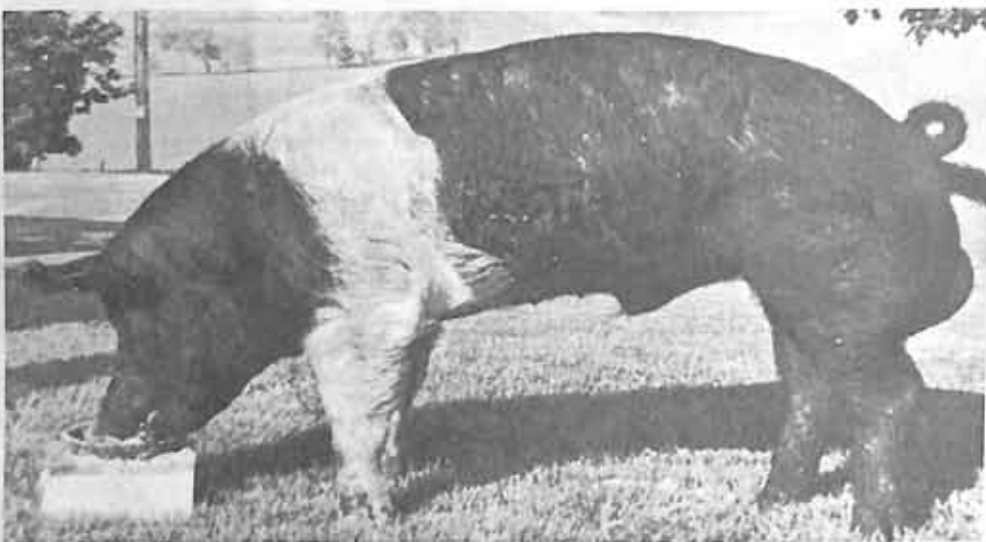
Calibraz
EQUIPAMENTOS PARA
FÁBRICAS DE RAÇÕES



Rua Pirassununga, 1211 - Mooca
tels. 273-6127 e 273-1337 - CP 13.273



As criações recentemente estabelecidas obedecem a um planejamento correto.



O porco tipo carne vem se firmando, dia a dia.

SUINOCULTURA

Como nasceu a suinocultura?

LUIZ PAULIN NETO

Um dia, surgiu a vida na terra. Milhares e milhares de anos são passados. Certa feita o homem passou a habitar as cavernas. Aí assenhorou-se de uma das mais importantes dádivas que recebeu: o fogo. Ninguém na verdade sabe, e jamais saberá, onde e como o homem aprendeu a usar o fogo. Pode-se, contudo, afirmar que, antes de conseguir ele fazer o fogo, possuía os meios para obtê-lo: era das florestas incendiadas ou das erupções vulcânicas. Quando passou a utilizar o fogo, sem se queimar, passou a dominá-lo. O fogo aqueceu-o nas noites frígidas de inverno.

Num memorável dia, o homem descobriu que a carne do animal era mais agradável e fácil de ser comida depois de assada — e sua vida melhorou muito.

O tempo correu. O homem começou a ensaiar os passos para a domesticação dos animais. Indubitavelmente, voltou-se para aqueles que lhe seriam mais úteis.

o que aconteceu antes do começo da história escrita, mas muito depois de ter ele fabricado suas ferramentas e torná-las perito no usá-las.

O ser humano primitivo aprisiona os primeiros animais. Uns sujeitam-se; outros, não. São amansados. A domesticidade é qualidade hereditária, inata a certas espécies e resultante de três faculdades: a sociabilidade, a mansidão e a fecundidade em cativeiro. Ele não sabia disso. De outras coisas também.

Um fato logo se evidenciou. O homem essencialmente não se ligava às plantas, mas sim aos animais. Com raras exceções, como o bicho da seda e a abelha, ele domesticou poucas espécies de mamíferos e aves.

E aproveitando, dentro dos limites compreensíveis, tudo com que a natureza o brindava, ele iniciou a construir o mundo dos seus sonhos. Não é fácil calcular as dificuldades que ele teve que vencer, pela resolução, pela constância, pela firmeza e pelo ideal.

Assim foram sendo selecionados os animais daquele tempo. Mas, sabia ele que era seleção? Talvez, com espírito aguçado, discernisse qual devesse ser o pai da geração futura. Se essa escolha fosse correta e sensata, o agrupamento seria melhorado. Baco-rejou-lhe o critério: "tal pai, tal filho" — e, acertando em alguns casos, obteve progresso quase imperceptível. Até há pouco tempo, as raças foram sendo selecionadas, lentamente, ao lon-

go dos séculos, chegando aonde nos encontramos.

Hoje, aqueles que cuidam diretamente da agricultura, consideram ainda a arte de criar animais como o mais fascinante dos trabalhos. Acompanhando, passo a passo, o aumento quantitativo e a melhora qualitativa do seu gado, o homem a ele se afeiçoa de tal forma que chega a esquecer outras obrigações.

Das espécies animais, a suína, pelas próprias características, é a que mais vem apaixonando o homem evoluído voltado para as atividades do campo. Isto porque ela pode ser criada em pequena área; possibilita rápido giro do capital empregado; transforma subprodutos da lavoura, indústria e comércio em produtos nobres; é dotada de alta prolificidade, rápido crescimento, desfrute elevado, alta conversão alimentar e, quando racionalmente criada, agradece com lucros compensadores.

1 — OS SUÍNOS EM SÃO PAULO

A criação de suínos em nosso Estado iniciou-se ao tempo da conquista e desbravamento da terra. A capitania de S. Paulo já exportava toucinho salgado para a região do Rio da Prata. É que, na clareira aberta das florestas, logo se cultivava o milho e depois se fazia sua transformação em carne e toucinho salgado, como alimentos próprios para a mobilidade das bandeiras, das monções e

das expedições para as guerras do Sul.

Dessa época até a há pouco, os suínos acompanharam a derrubada das matas e os cultivos de milho, como tradicionais "sacos de guardar milho". A etapa do aproveitamento de florestas virgens para o plantio de milho chegou ao seu fim no Estado de São Paulo, por volta dos meados do século XX.

Em decorrência da própria situação, o porco tipo banha sempre representou a totalidade dos suínos gordos abatidos em qualquer estabelecimento. Mudanças tecnológicas nos hábitos de alimentação do povo, o grande desenvolvimento da produção de óleos vegetais, os estudos aprofundados de custo de produção, etc., vieram fazer que os nossos suinocultores comessem a pensar seriamente em produzir mais carne em detrimento da gordura animal. Isto ocorreu em quase todos os países do mundo. E agora, podemos salientar que produzir porco tipo banha conduz, de maneira geral, a resultados desencorajadores, ao passo que o porco tipo carne vem-se firmando dia a dia, como a solução para aqueles que visam sucesso econômico, à indústria, aos consumidores e, afinal, ao País.

2 — NOVOS EMPRESÁRIOS

O porco era criado nos mangueirões, onde faltava tudo, quando, paradoxalmente, dele se diz que "não se perde nem o berro". Começa a se desacreditar a

TUCO

Os produtos que faltavam ao seu plantel

PARA DEFENDER SUA CRIAÇÃO E GARANTIR SEU LUCRO, NÃO DEIXE POR MENOS

PRODUTOS TUCO / PADRÃO INTERNACIONAL
MAIS ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL

Tetra-Delta®

Rápido controle da mastite normalizando prontamente a linha de produção.

Kaobiotic Bolus®

Elimina a diarreia bacteriana, eficiente e economicamente.

Aqua-B®

Supre a deficiência de vitaminas B, acelerando a recuperação do animal.

Predef 2X®

Para cetose bovina, febre do leite, reações alérgicas e inflamações músculo-esqueléticas, tais como, artrites e tendinites.

Neobiotic®

Líquido e pó para uso pecuário e avícola. Prevenção e tratamento de infecções, causadas por organismos suscetíveis à neomicina.



TUCO — Divisão de Upjohn Produtos Farmacêuticos Ltda. Av. das Nações Unidas, 2440 — São Paulo — SP

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária : ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL
Presidente : J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

afirmativa de que sem brejo não se cria porco. Hoje, em nosso Estado, podemos sentir uma evolução no sentido da melhor produtividade, da obtenção de mais carne a menor custo, da produção daquilo que o mercado consumidor solicita. O homem que agora se volta para o suíno, é o empresário esclarecido que busca na técnica o instrumento para a obtenção de maior rentabilidade.

As criações recentemente estabelecidas obedecem a um planejamento mais correto, com instalações eficientes, ministração de ração balanceada, acorde com a idade e a função do animal, manejo adequado e cuidados higiênicos-sanitários.

3 — DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO

A medida que o mercado interno se desenvolve, mercê da elevada taxa de crescimento populacional e do aumento do poder aquisitivo da nossa gente, cresce, correspondentemente, a demanda de produtos cárneos, imperativo de novas necessidades do consumidor.

O abastecimento de carne, principalmente nos grandes centros populacionais, vem dependendo predominantemente da carne bovina, ficando a carne de suínos, de aves e outras em situação modesta quanto à primeira. Semelhante estrutura de abastecimento apresenta inconvenientes, que decorrem da pesada hegemonia de uma espécie animal sobre as demais, em contraposição ao que sucede em outros países, onde as carnes de bovinos, suínos e ovinos estão em proporções equivalentes, além da contribuição das aves e dos pescados.

Interessa ao abastecimento de carne a diversificação das fontes produtoras, como medida de segurança e fator de bem-estar econômico, uma vez que a carne bovina é a de preço mais elevado nos mercados mundiais.

Em última análise, interessa ao País a adoção de medidas eficazes para aumentar a produção e a mais baixo custo de animais de médio e pequeno porte. Nesse particular destaca-se a de suínos, que tem consultado as necessidades do mercado consumidor e ao interesse da própria nação.

4 — MEDIDAS SOLICITADAS PELOS SUINOCULTORES

A suinocultura brasileira precisa receber melhor compreensão dos nossos dirigentes, a fim de alcançar os resultados que dela todos esperamos. Para isso, várias medidas devem ser postas em prática, dentre as quais lembramos algumas:

4.1 — Trabalhos de Experimentação e Pesquisa

Os centros de estudo precisam acelerar a realização de trabalhos de experimentação e pesquisa, que procurem resolver os problemas mais agudos que impedem o progresso nesse campo. Quer-nos parecer que certos experimentos são conduzidos sem o estabelecimento de metas prioritárias e sem obedecer a uma sequência racional. Um planejamento a curto, médio e longo prazo pode oferecer resultados altamente positivos.

Cabe reproduzir aqui um trecho do trabalho de C. P. McMeeckan, intitulado "What Kind of Agricultural Research", onde o autor diz: "A responsabilidade básica do cientista agrícola é servir à indústria da qual é parte. Em qualquer país subdesenvolvido, isto define claramente o trabalho a ser executado. Na prática, isto quer dizer pesquisa aplicada e não pesquisa pura. Esta última deve ser deixada para os países ricos, que podem patrociná-la. Significa que o técnico agrícola parte de princípios estabelecidos e teorias promissoras e desenvolve técnicas que possam ser adaptadas a uma conjuntura e a um programa de produção. A aceitação deste raciocínio não implica na falta de interesse pela pesquisa básica que cria novos conhecimentos e novas teorias, ou modifica teorias antigas. A pesquisa aplicada, quando corretamente delineada e executada, obtém estas coisas como subprodutos resultantes do objetivo principal. Isto é uma felicidade porque conquista e retém, dentro do campo da agricultura aplicada, os cérebros brilhantes e criadores que são essenciais a ela. Todavia, em contraste com a atitude do purista, que evita qualquer sombra de justificativa econômica para sua existência, como se evitasse uma praga, o pesquisador prático considera-se, com

muito orgulho, dedicado a uma causa de manifesta utilidade.

Estes pontos de vista têm seu impacto no trabalho do economista agrícola. Suas prioridades de pesquisa também devem estar orientadas no sentido de ajudar o técnico. Ele deve fornecer análises das forças econômicas que são passíveis de sofrer mutação, ocasionada pela ofensiva técnica. Nisto, ele deve medir o impacto das fraquezas tecnológicas definíveis sobre a eficiência. Estas coisas devem ser feitas com agudo senso de prioridade; talvez a sua função mais vital seja a de localizar as necessidades prioritárias. O economista agrícola, como o cientista agrícola, deve procurar ser útil, acima de tudo. Neste sentido ele deve reconhecer a sua dependência da tecnologia; se quer que a sua atitude seja criadora, em vez de meramente descritiva ou histórica. Sem que seja dado o devido valor à necessidade e à potencialidade da associação consciente, no percorrer caminhos comuns, cada grupo se arrisca a trabalhar no vácuo. É trágico constatar que este risco é uma realidade em tantos países!"

4.2 — Tipificação

Torna-se necessário o estabelecimento de um sistema de tipificação de carcaças suínas, em que se obedecem especificações e índices estudados por técnicos, que aliás vêm militando nesse campo de atividade.

No IV Seminário Nacional do Porco Carne, levado a efeito em Florianópolis, Sta. Catarina, em 1970, foi apresentado pela Comissão de Tipificação de Suínos, e aprovado em plenário, trabalho sobre o assunto, o qual foi enviado aos altos dirigentes federais, como sugestão para possível implantação no País. Ainda hoje os técnicos aguardam medidas que visem a solução deste problema.

4.3 — Preço mínimo

O próprio texto legal que estabelece a tipificação deverá fixar o preço mínimo a ser pago para os suínos, correlacionando-o com o preço vigente para o mesmo no mercado interno. Assim, o artigo 1º do projeto enviado pelos técnicos sobre tipificação, reza:

"O preço do suíno vivo a ser pago pelas indústrias obedecerá, sem qualquer desconto, os índices fixados no Art. 2º deste Decreto-lei, sendo que o preço a ser pago ao suíno enquadrado no índice base — 100 — não poderá ser inferior a sete vezes o preço mínimo do quilo do milho fixado anualmente pelo Governo Federal, considerada a região onde for realizada a operação de venda do suíno.

§ 1.º — Para os demais índices usar-se-á o critério da percentualidade fixada no Art. 2.º deste Decreto-lei.

§ 2.º — O Ministério da Agricultura baixará regulamento específico, dispondo sobre a execução do preço acima referido, estabelecendo critérios básicos, conforme o caso.

§ 3.º — O Regulamento desse Decreto-lei preverá a forma de compensação para a indústria, caso as condições de mercado dos produtos elaborados não suportarem o preço mínimo estabelecido."

4.4 — Estações de Avaliação

Cabe aos órgãos oficiais incentivar e auxiliar financeira e tecnicamente a instalação de Estações de Avaliação de Suínos, ou, em alguns casos, construí-los a suas expensas. Isto é de real interesse para a suinocultura, dado os resultados que podem ser atingidos.

A Associação Brasileira de Criadores de Suínos apelou para o Ministério da Agricultura e para as Secretarias da Agricultura e Universidades dos Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Ceará, Rio de Janeiro e Pernambuco sobre a necessidade de implantação de Estações de Avaliação de Suínos nos respectivos Estados, apresentando também ao Ministério da Agricultura um regulamento para o funcionamento dessas Estações.

4.5 — Exportação de Milho e Subprodutos Necessários ao Preparo de Rações

Estudos mais acurados poderiam dizer da conveniência de se exportar matéria prima ou de transformá-la em carne, corrente no mercado internacional: Este país tem condições para produzir carne de suínos em quantidades elevadas, para o abastecimento interno e para gerar divisas em montante muito superior ao auferido

Livros e Impressos Padronizados

REFERÊNCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
CC	Caderno de Contabilidade — para se fazer a contabilidade da fazenda	40,00
GC	Guia Agropecuário — Direito trabalhista rural — Previdência social rural — Imposto de renda — Orientação agrônômica e veterinária	40,00
Z-01	Ficha de Genealogia (Pedigri) — Formato 41 cm x 30 cm de altura, com uma dobra ao meio. Na primeira página há espaço reservado para o nome da fazenda, do proprietário, endereço, etc. Nome do animal, nascimento, grau de sangue, assinatura do criador. Nas duas páginas centrais há espaço para o pedigree e fotografia dos pais e, finalmente, temos a última página com espaço para controle sanitário. Preço do cento incluindo a impressão do nome da Fazenda, do proprietário, etc.	135,00
Z-02	Ficha de Controle Leiteiro — Formato 23,5 cm x 31 cm com uma dobra ao meio. De um lado há espaço para o nome do animal, nascimento, n.º registro genealógico, etc. e espaço para controle de 8 lactações de 12 controles cada. No outro lado há espaço para fotografia, pedigree, controle sanitário e controle de cobertura e parições. Preço do cento	135,00
Z-03	Ficha de Controle de Peso — De um lado há espaço para o nome do animal, registro, raça, sexo, pais, nascimento e espaço para anotação de pesagens durante os três primeiros anos. No outro lado, há espaço para fotografia da rês, filiação e controle sanitário. Preço do cento	135,00
Z-04	Ficha Zootécnica — espaço para fotografia ou diagrama do animal, marcas, filiação, etc. Controle de cobertura, resultados de lactações controladas, datas de parições, controle sanitário.	

Para pedidos, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da

Editora dos Criadores Ltda.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"

SÃO PAULO — ZP. 10 — S.P.

Também à venda na Associação Brasileira de Criadores

da exportação pura e simples desses ingredientes de ração.

De seu lado, as indústrias de ração e de produtos cárneos seriam fortalecidas,

a mão de obra nacional seria beneficiada e o consumidor encontraria mais e melhores produtos a preços cada vez mais encorajadores.

CIPARI - Visita do Governador de Goiás

O Governador Leonino Caiado, de Goiás, esteve em visita às instalações da CIPARI — Companhia Paranaense de Inseminação Artificial — em Londrina, no Estado do Paraná, acompanhado do sr. José Mario Junqueira de Azevedo, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil. O Governador Leonino Caiado manifestou-se bastante impressionado com o que lhe foi dado ver na CIPARI, empresa especializada no campo da inseminação artificial. A fotografia que apresentamos foi colhida durante o almoço oferecido ao Chefe do Executivo goiano, vendo-se da esquerda para a direita os srs. José Eduardo Cabral, presidente da Cipari; o Governador Caiado; Dalton Paranaíba, prefeito municipal de Londrina; José Mario Junqueira de Azevedo; e Rui Brasil, presidente da Federação da Agricultura de Goiás.



SUINOCULTURA EM CORTES

LUIZ PAULIN NETO

1 — Os suínos são muito atingidos pelas temperaturas atmosféricas desfavoráveis. As temperaturas inferiores a 10°C estimulam a ingestão, mas diminuem a eficiência do alimento e a taxa de ganhos, o mesmo ocorrendo com as que ficam acima de 27°C. Ambiente crítico é aquele em que o metabolismo se eleva para produzir calor, ou em que a temperatura ultrapassada exige recursos que façam aumentar a perda de calor. Para animais de 45 quilos ou pouco menos, a temperatura ótima é de 21°C. Os de 90 quilos têm melhor desenvolvimento a 15,5°C.

2 — São quatro os cortes chamados nobres na carcaça de suínos: o pernil, o lombo, a paleta e a copa, os quais, depois de devidamente limpos, aparado o excesso de gordura, devem atingir uma porcentagem mínima do peso vivo do animal e do rendimento da carcaça. Os valores desejáveis são:

	Rendimento em porcentagem	
	do peso vivo	do peso da carcaça
Pernil	13,0	19,0
Lombo	10,0	14,0
Paleta	6,0	8,5
Copa	6,0	8,5
Total	35,0	50,0

3 — Lewis e colaboradores aconselham o emprego de farelo de feno de alfafa em rações para suínos, devido à boa quantidade de caroteno e complexo B existente nesse ingrediente, bem como os inúmeros fatores não identificados. Verificaram que as porcas em crescimento e acabamento necessitam 2,5 a 5,0 por cento de feno de alfafa como suplemento vitamínico, quantidade que poderá ser aumentada até 10 por cento, sem prejudicar a velocidade de crescimento ou a eficiência do ganho de peso. Nos períodos de gestação e da lactação, as porcas podem receber mais de 10 por cento.

4 — Na cobertura o cachaço deposita os espermatozoides nas vias genitais femininas, mas, para que a fecundação se produza, é necessário que concorram outros fatores, que Macq e Lahaye resumem da seguinte maneira:

- presença de óvulos maduros em lugar favorável das vias genitais femininas;
- existência de livre circulação dos espermatozoides através delas;
- presença de número normal de espermatozoides bem constituídos no útero;
- ausência de qualquer substância prejudicial para a vida dos espermatozoides nas vias genitais femininas.

5 — Ao selecionar animais para o plantel, o criador sempre possível, deve seguir as seguintes especificações:

Especificações	Machos	Fêmeas
Tamanho da leitegada	No mínimo 8 leitões criados	Idem
Apêndice mamário	Mínimo de 12 tetas espaçadas	Mínimo de 12 tetas bem desenvolvidas, conformadas e espaçadas.
Velocidade de crescimento	90 kg aos 5 meses	80 kg aos 5 meses
Pés e pernas	Bons apêrmos com boa ossatura	Idem
Conformação	Musculosa, comprimento adequado do corpo	Idem

Dados de carcaça dos irmãos	Essessura do toucinho: 3,5 cm ou menos; pernil, lombo, paleta e copa: 50% da carcaça resfriada.	Idem
Essessura do toucinho, aos 90 kg de peso vivo	3,5 cm ou menos	Idem

6 — Ao ministrar proteína que excede as necessidades dos suínos, o nitrogênio passa a formar uréia e amoníaco. O resto da molécula protéica é utilizada como fonte de energia ou armazenada no organismo, por via de mecanismos complexos em forma de gordura. Por isso, a proteína em excesso não é totalmente desperdiçada. Entretanto, geralmente é dispendioso e anti-econômico dar proteína como fonte de energia ou formação de gordura.

7 — O farelo de amendoim é um alimento de sabor extremamente agradável e deve ser utilizado em combinação com outros suplementos de proteína para constituir rações para suínos. Em geral, ele contém menos lisina e metionina do que o farelo de soja. A lisina pode ser reduzida ainda mais, com consequência do excesso de calor durante a extração do óleo.

8 — A estação experimental de Wisconsin demonstrou que as fêmeas suínas primíparas que ingeriram todo o alimento que quiseram desde a desmama até 25 dias depois de serem cobertas (no 2.º período de cio) tiveram leitegada menor do que aquelas cuja alimentação foi controlada, em igual período de tempo.

9 — As características econômicas mais importantes, que não podem ser esquecidas por quem trabalha com suínos de carne, são:

Características	Heritabilidade média aproximada (%)
Comprimento do corpo	59
Número de leitões nascidos	15
Número de leitões desmamados	12
Peso da ninhada, na desmama	17
Peso do porco aos 6 meses	30
Velocidade de crescimento (da desmama aos 80 a 90 kg de peso)	29
Economia de ganho	31
Comprimento da carcaça	59
Área do lombo	48
Essessura do toucinho	49
Porcentagem do pernil (baseada no peso da carcaça)	58
Porcentagem da paleta (baseada no peso da carcaça)	47
Porcentagem dos cortes de carne (baseada no peso da carcaça)	31
Porcentagem de gordura (baseada no peso da carcaça)	63

A heritabilidade é a parte genética transmissível de uma geração para outra, isto é, a parte devida à herança: se a heritabilidade é alta, como o comprimento do corpo, ela é pouco influenciada pela qualidade da ração, pelo cuidado dispensado pelo tratador, etc. Se é baixa, como o número de leitões desmamados, na escolha da porca podemos ser enganados, atribuindo à herança efeitos de condições especiais do meio.

10 — Das proteínas vegetais encontradas no comércio, o farelo de soja é, em geral, a melhor. É muito bem aceita pelos suínos e tem sido empregada com êxito, como fonte principal de proteína.



ISTO NÃO É MILAGRE

Crie um boi em menos de 24 meses

O cruzamento industrial com as famosas raças italianas de corte

MARCHIGIANA E CHIANINA

Ihe proporciona esta realidade

Forneça ao seu frigorífico um animal criado a campo com menos de 24 meses de idade com carcassa "tipo internacional" e carne de qualidade superior

CHAME A *Liquifarm do Brasil s/a Agropecuaria* GRUPO LIQUIGÁS

A única organização que tem à venda semem importado
de touros melhoradores das raças

MARCHIGIANA E CHIANINA

VISITE A FAZENDA SANTA CECILIA, ARAÇATUBA, SP

O maior e mais premiado rebanho brasileiro das raças italianas de corte

CENTROS COMERCIAIS DE VENDA *Liquifarm* NO PAIS:

MATRIZ : SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 161 - 8.º - Fones: 37-2591 - 37-3310 - 36-1403

FAZENDAS: **SANTA CECILIA** — ARAÇATUBA — SP — Fone: M.4

AGROPECUÁRIA SUIÁ-MISSÓ — BARRA DO GARÇAS — MT

FILIAIS : RIO DE JANEIRO — GB — Av. Franklin Roosevelt, 137 - 10.º Fone: 222-1877

BELO HORIZONTE — MG — Rua Guaajaras, 410 - 13.º - Fone: 24-5611

GOIANIA — GO — Rua Bahia, 560 (Campinas) - Fone: 30-142

CURITIBA — PR — Av. Marechal Deodoro, 503 - 16.º - Fone: 24-7722

PORTO ALEGRE — RS — Rua Dr. Flores, 62 - 5.º - Fones: 24-9366/24-9443

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

SEGUNDO
ANO DE
PUBLICAÇÃO

Em 1972 publicamos: **28 FASCÍCULOS**

530 PÁGINAS

3 ÍNDICES: Por autor
Por assunto
Por legislação



ESTA É UMA publicação indispensável a todo proprietário rural, Sindicatos, Escritórios de Contabilidade, Casas da Lavoura, Cooperativas, Bancos, etc., tendo em vista o grande número de determinações legais existentes e a respeito das quais devem os interessados estar a par. Vejam nestas páginas o pequeno resumo do que já foi publicado.

ÍNDICE POR AUTOR

	ed./pág.		ed./pág.
ETTORI, Oscar J. Thomazini		— O trabalhador rural noturno — Devem ser remuneradas as horas extras do trabalhador rural?	18/229-230
— Os agricultores em face do imposto de renda	1/4-5	— O empregado e as relações trabalhistas rurais	19/237-240
— Imposto de Renda — Veja como deve ser preenchido o "anexo G"	3/39-43	— O abandono do emprego pelo trabalhador rural	21/267-268
JUNQUEIRA, Francisco Antônio Diniz		— A remuneração do trabalhador rural menor	22/285-286
— Férias no Estatuto do Trabalhador Rural	23/305-306	— O descanso remunerado do trabalhador rural	26/393-396
MARSON, Rosemberg		MOYSES, Milton A. e	
— Protege o Estatuto do Trabalhador Rural o empregado doméstico?	5/69	KURIBAYASHI, Shigeru	
— O enquadramento de empregados de escritório de empresas rurais	5/70-71	— Financiamento à lavoura cafeeira. Modalidades de créditos financiados pelo "BANESPA" mediante convênio com o "IBC-GERCA"	7/89-91
— Embriaguez e agressão — Causas de rescisão do contrato de trabalho	7/93	OLIVEIRA, Tarcizio Góes de	
— A estabilidade e os empregados de confiança	8/103-104	— Tributos pagos pela empresa rural: orientação aos empresários rurais a respeito da legislação tributária para a agricultura	9/116
— Devem ser remuneradas as horas extraordinárias do empregado rural? O Estatuto do Trabalhador Rural prevê a hipótese?	11/125-126	REZENDE, Nilza Perez de	
— Deduções salariais por utilidades fornecidas pelo empregador. Pode o empresário rural descontar do salário dos seus empregados as utilidades que fornece, tais como alimentação, habitação, transporte, vestuário, etc.?	13/149-151	— Programa de Assistência ao Trabalhador Rural — Prorural — Aposentadoria e Pensão	1/1-4
— A mora salarial como fundamento da rescisão do contrato trabalhista	14/169-170	— A aposentadoria do Trabalhador Rural e suas consequências	13/154-155
— O trabalhador rural avulso	15/196-197	SODERO, Fernando Pereira	
— A morte do empregado ou do empregador extingue o contrato de trabalho?	17/219-220	— A reforma agrária em áreas litorâneas	21/280
		TAMBELLINI, Jesus Machado	
		— Os tratoristas e os motoristas rurais perante a previdência social	21/268-269

TANAKA, Shoji

— A nota fiscal de produtor: De quem é a responsabilidade pelo recolhimento do imposto	15/193-195
— Espécies de incentivos fiscais ao florestamento e reflorestamento	17/217-219
— Sociedade em conta de participação — O que é considerado lucro tributável no balanço geral levantado pela sócia-gerente	26/415-417
— Atividades agrícolas: equiparação da pessoa física e pessoa jurídica. Exploração em comum por vários donos da mesma propriedade agrícola obriga a cada um deles a fazer declaração como pessoa física ..	27/483-485
— As empresas rurais e o imposto de renda, Informação a respeito do percentual de redução do imposto de renda devido em caso de operações de venda ..	27/485-487

ÍNDICE POR ASSUNTO

ACIDENTES DE TRABALHO — SEGURO

— Seguro de acidente do trabalhador rural	20/256
---	--------

ATIVIDADES AGRÍCOLAS — DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA

— Atividades agrícolas: equiparação de pessoa física à pessoa jurídica; exploração em comum por vários donos da mesma propriedade agrícola obriga a cada um deles a fazer declaração como pessoa física ..	27/483-485
--	------------

CARTEIRA DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

— Estabelece o uso de carteira de Trabalho e Previdência Social: lei 5.686 de 3/8/71	7/92
--	------

CONTRATO DE TRABALHO

— Contrato de trabalho rural: prescrição: decisões ..	5/72
---	------

DIREITO TRABALHISTA RURAL

— Direito trabalhista rural: extinção contratual; rescisão compositiva em contrato por prazo indeterminado; documentação	26/396-398
--	------------

EMENTAS DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO

— Trabalhador rural: contrato familiar; trabalho remunerado por tarefa	9/111
--	-------

ESTATUTO DO TRABALHADOR RURAL

— Estatuto do trabalhador rural: importantes aspectos da lei trabalhista rural	11/127-131
--	------------

FÉRIAS

— Contrato de trabalhador rural; férias em dobro; férias relativas a todo o período trabalhado: decisões dos Tribunais de justiça de trabalho	5/72
---	------

GRATIFICAÇÃO DE NATAL

— O trabalhador rural e o 13.º salário	10/117-118
--	------------

HORAS EXTRAS

— Devem ser remuneradas as horas extraordinárias do empregado rural?	11/125-126
--	------------

IMPOSTO DE RENDA

— Como deve ser preenchido o anexo "G"	3/39-43
--	---------

INCENTIVOS FISCAIS

— Incentivos fiscais: empreendimentos industriais e agrícolas na área de atuação da SUDENE gozam de redução de 50% do imposto de renda	16/215-216
--	------------

LEIS TRABALHISTAS

— Obrigatoriedade das anotações na carteira profissional do trabalhador rural	3/45
---	------

ed./pág.

MOTORISTAS RURAIS

— Os motoristas e os motoristas rurais perante a previdência social	21/268-269
---	------------

NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS — DESPESA OPERACIONAL

— Dedutível como despesa operacional o valor dos descontos de notas promissórias rurais ressarcido ao produtor rural	27/506
--	--------

PARCERIA RURAL

— Arrendamento e parceria rural: notificação judicial para diversos fins, de cartas, de carta proposta, de contrato de parceria, de contrato de arrendamento, etc.	14/178-182
---	------------

PIS

— O PIS e o trabalhador rural	20/257
-------------------------------------	--------

SALÁRIO — DESCONTO DE UTILIDADES

— Deduções salariais por utilidades fornecida pelo empregador	13/149-151
---	------------

TERRAS ARRENDADAS

— Os problemas trabalhistas com terras arrendadas	15/197-198
---	------------

TRABALHADOR RURAL

— Os trabalhadores rurais, seus direitos e sua previdência social	27/479-480
---	------------

— A prescrição dos direitos do trabalhador rural ..	19/240
---	--------

— Estatuto do Trabalhador Rural: importantes aspectos da lei trabalhista rural	11/127-131
--	------------

TRABALHADOR RURAL MENOR

— A remuneração do trabalhador rural menor	22/285-286
--	------------

TRABALHO DA MULHER CASADA

— O trabalho da mulher casada no meio rural	20/250-252
---	------------

USINAS DE AÇÚCAR

— Estatuto da Lavoura Canavieira: Decreto-lei n.º 3.855 de 21/11/41	22/291-304
---	------------

— Jurisprudência: trabalhadores rurais das usinas de açúcar	26/402
---	--------

ÍNDICE POR LEGISLAÇÃO

ACORDÃO DO TRIBUNAL DE ALÇADA CÍVEL DE SÃO PAULO

— Parceria agrícola	21/276-277
---------------------------	------------

ACÓRDÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO

— Compromisso de compra e venda de imóvel rural	26/418-420
---	------------

DECRETO-LEI N.º 293 de 28.2.67

— Dispõe sobre o seguro de acidentes do trabalho. (Presidência da República)	6/85-88
--	---------

LEI COMPLEMENTAR N.º 11 de 25-5-71

— Institui o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural e dá outras providências	4/47-50
--	---------

PARECER DO FUNDO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

— Parecer do assistente jurídico do Fundo de Integração Social (FIPIS). O trabalhador rural deve ser cadastrado porque é participante do PIS	5/67-68
--	---------

PORTARIA 16 de 12.4.72 (CAT)

— Dispõe sobre os preços mínimos da declaração de venda relativos à exportação de café, bem como o valor da quota de contribuição sobre a exportação do produto (Coordenação da Administração Tributária)	10/121
---	--------



Como se coleciona o Informativo Rural

O INFORMATIVO RURAL é publicado e entregue aos assinantes QUINZENALMENTE (e semanalmente, quando se fizer necessário). Publica toda matéria referente a DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO AGRÁRIO, DIREITO FISCAL E CONTABILIDADE RURAL. Impresso em fascículos, a fim de ser colecionado em resistente pasta plástica, facilitando, assim, o manuseio.

Preço da assinatura para 1973: Cr\$ 400,00 (incluindo índices e capa). Dispomos, ainda, para venda e ao mesmo preço, de algumas coleções de 1972, inclusive capa. Cheque nominal, vale postal ou ordem de pagamento à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — São Paulo — SP.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

OUTRAS PUBLICAÇÕES: REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES, CADERNO DE CONTABILIDADE E IMPRESSOS PADRONIZADOS PARA CRIADORES E AGRICULTORES.



Imposto de Renda: casos especiais do anexo "G"

OSCAR J. THOMAZINI ETTORI

1 — CASO DOS PARCEIROS, AGRÍCOLAS

O anexo G, cujo preenchimento já tivemos oportunidade de orientar em trabalho anterior, deve ser preenchido não só pelo proprietário do estabelecimento rural mas também pelos parceiros e arrendatários, desde que a renda bruta obtida de qualquer fonte seja igual ou maior que Cr\$ 7.600,00 ou que suas atividades agrícolas tenham-lhe propiciado Cr\$ 12.000,00 ou mais em 1972. No caso do proprietário, deve ser preenchido um ANEXO G para cada propriedade.

No caso do parceiro, a declaração deve indicar sua efetiva participação, porquanto os dados registrados devem refletir a sua situação pessoal como declarante. Assim, ele deve fazer um Anexo G como se fosse um proprietário daquelas culturas temporárias que realmente está fazendo; registrar nos quadros 01, 03 e 11 do Anexo G seus dados pessoais. No quadro 04, as características do imóvel rural onde está exercendo a parceria. As atividades — pecuária e culturas — que estão sendo executadas sob sua responsabilidade, isto é, na sua parceria, devem ser registradas no quadro 05.

Exemplo. Se está cultivando 10 hectares de algodão e 20 hectares de milho, registrará, no quadro 05, Culturas temporárias, código 12, 100%. Esta porcentagem deve-se referir somente às suas atividades, ainda que existam culturas ou criações de outros parceiros, ou destes e do proprietário. No quadro 06 são lançadas só as áreas cultivadas pelo parceiro declarante (individual). No exemplo, teríamos, então, que registrar 30 hectares (10 ha de algodão e 20 ha de milho) na linha 03 (Culturas Temporárias). Esse mesmo número de hectares irá para as linhas 09 e 11 (área aproveitável total e área total do imóvel).

No quadro 07 não se registrará dado algum, mesmo que o parceiro explore cultura permanente, desde que esta pertença ao proprietário do imóvel. Quando esta parceria ocorrer, é conveniente que o parceiro faça uma explicação num papel à parte, o qual deverá ser grampeado ao Anexo G.

Os gastos com investimentos realmente executados pelo parceiro devem ser lançados no quadro 08. Para saber o que são investimentos, veja o quadro 14 do Anexo G.

No quadro 09 o parceiro deve registrar os animais de trabalho e de criação que lhes pertencem. Finalmente, no quadro 10 o parceiro deve apurar, para seu caso pessoal, os valores para receita bruta, despesas de custeio e todos os demais itens de 03 a 13. Para receita bruta o parceiro deve considerar a produção total colhida e vendida, isto é, não deve ser deduzida ou descontada a parte do dono da terra.

Para melhor esclarecer, suponha que os 10 hectares de algodão e 20 hectares de milho plantados na parceria de 25% para o dono, tenha produzido 1000 arrobas de algodão e 800 sacas de milho.

Essa produção vendida ao preço de Cr\$ 20,00 e 16,00 para o algodão e milho, respectivamente, daria Cr\$ 32.800,00 que seria a receita bruta total do parceiro. No item 02 ele lança as despesas de custeio, incluindo-se nesta o valor da produção entregue ao dono da terra com o qual tratou a parceria. A partir desses dois valores — itens 01 e 02 — o parceiro calcula os demais de 03 a 13 no bloco 10.

O dono da terra — parceiro-proprietário — lançará como renda bruta (item 01) o valor da produção recebida e vendida. Caso não tenha mais nenhuma outra receita e despesa neste imóvel rural, o valor para o item 10 será igual ao item 01. Seu rendimento líquido tributável — item 13 — será 5% do item 10. Quando tiver outras rendas neste imóvel, adicione a elas a renda obtida da parceria e em seguida calcule os valores para os demais itens como já explicado no trabalho anterior — "Como deve ser preenchido o Anexo G". É importante notar que o valor do produto recebido na parceria só se transforma em renda quando vendido.

Somente os parceiros proprietários (dono da terra) que possuam contratos escritos de parceria poderão declarar seguindo o procedimento acima. Caso contrário o valor do produto da parceria, uma vez vendido, figurará como aluguel da terra e este será declarado na cédula E.

2 — CASO DO ARRENDATÁRIO

Os arrendatários que pagam o arrendamento da terra em dinheiro ou em espécie, isto é, que fazem suas atividades agrícolas e pecuárias em terra alheia mediante o pagamento de uma soma em dinheiro ou quantidade de produto previa-

mente acertada por hectare ou para a área global, devem preencher o Anexo G seguindo a mesma orientação dada para o caso dos parceiros. Mas o dono da terra lançará o valor recebido (em dinheiro ou em espécie) como aluguel ou arrendamento na cédula E.

3 — CASO DOS CONDOMÍNIOS

Para o caso do condomínio o mais prático é fazer um Anexo G global para o imóvel rural que é explorado por este sistema. A seguir, cada condômino prepara um Anexo G individual, de modo tal que os dados ou valores registrados nos quadros 06, 07, 08, 09 e 10 reflitam a sua posição pessoal. Exemplificando: suponha que o imóvel rural está sendo explorado por 5 condôminos com partes iguais. Neste caso, cada um deles lançará no seu Anexo G valores equivalentes a 1/5 (um quinto) daqueles valores globais registrados nos quadros 06 a 10 para o imóvel rural todo.

Os quadros 01 e 03 conterão os dados pessoais de cada condômino, enquanto os dados para os quadros 04 e 05 serão iguais ao do imóvel rural e, portanto, comum para todos os condôminos. Estes devem tomar a precaução de acrescentar as palavras "Condomínio na base de 1/5" (exemplo considerado de 5 condôminos) após o nome do imóvel rural. O Anexo G global do imóvel não deve ser juntado à sua declaração, mas tão somente o seu Anexo G pessoal individual.

4 — VÁRIOS IMÓVEIS RURAIS

Lembre-se que cada imóvel rural deve ter seu Anexo G, mas é o valor global da receita bruta obtida em todos eles que indica o limite de renda para escolha da forma de contabilidade a ser utilizada em todos os imóveis.

Exemplificando: um imóvel rural pode dar uma renda bruta de Cr\$ 480.000,00 (entre 600 e 6.000 salários mínimos) o que facultaria o emprego da escrituração da forma B ou escritural; o outro imóvel rural fornece uma renda bruta de Cr\$ 1.300.000 (entre 600 e 6.000 salários mínimos) o que facultaria também ao agricultor a utilização de uma escrituração da forma B (escritural). Todavia, a receita bruta global de ambos é de Cr\$ 1.780.000 (480.000 mais 1.300.000) ou seja acima de 6.000 salários mínimos (Cr\$ 1.612.800,00). Logo, precisará usar a Forma Contábil para ambos os imóveis.

5 — TRANSFERÊNCIAS DE BENS E/OU PRODUTOS

Um agricultor possui mais de um imóvel rural e faz transferências de animais e/ou produtos de um para outro imóvel. Suponham os três casos concretos como exemplo:

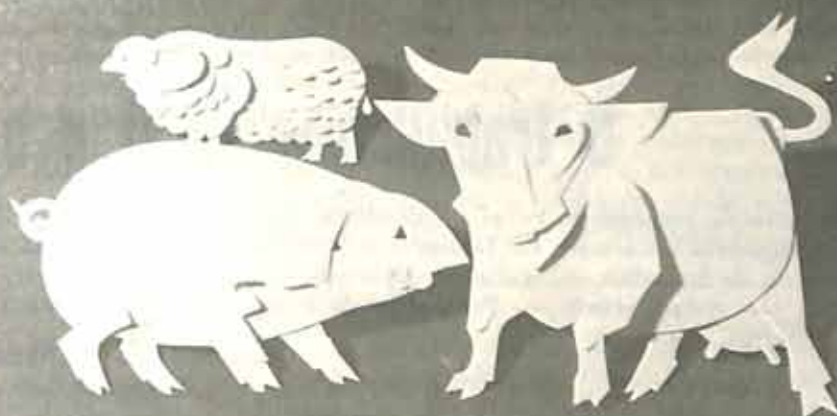
a) transferência de gado; b) esterco como adubo; e c) milho para ração, de um imóvel A para outro imóvel B.

5.1 — Transferência de gado — Os animais que são levados de um imóvel para outro, precisam ter esta situação registrada na escrituração e no Anexo G (quadro 09). A rigor, o valor dos animais que deixam o imóvel A para o B deve ser escriturado como venda na propriedade de A (receita de A) e compra despesa na propriedade B.

Essa situação precisará ser registrada no quadro 09, nas linhas correspondentes às categorias de animais transferidos, pois, no caso contrário, o número de animais nas colunas do "ano anterior" e "ano base", nos anexos G de cada imóvel, acusarão discrepâncias. E para que isso não ocorra, os valores desses animais também precisariam figurar no quadro 08 dos investimentos.

Esses procedimentos são perfeitamente corretos, do ponto de vista contábil, mas podem alterar os valores das receitas brutas dos imóveis e dos rendimentos líquidos tributáveis, que, em inúmeros casos, podem resultar em prejuízo material ao declarante, além de gerar uma situação fictícia de renda e despesa, porquanto, na realidade são apenas escriturais: não entrou nem saiu dinheiro.

Para evitar essa situação, quando ocorrer a transferência de animais, o agricultor poderá adotar o seguinte procedimento, que não contraria nenhum dispositivo que regula o imposto de renda: a) emite uma nota fiscal do produtor rural de simples remessa para acompanhar o gado do imóvel A para o B; b) registra a saída dos animais num caderno de contabilidade, se este caderno contiver títulos de receita e inventário; registra o número dos animais e o valor nesses dois títulos, de modo que o decréscimo do inventário, sendo uma despesa de capital, neutralizará o valor da renda; c) registra idênticos valores no caderno de contabilidade do imóvel B, nos títulos de despesas e inventário; o acréscimo de inventário, sendo uma receita advinda de aumento de capital, neutralizará a despesa correspondente ao valor desses animais recebidos; d) no Anexo G do imóvel A deverá ser eliminado do quadro 09, na coluna do Ano-base, o número de animais das respectivas categorias que saíram do respectivo imóvel, enquanto no Anexo G do imóvel B, na coluna do ano-base, deverão ser registrados os mesmos animais; contudo, não se registram, porém, os mesmos animais e respectivos valores no quadro 08, porquanto tais investimentos não foram realmente feitos, uma vez que não ocorreu despesa em dinheiro; e) uma folha de papel contendo a explicação da transferência deve ser grampeada no anexo G dos imóveis A e B.



nestemomento

SEU PLANTEL ESTÁ PRECISANDO DE UM PRODUTO

Farmitalia

COMPLETA LINHA VETERINÁRIA DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL

GLUCALENE

O melhor restaurador das funções fisiológicas dos animais, injetando-lhes cálcio, magnésio e fósforo em doses equilibradas, acrescido da vitamina B12, como estímulo ao fígado. Apresentação: Frasco ampola de 250 ml.

FOSFORILENE

Excelente no tratamento da hipofosforemia e fraquezas em geral. Vitaminas A e E, coadjuvadas por alta dose de fósforo. Apresentação: Frasco ampola de 100 ml.

STIMOVIT

Poderoso estimulante e reconstituinte vitamínico (complexo B e B12) com sais minerais. Assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo e estimula o fígado. Apresentação: Frasco 500 ml. com ampola de 8 mg de vitamina B12.



Produtos de alta qualidade
FARMITALIA
(Divisão Veterinária)



5.2 — Esterco produzido num imóvel A é transferido para ser usado como adubo no imóvel B. Neste último poderá ser escriturado como despesa de custeio (mas nunca de investimento, como os fertilizantes químicos), desde que seu valor equivalente entre como renda no imóvel

rural A. Instrução normativa da Receita Federal indica este procedimento.

5.3 — Milho produzido numa propriedade que é enviado para outra, onde será utilizado como ingrediente de ração balanceada. Como no caso anterior, será apenas despesa de custeio na propriedade

que o usa e receita naquela que o produziu. Os ingredientes adquiridos no comércio (fora do setor agrícola) e que serão utilizados em mistura com esse milho para preparar a ração podem ser, contudo, considerados como investimentos, além de ser também despesas de custeio; o milho, só como despesa de custeio.

O trabalhador rural e o ETR e o PIS

Conceito de empregado rural — Contrato de trabalho escrito ou oral — É obrigatória a Carteira de Trabalho e Previdência Social? — Duração da jornada de trabalho — Trabalho noturno — Despedida sem justo motivo — Aviso prévio — Programa de Integração Social (PIS).

ROSEMBERG MARSON
Advogado

A Lei n.º 4.214, de 2.3.63, que dispõe sobre o Estatuto do Trabalhador Rural (ETR), conceitua o empregado ou trabalhador rural como sendo toda pessoa física que presta serviços a empregador rural, em propriedade rural ou prédio rústico, mediante salário pago em dinheiro ou parte em dinheiro e parte "in natura".

O trabalhador rural pode celebrar com o empregador contrato tanto escrito, quanto oral. Na primeira hipótese, devem-se mencionar expressamente a forma de trabalho a prestar e a forma de apuração ou avaliação do trabalho. Na segunda hipótese, as anotações se farão na Carteira de Trabalho e Previdência Social.

Essa Carteira é obrigatória para o exercício de qualquer emprego, quer no meio urbano, quer no meio rural, mesmo que em caráter temporário. Sua apresentação, ao ensejo da assinatura do contrato, exceto se na localidade não houver posto de emissão dela, caso em que o empresário, após a admissão do empregado, permitirá que ele compareça ao posto mais próximo para providenciar a Carteira.

E se o empregado não tiver a Carteira, no ato da admissão? Nesse caso, recebe da entidade empregadora documento comprobatório da data em que a admissão ocorreu, da natureza do trabalho, do salário e da forma de pagamento. E, se despedido o empregado, ainda não possuir a Carteira, o empresário deve fornecer-lhe atestado, em que conste o histórico da relação

empregatícia (data da admissão, salários, etc).

De acordo com o disposto no art. 25 do ETR, a jornada de trabalho não pode ir além de oito horas diárias, sendo obrigatória a concessão de intervalo, não computado na duração do trabalho, para repouso ou alimentação.

Prorrogada a jornada de trabalho, as horas extraordinárias têm de ser compensadas com repouso equivalente ou, então, acrescidas de 25%, sendo que neste último caso se considera como hora inteira qualquer fração de hora.

Compreende-se como trabalho noturno o que é prestado entre 21 h e 5 h (na agricultura) e entre 20 h e 4 h (na pecuária). Para efeito de remuneração, as horas trabalhadas à noite acrescem-se de 25%. E se houver hora extra no período noturno? Além do adicional de 25%, tem-se que acrescentar mais 25%. O cálculo é cumulativo, ou seja, a última porcentagem aplica-se sobre 125% da remuneração.

A propósito, a remuneração jamais poderá ser inferior ao salário-mínimo regional, o qual, quando pago parte "in natura" e parte em dinheiro, a parte em dinheiro nunca poderá ser inferior a 30% do salário-mínimo regional. Assim, se o rural ganhar o salário-mínimo de Cr\$ 268,80 (em São Paulo), a parte "in natura" só pode atingir Cr\$ 188,16 (70%), porquanto a lei determina que deve receber, em dinheiro, **pelo menos 30%**, ou seja, Cr\$ 80,64.

Sendo despedido sem justo motivo, na vigência do contrato de tra-

balho por prazo indeterminado, o empregado tem assegurado o direito a indenização paga na base da maior remuneração percebida, na proporção de um mês de remuneração por ano de serviço efetivo ou fração superior a seis meses, se o operário contar mais de um ano de serviço. Contrariamente, não haverá indenização, se tiver menos de um ano de serviço, porque o primeiro ano se considera período de experiência.

As férias e o décimo terceiro salário, proporcionais, são devidos na rescisão sem justa causa.

E se o contrato fôr por prazo determinado? Havendo despedida sem justa causa, a lei determina que o empregador indenize o trabalhador, em quantia igual à metade da remuneração a que teria direito até o termo do contrato.

Inexistindo prazo estipulado, a parte que, sem justo motivo, desejar resiliir o contrato, deverá avisar a outra de seu propósito, com antecedência de oito dias, se o pagamento é feito por semana ou tempo inferior; de trinta dias, se pago quinzenal ou mensalmente, ou se o empregado tiver mais de doze meses de serviço.

A falta de aviso prévio do empregador, o empregado será indenizado no prazo correspondente ao aviso; se fôr o empregado que não concedeu o aviso prévio, poderá o empregador descontar dos salários devidos a importância correspondente ao prazo de aviso.

Se a iniciativa de dar aviso prévio fôr do empregador, ao obreiro será concedido um dia por semana para que possa procurar outro emprego.

Em consonância com a Lei Complementar n.º 11, de 25.5.71, regulamentada pelo Decreto n.º 69.919, de 11.1.72, que instituiu o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL), a contribuição de

2% devida pelo produtor sobre o valor comercial dos produtos rurais será recolhida da seguinte maneira:

- a) pelo adquirente, consignatário ou cooperativa; e
- b) pelo produtor, quando ele próprio industrializar seus produtos ou vendê-los, no varejo, diretamente ao consumidor.

O prazo para recolhimento da contribuição vai até o último dia do mês seguinte àquele em que se tenha verificado a venda ou transformação industrial.

É bom lembrar que é inaplicável ao trabalhador rural o disposto na Lei n.º 5.107, de 13 de setembro de 1966, que criou o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, uma vez que está expressamente estatuído no art. 2.º que as empresas sujeitas à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) acham-se obrigadas ao depósito, até o dia 30 de cada mês e em conta bancária vinculada, da importância correspondente a 8% da remuneração paga, no mês anterior, a cada empregado.

Destarte, estando o empregado rural excluído do regime da CLT, a entidade empregadora não precisa depositar qualquer porcentagem para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

PIS

A Lei Complementar n.º 7, de 7.9.70, que instituiu o Programa de Integração Social (PIS), regulamentada pela Resolução n.º 174/71, conceituou como contribuinte do Fundo a empresa assim definida como pessoa jurídica na legislação do Imposto de Renda.

Logo, se o empregador rural for pessoa jurídica, será contribuinte; se pessoa física, não contribuirá para o PIS.

Pergunta-se: o empregado rural deve ser cadastrado no PIS? E ainda: o empregador rural só contribuirá se for equiparado a empresa?

Diz o § 1.º do art. 1.º da referida lei complementar:

"para os fins desta Lei, entende-se por empresa a pessoa jurídica, nos termos da legislação do Imposto de Renda, e por empregado todo aquele assim definido pela legislação trabalhista".

Verifica-se, pelo conceito de empregado dado pela lei, que não há distinção entre trabalhador urbano e trabalhador rural, de modo que o

empregado rural deve ser cadastrado no Programa de Integração Social. Tal entendimento foi salientado em Parecer da Executiva Nacional do PIS, no processo n.º 932/72.

No que tange à contribuição da empresa, o dispositivo acima afirma ser aquela entendida nos termos do Imposto de Renda. Não estando o agricultor equiparado à empresa, conforme preceitua o § 1.º do art. 16 do Regulamento do Imposto de Renda — Decreto n.º 58.400, de

(Conclusão da pág. 46)

dos tratores, dos caminhões e pneus, dos implementos, enfim, de toda esta corrente que as vezes prende e digere todo lucro, coragem e estímulo do nosso produtor rural.

Vamos fazer a nossa parte, para termos o direito de cobrar e participar. Como presidente da A.B.C.Z. foi um prazer receber a participação nesta reunião dos nossos poderes representativos, das entidades de classe, da nossa laboriosa imprensa e dos companheiros de luta. Com o esforço e a união de todos, com a ajuda de Deus, estaremos certamente trabalhando para um Brasil melhor."

A carne bovina que o Rio Grande pode exportar

Em 1972 o Rio Grande exportou 87.671 toneladas de carne bovina. Este total foi distribuído praticamente em partes iguais entre Cooperativas e Frigoríficos privados, dito S.A. a saber:

8 Cooperativas 43.640 t ou 49,8%
7 Frigoríficos S.A. 44.031 t ou 50,2%

87.671 t ou 100,0%

Para 1973, segundo as últimas determinações oficiais, essa é a tonelage que se permite ao Rio Grande vender ao exterior:

	Toneladas
a) Cota já distribuída entre os 15 estabelecimentos exportadores acima referidos	17.500
b) Cota possível desde que seja estocado um total de 15.000 t para consumo interno, obedecendo à proporção de uma tonelada estocada para 2,5 exportável	37.500
c) Cota denominada "reserva técnica" da qual a Indústria no Rio Grande receberá	9.000
Total pois exportável em 1973	64.000

10.5.66 — não está obrigado a recolher nada ao PIS, mesmo que tenha empregados.

Reza o dispositivo:

"São empresas individuais:

- a)
- b) as pessoas físicas que em nome individual explorem, habitual e profissionalmente, qualquer atividade econômica, de natureza civil ou comercial, com o fim especulativo de lucro, mediante venda a terceiros de bens ou serviços..."

No dia seguinte tivemos a inauguração da **Feira Permanente de Zebu** com 189 animais e cerca de 250 já inscritos (para uma capacidade total de 500), que deverá funcionar como autêntico regulador do mercado de reprodutores e, segundo **João Gilberto**, como fator de mudanças na comercialização de zebu. Tanto assim que se prevê a realização de leilões, até agora encontrando franca resistência dos criadores de zebuínos, que dão preferência aos negócios diretos. Prevê-se também a instalação de um banco de sêmen. **Antonio Alberto de Barros**, diretor da Feira, disse que os leilões serão periódicos e, previstos no regulamento, deverão começar ainda este ano.

Em resumo, temos o seguinte confronto:

	Toneladas
Exportado em 1972	87.671
Exportação permitida em 1973	64.000
Diferença a menos este ano	23.671
Em relação às 87.671 toneladas de 1972, a diferença a menos de 23.671 representa cerca de 27% a menos na exportação dos 15 estabelecimentos, metade dos quais são cooperativas.	
Em dólares, a exportação de 1972 rendeu os seguintes totais:	
As 8 cooperativas	US\$ 44.517.645 ou 42,18%
Aos 7 Frigoríficos S.A.	61.008.911 ou 57,82%
	105.526.556 ou 100,00%

— Valor médio da tonelada exportada: 1.200 dólares.

Na média de 1.200 dólares a tonelada, temos que as 23.671 t a menos representavam uma entrada no Estado a menos de 28 milhões de dólares, isto sem levar em conta que o valor da carne no mercado mundial subiu 15%.

Paciência e perseverança, as bases do adestramento

ANTONIO CARVALHO MENDES

Olhos fixos, o cão aguarda a ordem.



Muita gente acha que adestrar é castigar fisicamente o cão até ele obedecer às ordens emanadas do seu dono. Quem pensa assim não gosta de cão ou desconhece os princípios básicos da cinofilia. O carinho e a perseverança se ajustam perfeitamente no progresso de um adestramento eficaz.

O castigo físico — ainda empregado por alguns adestradores — longe está de dar ao cão a segurança necessária para que ele obedeça às ordens satisfatoriamente. O animal acaba obedecendo com medo de ser castigado.

O cão deve ser alegre e obedecer automaticamente, sem receio. Energia, carinho e perseverança conseguirão muito do animal.

Desde logo, o adestrador verá se o cão a ser ensinado é atencioso ou não. Se ele, em vez de olhar fixamente para o seu mestre ou dono, aguardando uma ordem,

se distrai com um pássaro que passa, uma borboleta que voa sobre uma folha, uma pessoa que passa e fala ou, simplesmente, uma folha de papel que cai ao chão, será mais difícil o ensinamento.

Palavras pequenas, tais como "senta", "deita", "levanta", "pega" e "bola", deverão ser a constante nas fases do adestramento.

AS ORDENS AO CÃO

O cão — o mais inteligente dos animais domésticos — facilmente aprende a obedecer às ordens, se o ensinamento for adequado.

Primeiro é preciso repetir a ordem dada muitas vezes ou tantas quantas for necessário. Depois, quando o cão obedece, deve receber um prêmio: o afago

carinhoso ou algo para ele comer, recompensas necessárias ao êxito do ensinamento. Associando uma sensação agradável ao ato de obediência, o cão aprenderá a atender automaticamente aos chamados do seu dono.

Nunca se deve bater num cão quando ele não obedece, pois o animal ligará à voz de comando uma experiência dolorosa e ficará com medo de cumprir o que depois for ordenado.

A capacidade de aprender o que se ensina não é maior no cão do que numa criança de 2 a 3 anos. O adestramento — para cada tarefa — exige muitíssima paciência e persistência. Experiências com cães demonstraram a habilidade destes amigos do homem em atender ordens e executar trabalhos.

Um cão adestrado é cão educado. Ele andarão ao lado do seu proprietário, sem tomar conhecimento de qualquer outro ca-

NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

FAÇA QUESTÃO
DA COMPROVADA QUALIDADE

- ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
- SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
- ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÊUTICOS.

SIVAM, a marca internacional de produtos para a agropecuária, mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

Rua 7 do Abril, 105 - 10.º andar - Telefone: 35-7237 - CP. 9054 - São Paulo - SP
 Porto Alegre: Rua Dona Margarida, 1.211 - CP. 2521 - Telefone: 22-8734

Com a morte do ex-presidente Lyndon Johnson, dos EUA, perdeu a cinofilia um dos seus maiores baluartes. "Him", um beagle, e "Blanco", um collie, eram seus companheiros nos passeios pelos jardins da Casa Branca, em Washington. (Foto UPI)



minho. Mas, para isto, será necessário um aprendizado, que deve ser feito, de início, com o cão atrelado a uma correia, a qual se tornará dispensável, após longos e cuidadosos exercícios.

"Deita" — À voz de comando, o cão deverá ficar estendido no chão, em todo o seu comprimento. Este exercício o cão aprenderá facilmente se já estiver habituado a obedecer à ordem de sentar. Às vezes, apenas com um sinal das mãos, ele executa o que lhe é ordenado.

"Fique aí" — É outra ordem que deve ser dada ao cão, quando se deseja que ele permaneça em determinado lugar, sentado ou deitado, não importando a posição. O animal terá de aguardar nesse posto uma nova ordem, mesmo que o dono desapareça do local.

O CÃO MEDROSO

Por constituição genética ou por efeito de educação, há cães medrosos, tímidos e covardes. O tratamento empregado para a recuperação do animal é igual em todos os casos, consistindo em levantar a auto-confiança do cão. Para isso, durante os treinos, todos os que o cercam devem mostrar "um evidente receio do animal". Este método é indicado pela Sociedade Brasileira Cães Pastores Alemães da Guanabara, que o considera uma terapêutica eficaz, embora demorada.

Nesse sistema, o cão sempre levará a melhor, sendo o ideal treiná-lo junto a mais dois ou três cães valentes, cada qual na mão do seu dono. O "cobaio" se aproxima, provoca-os de longe e foge. Sempre que o cão esboçar a mais leve reação de ataque, seu proprietário o estimula e o agrada efusivamente, encorajando-o e passando de leve a mão no sentido contrário ao da direção dos pelos, como se suavemente o impelisse para a frente. Não deve parar de dizer "Muito bem" e "Pega", em tom encorajador. Se o cão avança, o "figurante" imediatamente recua. À medida que o tempo passa e o animal se forma, será provocado com uma toalha e elogiado quando a morde.

Como pode ser verificado na prática, o progresso é lento e a paciência tem de ser enorme. Qualquer precipitação, levará ao fracasso. Os estampidos só serão empregados em fase muito mais avançada, inicialmente com bombas fracas e bem à distância, quando ele treina ataque e quando ele come. Com o crescer de sua indiferença aos estampidos, o barulho será progressivamente mais forte e mais próximo, até que possa ser dado o tiro normal.

Finalmente, a paciência terá vencido o medo ou, na pior das hipóteses, será uma valiosa ajuda ao dar o cão para quem o queira apenas para enfeitar a casa e não para trabalho.



Rumo ao exterior, diretor comercial da Jumil



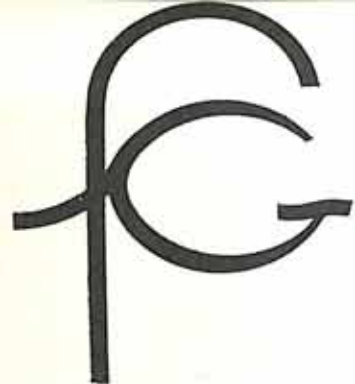
Seguiu para a Venezuela, o Sr. Rubens Dias de Moraes, Diretor Comercial da JUMIL — Justino de Moraes, Irmãos S/A. de Batatais — SP, a maior indústria latino-americana de plantadeiras-aduadeiras.

O Sr. Rubens, também Prefeito eleito de Batatais, irá participar da Exposição Brasileira que ora se realiza em Caracas, na qual a JUMIL possui stand próprio.

Após o término da Feira, o Diretor da JUMIL viajará para países da América Central e terminará sua viagem no México e Estados Unidos, tratando de assuntos de interesse de sua firma.

Nos Estados Unidos, o Sr. Rubens Dias de Moraes, a par de ver interesses de sua organização, observará os métodos de administração municipal usados naquele país e que poderão ser introduzidos na administração municipal de Batatais.

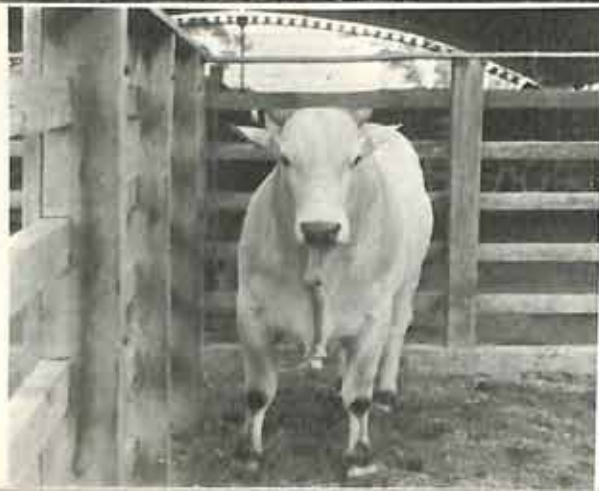
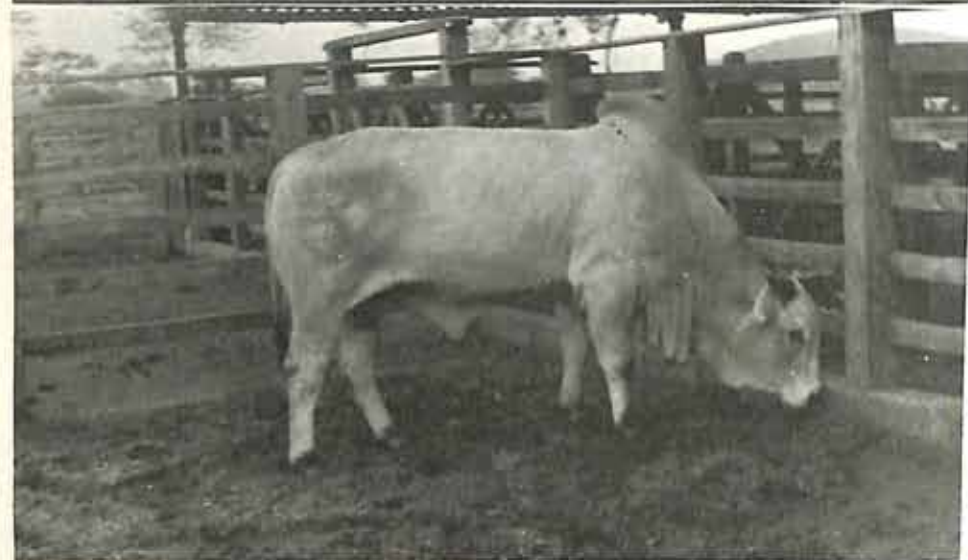
Na foto, o Sr. Rubens Dias de Moraes e sua esposa Sra. Wilma Stela Rosa de Moraes, momentos antes do embarque em Viracopos.



azendas Reunidas

uanabara — IPECAETÁ - BAHIA

Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti



REVELA

SEGREDOS

Quais os pontos básicos adotados na escolha dos nossos reprodutores nos nossos 34 anos de Seleção de Nelore?

- 1 — O eleito para reprodutor deve ter obtido ótima performance ponderal até 24 meses.
- 2 — Deve ter conformação enquadrada nos objetivos zootécnicos do momento e que indique alto rendimento de carcaça.
- 3 — Deve descender de linhagem indubitavelmente pura e provada, quando oriundo de outros plantéis.
- 4 — Deve ter mãe Excepcional.
- 5 — Sua índole deve ser mansa.

Entendemos por Excepcional:

- perfeitamente enquadrada na raça
- muito boa criadeira
- índice alto de prolificidade
- saúde (indicando rusticidade e longevidade)

Como se pode observar pela sequência das fotos que ilustram esta página, todas de BHODAL — 59-C Rg. A-1316, Campeão de DESENVOLVIMENTO PONDERAL NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE UBERABA EM 1971 entre todas as raças. Esta nossa aquisição ocorreu não somente por ser um belo espécime NELORE, mas sim, pelos 5 pontos aqui enumerados. Descende de uma das melhores matrizes da última importação, KONKANY II e seu pai, KARAVADI, também é um dos melhores da última importação, ambos com ascendência e descendência provada e sua grande performance de desenvolvimento ponderal registrada numa importante exposição — comprovam o nosso acerto na aquisição. Já nasceram os seus 15 primeiros filhos e até aqui tudo nos leva a um grande otimismo.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO da

Associação Brasileira de Criadores
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DE STAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

CASTROLANDA FINI NETTE 73, Rg. HBB/B19.997, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo LIVRO DE ESCOL.

2-6	—	2x	—	351	—	4.870	—	165,1	—	3,39%
3-6	—	2x	—	314	—	4.557	—	184,3	—	4,04%
4-6	—	2x	—	365	—	6.929	—	242,5	—	3,49%
5-8	—	2x	—	365	—	6.327	—	215,3	—	3,40%

Prop.: Jan Herman Groenwold — Castrolanda.

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



QUINZE MEDALHAS DE OURO e o que é mais importante

807 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

458 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

49 REPRODUTORAS EMÉRITAS

69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Arlete Barkira-B26878-LE	PO	2-7	32940	305	5.821	212,9	3,65	422	158	Manoel Alves de Castro
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Glenafon Showgirl Joy-LE	PO	3-1	33724	305	5.168	191,4	3,70	414	166	Olinto Marques de Paulo
Gr. V. Faceira La M. Ravenation-B27560	PO	3-2	34095	305	4.209	150,3	3,57	353	227	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Liana SS-15072-LE	GC1	3-8	33802	305	5.247	206,4	3,93	400	180	João Figueiredo Frota
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Paraíso Nora Jaguar-B19738	PO	5-9	26426	305	3.840	141,2	3,67	359	221	Olinto Marques de Paulo
Joma Tartara Fond Hope-B23527	PO	5-8	30007	169	2.060	68,4	3,32	421	23	Olinto Marques de Paulo
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Holandia Fini Lammy 4-14994	GC1	2-2	33672	305	3.956	141,0	3,56	394	186	Jan Herman Groenwold
J.P.R. Catucha-B26772	PO	2-5	33338	305	3.718	123,2	3,31	412	168	Joaquim Peixoto Rocha
Herança do Pau D'Alho-73509	PC	2-4	33909	260	3.517	110,3	3,13	381	154	Jacob Rosier Dutilh
Bachecho Tidy Mimi-B26714	PO	2-4	33576	305	2.829	103,0	3,64	406	174	Joaquim Peixoto Rocha
Reveaire Galaxy Dawn-B26731	PO	2-5	33854	287	2.724	106,2	3,89	356	206	Joaquim Peixoto Rocha
Faraway Astro Elite-B26738	PO	2-3	33627	271	2.677	80,8	3,01	411	135	Clea de Castro e Machado
Willow Terrace Ivan La Granny-B26730	PO	2-4	33629	272	2.327	92,9	3,99	412	135	Clea de Castro e Machado
Arapoti Baronesa Klaasje 6-14058	GC1	2-4	34315	89	1.476	44,4	3,00	362	2	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jang. Julia Master Dean-B27020	PO	2-3	33513	98	1.457	52,0	3,56	387	—	Fernando A. Pinto S/A
Jaway H. Crys-B26737	PO	2-4	33850	161	1.361	41,8	3,07	368	68	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Paraíso Redenção Fidalgo-B26383-LE	PO	2-9	33631	305	4.774	180,5	3,78	366	214	Olavo Lydio C. de Mesquita
Bunker Hill Farm C. Wendy-B26696	PO	2-7	33578	305	4.384	151,6	3,45	367	213	Joaquim Peixoto Rocha
Beaver Creek Best Bent-B26671	PO	2-8	33581	305	3.495	117,9	3,37	387	193	Joaquim Peixoto Rocha
Elena-	31/32	2-9	33891	299	3.473	121,3	3,49	360	214	Lair Antonio de Souza
Danielle Farm Hagen Love-B26695	PO	2-7	33572	305	3.434	118,1	3,44	387	193	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafon Hags Joy-B28172	PO	2-6	33745	305	3.378	100,9	2,98	386	194	Francisco Scordamaglia
Cast. Bur Aaltje 112-IP-B19969	PO	2-6	33668	305	3.349	125,3	3,74	383	197	H. de Boer
Olsummit Cop. Togus T. Joh-B26705	PO	2-6	33575	305	3.255	109,5	3,36	401	179	Joaquim Peixoto Rocha
Mitchell Acres Model Ada-7492065	PO	2-6	32894	305	3.218	121,3	3,76	417	163	Clea de Castro e Machado
Color Editio Martona's-B26810	PO	2-10	34022	290	2.832	101,8	3,59	353	212	Lair Antonio de Souza
Mathewfield Hagen Jili-7422949	PO	2-10	33766	270	2.467	92,2	3,73	350	195	Clea de Castro e Machado
Danielle Farm Hagen Scarlet-B26708	PO	2-6	33858	208	2.168	80,0	3,68	390	93	Joaquim Peixoto Rocha
S. Citation R. Betty 49-096748	PO	2-9	33742	217	2.832	59,0	3,22	409	83	Francisco Scordamaglia
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Cast. Fini Heringa 63-B25527-LE	PO	3-3	30832	305	4.833	194,0	4,01	406	174	Jan Herman Groenwold
Rabanada do Sta. Helena-LE	1/2	3-5	34172	305	4.124	165,7	4,01	362	218	Ryvo Campos Barbosa
Dutch-Corner Aristocrat Sensat-B26611	PO	3-1	33860	301	4.102	147,7	3,60	374	202	Joaquim Peixoto Rocha
Arapoti Conde Elske 4-B24360	PO	3-2	29726	265	4.053	150,5	3,71	328	212	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Bardins Farm D. Ann Sharon-B26624	PO	3-0	33765	296	3.682	111,0	3,01	366	205	Clea de Castro e Machado
Willow Terrace Centurion Lala-B27419	PO	3-0	33851	273	2.953	92,7	3,13	378	170	Joaquim Peixoto Rocha
Danusa 221 Sta. C. do Escalvado-8021	PC	3-4	33919	195	2.440	86,0	3,52	344	126	Fernando Magalhães
Paraíso Procurada Fidalgo-B26361	PO	3-3	34331	278	2.328	85,2	3,65	339	214	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Jang. Indígena Duke Mark-B23572	PO	3-5	29960	115	1.998	62,0	3,10	420	—	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S. Nicolau Grauna 1 Adonis-B24871-LE	PO	3-6	29944	305	7.519	261,8	3,48	426	154	Cabafia São Nicolau
Jang. Invicta D. Fayne-B23557	PO	3-9	30330	305	4.784	154,5	3,22	401	179	Joaquim Peixoto Rocha
S.Q. Ortencia M. Maitaca-1P-B17333-LE	PO	3-11	29347	305	4.572	169,4	3,70	422	158	Pecuária Anhumas S/A
Arapoti Baronesa Anna-B25872	PO	3-9	34318	270	4.062	153,8	3,78	314	231	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Posse Embalada-61.565-LE	PC	3-7	30653	301	3.955	176,5	4,46	373	203	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Par. Patilha Magnifico-3P-B15797	PO	3-6	30273	298	3.172	113,8	3,58	391	182	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Marilú 120-61092	PC	3-7	33939	281	2.683	107,7	4,01	353	203	Lelio de Toledo Piza e Almeida
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Roland 1578 Perla Maud-B24451-LE	PO	4-0	30172	305	5.741	216,5	3,77	404	176	Lucas Salomons
Rafaelinos Preferent Oro-B22348	PO	4-2	29479	276	4.968	161,8	3,25	371	180	Fernando A. Pinto S/A
Demerts Tacuarta 131 R. 1579-B22323	PO	4-2	29481	283	4.521	152,9	3,38	404	154	Fernando A. Pinto S/A
Paraíso Obeca Exotico-57122	PC	4-5	29877	305	4.304	156,7	3,64	383	197	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Aratinga Martha-14008	31/32	4-5	32485	238	3.775	145,7	3,84	427	86	Emilio C. Kluppel
Paraíso Olmeda Magnifico-B22668	PO	4-1	29872	302	3.231	117,5	3,63	401	176	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Jang. Havana Diamond-B21652	PO	4-5	27211	114	2.013	67,2	3,33	417	—	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Kim Bonita 4 Carol-B25398-LE	PO	4-6	34506	305	5.405	193,5	3,58	397	183	Luiz Carlos Moraes Lassance
Sta. Maria Cachoeira-54402	PC	4-11	30034	305	3.867	146,3	3,78	427	153	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Rainha de Sta. Helena	1/2	4-7	34171	305	3.474	133,3	3,83	347	233	Ryvo Campos Barbosa

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Rory's Zagala Tronador-B20699	PO	4-11	26721	223	3.121	99,5	3,18	340	158	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Margarita Mary F. E. Hall-B25105	PO	4-6	28302	235	2.641	101,8	3,85	374	136	Domingos Fasanella
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Viena Zena Perutz Reflection-B22954-LE	PO	5-11	23733	305	6.627	192,9	2,91	406	174	José Peres de Oliveira
São Nicolau Gonda Madcap-B24857-LE	PO	5-7	26697	300	5.686	202,2	3,55	395	180	Cabaña São Nicolau
Castrolanda Fini Nette 73-B19997-LE	PO	5-8	24242	305	5.512	187,7	3,40	426	154	Jan Herman Groenwold
Paraíso Leonora Exótico-49277-LE	PC	6-11	29017	305	5.266	194,1	3,68	390	190	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Arapoti Pot Boneca 6-6109	31/32	8-8	16362	305	5.098	160,9	3,15	342	238	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Paraíso Lamina Fidalgo-B16657	PO	7-5	20416	305	4.958	185,8	3,74	401	179	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Copacabana Romance-43233-LE	PC	7-9	26184	305	4.817	207,6	4,30	357	223	Antonio Ignacio Pupo
Malena 47 Majeswar Majestic-B23827	PO	6-4	30245	298	4.800	159,1	3,31	364	209	Cop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Atibaia Sta. Helena-53112	PC	6-4	29851	301	4.795	179,8	3,74	397	179	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Prenda 49 Ensign M. Elena-B19884	PO	5-2	26107	305	4.647	170,7	3,67	411	169	Haroldo Monteiro Junqueira
Cast. Fini M. Elisabeth-B15974	PO	7-10	17495	305	4.517	155,4	3,44	386	194	Jan Herman Groenwold
Russia do Sta. Helena	1/2	9-2	34170	305	4.235	179,4	4,23	345	235	Ryve Campos Barbosa
Jangada de Sta. Helena	NR	—	34308	262	3.975	164,5	4,13	289	248	Ryve Campos Barbosa
Par. Jaboti Detje Baroel-2P-B15/6040	PO	7-8	16341	305	3.793	138,4	3,64	387	193	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Cast. Conde Akke 46-B17984	PO	6-3	24516	254	3.707	143,5	3,87	343	186	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Arsk-B21001	PO	5-1	27567	255	3.671	130,3	3,54	364	166	Fernando A. Pinto S/A
Roland 1074 Leda Ormsby-B18062	PO	8-0	26321	277	3.654	131,1	3,58	358	194	Cassio de Toledo Leite
Alfa de Morada Nova	NR	5-10	30232	275	3.457	129,6	3,74	420	130	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Chupeta do Jaguar-59284	PC	5-1	26185	271	3.076	102,7	3,33	303	243	Antonio Ignacio Pupo
Color Bagunça-56068	7/8	5-4	26878	270	2.884	111,6	3,86	394	151	Lair Antonio de Souza
Pirassununga Andarilha-B14828	PO	9-10	15837	206	2.290	97,6	4,26	296	185	Antonio Luiz do Rego Netto
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Fabula Noble de Sant'Ana-RP/2766	GC1	2-3	33682	305	4.040	145,5	3,60	414	166	Gabriel Dias Pereira
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Betina's L.N. Elga-RP/7549-LE	PC	3-2	30211	305	6.355	225,8	3,55	404	176	Pedro Conde
J.P. Sucupira H. Osasco-GHB/097-LE	GHB	3-5	30189	305	5.033	160,6	3,19	396	184	Antonio Carlos R.V. de Almeida
Duquesa N. de Sant'Ana-2585-ACGHMG	GC2	3-0	33416	303	4.308	163,3	3,79	423	155	Antonio Lemes Nunes Galvão
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Betina's L.N. Esperta-RP/7317-LE	PC	3-8	30726	274	4.981	177,2	3,55	344	205	Pedro Conde
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
S. Manuel Paraíso Cilada-GHB/082-LE	GHB	4-6	26033	305	5.581	211,7	3,79	422	158	Antonio Carlos R.V. de Almeida
CLASSE AJ — Até 2½ anos					Duas ordenhas (2x)					
Hella Terphuster Mag's-AFCB/7239	63/64	2-4	33477	276	2.001	79,5	3,97	427	124	José Sylvio Magalhães
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Cristal Larry Moore Ribeira-61600-LE	PC	3-7	29577	305	4.561	171,1	3,75	421	159	Plinio V.X. da Silveira
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Tri de Morada Nova	NR	4-4	30751	293	3.079	113,9	3,70	385	183	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Dina de Sta. Lucia-53882	PC	6-7	29843	281	5.026	167,4	3,33	411	145	Christiano dos Reis Meirelles
Coroa Mag's-2578	31/32	9-3	17898	305	4.293	152,2	3,54	422	158	José Sylvio Magalhães
Almenara-61608	PC	8-2	23825	305	4.160	154,9	3,72	408	172	Plinio Vidigal X. da Silveira
Cristal Esmeralda-48283	PC	7-1	20486	299	3.882	149,2	3,84	368	206	Antonio de Toledo Lara Neto
Cristal Redação-51370	PC	6-10	22638	305	3.870	165,9	4,28	356	224	Antonio de Toledo Lara Neto
RAÇA JERSEY					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.M.S.C. Faltante-68619	PC	2-10	34209	266	1.423	77,4	5,44	305	236	Decio Luiz Malta Campos
Faculdade-68602	PC	2-11	33521	84	1.061	38,4	3,61	376	—	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S.M.S.C. Esquimó-62720	PC	3-4	33395	285	2.006	105,0	5,23	379	181	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Madame Paxford de Sta. Hilda-5113-C-LE	PO	9-6	14295	305	3.279	171,8	5,24	402	178	Mario Lopes Leão
Sant'Ana Gazzo Mimado-6708-C	PO	5-7	23357	305	3.277	151,6	4,62	396	184	Albino Malzone
RAÇA SCHWYZ					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Jarrimo H. Pamela de S. Madal.-4261-LE	PO	2-9	33374	305	3.175	145,5	4,58	425	155	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Mary Sue de Sta. Madalena-3896-LE	PO	4-11	25058	305	4.007	164,0	4,09	393	187	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Gironda de Sta. Madalena-56596	PC	4-7	33567	297	2.438	102,8	4,21	407	165	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Albaneza de Sta. Madalena-4050	PO	4-6	33373	287	2.295	111,2	4,84	413	149	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Quineira de Pinheiro-3924	PO	5-2	27080	247	1.894	78,6	4,15	392	130	Ministério da Agricultura

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. preme	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Mafalda Bom Café-3289	PO	8-11	31179	236	3.344	104,9	3,13	338	173	Orlando Pinto de Souza
Ocorrência de Pinheiro-3783	PO	7-2	23305	216	1.358	51,7	3,80	362	129	Ministério da Agricultura
RAÇA GUERNSEY Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Franchester H. Brenda-679	PO	3-11	30678	305	2.363	109,6	4,63	347	233	Tullio Davescovi
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Vera de Novo Horizonte-2217	PC	8-0	33793	305	3.619	149,7	4,13	349	231	Tullio Davescovi
RAÇA DINAMARQUESA Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Hvringe-14-LE	PO	5-3	33540	305	4.299	167,9	3,88	406	174	Olavo Barbosa
Skien-20	PO	6-1	27901	305	3.825	150,7	3,93	406	174	Olavo Barbosa
RED-POLL Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Bailarina-37892	PC	11-4	26632	305	2.901	120,6	4,15	400	180	Livio Malzoni

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
O. Marucas Raf. 1026 Marcel-B26029-LM	PO	2-9	34111	340	6.287	223,9	3,56	Antonio Moscoso
Opache Citation Gay-B25359-LM	PO	2-8	33906	357	6.106	223,1	3,65	Milton Pennain
S.M. Skianne C. Pride II	PO	2-8	33759	365	5.259	190,3	3,61	Dario Freire Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
G.V. Faceira L.M. Raven. B27560	PO	3-2	34095	336	4.209	150,3	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Tereca Flora Pabst-B25154	PO	3-8	30437	340	6.651	192,6	2,89	Carlos E. Baptista
Fama O.P. Tereca-67730	PC	3-7	30883	318	5.914	179,3	3,03	Carlos E. Baptista
Susp. Citation R. Astra 29-B22927	PO	3-7	30322	338	5.521	193,5	3,50	Dario Freire Meirelles
Bond Haven Sally Reward-B25264	PO	3-11	28813	365	5.476	216,4	3,95	Olinto Marques de Paulo
G.V. Fartura R.O. Pabst-B23216	PO	3-6	30438	350	4.726	151,4	3,20	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Arlote Belgica III-B21986	PO	4-3	30309	365	6.055	224,7	3,71	Manoel Alves de Castro
Bond Haven R.R. Sally-B25261	PO	4-2	28812	318	5.225	200,1	3,82	Olinto Marques de Paulo
Joma Mana R. Ginger-B22478	PO	4-2	31047	317	2.845	131,9	4,63	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Grahaven I. Dominion Gal-B21939-LM	PO	4-6	28437	365	7.392	270,2	3,65	Dario Freire Meirelles
Tereca Eva Nicolas 6-B19/8190	PO	4-6	29265	240	5.027	170,8	3,39	Carlos E. Baptista
Mocinha de São Pedro-55122	PC	4-10	26647	235	3.748	128,1	3,41	João Antonio Moya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Carolina Ituna Pabst G.V. GHB/021LM	GHB	6-4	25051	354	8.373	255,0	3,04	Carlos E. Baptista
Coreia Prince-6319-LM	31/32	7-0	32381	365	7.245	291,1	4,01	Administradora Prince S/A
Begonia D.M. Tereca-48931	PC	7-5	22865	328	7.139	244,8	3,42	Carlos E. Baptista
Glanafon Texel Sherry-2129737	PO	5-3	30005	352	6.416	239,9	3,73	Olinto Marques de Paulo
Joma Florita E. Medalist-B19751	PO	5-3	26162	365	6.094	213,9	3,51	Olinto Marques de Paulo
S. Maiz. H. 156 Imperial A.W.-B19559	PO	6-5	22622	265	5.780	197,2	3,41	João Antonio Moya
S.M. Yara Hope Ace-B20563 (1)	PO	6-2	34911	199	5.762	184,7	3,20	Joaquim Peixoto Rocha
Cuarajlia B. Candy-B18790	PO	6-7	21108	365	5.588	186,3	3,33	João Antonio Moya
E. Martina 10 Imp. Pinto 2-B20532	PO	5-0	25693	262	5.399	196,3	3,63	Antonio Moscoso
Burgas-B20941	PO	5-0	32641	302	5.072	196,1	3,86	André Broca Filho
L.M. Canaria-52208	PC	5-8	29372	265	4.569	145,9	3,19	João Antonio Moya
Corruira-35045	PC	13-8	12134	239	4.390	152,2	3,46	Carlos E. Baptista
Videsa 642 M.O.T. Lascivo-35681	PO	7-2	20847	139	4.244	133,6	3,14	Carlos E. Baptista
13 de Abr. 23 P. Patricia-B18762	PO	7-0	21253	265	4.070	107,7	2,64	João Antonio Moya
Bitola-B20931	PO	5-7	32642	223	3.769	142,9	3,79	André Broca Filho
S. Maiz. 258 Reineke Burke-B19587	PO	5-4	25060	265	3.644	120,2	3,29	João Antonio Moya
Valesca-54428	PC	6-4	23548	265	3.252	98,3	3,02	João Antonio Moya

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Malb. 600 Marite Pabst-B18785	PO	6-5	24229	265	3.231	98,7	3,05	João Antonio Moya
Sta. A. Apple Creation-B20332	PO	6-3	20978	108	3.061	97,4	3,18	Siebe P. Greidanus
Rec. 101 Graciela Jemina 28	PO	—	29373	196	2.835	101,6	3,58	João Antonio Moya
Militer V. Flor Progressor-B20305	PO	5-6	25265	265	2.700	100,2	3,71	João Antonio Moya
Achalay Lay A. Cuyana-B19577	PO	5-8	25260	265	2.626	86,3	3,28	João Antonio Moya
Cleopatra-9382	PC	11-0	15798	115	2.369	74,9	3,16	João Figueiredo Frota
CLASSE AJ — Até 2½ anos.					Duas ordenhas (2x)			
Igara do Pau D'Alho-64554-LM	PC	2-0	34081	365	6.392	202,6	3,16	Jacob Rosier Dutilh
Elleeta Rockman Nanette-LM	PO	2-4	34525	365	5.196	210,2	4,04	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Conde Douwiena 20-B28904-LM	PO	2-2	33988	365	4.942	202,8	4,10	Irmãos Noordegraaf
Fruitlands Golly Ward-B26724	PO	2-4	33579	365	4.522	155,9	3,44	Joaquim Peixoto Rocha
Romandale Ormsby Flora-B28514	PO	2-3	34193	353	3.745	130,9	3,49	Francisco Scordamaglia
Romandale Reflection Abby-B28513	PO	2-4	34192	364	3.744	127,8	3,41	Francisco Scordamaglia
Emerling Dandy Mandy-B26725	PO	2-5	33763	365	3.505	124,0	3,53	Clea de Castro e Machado
Glenafon Hegas Joyce-	PO	2-3	32946	245	3.455	110,6	3,20	Francisco Scordamaglia
Angatuba 3 Sta. Lucia-9948	PC	2-3	34197	350	3.185	109,2	3,42	Vivacqua Vieira S/A
Pita 21 Ancor Sta. Lucia-9947	PC	2-1	34198	338	2.809	119,7	4,26	Vivacqua Vieira S/A
Odessa Inka 2 Dividend-B27597	PO	2-4	34344	315	2.426	89,3	3,67	Joaquim Peixoto Rocha
Oak Ridge Ormsby Ella-B25358	PO	2-5	32908	270	2.400	89,3	3,72	Milton Pannain
Jang. Jacqueline M. Dean-B26214	PO	2-2	32836	162	2.130	81,3	3,81	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jacutinga M. Dean-B25938	PO	2-4	32835	159	1.969	65,5	3,32	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jujuba Promis-B27106	PO	2-0	32841	158	1.943	65,3	3,35	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jeny Master Dean-B27015	PO	2-1	32555	174	1.845	72,1	3,90	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Arap. Condo Riemkje 10-B26983-LM	PO	2-6	34832	365	5.417	201,9	3,72	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Decampinas Luneta-1P-B17654-LM	PO	2-6	34086	365	5.379	191,0	3,55	José Peres de Oliveira
Guarap. Diamond Lancha-2P-B18344-LM	PO	2-10	33782	365	4.993	182,3	3,65	Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Altiva F. da Rosa-RP/32681-LM	PC	2-10	34306	365	4.844	179,2	3,69	Carlos Antenor Consoni
Faxina Maria Tereza-B25423-LM	PO	2-10	33903	350	4.671	184,5	3,94	Margarida Polak Lara
Lenita Paga Guarap.-74258	PC	2-6	34066	365	4.484	152,0	3,39	Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Cast. Conde A. Reinouw 8-3P-B14024-LM	PO	2-10	34382	346	4.455	174,2	3,91	Irmãos Noordegraaf
Riverlea Ivanhoe Flora-B26631-LM	PO	2-11	33852	365	4.320	178,7	4,13	Joaquim Peixoto Rocha
Basica Medalist II CAB-71152	PC	2-6	34080	365	4.136	149,9	3,62	Colégio Adv. Brasileiro
Libra D. Guarapiranga-74255	PC	2-11	34070	334	4.052	140,0	3,45	Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Lola B. Var Guarapiranga-74260	PC	2-7	34065	349	3.965	127,9	3,22	Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Faxina Baby Rivella-B25420	PO	2-9	32983	305	3.962	146,1	3,68	Margarida Polak Lara
CAB. Sainete Medalist-B21841	PO	2-8	34079	337	3.674	133,9	3,64	Colégio Adv. Brasileiro
Daniello Farm H. Ginetete-B26727	PO	2-7	34343	321	3.370	119,5	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
Anal. 33 Minotaurus R. Emp.-B27142	PO	2-7	32907	272	3.148	105,9	3,36	Milton Pannain
Emerl. Astronaut Marshy-B26697	PO	2-8	34008	365	3.124	125,7	4,02	Joaquim Peixoto Rocha
Arap. Pot Boneca 11-13888 (2)	GC1	2-6	32444	281	3.121	116,1	3,71	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
M. Acre I. Ruthann-B26654	PO	2-10	31371	365	3.092	133,7	4,32	Clea de Castro e Machado
SJT. Ninfa V. 2 Royal 244-B17204	PO	2-11	32873	302	3.048	98,9	3,24	Domingos Fasanella
Flax Mill F. Minuteman-B26698	PO	2-8	34242	319	2.633	85,9	3,26	Clea de Castro e Machado
Maravilha Coração-HBM/14135	PC	2-9	32680	158	1.889	62,6	3,31	Rubens V. de Brito
Malena 343 R. Pelado-B28318 (2)	PO	2-11	35281	138	1.794	68,2	3,80	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Vald. 419 V. 59 Bonita-B25344	PO	2-9	32753	104	1.168	33,1	2,83	José Miguel Saker Filho
S.N. Dina 1 Adonis-B24879	PO	2-9	32783	80	1.057	33,2	3,15	Cabaña São Nicolau
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Kim Polilla 12 Quando-B25405-LM	PO	3-2	34509	365	6.565	234,3	3,56	Luiz Carlos Moraes Lassance
Gratidão Pau D'Alho-65699-LM	PC	3-5	30422	349	5.835	200,3	3,43	Claudio V. Roberti
Opala M.D. Rosa-RP/32368-LM	PC	3-0	34185	365	5.476	199,6	3,64	Carlos Antenor Consoni
Hia. Fini M. Elisabeth 39-13692	31/32	3-0	30835	361	5.266	177,5	3,37	Jan Herman Groenwold
Marlene de Sta. Lucia-LM	1/2	3-3	34199	328	5.053	213,5	4,22	Vivacqua Vieira S/A
Olsummit P. Glen Meg-B26629	PO	3-0	33857	365	4.891	168,6	3,44	Joaquim Peixoto Rocha
Surodana M. Shelley-B28163	PO	3-3	34186	349	4.540	156,3	3,44	Francisco Scordamaglia
Cast. Fini Heringa 64-B25554-LM	PO	3-4	30834	360	4.477	177,8	3,97	Jan Herman Groenwold
Cast. Conde Setske 7-3P-B15095	PO	3-4	31096	341	4.374	168,5	3,85	Irmãos Noordegraaf
J.P.R. Cristi-B24915	PO	3-1	30611	341	4.328	153,8	3,55	Joaquim Peixoto Rocha
Ch. P.B. Paclamar 423 Car.-71362	GC2	3-4	32540	297	4.072	151,8	3,72	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Suspiros C.R. Bolita 48-B25058	PO	3-0	34195	324	3.833	135,2	3,52	Francisco Scordamaglia
Garrafa Pau D'Alho-65710	PC	3-4	29746	242	3.816	132,3	3,46	Jacob Rosier Dutilh
Maravilha-31223	PC	3-4	34097	365	3.434	146,1	4,25	Lelio de T. Piza e Almeida
Urna-64276	PC	3-5	32612	227	2.738	99,7	3,64	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Genova-B24528	PO	3-5	31260	309	2.607	99,6	3,81	Adm. Campo Grande Ltda.
Parreira-72055	15/16	3-2	32707	192	1.923	73,6	3,82	Pasquale Cascino
Palmeira-72054	PC	3-1	32706	172	1.716	53,2	3,10	Pasquale Cascino
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Roland 1609 Leda Gerard-B24460-LM	PO	3-11	30498	360	7.491	258,2	3,44	Irmãos Rabbers
Decampinas Madalena-B22958-LM	PO	3-9	30599	345	5.451	218,9	4,01	José Peres de Oliveira
Hia. Fini Victoria 3-11957	GC1	3-7	31099	313	4.440	161,8	3,64	Jan Herman Groenwold
Par. Palestina Fidalgo-4P-B18/7412	PO	3-10	30274	339	4.427	166,2	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Fini Gea 4-11958	GC1	3-7	30827	342	4.239	161,6	3,81	Jan Herman Groenwold
Coronada-63917	PC	3-9	29255	302	4.213	156,5	3,71	Pasquale Cascino
Cast. F.M. Elisabeth 37-B25497	PO	3-6	30830	365	4.073	137,5	3,37	Jan Herman Groenwold
Arapoti A. Brigitte-14003	31/32	3-7	29058	218	4.067	143,5	3,52	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Ltete kg	Gord. kg		
Carm. Maria Trudy Latta-B24999	PO	3-8	32909	302	3.805	131,4	3,45	Milton Pannain
Arap. Pot Boneca 9-11266	GC1	3-11	34313	326	3.679	129,1	3,50	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Sensata Medalist II C.A.B.-B25136	PO	3-7	30603	341	3.673	139,3	3,79	Colégio Adv. Brasileiro
Dagmar 64 Sta. C. Escalvado-8425	PC	3-9	34334	312	3.652	124,7	3,41	Fernando Magalhães
Liberdade Jardim-13861	GC1	3-9	29999	247	3.610	111,6	3,09	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Donzela de Morada Nova-	NR	3-8	30033	275	3.581	130,4	3,63	Flavio C. Branco Gutierrez
Cast. Mulder Juweeltje 6-B21681	PO	3-11	29937	274	3.465	140,0	4,03	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arap. Baronesa Jennie 2-14068	31/32	3-7	33008	220	3.461	121,3	3,50	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jurema Paga Guarap-60004	PC	3-7	30024	208	2.539	83,8	3,29	Agro-Pec. Hallomar Ltda.
Jang. Honrosa F.A.D. Mark-B21499	PO	3-10	28239	152	2.234	79,1	3,54	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Ignez D. Fayne-B23564	PO	3-6	29052	90	1.063	44,0	4,14	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Olgas T. Magico Gata-B24493-LM	PO	4-1	34273	332	6.621	240,8	3,63	Ramos, Madeiros & Cia.
Sta. Terazinha Cantora-59673-LM	PO	4-4	34085	365	6.143	203,6	3,31	José Pares de Oliveira
Roland 1587 Leda Ref.-B24455	PO	4-1	30494	364	5.761	190,4	3,30	Irmãos Rabbers
Roland 1547 O. Madcap-B24444	PO	4-4	30821	365	5.432	190,5	3,50	Irmãos Rabbers
Brillante 285 S. Patriado-B24492	PO	4-2	28961	365	5.256	189,3	3,60	Ramos, Madeiros & Cia.
Sta. A. Skokis S. Walker-IP-B20177	PO	4-4	25944	365	4.786	170,3	3,55	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Arapoti Prim. Frieda 4-11124	GC1	4-5	30579	311	4.672	188,0	4,02	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Cananda Fidalgo-3P-B13684	PO	4-1	30271	365	4.471	167,2	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Color Camurça-59000	PC	4-3	28537	302	4.448	164,6	3,69	Leir Antonio de Souza
Surodona Jewel Toro-B25294	PO	4-1	30628	345	4.262	152,1	3,56	Fernando Magalhães
Pirassununga Indicada-B18/7379	PO	4-1	34358	307	3.385	110,8	3,27	Antonio Luiz do Rego Neto
Flaneta 2.ª de Paraiba-1381	PC	4-0	32801	225	3.233	110,0	3,40	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Ann Mary Rosafé Prilly-IP-B20293	PO	4-1	31116	319	2.611	100,1	3,83	João Antonio Moya
S.H. Silvana Dean-58367	PC	4-4	32803	263	2.594	96,7	3,72	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagril
Balça de Morada Nova-	NR	4-5	32883	279	2.480	92,2	3,71	Flavio C. Branco Gutierrez
S.N. Caatinga Adonis-B24862	PO	4-1	29056	145	2.314	77,3	3,34	Cabana São Nicolau
S.H. Escola Dean-57250	PC	4-3	32804	234	2.161	98,1	4,54	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagril
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.N. Grauna Adonis-B24858-LM	PO	4-7	27535	353	7.833	254,4	3,24	Cabana São Nicolau
Racodo 115 G. Buenita-B22241-LM	PO	4-6	30609	336	6.723	232,2	3,45	Benedito José S. de M. Pati
Vald. Violeta 65 Chumbo-B23719-LM	PO	4-7	29897	338	6.717	224,9	3,34	Benedito José S. de M. Pati
São Quirino 0 62-55151-LM	PC	4-8	26274	364	5.609	206,2	3,67	Pecúria Anhumas S/A
São Quirino 0 57-55144	PC	4-10	30082	336	5.593	185,1	3,30	Pecúria Anhumas S/A
Pucu Sueno 131 R 1325-B22077	PO	4-9	30683	365	5.126	165,8	3,23	Lello de T. Piza e Almeida
Arap. Trix Romkja 18-B20727-LM	PO	4-11	34311	326	5.115	212,6	4,15	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. S. Mico's Lolkja 4-B20150	PO	4-10	25991	277	4.870	165,9	3,40	H.H. Rabbers
Rialta Medalist C.A.B.-57072	PC	4-7	26306	365	4.588	179,0	3,90	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Opaca Roburka-IP-B16657	PO	4-7	34330	365	4.393	164,9	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Earlway Crisscross Beauty-6868021	PO	4-10	28090	332	3.697	131,2	3,54	Milton Pannain
Decorada de Morada Nova-	NR	4-7	30233	365	3.639	135,0	3,71	Flavio C. Branco Gutierrez
Par. Nordica Fond Hope-B22337	PO	4-10	26076	173	3.412	116,6	3,41	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Use-64291	PC	4-11	29799	198	3.106	100,9	3,25	Joaquim Peixoto Rocha
Calorosa Med. C.A.B.-57321	PC	4-10	27150	330	3.066	121,1	3,94	Colégio Adv. Brasileiro
Karim 1-B21005	PO	4-8	29223	172	2.657	114,8	4,32	Fernando A. Pinto S/A
Servilha de Morada Nova	NR	4-10	30932	365	2.328	88,1	3,78	Flavio Castelo B. Gutierrez
Christine-B21000	PO	4-10	29478	155	2.233	87,2	3,90	Fernando A. Pinto S/A
Olaria de Morada Nova	NR	4-9	34236	300	2.091	74,2	3,54	Flavio Castelo B. Gutierrez
Rocket S. Princess-B22896	PO	4-9	29648	180	1.936	84,2	4,34	Joaquim Peixoto Rocha
Monjo Katy R. Catelina-B23165	PO	4-8	27383	168	1.533	55,8	3,63	Pasquale Cascino
CLASSE D — Adultas, de 5 anos e mais.								
São Quirino M 44-LM	NR	6-9	30084	365	8.213	264,4	3,21	Pecúria Anhumas S/A
E. Lila 2 Insp. 2 Sovereign-B18722-LM	PO	6-9	23626	365	8.109	310,3	3,82	Vasco Mil Homens Arantes
Ontario Anahi Leona-B23711-LM	PO	6-2	30375	342	7.553	227,4	3,01	Benedito J.S. de Mello Pati
Hia. Conde Alia 2-5372-LM	31/32	7-4	20559	365	7.539	225,9	2,99	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Sta. A. White Dove-B24856-LM	PO	5-9	23429	360	7.113	253,6	3,56	Cabana São Nicolau
Balada-GHB/053	GHB	6-6	21843	354	6.795	205,1	3,01	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Arap. Conde Sietska-10431	31/32	10-5	16831	359	6.589	218,6	3,31	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Juliana Annaliese 8-6716-LM	63/64	6-7	21189	364	6.120	222,2	3,63	H.H. Rabbers
Par. Mariana Ruyter-B17530-LM	PO	6-8	22999	365	5.877	214,8	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino M 40-50234-LM	PC	6-9	22535	357	5.823	215,2	3,69	Pecúria Anhumas S/A
Roland 1042 M. Pabst-B18123	PO	8-2	19918	326	5.819	184,2	3,16	Cabana São Nicolau
Arapoti de Janga Irene 3-10385	31/32	6-9	20777	320	5.814	205,9	3,54	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Brasa-GHB/051	GHB	6-6	22106	355	5.810	182,1	3,13	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Cast. Conde Sina 5-B20054-LM	PO	5-7	24293	352	5.793	218,2	3,76	Irmãos Noordegraaf
Dawn Acres T.S. Montvic-LM	PO	7-11	29547	311	5.530	213,3	3,85	Milton Pannain
S. Chinez S. Salute-B20178	PO	7-2	24010	335	5.377	188,4	3,50	Benedito J.S. de Mello Pati
Roland 1358 L. Ormsby-B24421	PO	5-2	28006	291	5.319	174,7	3,28	Irmãos Rabbers
Enigma do Pau D'Alho-54883	PC	5-1	24546	240	5.287	175,1	3,31	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Alto Jatske 52-B20155	PO	5-2	25988	338	5.257	172,9	3,28	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cabrinha do Paraiba-RP/27485	PC	5-8	27113	365	5.194	180,3	3,47	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Hia. Mulder Aafke 1-4030	15/16	8-6	26698	310	5.131	181,3	3,53	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Lavrada Coração-14132	PC	—	34030	365	5.122	156,8	3,06	Rubens V. de Brito
Granjera 484 Celebrity-HBU/38799	PO	6-0	33756	270	5.055	180,7	3,57	Benedito Nagliare
Par. Magnolia Fidalgo-B17536	PO	6-7	23838	365	5.029	185,2	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Arap. Pot Pietje 1-6110	31/32	8-7	15514	365	5.002	170,7	3,41	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Norma Holanda-57087	PC	5-3	26763	349	4.998	187,9	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino L 60 Duke Damieta-B17317	PO	7-10	20115	339	4.963	181,1	3,64	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Pot Paula-8228	31/32	6-8	30261	365	4.960	163,6	3,29	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Ofelia Exotico-B22622	PO	5-0	29402	365	4.934	188,3	3,81	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Prenda Med. II C.A.B.-41489	PC	8-8	14633	330	4.902	200,3	4,08	Colégio Adv. Brasileiro
São Quirino Noiva M.D. Helice-B21084	PO	5-2	30358	334	4.837	165,8	3,42	Pecuária Anhumas S/A
Nhandú Falesia-B21134	PO	6-4	29723	293	4.738	187,3	3,95	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Conde Remy 5-5373	31/32	7-1	33005	247	4.730	151,2	3,19	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Fatura Medalist CAB-56262	PC	5-7	23550	365	4.702	166,4	3,54	Colégio Adv. Brasileiro
São Quirino L 3-47082	15/16	7-11	30356	349	4.664	174,0	3,73	Pecuária Anhumas S/A
Sulina de Paraiba-39517	PC	9-7	14315	288	4.639	146,5	3,15	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Arapoti C. Riemkje 6-B19715	PO	5-6	22772	272	4.620	180,7	3,91	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Foresce F. Pabst Burke-B12049	PO	12-6	10248	324	4.567	171,2	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Naokar Roburke-B22621	PO	5-1	27072	365	4.518	168,3	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lanceira de Paraiba-50589	PC	6-10	30612	346	4.502	149,7	3,32	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Faxina Liz Taylor-B14518	PO	10-8	20181	325	4.468	187,6	4,19	Margarida Polak Lara
Arap. Pot Mario 3-	31/32	5-11	34314	365	4.413	166,9	3,78	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S.Q. Malvada J.C. 35 Jurema-1P-B14155	PO	6-7	23252	328	4.391	137,3	3,12	Pecuária Anhumas S/A
Melius Count Maud-B20259	PO	5-1	23349	308	4.358	148,9	3,41	Milton Pannain
Alexandra-50028	PC	6-6	21815	224	4.277	147,3	3,44	Joaquim Peixoto Rocha
Marilisa da Prata-41203	PC	9-6	13546	297	4.191	162,9	3,88	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Rec. 81 Fanny Buena 1123-B22923	PO	5-10	30154	343	4.125	170,2	4,12	Suc. José Miguel Saker Filho
Exclamacion	NR	—	34705	316	4.099	151,4	3,69	Pasquale Cascino
Suspiros Cotty 42-B25042	PO	6-10	28821	311	4.074	152,6	3,74	Francisco Scordamaglia
Gray View Blooming X-B18843	PO	5-10	23225	270	4.050	137,6	3,39	Adm. Campo Grande Ltda.
Eliana de Morada Nova	NR	9-0	20385	365	4.047	153,1	3,78	Flavio C. Branco Gutierrez
Opeva-B22010	PO	6-1	30331	360	4.039	159,3	3,94	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Lontra Pabst-B16653	PO	7-7	20326	365	4.013	152,1	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Diz Naposta Royal Regal-B24339	PO	6-0	29800	365	4.007	143,5	3,58	Joaquim Peixoto Rocha
Grahaven Marcus Kerk-B21935	PO	5-0	34253	312	3.900	150,0	3,84	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Cortesia de Paraiba-42226	PC	9-6	17211	313	3.871	136,7	3,53	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Cast. Fini Heringa 58-B20090	PO	5-1	25129	244	3.778	131,7	3,48	Jan Herman Groenwold
Ardud-B20954	PO	5-1	28241	208	3.751	126,6	3,37	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Arragon Emma-10515	31/32	8-5	29060	268	3.747	121,3	3,23	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Douradinha	NR	—	32710	295	3.720	130,4	3,50	Lair Antonio de Souza
Faxina Diana-B20481	PO	5-8	24539	311	3.544	145,8	4,11	Margarida Polak Lara
Altercoza de Paraiba-39514	PC	11-2	12169	333	3.529	128,1	3,63	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Banqueira Adantha-B19647	PO	5-5	26055	231	3.486	115,5	3,31	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Andirá-50055	PC	7-1	21813	211	3.395	120,7	3,55	Joaquim Peixoto Rocha
S.Q. Gertrudes P. 13 Master-B12107	PO	12-7	10597	237	3.336	106,5	3,19	Pecuária Anhumas S/A
Dama-44071	7/8	9-4	18822	270	3.328	116,2	3,49	Lair Antonio de Souza
Linda-B23248	PO	6-5	33940	365	3.270	139,1	4,25	Lelio de T. Piza e Almeida
Jang. Fazendeira A. Prince-B17561	PO	6-3	21357	168	3.215	123,8	3,85	Fernando A. Pinto S/A
S.H. Marijuana-57291	PC	5-2	32596	249	3.213	102,8	3,20	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jangada Colit-B14747	PO	8-9	15164	161	3.133	119,6	3,81	Fernando A. Pinto S/A
Calchaqui Sylvia Burke-B19564	PO	6-8	21792	365	3.126	110,5	3,53	Fazenda Santa Luzia
Brigito de Morada Nova-10404	31/32	—	20125	365	3.124	125,6	4,01	Flavio Castelo B. Gutierrez
Mimosa Fidalgo Paraíso-49266	PC	6-7	34329	334	3.091	111,7	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Platina de Morada Nova-8596	31/32	—	20129	365	3.013	113,0	3,75	Flavio Castelo B. Gutierrez
Ponto Nova Prince-6274	31/32	7-8	32862	175	2.987	98,7	3,30	Administradora Prince S/A
Ninfa	NR	—	32704	301	2.969	104,3	3,51	Pasquale Cascino
Helena-B19018	PO	6-1	24934	162	2.690	90,4	3,35	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Gina Leader-B18688	PO	5-6	23678	172	2.651	106,5	4,01	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Dijk Renske 4-13740	31/32	7-2	32787	121	2.621	109,5	4,17	J.R. Kiers
Ach. Fiscal R. Sensation-B19554	PO	7-3	21795	315	2.600	73,6	2,82	João Antonio Moya
Liselotte-B19237	PO	6-7	27662	181	2.599	87,2	3,35	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Fabula Three-B17563	PO	6-3	21111	160	2.597	82,4	3,17	Fernando A. Pinto S/A
Raelwi 1331 Supre 1036 Rosa-B14762	PO	8-10	15002	158	2.572	90,4	3,51	Fernando A. Pinto S/A
S. Grietje C. 87 Carnation-B13659	PO	11-4	13173	277	2.556	89,6	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Taba-B20928	PO	5-8	32640	193	2.517	99,0	3,93	André Broca Filho
All Amapola S. Ana 108-B16548	PO	5-1	24104	222	2.408	88,2	3,66	Suc. José Miguel Saker Filho
Mulata de Sta. Helena-53042	PC	5-1	32808	258	2.356	81,9	3,47	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Gambaia	NR	—	32709	180	2.143	77,6	3,62	Pasquale Cascino
Ludovica-B19024	PO	5-9	24587	158	2.139	78,4	3,66	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Estancia A.B. Brook-B17073	PO	6-9	24360	122	2.083	66,4	3,18	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Heptana	NR	—	32790	151	1.957	65,7	3,35	Adm. Campo Grande Ltda.
Paulista do Botujuru-70432	15/16	6-7	33813	218	1.935	68,8	3,55	Wilson Domit
Prim. Leica H.S. Martindale-B17652	PO	6-9	22565	219	1.796	61,8	3,44	Lelio de T. Piza e Almeida
Minestra de Paraiba-42223	PC	9-0	22730	100	1.700	54,9	3,23	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Floresta do Botujuru-70442 (2)	PC	5-8	32084	108	1.241	43,5	3,51	Wilson Domit
Orion's Pietje 187-B16173	PO	9-6	20722	165	1.218	44,2	3,62	Suc. José Miguel Saker Filho
Momidia de Botujuru (55)	NR	—	33815	234	1.135	40,5	3,56	Wilson Domit
Facula (130)	NR	—	33995	215	1.113	41,4	3,71	Wilson Domit

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Três ordenhas (3x)				
Hedy Terphuster Mag's-AFCB/6937	63/64	2-4	32667	89	1.409	56,7	4,02	José Sylvio Magalhães
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.M.P. Santana Cavada-GHB/115-LM	GHB	2-8	34160	365	5.527	200,8	3,63	Antonio Carlos R.V. Almeida
Garota Noble Sant'Ana-2747-LM	GC1	2-8	34033	359	5.167	213,5	4,13	Antonio Lemes Nunes Galvão
Lorena Noble Sant'Ana-RP/2693	GC1	2-7	33780	363	4.634	175,3	3,78	Gabriel Dias Pereira
Marquis Nella Donna-LBB-103	PO	2-9	32666	305	3.106	122,8	3,95	José Sylvio Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Elegância N. Sant'Ana-6872-LM	PC	3-2	29987	353	5.433	195,2	3,59	Gabriel Dias Pereira
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Sta. C. Jamburana Engela-RP/6887	PC	3-8	29737	284	3.464	144,4	4,16	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Fani Mag's-BB-2058	PO	4-2	30097	85	1.242	50,9	4,09	José Sylvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Miragem de Sant'Ana-5197-LM	31/32	8-11	23527	365	8.174	307,7	3,76	Antonio Lemes Nunes Galvão
Alvorada de Sant'Ana-59010-LM	PC	8-5	27355	365	7.499	283,9	3,78	Antonio Lemes Nunes Galvão
Sinfonia de Sant'Ana-5045	125/128	8-7	22078	358	6.784	230,7	3,40	Gabriel Dias Pereira
Sta. Cruz Felizarda Truman-43761	PC	7-9	22042	320	3.989	131,9	3,30	Fernando José Santos
E.S. Conchita-BB-1555	PO	7-9	16293	221	2.616	85,0	3,25	Fernando José Santos
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Dois ordenhas (2x)				
J.T. Nave-64907-LM	PC	2-5	32637	287	4.225	157,7	3,73	Valentim dos Santos Diniz
Mag's Hervy B. Magio-BB-2612	PO	2-4	34107	365	3.623	137,9	3,80	José Sylvio Magalhães
Mag's M. Destiny J. Herta-BB-2445	PO	2-4	34265	315	3.226	119,7	3,71	José Sylvio Magalhães
Ana Lins-70821	PC	2-1	32823	287	3.102	104,0	3,35	Waldir Junqueira Andrade
Floresta P. São Luis-68810	PC	2-5	35160	190	1.931	72,5	3,75	João Passarelli
Balsalica Redonda Roland I-RP/8521	PC	2-3	35161	113	1.010	46,2	4,57	João Passarelli
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Mar. Xenia William-BB-2557	PO	2-6	34898	222	2.899	116,3	4,01	João Passarelli
Zagarela S.H.-7404	PC	2-8	32724	241	2.862	93,0	3,25	Nelson dos R. Meirelles
Sta. Cecília Taquaritinga-RP/7874	PC	2-8	33784	247	2.398	102,4	4,27	João Passarelli
Andorinha Leopoldina S. Luiz-68802	PC	2-6	33334	163	1.809	64,1	3,54	João Passarelli
Gitana G.R. I São Luis-68805	PC	2-7	32692	206	1.754	68,3	3,89	João Passarelli
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Favela de S.A.-68524-LM	PC	3-2	33907	344	6.584	248,6	3,77	Vasco Mil Homens Arantes
Reflection Royal Dixie-LBB-98-LM	PO	3-5	33925	361	4.392	157,8	3,59	José Sylvio Magalhães
Gimba Royal São Luis-68802	PC	3-4	31289	309	4.108	153,4	3,73	João Passarelli
Castro Rosa III-BB-2443	PO	3-0	30177	247	3.477	127,5	3,66	Adrianus Sleutjes
Stockholm Agnes Noel-LBB-106	PO	3-0	34162	365	3.404	136,5	4,00	José T. Fernandes da Silva
Cometa-64994	PC	3-5	28945	241	3.341	121,5	3,63	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hollcana N. Isabel Reg-LBB	PO	3-0	34693	311	3.191	115,9	3,63	José Sylvio Magalhães
L.D.B. Lukes Elsie-BB-2451	PO	3-1	34264	316	3.141	112,1	3,57	José Sylvio Magalhães
Castro Bela Alda-BB-2442	PO	3-5	30288	235	2.707	92,4	3,41	Adrianus Sleutjes
Sta. Cecília Suzana II-62626	PC	3-2	32688	298	2.703	123,2	4,55	Carlos Whately
E.S. Hilda-65851	PC	3-2	30347	214	2.393	95,5	3,25	Eduardo Whitson
Vedeto S.H.-6672	PC	3-4	30505	246	2.392	78,3	3,27	Nelson dos R. Meirelles
J.P. Conquista-65218	PC	3-3	30188	203	2.072	76,9	3,71	João Passarelli
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.N. Jacatunga I Centurion-BB2266-LM	PO	3-7	30577	357	6.223	200,7	3,22	Cabeira São Nicolau
Espanja de S.A.-68535-LM	PC	3-9	32448	291	5.351	218,8	4,08	Vasco Mil Homens Arantes
S.M.P. Santana Cena-GHB/114-LM	GHB	3-9	30807	353	4.543	168,9	3,71	Antonio Carlos R.V. Almeida
Cristal Larry M. Jarina-61601-LM	PC	3-9	29579	329	4.412	166,5	3,77	Plínio V. Xavier da Silveira
Hillcroft Edna-LBB-26	PO	3-11	29561	312	4.009	131,0	3,26	José Sylvio Magalhães
Sta. Cecília Rifa-RP/6764	PC	3-11	32976	286	3.127	127,2	4,06	Carlos Whately
Opereta Jade Marambaia-62811	PC	3-9	29682	247	3.043	125,6	4,12	João Passarelli
São Simão de Betry-64268	PC	3-6	31631	306	3.032	139,4	4,59	Antonio de T. Lara Neto
Fanga Cigana M. de S.A.-68543	PC	3-9	31964	228	2.766	97,6	3,52	João Passarelli
J.P. Fortuna-65219	PC	3-11	30190	205	2.244	75,5	3,36	João Passarelli
Gina G. Roland I S. Luiz-68806	PC	3-7	32250	126	1.800	64,0	3,55	João Passarelli
Mar. Regata Meandro-BB-2277	PO	3-10	31083	178	1.268	54,1	4,27	João Passarelli
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Uma S.H.-7403	PC	4-5	32769	263	3.712	122,8	3,30	Nelson dos R. Meirelles
Sinfonia J.R. de Marambaia-62802	PC	4-0	30923	317	2.935	110,3	3,75	José Sylvio Magalhães
Mar. Najá Garimpeiro-BB-2130	PO	4-2	30646	241	2.707	108,3	3,99	João Passarelli
Betania Pelé da Mar.-62808	PC	4-5	32023	171	2.634	92,6	3,51	João Passarelli
Formosa Mag's-6944	GC1	4-4	29861	185	2.146	84,9	3,95	José Theophilo F. da Silva
Mar. Galia Pelé-BB-2249	PO	4-0	30647	177	1.698	70,2	4,13	João Passarelli
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Mar. Refia Paganini-BB-1941-LM	PO	4-11	26411	352	5.869	223,3	3,80	Plínio V. Xavier da Silveira
Galileia Sta. Lucia-60165-LM	PC	4-6	29586	365	5.804	229,9	3,96	Christiano dos R. Meirelles
Libra Jotatê-54775-	PC	4-10	27514	319	3.941	145,0	3,68	Valentim dos Santos Diniz

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jotatê Lyra-BB-1890	PO	4-7	28751	187	2.783	89,1	3,20	Valeim dos Santos Diniz
S.N. Aafje XXII Roland-3P-2-1391	PO	4-10	26694	172	2.477	93,6	3,77	João Passarelli
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cristal Gazeta-43130-LM	PC	8-7	16852	315	6.077	227,3	3,74	Plinio V. Xavier da Silveira
Willy's Divisa-60068-LM	PC	7-8	27203	327	5.920	225,2	4,31	Antonio Josino Meirelles
Riek 17-BB-1720-LM	PO	6-2	23885	365	5.902	253,9	4,30	Valentim dos Santos Diniz
Mar. Ceres Osasco-BB-1829-LM	PO	6-0	29245	223	5.603	205,1	3,67	João Passarelli
Willy's Marquesa Maurits 3-60065-LM	PC	6-0	27520	323	5.448	219,3	4,02	Antonio Josino Meirelles
Ballarina da Planície-2524	31/32	8-7	34161	365	5.052	182,4	3,61	José Theophilo F. da Silva
Sta. Cecilia Namorada-42515	PC	8-10	20445	309	4.989	191,4	3,83	Carlos Whately
Estrela Muquem-58070-	PC	9-11	26670	296	4.881	165,3	3,38	Jorge da Rocha Camargo
Willy's Cato-52472	PC	6-10	23458	266	4.578	145,3	3,17	Antonio Josino Meirelles
Quilombo Aurea Nobre-BB-1573	PO	8-1	22755	363	4.408	153,5	3,48	Adrianus Sleutjes
Amaral Quarenta-BB-1622	PO	6-3	25196	297	4.290	161,7	3,77	José Procópio do Amaral
Lemo's Rara-46254	PC	7-8	19346	365	4.169	161,5	3,87	Hermengarda B. Leme e Outros
Chama Mag's-3054	GC1	7-4	21089	308	3.992	149,1	3,73	José Sylvio Magalhães
f.s. Elide-	PC	—	34106	281	3.771	132,8	3,52	João Passarelli
S.A. Gincana-	NR	—	23242	365	3.586	123,4	3,44	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.N. Jacatanga I Roland-BB-2108	PO	5-10	24887	286	3.383	133,8	3,95	João Passarelli
Mar. Rabeca Diamantina-BB-1546	PO	7-0	22966	317	3.317	125,2	3,77	José Sylvio Magalhães
Cristal Caravela-54352 (2)	PC	5-11	24726	231	3.313	131,5	3,96	Antonio de T. Lara Neto
Sta. Cruz Enide-46878	PC	7-0	23084	229	3.289	117,4	3,57	João Passarelli
Lemo's Samoa-RP/5469	PC	6-7	28976	307	3.273	119,1	3,64	Hermengarda B. Leme e Outros
Bastilha-47930	PC	7-8	29085	216	2.907	111,8	3,84	João Passarelli
Lemo's Serena-56864	PC	5-11	26935	258	2.722	117,5	4,31	Hermengarda B. Leme e Outros
Douçura-12881	31/32	5-5	31963	221	2.661	102,3	3,84	João Passarelli
Memoria do Pinheiro-989	PO	9-10	15168	319	2.430	86,6	3,56	Ministério da Agricultura
Ipanema Jotatê-48830	PC	6-2	25922	142	2.428	74,6	3,07	Valentim dos Santos Diniz
Marambaia Nação Pelé-BB-1937	PO	5-7	27489	147	2.107	95,6	4,53	João Passarelli
Venus-	NR	—	32934	198	2.072	79,8	3,85	João Passarelli
Potencia-8192	3/4	5-1	32673	170	2.061	92,7	4,49	Rodolpho F. de Mello
Mar. Marimba A. Heiniana-39581	PC	10-10	13527	131	1.922	65,7	3,41	João Passarelli
Mar. Miss D. Joquei-37723	PC	11-4	13525	109	1.912	72,9	3,81	João Passarelli
Pinheiro Saia	NR	—	33899	365	1.732	73,7	4,21	Ministério da Agricultura
Sta. Cecilia Teima-	NR	—	34484	186	1.709	65,5	3,83	João Passarelli
Cachoeira	NR	—	34208	195	1.392	50,3	3,61	João Passarelli
S.N. Reata Roland-BB-2105	PO	5-7	25381	82	1.093	37,4	3,42	Siebe P. Greidanus
Carteira	NR	—	30777	96	1.046	37,4	3,57	João Passarelli
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.M.S.C. Esfera-2256/16-LM	PC	3-7	30954	365	3.583	167,4	4,67	Mucio Drummond Murgel
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.A. Garzadeira Sovereign-7504-C	PO	4-1	35297	365	2.636	107,4	4,07	Mario Lopes Leão
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Lamparina Oasis-5924-C-LM	PO	6-9	21547	365	4.999	233,9	4,67	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Iniciada Invencível-6556-C-LM	PO	5-11	26931	365	4.197	203,9	4,85	Albino Malzone
Antilha São Francisco-386/64	PC	8-11	23355	357	3.467	165,8	4,78	Albino Malzone
S.A. Graciosa Zanalua-5656-C	PO	8-1	17199	350	3.363	171,1	5,08	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Igara Mimado-6725-C	PO	5-1	30952	330	3.261	143,4	4,39	Mucio Drummond Murgel
S.A. Censura Navy-5935-C	PO	7-0	21335	365	3.245	161,5	4,97	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Campolina Invencível-6540-C	PO	5-9	26630	355	3.204	137,6	4,29	Albino Malzone
S.A. Onda Castelo-5770-C	PO	7-6	18899	312	3.028	123,1	4,06	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Excelsa Castelo-5762-C	PO	7-4	32658	283	2.542	114,6	4,51	Augusto A. da Motta Pacheco
S.A. Nevada K. Count-4226-C	PO	10-6	12578	150	2.171	92,4	4,25	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Alô Denpose-41298	PC	9-0	33400	158	2.070	85,3	4,11	Decio Luiz Malta Campos
Nívea P. de Sta. Hilda-5604-C	PO	8-6	15085	225	1.672	88,9	5,31	Hugo Raso
Marreca 4 da Pereira-2244/16	PC	5-2	30196	209	1.594	74,7	4,68	Mucio Drummond Murgel
Jaboticaba B. Sta. Hilda-4057-C	PO	11-7	11341	229	1.301	54,7	4,20	Mario Lopes Leão
Marmota Skirfall Sta. Hilda-5591-C	PO	9-5	13889	219	1.296	58,8	4,54	Mario Lopes Leão
S.A. Helbia-1239	NR	—	32602	88	1.134	57,8	5,09	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bom Café Marciana-3763-LM	PO	5-11	23739	365	6.213	244,7	3,93	Benedito Portugal Rennó
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
V.B. Duchess C. Hilunda-4509-LM	PO	2-3	34181	365	3.522	153,8	4,36	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Sofia do Dourado-60786-LM	PC	4-3	30091	365	4.299	180,7	4,20	Francisco Amarante Mendes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Beth's Dooley O.-3705-LM	PO	7-3	18998	365	5.720	241,8	4,22	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Morena Sta. Madalena-3575	PO	6-11	21217	365	3.785	147,4	3,89	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Alba-44903	PC	8-2	22147	365	3.805	162,4	4,26	Francisco Amarante Mendes

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Papalia de Maniçoba-59314	PC	5-9	34250	365	3.444	130,7	3,79	Orlando Pinto de Souza
Gimba do Camandocaia-59239	PC	5-0	33951	352	2.871	106,2	3,69	Edgard Jafet
Adalpra Dona-3719	PO	5-10	27923	168	2.454	99,9	4,06	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Peralta de Pinheiro-3696	PO	6-6	23008	365	2.219	85,6	3,85	Ministério da Agricultura

RAÇA GUERNSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Gold Banner G. Charm-674-LM	PO	3-8	30675	365	3.073	164,9	5,36	Tullio Devescovi
-----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Maria de Novo Horizonte-2215	PC	8-0	30672	341	3.387	157,9	4,66	Tullio Devescovi
Tonia de Novo Horizonte-2213	PC	7-0	31192	326	2.725	119,5	4,38	Tullio Devescovi

RAÇA DINAMARQUESA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Ingrid Independencia-63	PO	3-8	30346	307	3.213	148,4	4,61	Jorge de Mello Sabugosa
-------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

R.D.M. Thea-53684	PO	6-5	23765	339	2.715	109,7	4,04	Olavo Barbosa
-------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------

RAÇA GUZERÁ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Pirambola J.A.-B-724-LM	RE	3-5	33796	363	3.125	197,8	6,32	Allyrio Jordão de Abreu
-------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Sombreira J.O.-A-7287	RE	9-0	27322	314	2.423	135,6	5,59	José Osório de Azevedo Jr.
-----------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------------

RAÇA GIR

Três ordenhas (3x)

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

C.A. Dulce-I-3206-LM	RE	4-9	29655	364	4.855	263,1	5,42	Gabriela de Oliveira Costa
Groza	NR	4-6	30293	365	3.531	171,0	4,84	Francisco F. Barretto
Galocha-	NR	4-8	29927	365	3.300	155,6	4,71	Francisco F. Barretto

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Fala-I-688-LM	RE	5-10	27542	365	4.706	217,6	4,62	Francisco F. Barretto
Flama-	NR	5-2	27796	362	3.355	173,3	5,16	Francisco F. Barretto
Fiteira	NR	5-2	28582	365	2.767	134,5	4,86	Francisco F. Barretto

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Cachucha-I-238-LM	RE	8-7	21145	365	4.385	241,1	5,49	Francisco F. Barretto
Abalada-I-654	RE	10-4	13972	365	3.597	164,0	4,55	Francisco F. Barretto
Champanha-I-632	RE	15-9	11036	365	3.242	148,9	4,59	Francisco F. Barretto
Cascata-B-4651	RE	8-5	19472	266	2.958	130,8	4,42	Francisco F. Barretto
Dourada-F-2895	RE	7-3	22057	365	2.928	159,1	5,43	Francisco F. Barretto
Fada	NR	—	25011	340	2.864	152,0	5,30	Francisco F. Barretto
Itaiguara	NR	16-5	14591	365	2.636	127,8	4,84	Francisco F. Barretto

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

C.A. Distinção-605	NR	4-2	34036	365	2.355	107,3	4,55	Gabriela de Oliveira Costa
Paca-812	NR	4-3	35258	321	2.162	127,6	5,90	Roberto de Andrade

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

C.A. Draga-548	NR	4-7	34035	365	2.815	125,5	4,45	Gabriela de Oliveira Costa
Alfandega-745	NR	4-11	35255	365	2.416	115,6	4,78	Roberto de Andrade
Gelatina-	NR	4-6	29763	262	1.879	85,5	4,54	Francisco F. Barretto

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Campina-G-7024	RE	5-0	33013	272	2.168	111,1	5,12	Gabriela de Oliveira Costa
Feria-I-686	RE	5-3	27544	194	2.017	94,5	4,68	Francisco F. Barretto
C.A. Bacana-F-9004	RE	5-11	22551	243	1.926	86,7	4,49	Gabriela de Oliveira Costa

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Turquia-	NR	—	29426	365	3.116	144,2	4,62	Gabriela de Oliveira Costa
Hiena-	NR	—	33932	365	2.790	143,3	5,13	Francisco F. Barretto
C.A. Borboleta-F-9018	RE	6-4	29653	364	2.654	129,2	4,86	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Abalona-F-9003	RE	7-11	21050	306	2.586	129,3	4,99	Gabriela de Oliveira Costa
Camélia de Brasília-G-6536	RE	7-4	29957	261	2.264	120,0	5,30	Rubens Resende Peres
Caloria-332	NR	8-3	19474	338	1.858	112,2	6,03	Francisco F. Barretto
Pompeia-78	NR	19-3	11023	250	1.146	52,4	4,57	Francisco F. Barretto

SINDI

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Sitari-502	RE	8-11	15012	72	884	40,1	4,52	João Carlos P. de Freitas
------------	----	------	-------	----	-----	------	------	---------------------------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
TABAPUÁ DE UCHÔA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Paraguai da Sta. Cecilia-434	RE	8-3	27261	296	1.718	82,6	4.80	Rodolpho Ortenblad
LE — LIVRO DE ESCÓL								
LM — LIVRO DE MÉRITO								
(1) — MORREU								
(2) — VENDIDA								

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLÉ

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.						
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 18-1-1973. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
Bisnaga Medalist II C.A.B.	GHB	10-7	1.º	30	17,2	3,01
C.A.B. Sabina Medalist II	PO	7-10	4.º	96	17,2	3,00
Corista Medalist C.A.B.	GHB	7-3	4.º	97	16,5	3,26
C.A.B. Flower II Medalist	PO	6-7	9.º	264	13,6	3,22
C.A.B. Fina Medalist II	PO	6-5	5.º	139	13,8	3,61
C.A.B. Sapeca Medalist II	PO	6-5	1.º	27	20,2	2,98
Fanta Medalist C.A.B.	GHB	5-10	4.º	94	14,4	3,70
Baliza Medalist II C.A.B.	PCOC	5-5	10.º	241	13,7	3,79
Brasileira Medalist II C.A.B.	GHB	4-5	5.º	128	17,1	3,80
Fontenova Colonel C.A.B.	PCOC	4-5	4.º	132	14,0	3,01
Fama Maple C.A.B.	PCOC	2-5	3.º	73	18,1	3,05
C.A.B. Florida Seaman	PO	2-2	2.º	60	15,6	4,02
João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 17-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Videssa 579 Royal Rockburke	PO	8-9	5.º	132	20,0	3,22
13 de Abril 23 Pellas Patricia	PO	8-3	1.º	10	18,9	3,20
Della Ragle Apple Alpha	PO	7-1	6.º	184	21,2	2,99
Santabri Ilusoria Revelation Ajax	PO	7-3	1.º	10	24,8	3,68
Demerts Justiniana	PO	7-2	1.º	10	20,8	3,92
Seles Malzallita GH 324 Mosca Ban 2	PO	6-6	4.º	123	20,8	2,75
Man 1189 Sierra 1859	PO	6-5	4.º	122	20,4	2,26
Rafaelinos Motoroil Supreme	PO	6-5	2.º	34	20,5	2,94
Grahaven Citation Carmel	PO	7-0	5.º	165	20,5	2,52
Alsarms Eagle Dewdrop	PO	3-2	5.º	112	18,7	3,12
Dr. Juljan D. Czapski. Itú. S.P. Em 29-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mocinha II de São Miguel	PCOD	5-1	7.º	215	14,4	4,46
Escola de São Miguel	PCOD	6-5	3.º	83	24,3	3,51
Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 25-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nogales Sky Rocket Laurel	PO	9-4	6.º	176	13,2	4,43
Scagliang 188 Michellita MR. 782	PO	9-2	4.º	113	16,4	3,24
Hfil Denise Judy Little	PO	4-3	5.º	137	18,1	2,89
Roybrook Tidy	PO	4-9	9.º	288	14,2	4,12
Suspiros Rag Apple Rocket	PO	3-9	8.º	228	14,7	3,50
Glenafon Showgirl Coronet	PO	4-3	4.º	103	23,3	2,45
Bond Haven Supreme C. Bessie	PO	4-1	3.º	97	17,9	3,97
Suspiros Cotty 51	PO	6-5	8.º	237	14,5	3,10
Anglo Telstar Terry	PO	6-1	1.º	23	30,8	2,61
Firmes 458 Folie Lorne	PO	4-5	6.º	174	14,5	3,41
Glenafon Hags Joy	PO	3-7	1.º	25	15,2	2,94
Suspiros Citation Anto 36	PO	3-11	5.º	23	18,3	3,29
Suspiros Citation R. Arana 43	PO	4-1	1.º	23	18,3	3,29
Bond Haven Nugget Grace	PO	3-3	8.º	262	13,1	3,76
Calsido Heptad Lena	PO	3-5	5.º	179	13,1	3,24
Glenafon Citation Corless	PO	3-1	4.º	104	17,5	2,94
Randale Centurion Kate	PO	2-10	2.º	56	16,5	2,90
Bond Haven Ormsby Bessie Balt	PO	2-7	2.º	64	16,0	3,28
Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Altura Piney Bonnie Beryl	PO	9-6	5.º	142	26,4	3,63

O HIPÓDROMO...

(Conclusão da pág. 74)

Caixa de água — O hipódromo possui uma caixa de água própria, com tratamento e capacidade de 20 litros por segundo.

Ar condicionado — O sistema de ar condicionado atinge todas as tribunas. A capacidade total é de 600 toneladas.

Segurança — Na zona das cavalarias, funciona um posto de bombeiros. Nas tribunas, estão previstas todas as medidas de segurança que exige a lei, como extintores de incêndio, rampas de saída para o público e escadas laterais. Um sistema de alto-falantes funciona em todas as tribunas. Igualmente, há televisores em diversos lugares para quem desejar assistir às carreiras desta maneira.

Acesso fácil — Do centro de Caracas há possibilidade de se chegar facilmente a La Rinconada: av. Bolívar, av. Forças Armadas, av. Roosevelt, av. Nova Granada, El Portachuelo, av. Guzman Blanco, av. Los Ilustros, av. Pimentel, Autopista Internacional del Valle, Coche, Urbanización El Rosal Autopista del Este, av. Bello Monte e Carretera Panamericana.

RECINTO...

(Conclusão da pág. 58)

rio Meirelles, presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês, por ocasião do encerramento da III Exposição promovida pela sua entidade: "Com localização ideal, este Parque (Água Branca) patrimônio de nossa pecuária e a única área verde deste populoso bairro, é eternamente cobido para os mais variados e, às vezes, absurdos destinos; mas nós, fazendeiros, daqui não desejamos sair e, como venho repetindo cansativa e persistentemente há anos, só sairemos bastante desgostosos, se a isso formos obrigados por forças que, pelo menos politicamente, sejam mais fortes do que nós. O que desejamos, o que realmente necessitamos, é de uma reforma, ampla e completa, deste mesmo recinto, que, com a sua modernização, nos permita aqui abrigar confortavelmente até 2.000 animais e que proporcione ao nosso público, aos criadores e juizes, um ambiente com o conforto devido. Baseados em estudos já realizados e que poderão ser ainda muito melhorados, julgamos esse nosso desejo perfeitamente executável nesse nosso Parque da Água Branca."

O que vai pelo Controle Leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON

Terminando o ano de 1972, o Serviço de Controle Leiteiro apresenta, no seu relatório, de Dezembro, muitas lactações encerradas em alto nível.

O último mes foi excessivamente chuvoso e com regularidade de calor, o que em parte veio facilitar a produção de pasto e de verde para corte. Com isso a produção leiteira no Estado foi abundante.

Entre os animais de lactação encerrada no Relatório n.º 337 surgem 3 Reprodutoras Eméritas, todas da raça Holandesa; a primeira delas é CASTROLANDA ALTJO JACOBA 70, da variedade preta e branca, que atingiu o seu 5.º Livro de Escol, aos 9 anos e 6 meses, em 2 ordenhas, dando em 321 dias 5.518 kg de leite e 206,7 kg de gordura.

Duas outras, da variedade vermelha e branca, aparecem pela primeira vez como Reprodutoras Eméritas. Com 4 anos e 8 meses, em duas ordenhas, em 324 dias, CASTROLANDA ALTJO TEUNA, alcançou o seu 3.º Livro de Escol, e o título, com a produção de 6.020 kg de leite e 246,0 kg de gordura.

WILLYS FANFARRA SONETO, de Antonio Josino Meirelles, atingiu o 3.º Livro de Escol, aos 6 anos e 9 meses, em duas ordenhas, com 299 dias dando 5.338 kg de leite e 180,2 kg de gordura.

Novas Recordistas

Destacamos, na raça Holandesa, variedade preta e branca, em regime de duas ordenhas, a nova RECORDISTA DE PRODUÇÃO LEITEIRA, na classe BS, a vaca ROLAND 1630 P. ROYAL, dos Irmãos Rabbers, que, aos 3 anos e 9 meses, produziu em 361 dias, 10.172 kg de leite e 323,1 kg de gordura, batendo o recorde do ano anterior, pertencente à sua companheira de rebanho ROLAND 1622 BESSIE INKA, que deu 7.188 kg de leite.

Nova Recordista de Produção de Leite e de Gordura, na classe BS, surge na raça Schwyz, com BOM CAFÉ IRANI, em L.M., que deu, na Fazenda de Benedito Portugal Rennó, em 320 dias, aos 3 anos e meio, 5.162 kg de leite e 204,3 kg de gordura.

No rebanho de Tullio Devescovi, vamos encontrar a vaca Guernsey F. HARVERSTER BRANDA, dando, aos 3 anos e 11 meses, em 2 ordenhas, e 313 dias, 2.425 kg de leite e 112,5 kg de gordura, sendo a nova Recordista de Produção de Leite e Gordura, na classe BS.

Outra fêmea do mesmo criador, na classe CJ, aos 4 anos, deu em 2 ordenhas e 325 dias, 3.851 kg de leite e 184,0 kg de gordura; essa nova Recordista de Produção de Leite e de Gordura é WILMAS STARS IDALIA.

A raça Dinamarquesa apresenta 12 animais na II Divisão, em 2 ordenhas; entre eles, a Recordista de Produção de Leite e de Gordura na classe AJ e Recordista de Produção de Gordura, na classe BS, ambas da Fazenda Santa Alda. Trata-se de SANTA ALDA CRILLES FRIDA, que aos 2 anos e 4 meses, deu 5.910 kg de leite e 253,3 kg de gordura, ultrapassando LENA DE SÃO JOSE, que dera, em 1971, 4.325 kg de leite e JUNO INDEPENDENCIA, que, em 1972, produziu 195,3 kg de gordura; e SANTA ALDA P. NORMALISTA, que, em 537 dias, aos 3 anos e 11 meses, alcançou 257,7 kg de gordura, derrotando desse modo S.A. MOSES T. TRINDADE que, em 1972, deu 220,2 kg de gordura.

Entre os zebuínos vamos encontrar, na Fazenda de Francisco F. Barretto, a nova Recordista de Produção de Leite e de Gordura na classe CJ, em 3 ordenhas, GATUNA 672, que, aos 4 anos e 5 meses, deu, em 365 dias, 4.335 kg de leite e 215,8 kg de gordura, derrotando GROENLANDIA, que deu 4.106 kg de leite em 1972 e ESTAMPA, que, em 1971, deu 204,7 kg de gordura.

Em regime de duas ordenhas, surge DULCEVITA, de G. Donato de Andrade, dando 4.414 kg de leite e 153,7 kg de gordura, aos 4 anos e 6 meses, em 353 dias, com que ultrapassou MINERVA, que, em 1967 dera 3.852 kg de leite.

Entre as búfalas a nova Recordista, na classe E, é SEMBLEIA com 2.432 kg de leite e 167,8 kg de gordura, em 348 dias.

Raça Holandesa Variedade Preta e Branca

Entre os 84 animais dessa variedade inscritos no presente relatório, na I Divisão, 6 estão em regime de 3 ordenhas e 24 em Livro de Escol.

Destacamos RAFA REFLECTION C. CANDY 4, em 3 ordenhas, dando, aos 5 anos e 5 meses, em 305 dias, 8.485 kg de leite e 308,2 kg de gordura, quase atingindo o recorde de 309,2 kg de gordura, produzido por ARLETE CARLA.

Entre as que estão em duas ordenhas, destacaram-se ARAPOTI BRONKHORST ADA 3, em L.E., que deu 6.246 kg de

leite e 212,9 kg de gordura, em 305 dias, aos 3 anos e 4 meses; SÃO NICOLAU CORRIE ADONIS, em L.E., que, aos 3 anos e 9 meses, em 305 dias, atingiu 5.131 kg de leite e 184,7 kg de gordura e CASTROLANDA ALTJO TEUNA, já citada.

Na Divisão de até 365 dias, existem 13 em L.M., em 3 ordenhas e 45 em L.M., em duas ordenhas, num total de 348 animais, dos quais 43 em regime de 3 ordenhas. Entre estes, chama-nos a atenção MONA PIEBE que, aos 2 anos e 3 meses, em 347 dias, deu 5.171 kg de leite e 182,3 kg de gordura e S. ELENA ASTRONAUT CAR, que, aos 2 anos e meio, produziu 5.719 kg de leite e 219,2 kg de gordura, ambas de João Figueiredo Frota.

Alta foi a produção de M'S VITOR G. PRILLY 10, aos 3 anos, em 365 dias, 7.507 kg de leite e 268,7 kg de gordura.

Entre as "Adultas" de Antonio Macosso, aparece RAFA REFLECTION C. CANDY 4, com 8.339 kg de leite e 305,2 kg de gordura, aos 5 anos e 5 meses, em 339 dias.

Em regime de duas ordenhas, destaque, com 6.147 kg de leite e 198,7 kg de gordura, em 365 dias, aos 2 anos e 5 meses, DECAMPINAS SANTORA.

Da Pecuária Anhuas S/A, salientamos, aos 2 anos e 9 meses, SÃO QUIRINO Q 20, com 5.031 kg de leite e 176,3 kg de gordura, em 360 dias.

Quanto à produção excepcional de ROLAND 1630 P. ROYAL, já tecemos comentários no item de Recordistas.

Alta foi a produção de SÃO NICOLAU BRANQUINHA ADONIS, na classe BS, com 7.599 kg de leite e 267,5 kg de gordura, em 365 dias. Na classe D, destacou-se SÃO NICOLAU GRAUNA ADONIS, com 8.484 kg de leite e 298,1 kg de gordura.

Da Cooperativa Agro Pecuária de Arapoti Ltda. destacou-se ARAPOTI TRIN JOHANNA 3, que aos 4 anos e 10 meses, em 365 dias, deu 7.103 kg de leite e 258,3 kg de gordura.

Raça Holandesa Variedade Vermelha e Branca

Dentre os 22 animais desta raça, 3 estão em regime de 3 ordenhas, sendo 2 em L.E. O melhor animal desse lote é BETINA'S H.P. FUMETA, que, aos 2 anos e 1 mes, em 305 dias, deu 4.852 kg de leite e 186,7 kg de gordura.

Ainda na I Divisão, em regime de 2 ordenhas, destacou-se JOTATÉ MORENA que, aos 3 anos e 3 meses, deu, em 305 dias, 5.594 kg de leite e 209,5 kg de gordura e DELICADA DE MORADA NOVA que, em 305 dias, produziu 5.717 kg de leite e 223,4 kg de gordura.

Na Divisão dos 365 dias, encontram-se 27 animais em regime de 3 ordenhas e 62 em 2 ordenhas, num total de 17 com Livro de Mérito.

SÃO MANOEL P. SANTANA CAÇULA, aos 2 anos e 10 meses atingiu seu L.M., em 361 dias, com 5.351 kg de leite e 189,1 kg de gordura, em 3 ordenhas.

Bon foi a produção de KNOLLSIDE METHILATE, aos 3 anos, em 286 dias, 5.679 kg de leite e 201,4 kg de gordura.

De Edilberto Nascimento, com 6.945 kg de leite e 280,7 kg de gordura, destacou-se S. H. ELEITA, aos 4 anos e 7 meses, em 3 ordenhas, e 334 dias.

Em 2 ordenhas, em L.M. aparece, aos 2 anos e 4 meses, em 365 dias, E.S. ISOLDA T. S. SEBASTIÃO, com 4.679 kg de leite e 161,4 kg de gordura.

VALENÇA, em L.M., é uma 15/16 que deu, aos 4 anos e 4 meses, em 365 dias, 5.434 kg de leite e 201,7 kg de gordura, em 2 ordenhas.

BENZINA DE S.L., aos 5 anos e 5 meses, em 365 dias e 2 ordenhas, atingiu 6.756 kg de leite e 252,4 kg de gordura.

Raça Jersey

Entre as 5 fêmeas que estão em duas ordenhas, na I Divisão, destacou-se NOEMIA I DE NOVO HORIZONTE que, com somente 1 ano e 10 meses, já alcançou 1.690 kg de leite e 78,6 kg de gordura, em 263 dias.

Na II Divisão, aparecem 30 vacas, das quais inscreveram-se 4 em Livro de Mérito, todas em duas ordenhas.

Bon foi a lactação de SUISSA GAY L. MILADY, que, em L.M. deu aos 2 anos e 2 meses, em 340 dias, 3.259 kg de leite e 153,1 kg de gordura.

Aos 3 anos e 9 meses, S.A. NEBRASCA II WISEMAN, obteve LM com 5.649 kg de leite e 168 kg de gordura, em 365 dias.

Raça Schwyz

BOM CAFÉ IRANI, foi o único animal, inscrito em 3 ordenhas na raça Schwyz e produzindo 5.162 kg de leite e 204,3 kg de gordura, como já vimos sagrou-se Recordista na classe BS.

Em 2 ordenhas, estão 10 vacas, das quais a melhor foi ADALPRA ARIZONA, com 8 anos e 11 meses, dando, em 289 dias, 3.581 kg de leite e 145,1 kg de gordura.

Raça Guernsey

São ao todo 7 animais inscritos e todos de Tulio Devescovi, entre os quais, como já mencionamos as duas novas Recordistas de produção de leite e gordura.

Raça Dinamarquesa

Entre as 14 vacas apresentadas pelo relatório, 11 estão inscritas em Livro de Mérito e 1 é Recordista de produção leiteira e de gordura e outra de gordura, o que vem caracterizar como está melhorando o rebanho dessa promissora raça.

É interessante notar que há 2 animais pertencentes a Olavo Barbosa e outro a Paulo Nogueira Neto, sendo os demais do rebanho da Fazenda Santa Alda.

Raça Red Poll 5/8 Guzerá 3/8

Entre os 33 animais da I Divisão, 2 alcançaram Livro de Escol; são eles: OSMI 8056, com 10 anos e 10 meses, em 2 ordenhas, 290 dias, dando 3.663 kg de leite e 158,1 kg de gordura e VINGANÇA A. 413, com 12 anos e 2 meses em 252 dias, atingindo 3.243 kg de leite e 147,7 kg de gordura, também em 2 ordenhas.

São 8 as fêmeas com L.M. inscritas na II Divisão, todas do S.A. Frigorífico Anglo e em regime de duas ordenhas.

Dentre elas destacamos PANTERA F. 571, com 3 anos e 1 mes, em 365 dias, dando 3.837 kg de leite e 161,9 kg de gordura e HORTELÂ 8023, que aos 11 anos e 3 meses, deu, em 365 dias, 4.923 kg de leite e 201,4 kg de gordura.

Raça Gir

De Rubens Resende Peres, em 2 ordenhas, na I Divisão, destacou-se ERICA DE BRASÍLIA, que aos 4 anos e 11 meses, deu, em 290 dias, 2.900 kg de leite e 165,3 kg de gordura, alcançando Livro de Escol.

Outro L.E. foi obtido por MEDALHA, de José João Salgado Rodrigues dos Reis, com 3.531 kg de leite e 198,4 kg de gordura, em 292 dias.

Na II Divisão, além da já citada GATUNA, há a salientar FIADA, do mesmo criador, que, em 365 dias, produziu, em 3 ordenhas, 5.100 kg de leite e 222,8 kg de gordura.

No regime de 2 ordenhas, lembraremos além da citada DULCEVITA, CAPITIVA, do mesmo criador, que deu 3.088 kg de leite e 148,7 kg de gordura, em 338 dias, aos 5 anos e 7 meses.

TABAPUÃ DE UCHOA

Controle de Desenvolvimento Ponderal e Leite pela ABC, ex-APCB

Atenção Criadores:

TABAPUÃ único ZEBU com LIVRO ABERTO para REGISTRO.

TOURO TABAPUÃ de UCHOA +

suas ótimas vacas =

garrotes e novilhas

aptos para registro =

Plantéis de Elite =

Bons Reprodutores



BALÃO DA SANTA CECILIA — 5-7-67. Campeão em várias exposições. Desenvolvimento Ponderal: 24 meses, 549 kg. Pai: Dominante. Mãe: Fuzarca: 2.612 kg de leite.

Carne e Leite

FAZENDA SANTA CECILIA

Rodolpho Ortenblad

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27

São Paulo: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.191 - Ed. Chatel - ap. 9-A

Fones: 80-6363 — 282-5841

NÃO PERCA
NÃO REGRIDA
GANHE
MAIS CARNE
GANHE
MAIS LEITE

UTILIZANDO
MELHORES
REPRODUTORES

CONFIE
NA MARCA



SELEÇÃO DE GADO PARA,
COM SEGURANÇA E GARANTIA
MELHORAR O SEU REBANHO

MACHOS E FÊMEAS

NELORE - NELORE MOCHO
CHAROLÉS - TABAPUA
HOLANDES Branco e Preto

Comprar um reprodutor é
extremamente importante.

Conheça nossos animais antes
de decidir.

Animais registrados com controle
de peso e produção.



Criador: Lélcio de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: Município de Jarinu
Km 86 da estrada que liga Campinas e
Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João
Brícola, 39, 2.º andar, Telefone: 36.0674
Correspondência: Caixa Postal, 7599

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Aushland Doress Ivanhoé	PO	8-4	8.º	224	21,0	4,51
Carnation Marie Miss Mabel	PO	6-0	1.º	8	30,3	3,44
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	4-9	7.º	208	20,0	3,57
Carnation Marie Winie Abby	PO	4-9	6.º	159	20,8	3,69
Werrcroft Model Molly	PO	4-7	5.º	126	26,9	3,81
Werrcroft Model Doreen	PO	4-8	7.º	218	21,4	4,14
Werrcroft Model Maria	PO	4-8	7.º	189	25,0	3,47
Pan Citation R. Madcap Fabiana	PO	2-2	4.º	98	18,7	3,55
2 ordenhas						
Carnation Marie Flo Princess	PO	5-8	5.º	147	18,6	3,57
Pan Ivanhoé Evelyn	PC	3-3	3.º	48	14,2	3,73
Werrcroft Model Jane	PO	4-8	8.º	236	15,1	3,73

Carlos Eduardo Baptista, Tremembé, São Paulo. Em 22-1-1973. Regime de pasto
ração suplementar, 3 ordenhas.

Sylvia 3501 Moacira	PCOC	10-3	5.º	152	21,1	4,57
Asta King Fobes Teraca	PCOC	8-3	10.º	334	13,1	2,50
Guajuvira 1 da Corticeira	PCOC	9-0	5.º	178	15,6	3,53
Teraca Batura Diamond	PO	8-2	9.º	261	19,1	2,87
Teraca Clarice Prince	PO	6-4	10.º	293	15,0	4,88
Dida II Reflection Gr. Vianna	PCOC	6-5	5.º	189	15,7	3,59
Gr. Vianna Cabrocha Burke Ottawa	PO	7-2	2.º	45	20,8	2,54
Encarnada Nicolas 6 Teraca	GHB	4-10	8.º	226	16,2	4,50
Teraca Encantada S.O. Pabst	PO	4-11	7.º	200	19,2	4,57
Espantada Nicola's 6 Teraca	PCOC	5-4	3.º	74	21,2	3,39
Estrela O. Pabst Teraca	PCOC	4-10	6.º	174	27,2	3,43
S.J.T. Madalena Tercia Ricarm 190	PO	4-7	7.º	218	19,4	3,63
Egipcia Kimono O. Pabst	PCOC	5-3	3.º	99	23,3	3,81
Teraca Fada O. Pabst	PO	3-11	12.º	353	15,2	4,69
Teraca Eureka Nicolas 6	PO	5-1	12.º	337	16,8	3,57
Teraca Fabula O. Pabst	PO	3-10	9.º	272	16,2	3,97
Teraca Flamula O. Pabst	PO	3-11	6.º	192	14,8	4,58
Fantasia O. Pabst Teraca	PCOC	3-11	5.º	155	18,2	3,59
Geritiba O. Pabst Teraca	PCOC	2-5	10.º	306	15,0	3,71
E.E.P.A. Marselha 1749	PO	8-0	7.º	203	17,5	4,13
Holanda Elegante Teraca	PCOC	2-3	5.º	155	15,4	3,41

Fernando Magalhães, Santa Cruz, GB. Em 25-1-1973. Regime de pasto com ração
suplementar, 2 ordenhas.

S. Quirino Nemasca Jeremias L 38	PO	6-6	3.º	75	20,2	3,59
São Martinho Jacqueline Hope Ace II	PO	5-1	8.º	248	14,5	3,73
Recodo 84 Franca Abriela	PO	6-1	7.º	198	13,8	4,12
Lonelm Marquis Sylvia	PO	4-10	10.º	284	13,9	3,44
Amazonas Marmouths Ifigenia	63/64	5-1	4.º	101	16,9	3,59
Ciruela 392	31/32	5-0	1.º	21	20,0	2,64
Princesa 314	PCOC	4-8	5.º	173	19,4	4,13
Amazonas Marmouths Indonesia	PCOC	4-11	4.º	101	15,8	4,07
Amazonas Marmouths Imprensa	63/64	4-10	7.º	206	13,3	3,59
Lessio 528	31/32	4-8	3.º	84	17,4	3,24
Amazonas Marmouths Ione	63/64	5-2	3.º	68	15,4	3,39
Reina 509	31/32	4-11	3.º	93	17,8	3,21
Patricia 91 Signet Otonabee	PO	7-4	3.º	89	16,1	3,57
Ali Bonita Davicito Troya	PO	3-3	4.º	111	13,4	3,50
Dorinha 259 do Sta. Cruz do Escalvado	31/32	4-5	3.º	78	14,1	3,03
Danusa 221 do Sta. Cruz do Escalvado	PCOC	4-3	1.º	28	15,7	3,47
Delila 207 do Sta. Cruz do Escalvado	PCOC	4-1	7.º	194	15,0	3,53
Dina de Sta. Cruz do Escalvado	PCOC	—	2.º	44	15,1	4,49

Cia. Agrícola Fax, Sta. Maria da Posse, Itupeva, S.P. Em 13-1-1973. Regime de pasto com
ração suplementar, 2 ordenhas.

Santa Maria Araguaia	PCOC	8-0	5.º	158	14,2	3,99
Piracama Lena Re Echo Hotsinson 103	PO	6-7	5.º	147	14,5	4,20
Magda	PO	7-11	1.º	1	17,2	4,13
Lisbeth	PO	6-8	7.º	192	13,5	5,08
Era	PO	8-2	2.º	61	16,2	3,03
S.J.T. Lita Violeta 2 Susover 114	PO	6-7	1.º	21	20,5	3,59
Achalay Harriet Yerra Poly	PO	8-11	2.º	39	29,1	3,59
L.C. Dee Trudy	PO	6-2	1.º	4	17,1	5,24
Dina	PCOC	4-9	6.º	161	16,7	4,19
Duqueza	GHB	4-8	5.º	142	16,0	3,69
Santa Maria Cachoeira	PCOC	6-1	1.º	2	20,0	2,90
Posse Embalado	PCOC	4-8	1.º	11	21,6	3,41
440 de Car. Margarida G.R. Apple	GC2	3-6	5.º	152	15,3	3,94
Monjo Elena Ciceron Ideal	PO	4-0	1.º	3	23,0	3,19
Posse Esbelte	PCOC	4-6	3.º	82	18,0	3,07
Chac. P. Conta Glenafton R.A. 443 de Car.	PCOC	3-4	3.º	84	20,5	3,00
Adolfina 9 Supreme Pearl	PO	6-9	6.º	166	15,0	3,70
S.J.T. Odila A. Susover 256	PO	3-6	6.º	166	13,0	3,04
Chac. P. Tina Ellbank A. 434 de Carambei	PCOC	3-10	6.º	160	15,8	4,31
Melena 284 General Perico	PO	4-2	4.º	125	13,2	4,41
Farpa Bregança Piebe Posse	PCOC	3-2	4.º	112	18,4	3,69

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.M.P. Posse Gravura Paclamar	PO	2-2	4.º	99	13,3	4,29
Faguiha Piebe Posse	PCOC	3-3	3.º	92	16,8	3,80
F.C. Ada Supreme Pabst	PO	3-6	3.º	85	21,1	3,70
Lonelm Supreme Roma	PO	6-1	3.º	77	14,4	4,40
Surodana Missy Toro	PO	4-7	3.º	74	16,2	3,05
S.J.T. Cora Senreflect 328	PO	2-6	2.º	61	20,0	3,84
Gondola Balada Maple Posse	PCOC	2-10	1.º	24	19,2	3,59
Gaivota Dina Burke Posse	PCOC	2-5	1.º	24	16,0	3,58
Garrucha Posse	PCOC	2-3	1.º	18	18,0	3,60

Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita. Petrópolis. R.J. Em 5-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jacuba Rosa	PO	5-11	9.º	296	17,6	3,21
Paraíso Ormeta Fidalgo	PO	5-1	3.º	85	28,2	3,22
Celi Amneris Inka	PO	3-4	5.º	169	22,4	3,20
Celi Sicardale Violeta	PO	3-4	2.º	46	22,3	3,21
Paraíso Redenção Fidalgo	PO	3-9	1.º	19	22,9	3,83
Paraíso Paraná Luebke	PO	3-1	11.º	350	14,7	3,82
Paraíso Rolemita Magnifico	PO	2-10	12.º	343	13,4	3,95
Paraíso Residência Fidalgo	PO	2-10	9.º	294	14,5	4,06
Areal Katia Madcap Pabst	PO	2-0	5.º	134	16,2	3,88
Jacuba Agneta Paraíso Ragapple	PO	2-0	3.º	67	22,2	3,93
Jacuba Angelica Royal Master	PO	2-0	2.º	46	21,5	3,46
Areal Lorely Pabst Reflection	PO	2-1	2.º	39	18,8	3,45

Fazendas Reunidas Ozorio S/A. Barra Mansa. R.J. Em 3-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Granjera 377 Glenvue Inkari	PO	8-4	6.º	174	19,0	3,93
Analandia II Inkari Glenvue de Kol	PO	5-4	6.º	174	19,0	3,91
Nogales Della Re Echo	PO	8-4	6.º	216	20,0	3,38
Wickwood Wirelast Of Nogales	PO	9-5	5.º	154	21,4	3,51
Barroca Lorn do Salto	GC1	3-2	5.º	165	14,0	3,62
Paraíso Polenta Magnifico	PO	4-5	5.º	149	17,2	4,10
Paulinha 156 Lorn do Salto	3/4	2-2	4.º	220	16,7	3,36
Paraíso Premissa Fidalgo	PO	4-7	3.º	68	31,3	3,58

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 15-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	6-8	7.º	223	27,9	3,69
Ermete Lila 2 Inspiration 2 Sovereign	PO	6-9	10.º	340	15,0	3,06

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 12-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Patativa II Lins	PCOD	5-11	6.º	155	14,6	3,30
Pera Lins	PCOD	6-3	2.º	46	18,9	4,45
Suissa Lins	PCOD	4-8	8.º	220	16,3	4,21
Helvecia Lins	PCOD	4-5	3.º	77	16,8	2,87

Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 5-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardim Ancora	PO	10-0	4.º	121	20,2	2,94
Estela Jardim	31/32	9-5	4.º	111	20,5	2,93
Jardim Cora	PO	8-2	3.º	68	26,4	2,95
Jardim Dilsa	PO	7-2	2.º	49	26,3	2,95
Ozalca Jardim	PCOC	2-8	1.º	26	17,4	3,62

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 22-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Filmada	PCOC	7-11	8.º	230	13,4	3,46
Santabri Alada Sylvia Ajax	PO	8-7	1.º	13	20,5	3,86
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	7-2	4.º	95	17,7	3,50
Malberty 562 Piccola Tallador	PO	7-10	5.º	124	16,1	3,61
Recodo 59 E. Jemine Achalay 587	PO	7-1	6.º	183	16,4	3,42
Recodo 60 Ernestina Jemine Kay 129	PO	7-3	5.º	134	19,5	3,54
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	7-3	5.º	120	17,6	3,57
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	6-10	5.º	148	14,3	3,91
13 de Abril 419 Icapat Paine	PO	6-2	5.º	144	13,8	3,40
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	4-5	5.º	157	14,7	3,61

Dr. Haroldo Monteiro Junqueira. Magé. R.J. Em 24-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolanda Condo Douwiena 12	PO	5-10	1.º	6	14,2	3,94
Miltonia Luluzinha de Maria	PO	3-6	6.º	208	13,2	3,56

Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 17-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Naranja	PCOC	7-9	4.º	126	13,5	3,33
Margarida	PCOD	7-3	3.º	78	15,9	3,67
Margarita	PCOC	7-11	5.º	156	13,9	2,92
Cuba Coração	PCOD	3-3	1.º	16	15,3	2,76
Dançarina Coração	PCOD	4-4	1.º	25	15,0	3,28
Lavrada Coração	PC	—	12.º	352	15,0	3,22
Cambuquira Coração	PCOD	—	7.º	227	14,6	3,00

Môcho Tabapuã da Fazenda AGUA MILAGROSA



JANELEIRO DE TABAPUÃ — 867
kg aos 36 meses. Reservado Grande
Campeão, Campeão Touro Jovem e
Campeão Frigorífico na Exposição de
São José do Rio Preto, 1972. **RENO-**
VACÃO CONSTANTE DE CAM-
PEÕES DA MARCA T NESTA EX-
POSIÇÃO: Grande Campeão, Reser-
vado Grande Campeão, Reservado
Grande Campeão, Campeão Touro Jo-
vem, Campeã Vaca Jovem, Reservado
Campeã Vaca Jovem, Campeão Junior,
Reservado Campeão Junior, Campeão
Bezerro, Melhor Conjunto Progenie
de Pai, Melhor Conjunto Raça Senior,
Melhor Conjunto Raça Junior e Cam-
peão Frigorífico.

Venda de Sêmen Congelado em
ampolas pela:

**PECPLAN — PECUÁRIA
PLANEJADA LTDA.**

Rua Itapicurú, 925 - São Paulo
Tel. 65-4917

**ALBERTO ORTENBLAD
FAZENDA
AGUA MILAGROSA**

TABAPUÃ, SP - Tel. 8
Rio de Janeiro: Rua 7 de Setembro,
141 - 4.º andar — Tels. 221-0678 —
242-0297

Res.: Rua Francisco Otaviano, 132
Tel.: 227-4566

Na

FAZENDA SERRINHA

V.S. encontrará o melhor em
Holandês vermelho e branco.
Seleção criteriosa de reprodu-
tores e matrizes.

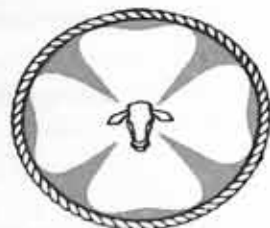
Visando:

Mais Leite!
Mais rusticidade!
Maiores lucros!



RINDERTJE — Nasc. 29/3/65. Pai:
Durk Pieters Z.N. Reg. n.º 271-R. Mãe:
Rindertje 2. Reg. n.º 1945-HR. Grande
Campeã na: Exp. da Associação de Cri-
adores de Gado Holandês de MG; Exp. de
Sete Lagoas, MG.; Exp. de Barbacena; Exp. de
Ponte Nova; Exp. de Caxambu; Exp. de
Leopoldina. Produção média diária: 25
quilos.

Nossas matrizes estão sendo inseminadas
com sêmen de touros considerados os
melhores do mundo, tais como: TRANS-
MITER JACK, PIONER, KING BET, BAR-
DINE IVANHOE, SIR ROELAND, RIG-
WOOD, CITATION R e seu grande repro-
dutor TERPHUSTER THISJS.



FAZENDA SERRINHA
Prop. Affonso Barbosa Mello

Sede: Rodovia Fernão Dias - Km 21
Município de Betim — MG.
End. para correspondência:
Rua Itambé, 227 - Tels.
24-1211 - 24-7634 - 26-7037
BELO HORIZONTE - MG

NOME DO ANIMAL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle
de
lactação

Leite

Antonio Beltran Martinez. Pinhal. S.P. Em 23-1-1973. Regime de pasto com ração
mentar, 2 ordenhas.
Roland 1074 Leda Ormsby PO 9-0 1.º 11 17,4 2,0
Fada da Ribeirada PCOC 8-6 7.º 212 14,9 2,0

Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 14-1-1973. Regime de pasto com ração
mentar, 3 ordenhas.
Cuajajhia Dandi Señoria PO 7-7 6.º 157 24,7 2,7
São Quirino M 122 PCOC 6-8 8.º 262 16,0 2,0
Zabalua Monarch Wally PO 5-0 11.º 322 18,1 4,7
International Bonita PO 5-1 6.º 157 24,0 3,9
Romandale Sovereign Trinket PO 5-1 5.º 121 23,5 4,0
Enghill Rockman Becky PO 3-7 9.º 173 18,4 4,0
Elmlyn Citation Polly PO 4-10 8.º 228 14,0 4,0

Dr. Antonio Carlos Nunes. Itaguaí. R.J. Em 16-1-1973. Regime de pasto com ração
mentar, 3 ordenhas.
Bonilka Jardim 31/32 11-0 7.º 220 25,2 2,7
Eleitora Jardim 31/32 7-10 9.º 257 23,8 3,0
Slingerland Margriet 12 de Carambei GC1 5-10 1.º 4 29,1 2,0

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 12-1-1972. Regime de pasto com ração
suplementar, 2 ordenhas.
Case Branca de Sta. Lucia 15/16 7-7 6.º 170 18,8 4,0
G.P. Cigarra de Serra Negra PCOD 8-7 6.º 148 21,4 3,4
Beleza PCOD 8-1 7.º 182 15,7 3,0
Itatinga de Sta. Lucia PCOC 4-8 3.º 69 17,1 4,0

Agência Maritima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 19-1-1972. Regime de pasto com ração
suplementar, 2 ordenhas.
F.B.A. Baroneza Hassa PO 1-10 4.º 121 14,7 3,7

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 9-1-1973. Regime de pasto com ração suplemen-
tar, 2 ordenhas.
Portenha U 23 PCOD 10-2 8.º 245 16,8 4,0
Holambra Tietje XIX (H-715/1322) PO 8-1 2.º 44 20,0 2,0
Piracuama Imagem S. Starlight PO 8-2 4.º 105 22,1 2,0
Piracuama Iris Mercedes Misterdale PO 8-8 2.º 62 17,0 3,0
Anama Preciada 1 Misterio PO 6-10 12.º 347 18,0 3,0
Anama Diablona Misterio PO 7-2 7.º 191 20,1 3,0
Viena Zoraya Eureka Advancer PO 7-0 7.º 194 23,2 2,0
Piracuama Juruma Soberana Susover 92 PO 6-10 7.º 190 19,1 3,0
Emetea White 4 Burke Inspiration PO 7-6 3.º 76 24,5 2,0
Emetea Gerenta 6 Prince Reflector PO 8-5 4.º 127 24,3 2,0
Achalay Lay J. Bandeira PO 7-4 4.º 115 23,0 2,0
Emetea Carita 4 Marto Importante PO 7-6 5.º 139 17,5 3,0
Viena Zahra Eureka Advancer PO 7-1 6.º 161 18,4 3,0
Viena Zena Perutz Reflection PO 7-0 1.º 10 25,8 3,0
Holambra Zwantje XXXV (H-1246/1353) PO 6-10 2.º 54 21,0 3,0
Decampinas Dinamica PO 5-4 8.º 247 18,1 4,0
Decampinas Angelica Champion PO 5-11 8.º 226 16,4 3,0
Donna 36 Reflection Inka 192 PO 8-6 11.º 321 23,6 3,1
Decampinas Dalila PO 5-6 8.º 231 13,7 2,0
Holambra Wayne Zwaantje (H-1288/1386) PO 5-7 1.º 21 20,9 2,0
Decampinas Grandesa PO 5-2 4.º 121 18,5 3,0
Holambra Zwaantje XXXVI (H1288/1354) PO 6-3 7.º 199 18,7 3,0
Decampinas Vanuza PO 4-8 6.º 157 21,0 3,0
Decampinas Paula II PO 5-10 5.º 157 23,2 3,0
Decampinas Correntesa PO 5-0 8.º 219 17,1 3,0
Decampinas Malaguenha PO 4-6 4.º 107 17,3 3,0
Decampinas Leila Texal Rebeca PO 4-2 8.º 251 16,1 2,0
Decampinas Cubana PO 4-9 3.º 99 14,0 4,0
Decampinas Pauliceia PO 4-5 4.º 133 19,0 3,0
Primavera Proceta Lacta C.R.Q. Transmitter PO 4-4 4.º 109 18,2 2,0
Decampinas Geny PO 4-4 1.º 30 23,3 2,0
Pecadora PCOD 6-3 5.º 128 19,1 2,0
Chapa V 482 PCOD 10-2 6.º 171 16,8 3,0
Decampinas Belinda PO 3-9 7.º 211 14,2 3,0
Santa Terezinha Kalinda PCOC 5-6 6.º 156 17,6 4,0
Santa Terezinha Gina PCOC 4-7 3.º 92 23,1 3,0
Decampinas Jangada PO 3-7 4.º 100 22,9 3,0
Decampinas Sally PO 3-8 3.º 88 21,8 2,0
Decampinas Amalia PO 4-8 4.º 123 24,7 3,0
Decampinas Leo PO 2-8 12.º 348 17,8 3,0
Decampinas Pola PO 2-8 10.º 288 13,7 2,0
Decampinas Leticia PO 1-9 9.º 272 13,1 4,0
Decampinas Pantera PO 2-10 8.º 232 18,4 3,0
Holambra Zwaantje (H-1246/1404) PO 4-1 8.º 226 16,1 4,0
Decampinas Gisu Royal Master PO 2-5 7.º 189 15,1 3,0
Decampinas Soneca PO 2-6 4.º 122 15,6 3,0
Decampinas Realeza PO 2-4 4.º 97 19,1 2,0
Decampinas Pirata Misterio PO 2-9 1.º 28 15,8 2,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
S.T. Conquista Apple Maple	PCOC	2-6	1.º	19	19,4	3,18
Decampinas Divisa Royal Master	PO	2-10	1.º	13	16,2	2,93

Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 18-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Quirino Favinha	PCOC	14-3	1.º	20	20,7	2,66
São Quirino Intangível	PCOC	11-0	5.º	126	21,1	3,20
São Quirino L 84 Duke Xeura	PO	8-5	4.º	90	19,4	3,58
L.A. Karla Admiral 35	PO	5-11	8.º	212	20,3	3,25
Sucumas Kyna Project	PO	6-5	1.º	14	28,7	2,81
Martindale Torch 219	PO	6-5	2.º	50	22,3	3,22
São Quirino N 52	PCOC	6-5	2.º	50	19,7	3,08
São Quirino O 73	PCOC	5-7	2.º	44	23,2	2,95
São Quirino Observada Ray P. Ilka	PO	5-10	2.º	35	20,5	3,20
São Quirino O 163	NR	5-2	2.º	50	24,0	3,24
São Quirino K 78	PCOC	9-3	3.º	79	20,9	3,13
São Quirino O 107	PO	5-5	2.º	34	18,3	2,85
São Quirino Omega D. Pat Evita	PO	5-1	2.º	54	21,9	3,51
São Quirino Ortencia Marajá Maltaca	PO	5-0	1.º	22	21,8	3,14
São Quirino N 95	PCOC	6-2	2.º	35	22,6	2,70
São Quirino N 22	PCOC	6-6	4.º	96	19,4	3,41

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 19-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraíso Moeda Ibiuna Jornalista	PO	6-10	4.º	138	15,7	2,30
Primavera Niagara Himalaia Sertão	PO	6-7	5.º	151	13,9	3,63
Row's Zagala Trovador	PO	4-10	1.º	16	19,0	3,36
Emetea Gerenta 8 Lily Imp. 2 Pinto 2	PO	6-2	5.º	149	17,3	3,35
Primavera Neblina Harpa A. Regal	PO	6-3	2.º	64	24,0	2,52
Likiano	PO	6-1	3.º	113	13,8	3,38
Paulineira Primavera	PCOD	4-1	5.º	161	14,0	3,31
Novela 455	PCOD	3-10	5.º	141	15,3	4,09
Cerrito's Rocket 75	PCOC	6-1	3.º	128	14,1	3,54
Hilda 345	PCOD	4-1	3.º	82	14,4	3,48
Malagueña	PCOD	4-11	1.º	9	18,6	3,83
Fantasia	PCOD	4-1	3.º	87	20,3	3,28
Fantástica	PCOD	4-1	2.º	78	13,8	3,19

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 6-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bulgaria do Pau D'Alho	GHB	8-9	6.º	148	23,0	3,78
Cachoeira do Pau D'Alho	GHB	8-6	5.º	128	23,2	3,17
Chupa-Flor do Pau D'Alho	GHB	7-9	9.º	238	17,6	3,28
Achada do Pau D'Alho	PCOD	10-1	10.º	277	16,8	4,89
Dogura do Pau D'Alho	GHB	6-11	10.º	295	14,9	4,05
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	7-0	9.º	252	19,8	4,33
Declina do Pau D'Alho	GHB	6-9	6.º	169	24,9	3,88
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	6-10	2.º	51	30,4	4,59
Fanella do Pau D'Alho	GHB	5-4	5.º	130	19,6	3,59
Formosa do Pau D'Alho	GHB	4-10	10.º	301	13,0	3,74
Flemenga do Pau D'Alho	PCOC	5-6	2.º	51	25,0	3,02
Fivela do Pau D'Alho	GHB	4-5	9.º	262	18,2	4,74
Grimpa do Pau D'Alho	GHB	4-1	9.º	258	17,4	3,99
Guariba do Pau D'Alho	GHB	3-4	3.º	65	26,9	4,04
Gironda do Pau D'Alho	PCOC	3-9	7.º	191	14,1	3,57
Galeria do Pau D'Alho	PCOC	3-6	8.º	217	13,9	3,47
Pau D'Alho Hillegonda T. Pietje	PO	3-2	8.º	237	16,7	3,51
Henrietta do Pau D'Alho	PCOC	3-4	5.º	139	21,9	3,29
Helvetia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	3.º	82	23,0	3,83
Hípica do Pau D'Alho	PCOC	3-5	2.º	42	25,9	3,71
Hematina do Pau D'Alho	PCOC	3-2	2.º	56	22,0	3,72
Herança do Pau D'Alho	PCOC	3-4	1.º	11	25,2	2,95
Igara do Pau D'Alho	PCOC	2-0	12.º	358	14,4	3,52
Haifa do Pau D'Alho	PCOC	2-4	10.º	302	13,4	3,73
Identidade do Pau D'Alho	PCOC	2-2	10.º	294	18,3	3,29
Idela do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	227	13,4	4,29
Pau D'Alho Imperatriz Piebe Bertha	PO	2-1	9.º	252	13,3	3,82
Idealista do Pau D'Alho	PCOC	3-6	8.º	217	16,2	3,28
Ihota do Pau D'Alho	PCOC	2-5	7.º	185	16,0	3,44
Inclinada do Pau D'Alho	PCOC	2-2	7.º	181	15,0	4,12
India II do Pau D'Alho	PCOC	2-1	6.º	162	13,8	4,48
Inspirada do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5.º	157	15,6	3,84
Indalutaba do Pau D'Alho	PCOC	3-4	5.º	136	18,2	3,38
Infancia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.º	136	19,3	3,76
Iracema do Pau D'Alho	PCOC	2-2	5.º	121	17,0	3,71
Imensa do Pau D'Alho	GHB	2-0	5.º	120	16,6	4,17
Indígena do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5.º	120	15,8	3,77
Inveja do Pau D'Alho	PCOC	2-0	4.º	102	18,2	3,25
Invicta do Pau D'Alho	PCOD	2-3	4.º	114	17,3	3,81
Ingá do Pau D'Alho	PCOC	2-5	3.º	69	18,7	3,23
Irlanda do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3.º	68	16,4	3,15

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial
da raça Gir, com 5.749 em 365 dias,
uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reperta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

GADO FRÍCIO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE

com

LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com iní-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Dessuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo ele controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Wittear

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	
Hortencia do Pau D'Alho	PCOC	3-3	3.º	77	18,8	3,55
Himalaia do Pau D'Alho	—	—	3.º	63	25,6	3,55
Instância do Pau D'Alho	—	—	2.º	50	20,0	3,55
Italia do Pau D'Alho	—	—	2.º	41	19,4	3,55
Imitada do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	25	18,9	3,55
Incendencia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	16	15,9	3,55
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudis. S.P. Em 13-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Silvia	PO	8-3	2.º	46	15,1	3,45
Faxina Vitoria	PO	12-4	3.º	148	13,4	3,55
Faxina Violeta	PO	5-6	2.º	47	19,4	3,55
Faxina Baby Rivella	PO	4-0	1.º	36	20,2	3,45
Faxina Silvestre	PO	2-10	2.º	77	17,1	3,55
Dr. Jamil Zentut. Descalvado. S.P. Em 16-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Diana Kuperus Reflection	PO	5-8	8.º	218	13,2	4,35
Domino 1551	PCOD	5-4	5.º	135	16,3	3,55
Leber Prima	PCOD	4-10	3.º	84	20,8	3,55
Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 26-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
San Gregorio Simona 4 C. Pascuala	PO	7-8	1.º	36	16,4	3,55
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 3-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Belgica de Morada Nova	31/32	9-9	8.º	213	14,0	4,35
Perola de Morada Nova	31/32	—	3.º	64	14,1	3,55
Rosana de Morada Nova	31/32	—	3.º	68	15,9	3,55
Uberaba de Morada Nova	NR	—	3.º	64	20,0	3,55
Austrelia de Morada Nova	NR	—	6.º	227	14,3	3,45
Cinara de Morada Nova	NR	—	7.º	190	14,6	3,55
Decisa de Morada Nova	GC2	7-11	7.º	203	15,8	3,55
Educada de Morada Nova	NR	7-4	6.º	173	15,0	3,55
Alfafa de Morada Nova	NR	7-0	1.º	16	20,5	3,55
Cascata de Morada Nova	NR	5-0	7.º	226	16,6	3,55
Ducora de Morada Nova	NR	—	2.º	31	13,7	3,55
Fava de Morada Nova	NR	—	1.º	24	17,1	3,45
Hespanha de Morada Nova	NR	—	5.º	138	22,6	3,55
Nebolina de Morada Nova	NR	3-8	3.º	83	13,0	3,55
Duvida de Morada Nova	NR	3-4	2.º	51	14,0	3,45
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 10-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Alteza	PCOC	8-0	6.º	165	20,1	3,55
Gazeta	PCOD	7-7	3.º	67	30,6	3,75
Coração da Rosa	PCOD	7-4	4.º	98	17,8	3,95
Fartura da Rosa	PCOD	7-2	6.º	159	26,9	3,65
Paraíso Nilsa Fond Hope	PO	6-7	6.º	162	27,0	3,55
Paraíso Misbar Fond Hope	PO	9-6	10.º	285	17,8	3,65
Paraíso Lagosta Fidelgo	PO	8-0	3.º	79	28,2	3,75
Uberaba da Rosa	PCOD	6-4	6.º	162	17,9	3,54
Arlene Culmination da Rosa	PCOC	4-4	7.º	212	17,3	3,55
Sonia Oats C. da Rosa	PCOD	6-4	6.º	130	17,4	3,65
Katiana F.M. Rosa	PCOC	3-3	3.º	71	18,1	3,55
Paraíso Panamá Fidelgo	PO	4-1	5.º	162	28,6	3,54
Consoni F. Hope Lord	PO	3-11	6.º	246	15,1	4,18
Opala M.D. Rosa	PCOC	3-0	12.º	351	13,2	3,54
Ira Alarta da Rosa	PCOC	3-3	10.º	295	13,7	3,55
Consoni Ormsby Ovation	PO	5-6	8.º	220	16,4	3,55
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 11-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
13 de Abril Reina 7 Vigo Boy	PO	10-5	3.º	68	28,0	3,13
Jangada Dancy	PO	9-3	1.º	14	18,3	2,33
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	9-9	3.º	66	24,6	2,53
Jangada Dengosa	PO	9-7	2.º	44	22,1	3,17
Jangada Dolomita	PO	8-10	3.º	90	17,0	3,55
Jangada Eterna Burke	PO	8-7	1.º	29	24,7	3,45
Jangada Eliade Diamond	PO	8-2	4.º	150	24,5	3,44
Jangada Esther Carnation	PO	7-8	10.º	237	17,1	3,55
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	8-10	1.º	29	21,5	2,90
Jangada Fantastica A. Leadsman	PO	7-6	2.º	62	18,0	3,05
Jangada Flama A. Prince	PO	7-2	4.º	148	22,0	3,75
Jangada Garoto A. Three	PO	6-10	2.º	47	24,3	2,52
Eli	PO	6-8	2.º	60	23,7	3,45
Ellida	PO	7-1	2.º	63	17,9	4,13
Anni	PO	6-3	2.º	63	16,0	3,75
Wista	PO	6-0	4.º	154	17,0	3,55
Jangada Gironda Fiel D. Mark	PO	5-9	5.º	181	16,4	3,75

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Tirgea	PO	6-5	1.º	18	30,0	2,91
Pampa	PO	5-11	2.º	57	24,1	2,78
Jangada Hebe Diamond	PO	5-6	2.º	59	25,2	3,17
Jangada Harmonia Fidalgo D. Mark	PO	5-2	2.º	123	17,5	3,93
Jangada Havanese Diamond	PO	5-6	1.º	28	21,9	2,69
Arisk	PO	6-1	1.º	30	22,0	3,36
Jangada Honrada Diamond	PO	5-2	2.º	63	22,0	3,93
Almiros	PO	5-9	2.º	76	21,5	3,88
Coari	PO	6-1	2.º	50	19,4	4,01
Abititu	PO	5-11	3.º	82	19,4	3,41
Jangada Ivete Dunlogin Fayne	PO	4-8	2.º	63	13,7	3,97
Jangada Inedita Fidalgo D. Mark	PO	4-4	4.º	148	21,4	3,29
Rafaelinos Preferent Oro	PO	5-3	1.º	44	26,3	2,87
Demerts Rosanna 416 R. 1579	PO	4-11	4.º	104	15,8	2,57
Demerts Tacuarta 131 R 1579	PO	5-3	1.º	18	24,9	3,13
Jangada Imbuia Master Dean	PO	4-7	1.º	41	24,8	3,00
Jangada Indigena Duke Mark	PO	4-6	1.º	23	27,1	2,97
Jangada Indiana Master Dean	PO	4-5	2.º	62	19,2	3,27
Jangada Irmã II Dunlogin Fayne	PO	4-0	3.º	71	20,2	3,00
Jangada Ivone Furioso A.D. Mark	PO	4-6	2.º	97	22,0	2,96
Jangada Itala Dulongin Fayne	PO	4-0	2.º	38	21,4	3,74
Jangada Java Diamond	PO	3-9	1.º	25	20,2	3,63
Jangada Juarita President	PO	3-2	4.º	116	13,4	3,84
Martona's Dictador Golden Prilly	PO	4-1	4.º	155	17,6	3,35
Jangada Jurada Diamond	PO	3-6	3.º	65	18,1	3,59
Martona's Skyliner S. Reflection 22	PO	3-9	4.º	138	17,9	3,09
Jangada Jemy Master Dean	PO	3-4	1.º	24	18,6	3,64
Jangada Jace Promis	PO	3-0	4.º	128	18,0	3,42
Martona's Golden Prilly Duke 8	PO	4-1	2.º	58	20,8	2,42
Jangada Juvelina Fidalgo D. Mark	PO	3-3	2.º	46	19,6	4,02
Jangada Julia Master Dean	PO	3-4	1.º	40	19,7	2,92
Jangada Jaleco Promis	PO	3-2	2.º	44	13,7	3,41
Jangada Janusa Promis	PO	3-0	5.º	160	17,6	3,78
Jangada Leni Raelwi Promis	PO	2-6	3.º	79	15,1	3,20
Jangada Liga Garatusa Promis	PO	2-4	2.º	72	14,8	3,40

2 ordenhas

Jangada Fernanda A. Three	PO	6-6	6.º	224	14,0	3,50
Adelheid	PO	6-2	9.º	298	15,9	3,89
Hellen	PO	7-8	2.º	94	16,4	3,69
Jangada Golondrina D. Duke Mark	PO	5-9	3.º	149	14,7	3,29
Jangada Herdeira Diamond	PO	5-6	3.º	155	13,3	4,24
Dunetin	PO	5-7	6.º	232	13,4	4,11
Houston	PO	5-6	5.º	211	15,3	3,75
Jangada Heloisa Diamond	PO	5-1	7.º	236	14,7	4,60
Jangada Hilda Diamond	PO	4-10	7.º	237	14,9	4,43
Rafaelinos Cleo Inka	PO	5-10	5.º	177	15,2	3,24
Jangada Helen Diamond	PO	4-11	4.º	146	16,1	3,82
Jangada Helimar Lucifer	PO	4-8	4.º	153	14,2	4,09
Martona's Keeneland Elector	PO	3-7	11.º	345	14,0	3,37
Rafaelinos Arpon Super	PO	4-9	6.º	193	13,7	3,78
Demerts Lagunita 39 R 1579	PO	4-1	10.º	325	15,1	3,78
Jangada Irmã II Dulongin Faune	PO	3-8	5.º	181	13,8	3,70
Jangada Jussara Diamond	PO	3-2	8.º	263	13,0	4,28
Jangada Jacui Governador Leader	PO	3-3	7.º	224	13,6	3,81
Jangada Jura Diamond	PO	3-3	7.º	227	13,1	3,39
Jangada Julieta B. Boy	PO	3-7	3.º	87	14,5	3,98
Jangada Jardineira Diamond	PO	3-5	4.º	130	14,9	4,10
Jangada Imperatriz Duke Mark	PO	4-1	5.º	169	13,1	4,09
Martona's Victor Front Row 5	PO	3-11	4.º	152	17,3	4,20
Jangada Japona Promis	PO	2-11	5.º	183	13,3	3,78
Jangada Juliana Master Dean	PO	3-3	3.º	96	13,5	3,74
Jangada Janete Diamond	PO	3-5	3.º	83	15,4	3,36

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 1-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sertão Gloria Rag Apple Pabst	PO	12-3	2.º	60	18,4	3,38
Sertão Gabela P. Glenafton	PO	11-11	6.º	183	15,1	3,84
Sertão Holanda Marksdekol Hoarne	PO	11-11	1.º	23	24,0	3,43
Paraíso Ioloca Exotico	PO	10-6	2.º	40	16,8	3,03
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	9-8	4.º	110	24,4	3,87
Paraíso Ivete Pabst Senor Falcão	PCOC	10-9	3.º	100	18,3	3,57
Paraíso Jiju Dançarina Adonis	PO	9-7	1.º	39	20,0	3,14
Paraíso Jaboti Detje Baroel	PO	9-8	1.º	32	21,1	3,49
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	10-0	3.º	102	19,6	3,55
Paraíso Jaborandy First Fidalgo	PCOC	9-5	2.º	62	19,6	3,54
Paraíso Londrina Fatura	PO	8-5	5.º	134	17,7	3,64
Paraíso Lavanda Pabst	PO	8-7	3.º	77	26,3	3,34
Paraíso Italiana Florentina Baroel	PO	10-2	1.º	8	21,9	3,59
Paraíso Jatai Mona Galante	PO	9-10	1.º	7	19,5	3,30
Paraíso Lâmina Fidalgo	PO	8-6	1.º	24	16,3	3,44
Paraíso Limeira Fidalgo	PO	8-1	3.º	100	18,3	3,37
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	7-4	8.º	224	21,1	3,69

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico
exemplar pertencente ao nosso plantel.
Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5
3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL

NOME DO ANIMAL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso	Lisboa Pabst	PO	8-2	2.º	43	18,2	3,55
Paraíso	Licita Kenjo	PO	8-5	5.º	131	20,3	3,25
Paraíso	Loide Pabst	PCOD	7-11	3.º	67	26,0	3,50
Paraíso	Liderança Fidalgo	PO	8-0	5.º	124	20,2	3,57
Paraíso	Musa Adonis	PO	6-7	11.º	311	18,1	3,55
Paraíso	Minerva Fidalgo	PO	7-8	2.º	49	19,3	3,55
Paraíso	Margaret Fond Hope	PO	7-0	2.º	54	20,0	3,25
Paraíso	Mérida Exotico	PO	7-0	1.º	9	27,1	3,50
Paraíso	Margarita Fidalgo	PO	6-11	5.º	125	16,5	3,45
Paraíso	Louvada Fidalgo	PO	8-4	3.º	100	16,4	3,35
Paraíso	Mattera Exotico	PCOC	6-11	2.º	51	21,7	3,50
Paraíso	Mineira Clyde	PCOD	7-4	5.º	124	20,0	3,50
Paraíso	Nazaré Jaguar	PCOC	6-3	4.º	125	17,8	3,55
Paraíso	Nadia	PCOD	6-9	2.º	39	24,6	3,42
Paraíso	Nelia	PCOD	6-9	2.º	57	18,4	3,25
Paraíso	Violeta	NR	—	3.º	67	15,3	3,25
Paraíso	Nordica Fond Hope	PO	6-1	1.º	2	21,5	3,24
Paraíso	Naliza Fidalgo	PO	5-9	5.º	137	16,8	3,70
Paraíso	Nucy Fidalgo	PO	6-0	4.º	107	16,0	3,55
Paraíso	Oview Criss-Cross	PO	5-0	4.º	112	19,6	3,42
Paraíso	Ontaria Fidalgo	PCOC	5-2	6.º	144	15,1	3,54
Paraíso	Nagy Spring	PCOC	6-1	3.º	92	15,3	4,02
Paraíso	Oway Fidalgo	PO	5-0	7.º	209	15,6	4,22
Paraíso	Ondulada Keystone	PO	5-9	2.º	36	17,2	3,34
Paraíso	Olga Fidalgo	PO	5-7	5.º	133	16,6	3,78
Paraíso	Odila Roburke	PO	5-8	4.º	118	17,2	3,75
Paraíso	Osmay Exotico	PO	5-3	5.º	129	17,5	3,75
Paraíso	Marimba Exotico	PO	7-5	2.º	54	19,0	3,40
Paraíso	Ossa Fidalgo	PO	5-4	3.º	86	21,1	3,44
Paraíso	Oasis Fidalgo	PO	5-11	1.º	8	22,4	3,22
Paraíso	Jane Pabst Exotico	PO	9-3	1.º	11	16,0	3,49
Paraíso	Olvidada Fidalgo	PCOC	4-7	7.º	207	15,1	3,45
Paraíso	Leonora Exotico	PCOC	8-0	1.º	19	17,0	3,40
Paraíso	Oblita Jupiter	PCOD	5-1	2.º	54	20,8	3,52
Paraíso	Obeda Roburke	PO	5-2	2.º	49	15,8	3,45
Paraíso	Oprimida Fidalgo	PO	5-8	3.º	94	19,1	3,50
Paraíso	Olhada Fidalgo	PO	4-11	4.º	114	18,7	3,17
Paraíso	Osra Roburke	PO	5-3	3.º	93	16,3	3,60
Paraíso	Marcia Lord	PCOC	5-11	4.º	128	16,1	3,25
Paraíso	Panacea Fidalgo	PO	4-10	2.º	41	19,3	3,53
Paraíso	Olmeda Magnifico	PO	5-2	1.º	11	27,4	4,04
Paraíso	Obeca Exotico	PCOC	5-5	1.º	21	15,2	3,41
Paraíso	Pita Fidalgo	PO	4-8	2.º	60	20,2	3,21
Paraíso	Penha Roburke	PO	4-9	2.º	45	15,6	3,62
Paraíso	Nemea Fidalgo	PO	5-9	3.º	117	16,4	3,47
Paraíso	Patilha Magnifico	PO	4-7	1.º	18	17,8	3,74
Paraíso	Obrigada Exotico	PO	5-5	5.º	126	19,0	3,55
Paraíso	Preferencia Magnifico	PCOC	3-11	3.º	102	17,6	3,64
Paraíso	Rama Fidalgo	PO	3-8	3.º	89	19,4	3,60
Paraíso	Provincia Magnifico	PO	3-11	3.º	68	20,2	3,94
Paraíso	Paulistinha Roburke	PCOC	4-0	3.º	94	16,5	4,03
Paraíso	Prenda Sky-Liner	PO	4-0	2.º	63	18,6	3,54
Paraíso	Prefeitura Magnifico	PCOC	3-8	5.º	154	15,9	3,53
Paraíso	Ortega Luebke	PO	5-1	3.º	82	18,9	3,94
Paraíso	Saciavel Citation	PO	2-6	6.º	161	15,5	3,57
Paraíso	Palerma Magnifico	PO	3-8	5.º	130	15,9	3,90
Paraíso	Salpicada Fidalgo	PCOC	2-9	4.º	104	19,4	3,79
Paraíso	Salutar Dee Ann	PO	2-7	3.º	80	19,0	3,10
Paraíso	Roma Fidalgo	PO	3-0	3.º	83	17,4	3,84
Paraíso	Saliva Fidalgo	PCOD	2-9	2.º	56	18,7	3,28
Paraíso	Praceira Luebke	PO	4-2	2.º	56	18,3	3,47
Paraíso	Saliente Fidalgo	PO	2-9	2.º	61	15,7	3,53
Paraíso	Regina Fidalgo	PO	3-11	1.º	34	17,1	3,20

Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 20-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pirassununga Andarilha	PO	10-8	1.º	15	22,1	2,63
Ambição	PCOD	8-4	7.º	217	13,9	4,37
Pirassununga Lorota	PCOC	8-7	2.º	34	20,6	3,07
Pirassununga Florida	PCOC	6-9	2.º	93	17,6	3,19
Pirassununga Gardenia Leader	PCOC	7-3	3.º	92	15,1	4,44
Pirassununga Petunia	PCOC	6-9	2.º	57	15,1	3,38
Pirassununga Tiroleza	NR	5-8	1.º	13	21,6	2,97
Pirassununga Europa	PCOC	8-11	1.º	17	21,5	3,40

Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 30-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana Romance	PCOC	8-9	1.º	14	21,4	3,05
Chupeta do Jaguar	PCOD	5-11	1.º	20	14,1	2,86
Cebocla do Jaguar	PCOD	5-5	2.º	33	19,1	2,54

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Nilson Antonio Mazza. Socorro. S.P. Em 29-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Achalay Supremo C. Infinita	PO	8-2	2.º	68	13,3	2,85
Trebol Rebeca 529	PO	5-7	1.º	32	18,3	3,16
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 30-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ontario Natividad	PO	6-1	1.º	20	23,3	2,83
Ontario Consuelo Leandra	PO	5-11	2.º	57	18,6	3,77
Trebol Blanca 271	PO	5-2	2.º	66	22,0	3,25
Trebol Royal Tijereta	PO	4-3	9.º	337	14,4	3,70
Trebol Minister Anna	PO	5-9	6.º	199	13,6	3,77
Trebol Prince 52	PO	5-3	2.º	90	17,9	4,04
Trebol Enriqueta B.	PO	5-2	2.º	59	21,4	2,87
Ali Sunbeam Importante Carla	PO	3-6	4.º	154	18,2	5,15
Ontario Chicuta Canada	PO	5-0	2.º	56	19,7	3,34
Aly Poly Burke Lorna	PO	3-6	4.º	125	14,4	3,34
Ali Ricarm 1058 Geraldine	PO	3-8	2.º	37	17,7	3,40
R.M. Alta Pontiac	PO	2-1	6.º	202	13,2	3,56
R.M. Alua Pontiac	PO	2-8	2.º	91	15,3	3,28

Cleá do Castro e Machado. Itú. S.P. Em 29-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Inglis Ellen Skylark	PO	3-5	3.º	89	17,9	3,09
Malden Vale A. Gene Augur Pride	PO	3-8	3.º	93	18,7	3,45
Embar Buddy Lynn	PO	3-5	5.º	131	19,6	3,11
Welland D.A. Pride Helene	PO	3-10	1.º	34	21,5	3,44
Olsummit Jewel Cad Sooth	PO	3-9	2.º	43	24,3	3,00
Merry Air Coronado Rose	PO	3-11	1.º	17	22,4	3,28
Mitchell Acres Model Ada	PO	3-7	1.º	69	24,9	2,89
Willow Terrace Monitor Floy	PO	3-8	2.º	87	18,2	3,10
Freebrook Ivanhoé Ideal	PO	3-11	2.º	60	20,9	3,43
Alpine B.P. Piebe Of Merry Air	PO	3-11	1.º	20	26,0	3,21
Sprucegate Citation Honey	PO	3-7	3.º	87	19,8	2,72
Durwick Ivanhoé Eloise	PO	3-10	2.º	42	21,8	2,88
Law-Lin Jane Girl Burke	PO	3-4	2.º	64	19,6	3,20
Lemax Ideal Daphne	PO	3-4	2.º	62	16,1	3,63
Fleetridge Hans Mayda	PO	3-8	1.º	9	18,0	3,26
Faraway Astro Elite	PO	3-4	1.º	10	17,3	3,59
Willow-Terrace Ivan La Granny	PO	3-5	1.º	10	15,1	3,93
Bardins Farm Dee Ann Sharon	PO	4-0	1.º	16	16,7	3,34
Matherwfield Hagen Jill	PO	3-9	1.º	40	16,0	3,58
2 ordenhas						
Homestead F. Shramrock Sandy	PO	3-7	4.º	115	14,5	3,14
Inglis Modeling Berta	PO	3-9	3.º	80	14,4	3,15
Buttendale Chief Trixy	PO	3-7	3.º	82	13,5	3,88
Sprucegate B.B. Triune Cherrie	PO	3-9	3.º	80	13,9	3,73

Antonio Moscoso. Passa Trés. R.J. Em 13-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Hilltopper Reflection Monica	PO	5-7	6.º	157	26,7	3,47
Hilltopper Reflection Jenny	PO	5-7	7.º	189	24,8	3,72
Rafa Reflection C. Candy 41	PO	6-4	2.º	20	37,2	3,41
Sta. Elenas Metaforica Temporal M.	PO	6-2	6.º	154	25,6	3,75
Rest Son China Chelita Mendocino	PO	5-10	5.º	130	22,6	3,77
Hilltopper Reflection Hazel	PO	5-6	7.º	181	22,2	4,09
Leonida Resina Buenita Rosafé	PO	5-10	10.º	181	37,1	3,47
San Gregorio Mandioca	PO	6-1	7.º	181	38,2	3,36
Hedesharm Crisscross Barbio	PO	5-2	5.º	122	26,3	3,80
Recodo, 104 Gitana Adjudicator	PO	5-1	8.º	235	19,7	3,76
Poclamar Triune Simone	PO	5-9	8.º	248	21,6	3,82
Summit View Monalisa	PO	5-0	3.º	78	33,8	3,25
Oakcrest Royal S. Amy	PO	5-11	8.º	227	21,0	4,01
Sucumas Luminagro Carnation	PO	6-9	8.º	222	25,1	3,94
Militer Rafaga Colty Iprimosa	PO	5-9	4.º	83	28,4	3,58
Militer Carla Bienuenida Universo	PO	5-6	4.º	103	27,2	3,53
Nogales Texal Mattie	PO	5-0	7.º	189	25,2	3,77
Emetza Lila 3 Insp. Romulo	PO	6-5	2.º	25	36,1	3,36
San Gregorio Julieta	PO	5-3	3.º	91	33,3	3,68
Americana Nora Righto Supreme	PO	6-8	3.º	64	26,1	3,52
Cochran Criss Portia	PO	5-11	4.º	84	24,3	3,53
Fillmore Admiral Desigh Pride	PO	5-3	4.º	97	37,9	3,10
Lundy View Dianne Deokl Supreme	PO	10-0	9.º	269	24,2	3,65
Tillford Astronaut Inka	PO	6-3	2.º	35	37,3	3,14
Sucumas Farrita Paranoel	PO	5-10	7.º	188	23,0	3,75
Bacana Oriente	31/32	2-5	8.º	229	13,9	3,82
Oriente Ada Son Foquito Foca Mosquito	PO	3-1	6.º	204	13,0	4,13
Ellbanck Admiral Ivan Thelma	PO	5-1	6.º	157	23,1	4,14
Oriente Jura Crisscross	PO	2-7	4.º	109	13,5	4,06

Gir Leiteiro F B de Mococa PORTE E LEITE

36 anos de seleção do
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada
Mococa-Cajuru

Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 do
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

Preço do porco no Rio Grande

No Rio Grande divulga-se o preço do porco gordo. O mesmo não ocorre com o preço do porco magro. Talvez pelo fato de que o suinocultor gaúcho tenha o hábito de engordar o porco que ele mesmo fez nascer no sítio. Em fevereiro estes foram os preços para animais entregues numa das principais cooperativas de suinocultores:

(Preço pelo quilo vivo posto no frigorífico)

Cr\$

Tipo Carne — classe para exportação com 50% ou mais de Landrace, de 80 a 110 kg	2,60
Idem, de raças nobres e suas cruzas, com 80 a 120 quilos e 8 meses	2,40
Idem, como a anterior mas pesando ou menos de 80 kg ou mais de 120 kg	2,35
Tipo Banha — com peso acima de 70 quilos	2,10
Idem, com peso abaixo de 70 quilos	2,00
Porcos refugos ou mal preparados	1,80

Os preços de milho e ração, pagos pelos suinocultores no mês de fevereiro foram os seguintes:

Cr\$

Milho em grão, 60 kg	22,00
Sorgo em grão, 6 kg	18,00
Farelo de soja, pelo quilo	1,60
Ração pre inicial, medicada, quilo	0,82
Ração inicial, quilo	0,63
Ração de crescimento, quilo	0,55
Ração de terminação, quilo	0,51
Concentrados para crescimento, quilo	1,37

COURO...

(Conclusão da pág. 25)

Crescendo o rebanho à taxa atual de três por cento ao ano, acrescentando-se ao novo rebanho bovino implantado na área da Sudam (4.100.000 cabeças) e os índices zootécnicos de natalidade, descartes e desfrutes esperados, espera-se que em meados de 1975/1976 o Brasil possua um rebanho de aproximadamente 120 milhões de cabeças. Se o governo prosseguir em sua política de fiscalização aos frigoríficos, se forem realmente bem sucedidas as exportações de carne, diz Maluf, não temos dúvidas que estes números serão atingidos.

Assim, pode-se prever uma produção de couros no Brasil, para 1975/76, em torno de 14 milhões de unidades aproximadamente, ou seja, um incremento de 40 por cento sobre os níveis de 1972. Feita uma análise retrospectiva verifica-se que nos últimos quatro anos o rebanho cresceu 29 por cento, apesar do controle dos preços da carne e das reduzidas exportações.

(Conclui na pág. seguinte)

NOME DO ANIMAL

Gráu do sangue Idade em meses Con-trola Dias de lactação Leite

Elcio de Freitas Macedo. Ituverava. S.P. Em 14-1-1973. Regime de pasto com ração complementar, 2 ordenhas.

Amazonas Marmouth Leiteira	PCOC	4-9	1.º	2	23,8	4,2
Amazonas Marmouth Loureira	PCOC	4-0	5.º	116	18,5	5,5
Amazonas Marmouth Lenita	PCOC	4-6	5.º	155	16,0	4,5
Amazonas Marmouth Liz	PCOC	3-11	10.º	335	14,1	4,8

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul e Valinhos. S.P. Em 24/31-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Nogales Supreme Cochran Moncade	PO	10-1	6.º	178	14,8	3,6
Paraíso Lactea Pride Host	PO	8-3	5.º	148	16,0	3,5
Pampas Ky Julia 1811	PO	7-6	6.º	168	13,4	3,2
Paraíso Maravilha Ginger	PO	7-4	7.º	207	18,2	3,3
Emetea Ingrid 7 Insp. 2 Pinto	PO	7-7	10.º	282	16,3	4,3
Paraíso Manjada Ginger	PO	7-5	4.º	127	13,9	4,3
Braaholm Leader Aggie	PO	6-1	5.º	163	18,3	4,4
Martona's Golden P.S. Reflection 15	PO	7-7	8.º	219	17,9	4,5
Paraíso Nelva Exotico	PO	6-9	4.º	96	13,4	3,5
Paraíso Nevoa Exotico	PO	6-8	3.º	121	15,2	3,8
Willy's Loreta Magico Gondola	PO	6-11	4.º	129	21,6	4,3
Martona's Double Golden Prilly 9	PO	7-10	5.º	148	19,7	3,9
Paraíso Nacra Fidalgo	PO	6-1	5.º	136	18,3	3,7
Martona's Victor Front Row 1	PO	6-10	3.º	83	21,7	2,9
Paraíso Nora Jaguar	PO	6-9	1.º	10	17,0	4,4
Martona's Dictador S. Reflection 11	PO	7-10	6.º	179	15,2	3,8
Paraíso Nirvana Adonis	PO	6-3	1.º	25	20,8	2,9
Martona's Victor Nell 2	PO	6-9	2.º	49	22,7	3,2
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	5-4	7.º	197	20,0	3,5
Willy's Rosario Magico Shirley	PO	7-3	5.º	154	28,0	3,5
Suspiro's Kina 6	PO	5-6	5.º	226	14,9	3,5
Pickland Reflection Hope	PO	5-1	5.º	138	15,5	3,2
Bond Haven Supreme M. Grace	PO	6-1	4.º	137	16,6	3,5
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	7-9	2.º	59	24,2	3,3
Sta. Angela's Della Adantha	PO	5-8	3.º	77	17,7	3,4
Joma Lola Luebko Fidalgo	PO	5-7	1.º	6	15,2	2,9
Joma Marai Fond Hope	PO	4-10	5.º	138	16,4	4,2
Benvlew Vandy Supreme	PO	5-7	9.º	292	16,4	3,5
Martona's Dictador Victory 1	PO	6-10	4.º	107	19,4	3,3
Pickland Reflection Stella	PO	5-4	2.º	52	15,3	3,3
Glenafon Simbol Corrine	PO	4-10	5.º	135	17,8	4,3
Oak Ridges Citation Dora	PO	7-1	4.º	107	24,5	3,3
Bond Haven Reward Lassie B	PO	4-3	7.º	192	17,2	4,5
Joma Luta Luebke	PO	4-6	9.º	304	13,6	3,5
Joma Estudiosa Fond Hope	PO	4-10	6.º	190	14,8	4,1
Joma Tartara Fond Hope	PO	6-9	1.º	3	21,0	3,3
Martona's Senator Belle 1	PO	4-7	4.º	106	18,9	3,3
Joma Lema Luebke	PO	4-9	4.º	112	15,3	3,4
Bond Haven Supreme 1 Beauty	PO	4-4	3.º	85	16,7	2,8
Joma Kapa Dunlogin Criss-Cross	PO	3-9	7.º	222	13,3	4,3
Joma Penny D. Golden Prilly	PO	3-7	5.º	153	18,5	3,9
Joma Suna Reflection Paragon	PO	3-9	7.º	197	17,6	4,3
Martona's Victor Reflection 12	PO	3-7	4.º	115	18,0	4,0
F.A. Misbela Haffering Willy's	PO	3-9	3.º	77	18,1	3,4
Enghill Rockman Cary	PO	4-9	1.º	9	17,6	3,3
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	7-3	2.º	40	24,0	3,3
Romendalo Reflection Baroness	PO	4-4	1.º	20	23,9	3,4
Osborne Reflection Hanna	PO	6-0	3.º	114	23,5	3,3
Glenafon Showgirl Joy	PO	4-2	9.º	9	16,9	2,8
Martona's Victor G. Prilly 10	PO	3-0	19.º	370	14,7	3,9
Martona's Classic Victor 1	PO	3-1	10.º	344	14,1	4,1
Martona's Golden Prilly Reflection	PO	3-2	9.º	285	14,1	3,4
Willola Corliss Kit	PO	3-6	9.º	262	14,5	4,4
Bond Haven Reward Favorite	PO	3-11	6.º	160	18,1	3,4
Allena Hagen Dallas Supreme	PO	2-5	5.º	145	17,0	3,3
Joma Mis Mistyvale Emperor	PO	2-8	5.º	172	14,8	3,5
Glenafon Rockette Corrine	PO	3-9	5.º	143	22,1	3,4
Marjen Veneza D. Latina	PO	2-7	4.º	96	14,0	3,4
Bond Haven Reward M. Grace	PO	2-6	4.º	135	16,4	4,0
Joma Vitoria R. Victor	PO	2-11	4.º	111	14,8	3,6

2 ordenhas

Robinwold Princess Rockman

PO 6-9 12.º 370 14,0 4,0

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 6-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Leticia	PO	9-0	1.º	22	23,9	3,05
Arlete Balada II	PO	7-2	8.º	221	14,9	3,27
Arlete Galicia VIII	PO	7-9	4.º	118	20,6	3,52
Arlete Jussara	PO	9-7	3.º	81	18,1	3,68
Arlete Barkira	PO	3-9	1.º	24	19,3	3,43
Arlete Vanuza	PO	4-4	3.º	64	19,1	3,63

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
L.F. Moraes Rego Arquitetura Const. e Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos, S.P. Em 27-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Trebol R. 816	PO	4-10	3."	68	17,7	3,97
Acari Ensayos Calchaqui	PO	2-4	3."	97	20,6	3,20
13 de Abril 345 3 Marias	PO	—	1."	9	21,5	3,10

Luiz Carlos Moraes Lassance. Rio das Ostras. R.J. Em 21-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Kim Tartan 3 Cuando	PO	4-9	6."	170	27,0	3,92
2 ordenhas						
Enghill Rockman Patsy	PO	4-10	2."	52	26,7	3,87
Kim Cholita 8 Cuando	PO	4-10	1."	6	25,6	3,83
Kim Talla 8 Cuando	PO	4-1	1."	13	19,6	3,47
Kim Bonita 4 Carol	PO	5-7	1."	8	24,1	4,04
Enghill Rockman Merle	PO	3-11	1."	8	24,0	3,64
Kim Polilla 12 Cuando	PO	3-2	13."	365	15,8	3,89
Surodana Ollie Toro	PO	3-0	12."	332	15,0	3,99
Surodana Lola Toro	PO	4-0	10."	322	15,9	3,83
Surodana Janie Toro	PO	3-5	9."	264	18,0	4,12
Cestitu Isolda Captain	PO	5-0	9."	259	15,2	3,68
Kim Talla 7 Cuando	PO	3-6	9."	258	19,0	3,63
Malabar Jaboticaba Ilka	PO	6-2	8."	244	15,3	3,92
Malabar Garota	PO	7-11	8."	242	15,0	4,33
Kim Negrita 5 Cuando	PO	4-10	1."	27	25,0	3,79

Mário Zappi. Cotia. S.P. Em 29-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Figueira	PCOD	14-7	3."	80	19,7	3,21
Diva	PCOD	8-4	6."	160	22,9	3,32
Americana	PCOC	4-10	5."	143	20,6	3,40
Bely Pebst	PCOC	3-1	1."	24	18,7	3,32
Nevada Promis	PCOC	2-8	5."	151	20,7	3,35

Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 8-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Margarida Mary Fleming Eaton	PO	5-7	1."	5	22,7	3,68
S.J.T. Ninfa Violeta 2 R. 244	PO	4-1	1."	10	17,0	3,66

Suc. José Miguel Saker Filho. Sorocaba. S.P. Em 24-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Donna 33 Esther Segis	PO	9-1	4."	124	15,0	2,71
Seles Markus 319 Duqueza Simona	PO	5-3	4."	151	13,4	4,01

Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 25-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Primavera Lucrecia	PO	9-0	1."	13	21,3	3,19
Coluna do Pau D'Alho	15/16	8-3	7."	197	18,6	3,71
Dorneira do Pau D'Alho	GHB	7-2	6."	173	23,7	3,94
Galante	PCOD	8-8	8."	254	18,7	3,66
Facelra do Pau D'Alho	GHB	5-5	7."	239	17,1	3,58
Fama do Pau D'Alho	GHB	5-3	6."	218	20,0	3,47
Honorio do Pau D'Alho	PCOC	3-1	8."	246	14,9	4,80
Hilaria do Pau D'Alho	PCOC	3-0	8."	261	18,8	3,47
Pampas Governor Alma 1993	PO	4-10	8."	279	13,6	4,15
Hiacinta do Pau D'Alho	PCOC	3-0	7."	202	16,3	4,00
Intensa do Pau D'Alho	PCOC	2-2	7."	194	18,0	3,54
Iguana do Pau D'Alho	PCOC	2-7	3."	84	17,8	3,40
B.V. Brita Jager 7	PO	3-10	2."	30	17,3	2,94
Mil-Co 44 Amapola 2 Cotty 18	PO	4-2	2."	46	25,7	2,39
Mil-Co 38 Perdida 2 Chumbo 3	PO	4-8	2."	25	24,1	3,42

(Conclusão da pág. anterior)

Por isto pode-se prever que a partir de um plantel maior — o crescimento vegetativo também será maior — e novas perspectivas como novos plantéis nas áreas da Sudam e Sudene e a grande demanda internacional de carne, o incremento será de cerca de 56 por cento sobre igual período de quatro anos anteriores.

Discriminação	Vaquetas	Solas
Calçados p/ crianças	1,25 péz — 0,116 m2	115 gramas
Calçados p/ mulheres	1,75 péz — 0,162 m2	200 gramas
Calçados p/ homens (*)	3,00 péz — 0,279 m2	400 gramas
Sandálias ou chinelos	1,00 péz — 0,936 m2	150 gramas

(*) a média de vaqueta consumida para calçados de homens não atinge a 3 pés quadrados, mas crescemos em virtude da fabricação de calçados do tipo bota.

AS MARCHAS...

(Conclusão da pág. 73)

Dado o fato da sede de sua associação estar em Pelotas-RS, o cavalo **Crioulo** só teria oportunidade de estar representado se o criador Roberto Sampaio de Almeida Prado, que também cria a raça em Flórida Paulista-SP, incluísse um ou dois animais da raça na comitiva dos Mangalarga.

A SEMANA DO CAVALO

Lembramos que a "Semana do Cavalo", em muito boa hora criada em 1964 no governo saudoso do General Castelo Branco, é para ser "comemorada em todo o Território Nacional" e não apenas na Exposição realizada sob o patrocínio da CCCCN, como pensam alguns. A Exposição é o polo das manifestações "para homenagear, por todos os meios e modos, o valeroso animal".

Assim, todos os centros de hipismo do País, sejam os prados de corridas rasas ou de trote, as sociedades hípias civis, os corpos de tropa da arma de cavalaria realizam programas comemorativos a ela dedicados.

Já imaginaram os leitores e os homens de cavalo brasileiros, que promoção seria para as raças criadas no País, se, na passagem das comitivas integrantes das marchas sugeridas, a administração das cidades dos respectivos percursos desse ao fato o caráter festivo de comemoração prescrito na lei que instituiu a Semana do Cavalo? Seria de fato uma comemoração, em grande parte do Território Nacional. E não só nas cidades dos percursos, mas também nas de partida, porque, obviamente, na de chegada as comemorações ocorreriam à chegada de cada grupo.

Finalmente fazemos um apelo ao sr. General Tasso de Aquino, presidente da CCCCN e ao sr. Dr. Cirne Lima, ministro da Agricultura, bem como aos srs. secretários de Agricultura de Mato Grosso, São Paulo e Minas Gerais, para que tornem realidade, para que "prestigiem, por todos os meios e modos, o cavalo", fornecendo meios para que as marchas funcionais de resistência se tornem realidade, prestigiando assim os criadores das raças nacionais e estrangeiras existentes no País, principalmente os criadores de **Pantaneiro**, brasileiros que hoje trabalham pacificamente pelo engrandecimento do Brasil no longínquo Pantanal Matogrossense, assim como seus ancestrais, pela força das armas, montados nos animais que deram origem à raça, souberam ali garantir as nossas fronteiras contra o invasor.

Sem o patrocínio oficial, com objetivos técnicos de aferir a funcionalidade das raças, as marchas ou começam e não acabam, como a que há alguns anos foi iniciada por uma artista da televisão carioca, ou ficam apenas no texto de um telegrama publicado em "O Globo" de 27 de julho de 1959, que anunciava a formação do "Piquete Bento Gonçalves", composto por quatro cavaleiros, que fariam uma excursão a cavalo do Rio Grande ao Ceará, retribuindo a viagem feita pelos jangadeiros cearenses em sentido inverso. Se o "Piquete Bento Gonçalves" realizou a excursão, nunca se teve notícia...

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite	
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 30-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Leber Amelia						
3 ordenhas						Color Doradinha						
S. Martinho Hope Patricia Mark	PO	7-9	9.º	288	21,3	3,06	Dalla	PO	4-0	4.º	96	14,8
S. Martinho Yara Top Mark	PO	7-9	7.º	228	19,8	3,34	Color Donzela	PCOC	4-6	2.º	39	18,0
Billy Rose Buttergirl Signet	PO	6-9	7.º	207	20,2	3,07	Elena	31/32	3-9	1.º	10	19,8
Roxans Bandolera Front Row	PO	7-3	9.º	283	18,0	3,79	Color Durinha	PCOC	4-3	2.º	39	17,6
São Quirino M 129	PCOC	6-11	6.º	190	26,0	2,81	Color Duiza	PCOC	4-0	2.º	39	16,0
Sylvia Araruama Burke	PO	8-0	3.º	85	26,7	3,07	Color Edite Martona's	PO	3-10	1.º	8	24,1
Linmack Glenda	PO	4-4	10.º	288	17,5	3,26	Marquesa	7/8	10-7	2.º	39	24,2
Ebba	PO	6-3	7.º	233	20,7	3,26	Color Faisca	PCOC	2-4	5.º	126	13,1
Jangada Ieda Furioso A.D. Mark	PO	4-6	8.º	204	18,2	3,22	Leber Dama	PCOC	4-10	3.º	90	16,2
S.L. Billy Rose Bigorna	PO	4-5	7.º	218	19,7	3,33	Leber Alba	PCOC	5-4	3.º	72	18,0
Linmack Alberto	PO	6-0	3.º	99	23,7	3,37	Felicidade	NR	—	2.º	39	13,0
Newhomeland Fayne	PO	6-0	5.º	147	22,0	3,43	Color Faceira	PCOC	2-8	1.º	1	19,0
Jangada Invicta Dunloggin Fayne	PO	4-10	2.º	38	31,7	3,32	Color Espada	PCOC	3-1	1.º	10	15,8
J.P.R. Cisplatina	PO	3-4	5.º	152	22,0	3,63	Escalada	15/16	3-4	1.º	10	17,1
Emerling Burk Huff	PO	3-8	5.º	166	19,2	4,08	Felicia Color	PCOC	2-9	1.º	3	16,2
Faraway Vic Rosie	PO	3-8	5.º	141	26,5	2,37	Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 9-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Pecoradale Ivanhoé Sua	PO	3-5	4.º	134	23,7	3,41	Nhandú Dalila	PO	9-2	6.º	170	16,6
Freeridgdon Mon Fancly	PO	3-8	3.º	89	25,4	3,14	Nhandú Dengosa	PO	9-5	2.º	40	21,0
Inglis Prideline Etta	PO	3-7	3.º	83	22,9	3,58	Natalina do Engenho	PCOC	5-10	5.º	151	19,0
Pen Octo Pride Of The Dagmars	PO	3-8	3.º	83	21,3	3,46	J.D. Margarida	PO	4-8	5.º	121	17,4
Elkol W. Jewel Alma	PO	3-7	2.º	57	30,5	2,53	136 Pelen	PO	5-7	8.º	238	17,6
J.P.R. Detinha	PCOC	2-4	6.º	194	20,7	3,52	Alvorada do Engenho	NR	2-5	2.º	45	14,3
Roybrook Telstar Baba	PO	2-9	3.º	105	20,8	3,86	São Gabriel Minas	PO	2-5	2.º	35	15,6
Jalco Graduate Debby	PO	3-10	3.º	99	29,9	2,61	Terpula Quarenta do Engenho	GCI	3-5	1.º	30	22,6
J.P.R. Carolina	PCOC	3-7	2.º	36	24,0	2,55	Terpula Quarenta II do Engenho	GCI	2-5	1.º	25	17,1
Jaway Togus Irma N. Troble	PO	3-11	2.º	67	30,4	3,20	J.D. Salomé	PO	2-5	1.º	24	17,4
Bond Haven Supreme Sally C	PO	2-9	1.º	5	23,6	2,99	João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 23-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
2 ordenhas						Farra						
São Quirino L 55 Heleno Cuba	PO	8-4	5.º	157	19,8	3,15	Goiana	PCOC	8-6	1.º	32	22,4
São Martinho H. Priscila Walker	PO	6-2	2.º	195	18,6	4,15	Frederikke	PO	7-1	3.º	65	21,5
São Martinho Abby Pontiac Pat	PO	5-1	7.º	240	16,3	3,04	Julia Champion SS	GCI	5-8	1.º	17	29,4
Jangada Helenica Dean Wayne	PO	5-0	3.º	87	17,4	3,50	Lenda Champion	GCI	4-10	1.º	14	26,9
Rocket S. Princess	PO	6-1	2.º	29	25,3	3,50	Marina Brigeen Chief SS	GCI	3-7	4.º	108	22,0
Emerling R. Prince Mabel	PO	3-7	3.º	80	20,9	3,10	Liana SS	GCI	4-9	1.º	7	23,6
Fruitlands Salomé Model	PO	3-7	5.º	160	17,9	3,91	Minina Laura 6 SS	NR	—	1.º	13	20,2
Aumich Rag Apple Ann	PO	3-7	4.º	137	16,3	3,48	Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 22-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Potter Farms Butch Basoky	PO	3-3	4.º	129	22,6	4,31	Leonidas Mariposa Senador L.	PO	6-5	5.º	135	21,1
Inglis Promissing Clara	PO	4-0	1.º	23	20,4	3,33	Acari Ricarm 1058	PO	2-9	1.º	11	13,1
Buttendale Triumph Gail	PO	3-11	2.º	53	21,6	3,96	João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 22-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Durwick Burke Hansel	PO	3-2	4.º	135	20,0	4,17	13 de Abril 23 Pelias Patricia	PO	8-3	2.º	47	20,5
Fruitland's Mia Model	PO	3-11	1.º	24	22,6	3,13	Della Regle Apple Alpha	PO	7-1	7.º	221	26,2
Willow-Terrace Butter Boy Kay	PO	3-7	1.º	2	20,1	3,58	Santabri Ilusoria Revelation Ajax	PO	7-3	2.º	47	21,8
J.P.R. Catucha	PO	3-7	2.º	51	23,3	3,00	Demerts Justiniana	PO	7-2	2.º	46	20,9
Daniello Farm Hagen Love	PO	3-8	1.º	27	20,6	3,73	Malberty 679 Citation Queen	PO	6-6	2.º	70	20,0
Olsummit Cop Togus T. Joh	PO	3-7	1.º	22	27,2	2,99	Grahaven Citation Carmel	PO	7-0	6.º	201	20,8
Bachecho Tidy Mimi	PO	3-6	1.º	28	21,9	2,85	(386)	NR	—	1.º	27	21,0
Atwood Minuteman Vicky	PO	3-6	1.º	2	22,0	3,24	Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 22-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	3-8	2.º	43	21,7	3,09	Trebol Minister Correntina	PO	6-11	1.º	10	17,0
Beaver-Creeck Best Bent	PO	3-8	2.º	37	17,7	2,99	Monjo Nebolina Insp. H. Gaviota	PCOC	2-9	3.º	93	22,9
Keeneland D.A. Pride Fayne	PO	3-5	1.º	10	21,7	3,99	Conquista	PCOC	8-9	3.º	93	13,2
Jaway Hagen Crys	PO	3-4	1.º	12	24,7	2,65	Monjo Grega Ciceron Grecus	PO	5-1	6.º	177	13,4
Reveiro Galaxy Dawn	PO	3-5	2.º	28	27,0	3,39	Iolanda	PCOC	8-5	6.º	205	14,3
Daniello Farm Hagen Scarlet	PO	3-6	1.º	3	22,3	3,02	Campina	15/16	7-2	5.º	156	15,3
Dutch Cornar Aristocrat Sensat	PO	4-2	1.º	22	26,5	3,31	Duque da Osta Meia Noite	PCOC	6-8	3.º	142	14,9
Beaver Creek Buddy Penney	PO	3-1	7.º	227	19,2	3,41	Duque da Osta Barquinha	PCOC	5-5	3.º	89	16,0
J.P.R. Divina	PO	2-4	7.º	223	18,0	3,38	Sylvia 4249 Batuireté	NR	—	9.º	263	13,6
Elmcroft Gemini Bessie	PO	2-8	5.º	181	16,1	3,56	Prata Duque da Hostra	PCOC	2-9	6.º	198	15,1
J.P.R. Ditinha	PO	2-5	4.º	133	16,2	4,63	Duque D'Aosta Belinha	PCOC	5-7	6.º	161	17,4
J.P.R. Duquesa	PO	2-4	3.º	119	20,1	2,94	Lamparina II Duque da Hostra	PCOC	3-0	4.º	150	12,9
J.P.R. Dengosa	PCOC	2-8	2.º	61	21,8	2,57	Monjo Monarca Prince Iris	PO	5-7	4.º	158	18,4
J.P.R. Eloiza	PO	2-0	1.º	29	18,6	2,80	Duque da Osta Chusca Prevista	PO	2-9	4.º	142	13,9
Dunlea Elcur Of Dale	PO	3-6	1.º	22	23,6	3,13	(3585)	NR	—	3.º	84	15,0
Lafr Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 18-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Iolanda II Duque da Osta						
Martona's Dictator Fond Hop	PO	—	2.º	39	15,7	4,12	PCOC	2-9	3.º	82	13,9	
Branca	15/16	9-5	3.º	70	16,2	3,41	Siebo P. Greidanus. Carambeí. PR. Em 25-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Color Bandeira	PO	6-0	3.º	76	18,9	2,83						
Color Bagunça	7/8	6-5	1.º	10	21,5	2,70						
Color Brigitte	PCOC	6-6	4.º	94	18,8	2,68						
Color Canela	PCOC	4-10	7.º	190	13,8	3,81						
Leber Sofia	PCOC	5-2	1.º	10	16,0	4,78						
Leber Preciosa	PCOC	5-3	6.º	161	15,2	4,00						
Leber Duquesa	PCOC	5-0	5.º	127	14,1	2,98						
Leber Garoa	PCOC	4-10	5.º	138	15,1	3,97						
Leber Grega	PCOC	4-9	5.º	122	14,6	3,40						

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con. trôle de leite	Dias de lactação	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con. trôle de leite	Dias de lactação	%		
Luís Porcunheiro Ilustre 341	PO	7-8	5.º	128	16,2	3,18	Willy's Fanfarra Soneto	PCOC	7-9	2.º	45	21,7	4,47
Sa. Mochoau Jenko Adonis	PO	4-11	3.º	98	15,5	3,10	Willy's Florena Ebaumar	PCOC	5-7	11.º	315	16,6	4,21
Castrolândia Beld Mina 28	PO	4-4	7.º	171	14,6	3,74	Willy's Damietta Ebaumar	PCOC	6-0	4.º	95	18,8	3,24
Pr. Frisla Bonita 3	PC	4-6	4.º	94	15,3	3,57	Willy's Florisbela	PCOD	6-0	12.º	344	15,7	3,91
P. Gr. Umuarama	PO	6-5	4.º	94	21,4	4,12	Willy's Lena	PCOD	5-10	8.º	242	20,7	4,64
Frisla Joana de Carambei	PC	—	4.º	103	17,1	3,26	Willy's Belgica	PCOD	4-8	10.º	292	16,3	3,70
Relatários Taita Wayne	PO	—	4.º	103	15,1	3,00	Willy's Arena	PCOD	4-10	6.º	166	15,6	3,60
Frisla Eva de Carambei	PC	4-4	4.º	94	16,3	2,91	Stella Maris Elegant. Maurits	PO	5-3	4.º	122	16,2	4,21
Aneta Estampa Basurita	PO	7-7	3.º	79	19,1	2,65	Willy's Planeta	PCOD	7-3	4.º	99	18,0	3,92
Suspiros Citation Rita 4	PO	5-7	1.º	12	16,2	2,83	Willy's Fabulosa Maurits 3	PCOD	7-6	4.º	99	21,3	4,32
S.J.T. Olimpia V. Susover 255	PO	3-11	1.º	12	14,8	2,49	Willy's Mensagem	PCOD	7-5	3.º	67	23,5	4,34
13 de Abril 611 T. Vigo Palme	PO	4-8	1.º	12	13,7	2,81	Willy's Camelia Maurits	PCOC	4-11	2.º	41	20,1	4,30
Surodina Linda Toro	PO	3-10	1.º	12	16,9	3,57	Willy's Pluma	PCOD	4-0	6.º	156	16,0	3,87
Proxim Jorre 3	GCI	3-10	1.º	2	17,5	3,20	Willy's Mansão	PCOD	3-11	2.º	41	16,7	3,58
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, S.P. Em 29-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Antonio de Toledo Lara Netto, São Simão, S.P. Em 12-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Dado	PCOD	4-6	4.º	111	14,2	3,79	Malícia	PCOC	8-11	8.º	203	16,1	4,35
Breca	PCOD	4-6	3.º	88	15,6	3,70	Cristal Esmeralda	PCOC	8-1	1.º	6	13,1	3,59
Coroa	PCOD	4-6	3.º	99	18,0	3,85	Cristal Dracona	PCOC	7-3	7.º	183	13,2	5,09
Coman	PCOD	4-10	3.º	81	18,5	3,65	Cristal Redação	PCOC	7-10	1.º	4	18,2	3,66
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa, S.P. Em 11-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Cristal Vaidade							
A.F.F. Carlota C.G.R. Posch	PO	8-0	7.º	182	16,3	4,22	Cristal Gazolina	PCOC	6-8	8.º	224	17,1	4,75
A.F. Fortaleza Gavea	PO	3-4	3.º	67	19,2	3,22	Corrio 3	PO	7-4	7.º	174	13,5	3,86
A.F. Fortaleza Herdade	PO	3-2	7.º	222	15,3	3,09	Talha de São Simão	PCOD	5-11	8.º	217	16,2	4,24
A.F. Fortaleza Hialita	PO	3-6	3.º	65	17,2	3,04	Christiano dos Reis Meirelles, São Simão, S.P. Em 12-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Hiroshima	PO	3-1	6.º	157	16,3	3,63	Eleição	PCOD	10-1	3.º	82	16,2	3,61
A.F. Fortaleza Holanda	PO	3-2	5.º	127	16,0	3,40	Dina da Sta. Lucia	PCOD	7-9	1.º	1	20,8	2,52
A.F. Fortaleza Inconfidência	PO	2-1	3.º	78	15,0	3,33	Fortaleza	PCOD	7-9	1.º	23	21,4	3,37
A.F. Fortaleza Hebreia	PO	3-0	3.º	57	15,2	3,74	Taylandia de Sta. Lucia	PCOC	3-8	3.º	78	16,7	3,56
A.F. Fortaleza Inda	PO	2-2	3.º	67	15,7	3,36	Quadra da Sta. Lucia	PCOD	5-3	5.º	117	17,1	3,47
A.F. Fortaleza Gage	PO	—	2.º	47	15,3	3,27	Maravilha de Sta. Lucia	PCOC	3-5	4.º	101	21,5	3,19
Vinaque Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim, E.S. Em 19-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Dr. Plínio Vidigal Xavier da Silveira, Amparo, S.P. Em 21-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
Inglês de Sta. Lucia	15/16	6-3	3.º	75	20,7	3,58	3 ordenhas						
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	9-1	9.º	264	14,4	3,95	Almanara	PCOD	9-3	1.º	23	24,1	3,29
Mourão 4 de Sta. Lucia	3/4	8-11	7.º	213	17,0	3,87	Marambaia Felicia Jangadeiro	PO	6-11	3.º	88	23,2	3,36
Italiana de Sta. Lucia	3/4	6-6	2.º	53	19,4	4,12	Eleita Muquem	PCOC	9-9	3.º	78	27,0	3,06
Angatuba 2 de Sta. Lucia	15/16	4-2	4.º	121	13,8	4,80	Marambaia Janete Omega	PCOC	5-9	5.º	130	25,3	3,28
Eutimo 3 de Sta. Lucia	7/8	3-5	4.º	118	15,6	4,31	Oferenda Potom. da Marambaia	PCOC	5-9	5.º	143	23,4	3,84
Grada de Sta. Lucia	3/4	7-3	8.º	227	15,0	3,87	Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	4-9	1.º	31	26,0	3,30
Guatemala de Sta. Lucia	1/2	9-2	4.º	104	19,6	4,04	Alfa do Morro Alto	PCOC	4-6	2.º	48	29,3	3,57
Jepona de Sta. Lucia	7/8	5-7	3.º	86	17,7	3,94	2 ordenhas						
Jenica de Sta. Lucia	31/32	6-3	5.º	152	14,3	3,26	Colombia do Morro Alto	PCOC	2-2	8.º	237	13,9	3,69
Loirinha de Sta. Lucia	1/2	4-7	3.º	67	14,5	3,62	José Theophilo Fernandes da Silva, Santa Cruz, GB. Em 15-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Monica de Sta. Lucia	1/2	4-0	4.º	115	15,6	4,21	Marambaia Erika Paganini	PO	6-0	2.º	56	15,0	3,40
Movel do Sta. Lucia	3/4	7-6	4.º	114	14,8	3,27	Brigite Arthur	31/32	7-9	4.º	100	14,3	3,81
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca						Nevos Decurião da Marambaia							
Dr. Pedro Conde, Amparo, S.P. Em 21-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.						Marambaia Tatiana Joquei							
4 ordenhas						Urca Potomac da Marambaia	PCOC	5-10	1.º	23	14,4	3,82	
Betina's L.N. Cinara	PCOC	6-5	1.º	8	22,1	3,72	Ucrania Royal da Marambaia	PCOC	4-8	2.º	48	13,6	3,92
Betina's L.N. Elga	PCOC	4-4	1.º	17	31,8	2,94	Polonia Meandro da Marambaia	PCOC	6-0	3.º	66	13,0	4,06
Betina's L.N. Elba	PCOC	4-10	2.º	27	30,6	3,30	Vanda Royal da Marambaia	PCOC	4-1	5.º	145	13,8	3,74
Betina's L.N. Esperto	PCOC	4-7	1.º	9	27,7	3,08	Marambaia Alteza Roeland	PO	3-9	4.º	99	13,9	3,79
Betina's L.N. Elfei	PCOC	4-2	1.º	18	30,0	4,45	Zinia Royal da Marambaia	PCOC	4-2	4.º	102	13,0	3,59
3 ordenhas						Ridgewood Dandy Alarico	PO	4-0	5.º	135	14,6	4,02	
Dalla II	PCOD	10-5	3.º	84	22,3	2,84	Grovenvalle Regal Gloria Red	PO	3-6	5.º	115	13,2	3,99
Alabama	PCOC	8-7	4.º	105	22,9	2,95	Ridgewood Dand Adele Red	PO	4-1	3.º	56	14,0	3,42
Betina's L.N. Batalha	PCOC	7-4	2.º	32	20,3	3,36	Carina da Planície	NR	—	7.º	200	15,0	3,12
Betina's L.N. Condessa	PCOC	6-4	5.º	125	23,2	2,93	Lena Citation da Planície	GC5	2-6	3.º	79	13,0	3,84
Rodline Reflection Echo	PO	6-8	7.º	221	23,4	3,52	Savana	NR	—	3.º	54	13,8	3,91
Betina's L.N. Diana	PCOC	5-5	3.º	72	29,0	3,23	Denise Royal da Marambaia	GC2	3-7	2.º	39	13,1	4,38
Betina's L.N. Clilha	PCOC	5-7	6.º	187	25,3	3,10	Dr. Rodolpho Figueira de Mello, Três Rios, RJ. Em 9-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Delbar Citation Texel Red	PO	4-4	7.º	231	29,0	3,89	All Esplanada Rockwood Red	PO	3-10	4.º	139	21,8	3,41
Betina's L.N. Dulce	PCOC	4-10	6.º	161	21,9	3,39	Willy's Rubi Plutolat Victorina	PO	3-6	4.º	109	22,1	3,22
Betina's L.N. Elana	PCOC	4-4	6.º	187	22,6	3,03	Soberano	7/8	4-0	7.º	189	14,9	3,44
Albertina's L.N. Feminina	PO	3-7	3.º	94	26,9	3,07	Cerrana	NR	—	11.º	333	13,2	3,23
Albertina's B.A.B. Glitane	PO	2-5	5.º	147	31,2	3,36	Muzela	31/32	5-9	8.º	225	14,1	3,69
Betina's A.B. Gessy	PCOC	2-7	4.º	111	20,8	3,28	Horizontalina II	31/32	3-3	4.º	102	15,0	3,52
Antonio Josino Melrelles, Batatais, S.P. Em 20-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 12-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Bondaira	PCOC	3-8	2.º	53	21,4	2,98	Virgula 25 Lins	PCOD	8-4	2.º	53	15,8	2,64
Estella Maria Roalta Maurits	PCOD	9-1	6.º	174	15,3	4,07	Faculdade Lins	PCOC	5-2	2.º	34	21,2	3,11
Willy's F. Rosanna Maurits III	PCOC	6-10	3.º	75	21,1	3,95							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- tole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- tole de lactação	Dias de Leite	%	
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 15-1-1973. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Dr. Jose Sylvio Magalhães, Santa Cruz, GB. Em 26-1-1973. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hortência de S.A.	7/8	4-6	5.º	150	26,1	3,75	Marambaia Olimpia Teio Royal PO	9-6	3.º	69	17,6	
Fada Batuta Machiel de S.A.	PCOC	4-7	3.º	94	25,0	4,71	Cerão Mag's	31/32	10-5	1.º	6	
Dulcineia	PCOC	6-0	5.º	198	22,5	3,45	Sonata Marambaia	PCOC	7-2	3.º	80	
S.A. Energia Machiel	PCOC	4-3	2.º	45	28,3	2,85	Frajola Mag's	31/32	5-11	1.º	7	
Farina Willys de S.A.	PCOC	3-11	1.º	4	31,0	2,83	Celeuma de Santana	NR	—	3.º	84	
S.A. Dacia Dean Wayne	PCOC	5-2	1.º	26	27,4	3,00	Marambaia Ribalta Royal	PO	5-6	5.º	151	
Dr. Fernando José Santos, Campinas, S.P. Em 10-1-1973. Regi- mo de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Lilydale Martha 67 Th						
Santa Cruz Elite	PCOC	9-4	4.º	99	17,6	4,10	Usine Royal da Marambaia	PCOC	4-9	6.º	185	
Santa Cruz Fartura Truman	PCOC	8-7	4.º	92	13,2	3,70	Lynnview Snowball	PO	4-9	3.º	79	
Santa Cruz Gondola Paul	PCOC	7-1	6.º	159	14,0	3,54	Spring Bank Citation Daisy	PO	4-4	1.º	17	
Santa Cruz Húnica Lolke	PCOC	6-6	6.º	98	14,0	4,14	Mandi Marcus Rockette	PO	5-3	1.º	3	
Santa Cruz Helga Lolke	PCOC	6-6	5.º	133	13,8	3,79	Marquie Nella Donna	PO	4-0	1.º	28	
Santa Cruz Gaivota Paul	PCOC	7-1	4.º	92	15,3	3,74	Hella Terphuster Mag's	63/64	3-6	1.º	21	
L.P. Graciosa da S. Sebastião	PO	5-6	4.º	104	15,1	3,91	Hildeia Roeland Mag's	63/64	3-3	2.º	56	
Sta. Cruz Jamburana Engele	PCOC	4-11	1.º	16	17,8	4,46	Falange Sovereign da Maramb.	GC4	3-2	2.º	55	
Santa Cruz Jilda Engele	PCOC	3-11	3.º	77	13,0	3,52	Marambaia Tereza William	PO	2-9	1.º	7	
Dr. Joaquim Procopio de Araújo, São Carlos, S.P. Em 13-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Ivone Bossanova Magic Mag's 127/128 2-10 1.º 1 18,7						
Galaxia Helenice Jack	PO	4-3	6.º	213	14,0	3,34	Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, SP. Em 27-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Galaxia Hosana Maninho	PO	3-3	11.º	336	13,8	4,26	3 ordenhas					
Galaxia Ida Signet	PO	3-3	7.º	224	15,7	3,42	Marambaia N. Teio Diamantina	GHB	10-7	1.º	10	
Galaxia Idalina Row	PO	3-6	4.º	129	13,6	3,47	Santa Isabel Fabula	GHB	8-8	2.º	74	
Galaxia Isabela Signet	PO	3-5	2.º	62	20,6	3,30	São Manuel Paraíso Celeta	GHB	6-3	7.º	230	
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	3-6	2.º	45	27,1	2,70	São Manuel Paraíso Cilada	GHB	5-8	1.º	50	
Galaxia Jaqueline Signet	PO	2-4	5.º	137	13,6	2,79	São Manuel Paraíso Canceled	GHB	4-11	7.º	230	
Galaxia Jônia Signet	PO	2-4	2.º	68	17,2	3,90	J.P. Sucupira Heiniana Ososco	GHB	4-6	1.º	50	
Galaxia Janir Signet	PO	2-4	2.º	52	16,3	3,00	S. M. Paraíso Santana Cigarra	GHB	3-10	7.º	228	
Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, S.P. Em 13-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						São M. Paraíso Santana Clarita						
Santa Cecília Norma	PCOC	9-2	6.º	169	17,2	3,86	Muquem Garota	PCOC	3-3	3.º	71	
Santa Cecília Olimpia	PCOC	8-7	3.º	87	18,0	3,68	Coco's Transviada	PCOC	3-9	1.º	33	
Santa Cecília Sertaneja	PO	4-6	5.º	147	14,4	3,79	Defesa Muquem	PCOC	4-4	1.º	10	
Santa Cecília Tromba	PCOC	3-1	5.º	150	13,1	3,71	2 ordenhas					
Dr. Antonio Lemes Nunes Galvão, Bragança, S.P. Em 25-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Marambaia Rapsodia Royal PO 6-4 6.º 201 17,1						
3 ordenhas						São Manuel Paraíso Czarina GHB 4-11 6.º 186 14,1						
Brasilão de Sant'Ana	31/32	5-0	3.º	64	25,3	3,18	Santa Cecília Seresta	GHB	3-11	7.º	233	
Duquesa de Sant'Ana	31/32	7-1	3.º	62	26,1	3,87	São Manuel P. Santana Colina	GHB	3-11	7.º	233	
Leviã de Sant'Ana	PCOC	6-10	5.º	134	27,7	3,50	São Manuel Paraíso S. Celita	GHB	4-0	6.º	200	
Asteca	PCOC	3-10	5.º	133	19,8	3,27	Muquem Jupira	PCOC	3-5	5.º	175	
Duquesa Noble de Sant'Ana	PCOC	4-2	1.º	16	21,1	2,72	Muquem Jurema	PCOC	4-5	4.º	208	
Galv's Japoneza	PCOC	3-8	1.º	19	21,8	2,74	Gabriel Dias Pereira, Olimpio de Noronha, M.G. Em 17-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
2 ordenhas						Imagem de Sant'Ana PCOC 9-6 1.º 23 21,6						
Miragem de Sant'Ana	31/32	8-11	12.º	358	16,9	3,64	Sinfonia de Sant'Ana	125/128	9-7	1.º	20	
Rainha de Sant'Ana	GC1	7-8	10.º	307	14,7	3,72	Canãreia de Sant'Ana	31/32	8-0	7.º	204	
Ridgewood Nobile Alberta	PO	4-2	11.º	307	16,3	3,45	Imperatriz de Sant'Ana	GC1	7-8	10.º	301	
Pronuncia de Sant'Ana	PCOC	5-6	7.º	243	13,3	4,20	Fordham Briar Rose 7.º	PO	5-10	9.º	281	
Castanha	PCOC	5-8	7.º	209	18,5	3,52	Pecadora de Sant'Ana	GC2	6-1	5.º	140	
Galv's Princesa	PCOC	2-10	7.º	195	18,3	3,65	Tradição de Sant'Ana	GC1	7-0	1.º	18	
Hermengarda Brito Leme e Outros, Pinhal, S.P. Em 9-1-1973. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Vitoria de Sant'Ana 31/32 5-9 6.º 162 17,7						
Lemo's Neusa	PCOC	11-8	2.º	70	13,8	3,71	Dinamarque de Sant'Ana	PCOC	6-8	3.º	67	
Lemo's Sonia	PCOC	7-9	2.º	83	15,7	4,54	Defesa de Sant'Ana	31/32	5-10	1.º	35	
Lemo's Roxane	PO	8-0	4.º	130	15,2	3,40	Surpresa de Sant'Ana	GC1	5-4	1.º	21	
Lemo's Saudade	PO	7-8	3.º	88	14,6	3,41	Pereira Tania Gossena	PO	4-9	6.º	157	
Bernadete Pioneer Leme	PCOC	2-10	2.º	36	14,0	3,40	Saionara do Sant'Ana	GC1	4-7	9.º	261	
Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, S.P. Em 11-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Elegancia de Sant'Ana PCOC 4-2 1.º 15 22,0						
Yoga Jotatê	PCOC	6-7	8.º	267	14,6	3,13	Soraia Noble de Sant'Ana	GC1	3-7	4.º	99	
Jangada Jotatê	PCOC	6-5	7.º	218	14,2	3,36	Lucelia Noble de Sant'Ana	GC3	4-0	1.º	20	
Jotatê Mariposa	PO	4-3	3.º	116	14,5	3,01	Baroneza Noble de Sant'Ana	GC2	4-0	2.º	44	
Jotatê Limpesa	PCOC	5-1	1.º	6	27,0	3,03	Fabula Noble de Sant'Ana	GC1	3-5	1.º	4	
Jotatê Morena	PCOC	4-3	2.º	51	25,0	3,03	Colorida de Sant'Ana	GC1	3-5	9.º	263	
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 3-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Pereira Carolina Noble PO 3-4 8.º 227 13,1						
Ita de Morada Nova	NR	—	4.º	97	20,6	4,04	Potencia de Santa Lucia	PCOC	—	3.º	64	
Delicada de Morada Nova	NR	—	2.º	56	20,0	5,31	Difusora Gossena de Sant'Ana	GC3	3-10	1.º	23	
Baliza de Morada Nova	NR	7-7	2.º	35	22,0	4,08	Escultura Noble de Sant'Ana	GC3	2-7	1.º	3	
Europa de Morada Nova	NR	7-5	2.º	51	13,1	3,79	Comarca Noble de Sant'Ana	GC2	2-5	1.º	2	
Caricia de Morada Nova	NR	7-6	3.º	64	15,6	3,83	Adrianus Sleutjes, Castro, PR. Em 31-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Antartica de Morada Nova	NR	5-3	6.º	171	14,0	4,25	Quilombo Asturias Orion	PO	7-11	3.º	72	
Morgan de Morada Nova	NR	4-3	1.º	7	13,4	3,19	Castro Bella Aida	PO	4-8	1.º	29	
Siebe P. Greidanus, Carambael, PR. Em 25-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Castro Royal Flamula PO 2-4 7.º 253 13,6						
São Nicolau Rainha	PC	7-8	4.º	108	14,7	3,74	Castro Royal Agai	PO	2-11	4.º	106	
São Nicolau Reata Roland	PO	6-10	1.º	28	15,8	3,77	Siebe P. Greidanus, Carambael, PR. Em 25-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S. N. Noldien Paul Centurion	PO	3-10	3.º	96	14,9	3,77	São Nicolau Rainha	PC	7-8	4.º	108	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %
Dr. Afonso Barbosa Mello. Belo Horizonte. M.G. Em 20-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Donzela de Sta. Madalena	PO	8-2	3.º	16,2	3,14
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Paquinha de Sta. Madalena	PCOC	8-7	8.º	252	13,6
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Francesa de Sta. Madalena	PO	6-11	11.º	334	14,0
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Cravina de Sta. Madalena	PO	7-2	6.º	162	15,2
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Mary Sue de Sta. Madalena	PO	6-0	1.º	21	14,2
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Beth de Sta. Madalena	PO	5-11	3.º	94	18,1
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Teteia do Princ. de S. Madalena	PCOC	4-9	4.º	114	16,3
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Balizo de Sta. Madalena	PCOC	5-8	3.º	83	17,6
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Menina Crescent de S. Madalena	PO	4-3	4.º	116	15,2
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Jarrime Horizon P. S. Madalena	PO	3-11	1.º	5	13,2
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Divisa da Aliança	PO	2-8	1.º	19	13,7
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Dr. Orlando Pinto de Souza. Pôrto Feliz. S.P. Em 30-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Mafalda Bom Café	PO	9-10	1.º	15	16,0
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Edgard Jafet. Jaguariuna. S.P. Em 30-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Andaluzia do Camandocaia	PO	4-8	4.º	121	13,2
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 27-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						3 ordenhas					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Bom Café Ideli	PO	3-6	4.º	112	14,5
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						2 ordenhas					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Bom Café Marciana	PO	5-11	12.º	353	14,6
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Bom Café Milonga	PO	7-0	5.º	154	13,8
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Bom Café Misteriosa	PO	5-7	7.º	200	13,4
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Colombina Bom Café	PO	4-2	3.º	66	13,1
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 30-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Achalay Oro Dudosa Pericia	PO	5-10	1.º	10	22,3
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sta. Elenas Locuela Laconico LL	PO	7-7	1.º	10	15,1
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						San Gregorio D. Quita Maravilha	PO	6-5	1.º	10	27,5
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Lulas Fani 146 L 147	PO	4-10	7.º	248	17,0
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Achalay L. Apuesta Obligada	PO	7-9	5.º	178	13,8
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Lulas Bandejas 156 L 147	PO	4-7	7.º	242	15,2
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Potiguar Anama Pabst Seiling	PO	3-3	1.º	26	15,6
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						RAÇA GUERNSEY					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Dr. Custodio Cabral de Almeida. Estrada da Paz. GB. Em 21-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Raemelon M.D. Magic	PO	4-1	5.º	126	17,9
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Wayside B.S. Sillie	PO	4-7	4.º	115	18,6
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Porcelana do Piacatú	PO	10-1	3.º	64	20,0
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	2-1	1.º	23	21,0
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Gold Banner Princess Ivy	PO	4-10	1.º	1	23,7
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Tullio Devescovi. São Roque. S.P. Em 22-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Daniela de Novo Horizonte	PCOD	8-0	2.º	41	14,9
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Wilemas Stars Idalia	PO	4-11	2.º	36	11,0
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Vera de Novo Horizonte	PCOD	—	1.º	20	16,7
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Kem Mar Ivanda	PO	4-2	6.º	155	12,4
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Guairaca Dezena	PCOC	10-1	3.º	69	12,6
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						RAÇA DINAMARQUESA					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						De Paoli S/A. Faz. Sta. Alda. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 8-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						3 ordenhas					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Phillippa	PO	7-4	1.º	4	44,2
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						2 ordenhas					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Rosa	PO	6-5	11.º	323	13,3
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Norma	PO	7-8	5.º	139	16,0
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Ruth	PO	7-2	2.º	55	20,3
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Nonny	PO	6-9	5.º	131	18,0
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Tamara	PO	7-5	6.º	153	13,1
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sta. Alda M. Tansinge Trindade	PO	5-0	3.º	90	17,3
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sta. Alda Crilles Fadista	PO	3-10	8.º	220	13,5
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Selma	PO	7-4	5.º	135	15,9
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sta. Alda Crilles Diana	PO	2-9	9.º	251	13,1
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Brigite	NR	—	10.º	276	13,7
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sta. Alda Crilles Petrina	PO	3-0	8.º	239	15,7
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sta. Alda Crilles Princesa	PO	2-10	7.º	207	15,9
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sta. Alda Crilles Evita	PO	2-7	4.º	98	15,9
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sta. Alda Crilles Turmalina	PO	2-4	2.º	48	14,1
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sta. Alda Crilles Lorena	PO	3-3	2.º	45	13,5

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con- trôle de leite	Dias de lactação	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con- trôle de leite	Dias de lactação	%	
Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-1-1973. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						RAÇA GIR						
Dondoca Independência	PO	9-10	7.º	226	13,5	4,04	Drs. Manuel e José João S. Rodrigues dos Reis. Rio das Flores. Em 18-1-1973. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Erika Independência	PO	8-0	9.º	280	14,7	3,53	Manolita	RE	6-6	7.º	249	13,7
Iraní Independência	PO	4-1	2.º	94	13,9	3,71	Menina	RE	6-7	6.º	203	11,5
Irapuá Independência	PO	3-11	7.º	220	13,1	4,02	Araponga	NR	4-3	8.º	234	12,5
Junia Independência	PO	3-9	2.º	40	16,9	3,41	Santa Cruz Brauna Cachimbo	RE	3-0	3.º	88	12,5
Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-1-1973. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Santa Cruz Batucada Cachimbo NR 2-10 3.º 83 12,5						
R.D.M. Rigmor	PO	6-6	8.º	228	14,6	4,66	Dr. José João S.R. dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 9-1-1973. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Minot	PO	6-6	7.º	193	12,7	4,29	Gargá II	NR	7-10	7.º	213	13,5
Marva	PO	6-0	5.º	138	14,3	4,31	Medalha	NR	6-11	2.º	48	20,2
Florita São José	PO	4-2	2.º	56	14,7	4,46	Avenida	RE	4-3	3.º	78	11,4
Hyvinge	PO	6-4	1.º	1	17,1	4,33	Barca	NR	3-1	7.º	194	10,9
Roda Viva São José	PO	2-9	3.º	70	13,9	4,04	José Fernandes de Carvalho. Jacaref. S.P. Em 26-1-1973. Regime do pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Atriz São José	PO	2-10	3.º	64	14,6	4,50	3 ordenhas					
Astória São José	PO	2-11	3.º	69	13,4	4,31	Briosa	RE	10-3	2.º	68	15,7
Poncan São José	PO	3-2	2.º	49	13,2	3,91	Badalada	RE	10-4	2.º	106	15,5
SUECA VERMELHA						Bacineta RE 10-5 2.º 74 15,6						
Agência Marítima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 19-1-1973. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Lapela RE 4-11 2.º 82 14,5						
Jetta (165)	PO	6-7	3.º	87	14,3	3,03	2 ordenhas					
Sambra (516)	PO	—	2.º	36	15,3	3,00	Araruta	NR	11-1	1.º	10	10,5
RED-POLL						Baroneza RE 10-2 2.º 62 11,4						
Dr. Livio Malzoni. Jundiaí. S.P. Em 6-1-1973. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Delicada RE 9-2 2.º 41 13,4						
P. Araxé	PCOD	13-11	1.º	22	14,0	3,08	Amora	RE	10-3	1.º	15	12,0
Angahi	PCOD	13-9	7.º	188	11,5	4,55	Arena	RE	10-5	2.º	62	11,1
P. Amazonas	PCOD	8-6	7.º	197	10,9	4,12	Discreta	RE	9-7	2.º	63	15,5
Sallarina	PCOD	12-5	1.º	32	13,1	3,48	Gelada	RE	4-9	4.º	146	12,0
P. Argella	PCOD	8-6	4.º	95	13,3	2,88	Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 21-1-1973. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Omega Millie	PO	10-4	7.º	200	14,8	3,83	Jarrinha J.V.	NR	—	3.º	96	10,6
P. Bolívia	PCOD	7-5	10.º	300	12,8	4,11	Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 15-1-1973. Regime do pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
P. Candidata	PCOC	6-6	2.º	41	20,2	3,57	3 ordenhas					
P. Nevada	PCOD	6-2	1.º	32	17,9	3,75	Debutante de Brasília	RE	—	3.º	31	19,0
P. Candura	PCOC	6-4	3.º	75	16,0	3,63	Elza Alegria de Brasília	RE	6-7	2.º	45	20,0
P. Cançõeta	PCOC	5-10	9.º	277	10,9	3,46	Gazela de Brasília	RE	4-6	2.º	33	15,9
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8						Gaveta de Brasília RE 4-6 2.º 35 17,8						
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 16-1-1973. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						2 ordenhas						
Alvorada (H-289)	6-2	2.º	55	12,2	4,79	Predileta de Brasília RE 10-11 9.º 240 11,1						
Amélia (H-308)	5-8	7.º	192	11,1	4,39	Baiana de Brasília NR 9-1 9.º 254 10,5						
Acácia	5-9	5.º	152	12,0	4,82	Crisma de Brasília RE 8-0 3.º 87 15,0						
Astrudo (F-442)	5-7	3.º	68	18,8	3,76	Dolores de Brasília RE 7-4 7.º 204 10,9						
Angela (B-398)	7-0	2.º	44	17,7	5,44	Caravana de Brasília RE 9-6 5.º 137 11,7						
America (3468)	3-0	4.º	114	12,9	4,40	Embiri de Brasília RE 5-11 5.º 150 10,9						
RAÇA GUZERÁ						Fajani de Brasília RE 5-6 5.º 145 10,9						
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 16-1-1973. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Fidalga de Brasília RE 5-4 5.º 130 10,7						
Elettrica J.P.	RE	9-5	7.º	210	10,7	3,89	Erica de Brasília RE — 7.º 41 12,7					
Gazeta J.P.	RE	6-3	8.º	66	13,0	4,89	C-9472 RE — 7.º 190 10,6					
Dr. José Osório de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 23-1-1972. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Encantado de Brasília RE 5-11 4.º 107 10,9						
Bolecha J.O.	NR	6-4	1.º	42	10,0	4,39	Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 19-1-1973. Regime do pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Bacana J.O.	RE	5-2	4.º	138	10,1	4,49	3 ordenhas					
João Carlos Burgues de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-1-1973. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						C.A. Gelatina II RE 11-1 9.º 271 13,9						
Barcelona J.A.	RE	8-4	5.º	131	13,1	5,33	C.A. Ava RE 8-7 9.º 270 12,6					
Potinga J.A.	PO	9-0	6.º	155	15,1	6,01	Grecia de Franca RE — 9.º 259 11,8					
Inglaterra J.A.	RE	10-9	7.º	133	14,2	4,87	C.A. Aruanã NR 8-0 9.º 270 12,1					
Paulista J.A.	RE	5-2	5.º	139	12,1	5,36	C.A. Avelã NR 7-7 8.º 249 14,4					
Colatina J.A.	RE	5-5	3.º	76	14,0	5,91	C.A. Amora RE 8-4 2.º 57 13,7					
Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 2-1-1973. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						C.A. Açucena NR 7-6 11.º 325 10,9						
Provincia J.A.	RE	8-9	8.º	227	11,4	6,85	C.A. Gavinha RE 5-7 9.º 259 13,2					
						C.A. Diamantina RE 5-6 4.º 108 10,9						
						C.A. Bruxelas RE 6-2 5.º 153 11,8						
						C.A. Delicada NR — 1.º 29 11,9						
						C.A. Dea RE 5-0 5.º 129 13,4						
						C.A. Fartura RE 3-7 2.º 44 11,0						
						2 ordenhas						
						C.A. Cachoeira RE 13-5 6.º 148 11,9						
						C.A. Avenida RE 12-0 7.º 231 10,3						
						C.A. Jussara RE 9-4 9.º 274 10,8						
						C.A. Alfazema RE 9-0 10.º 281 10,1						
						C.A. Alabama NR 8-5 4.º 124 11,2						
						C.A. Amendoa NR 8-2 8.º 239 10,2						

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con- tole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con- tole	Dias de lactação	Leite	%
C.A. Alhambra	RE	8-0	5.º	127	12,7	4,70	Harpa	NR	4-6	2.º	32	11,7	5,03
C.A. Colombina	NR	5-9	5.º	149	12,1	4,87	Humilde	NR	—	2.º	44	14,7	4,32
C.A. Espadilha	NR	4-8	3.º	98	11,4	4,39	Guatemala	NR	5-3	2.º	48	16,5	4,22
C.A. Esperança	NR	4-3	1.º	19	11,2	4,33	Havoa	NR	4-3	2.º	56	12,9	4,16
C.A. Estancia	NR	4-10	1.º	18	10,2	4,77	Morda	NR	4-6	2.º	61	14,1	3,71
José Mário Siqueira Mathaus. Guarantã. S.P. Em 26-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							2 ordenhas						
Guatuvira Cristalina Namorada	RE	4-9	6.º	207	12,3	4,66	Guadalupe	NR	4-9	5.º	153	11,8	5,66
Dr. José João Salgado R. dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 6-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Herbacea	NR	4-7	2.º	39	10,3	3,92
Garça II	NR	7-10	8.º	241	12,1	5,19	Hirta	NR	4-1	2.º	38	10,5	4,18
Medalha	NR	6-11	3.º	74	19,0	4,29	Humorada	NR	—	1.º	25	11,1	3,76
Avenida	RE	4-3	4.º	106	10,0	5,48	Hipotesa	NR	4-4	2.º	48	10,6	4,61
Barca	NR	3-1	8.º	222	10,8	5,52	Dr. Gabriel Donato da Andrade. Calciolândia. M.G. Em 18-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 15-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Lady	RE	10-2	6.º	176	10,2	3,54
3 ordenhas							Caliera	RE	5-6	9.º	275	10,0	5,59
Pindeiba	NR	15-0	3.º	39	10,4	3,87	Cerejeira	RE	6-0	5.º	138	10,0	5,02
Apurada	RE	12-10	9.º	252	12,0	4,84	Cania	RE	9-3	5.º	156	11,6	5,36
Algema	RE	11-7	2.º	39	11,7	4,87	Castanha	RE	6-1	5.º	155	10,0	3,92
Mangaba	NR	13-0	4.º	111	14,0	4,59	Conquista	RE	7-0	5.º	135	11,6	4,38
Bahia	RE	10-0	2.º	35	13,7	4,84	Jangada	RE	10-0	9.º	276	10,4	4,85
Caçula	RE	12-0	6.º	160	15,6	5,13	Alfenas	RE	7-11	7.º	197	12,8	3,83
Abonada	NR	12-6	5.º	130	12,3	4,70	Cofap	RE	8-11	6.º	171	10,1	3,75
Blutza	NR	13-4	3.º	64	14,4	3,91	Façanha	RE	6-0	7.º	190	10,6	5,29
Borrasca	NR	9-9	6.º	163	14,9	6,19	Galeria	RE	6-6	6.º	179	12,9	3,47
Batucada	RE	10-3	4.º	94	14,0	4,87	Dicção	RE	4-11	2.º	58	11,7	4,69
Bisca	NR	11-8	7.º	198	11,3	4,74	Descoberta	RE	5-4	5.º	150	10,4	6,16
Rajada	NR	13-4	3.º	62	16,3	4,76	Campina	RE	6-2	1.º	34	10,4	4,38
Cabana	NR	9-10	2.º	53	18,9	4,30	Escritura	RE	3-11	6.º	173	10,1	5,34
Turquia	RE	10-5	2.º	40	12,3	4,14	Australia	RE	8-3	5.º	132	10,6	3,95
Calunia	NR	9-8	2.º	36	16,7	4,94	Kinovak	RE	11-11	5.º	145	13,5	4,38
Estingo	RE	9-0	4.º	99	13,8	5,21	Ursula	NR	5-3	2.º	53	10,2	5,31
Calva	RE	8-10	9.º	250	10,4	5,91	Bela Vista II	RE	3-6	2.º	74	10,3	5,79
Dolencia	RE	7-6	10.º	278	11,7	5,29	Datia	RE	5-6	1.º	23	12,9	4,44
Dodoi	RE	8-0	3.º	81	11,1	4,79	Estirada	RE	4-4	1.º	48	11,1	5,72
Docaira	RE	7-9	7.º	204	10,1	5,47	Dada	RE	5-4	1.º	49	10,3	4,66
Dinastia	RE	7-7	7.º	205	12,1	4,95	Exaltada	RE	4-6	1.º	27	11,3	4,20
Empada	RE	7-6	1.º	19	13,7	4,75	Djanira	RE	5-10	1.º	31	10,0	3,99
Energia	RE	7-4	4.º	91	11,7	4,86	Dr. Roberto de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 29-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Empatia	RE	7-6	1.º	28	15,1	5,32	Sunab	NR	4-6	2.º	64	12,2	7,03
Encrenca	RE	7-5	2.º	44	14,6	3,79	Brisa	NR	5-6	3.º	83	12,0	6,05
Dureza	NR	7-5	12.º	331	11,0	5,65	Dracena	RE	5-7	2.º	57	12,0	5,97
Etiopia	NR	6-11	5.º	141	12,3	5,22	Marquesa	NR	5-9	2.º	69	12,5	6,52
Fartura	NR	6-0	7.º	198	16,0	4,80	TABAPUÁ DE UCHOA						
Empreita	RE	7-5	2.º	44	14,7	3,67	Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchoa. S.P. Em 11-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faina	RE	6-11	1.º	13	14,6	4,18	Fineza da Sta. Cecilia	RE	11-0	4.º	122	10,3	4,36
Fulana	RE	6-8	2.º	50	14,7	4,56	Tezoura II da Santa Cecilia	RE	9-6	3.º	92	9,3	4,36
Finlandesa	NR	6-1	3.º	72	11,3	4,69	Contendas da Santa Cecilia	RE	9-11	1.º	12	10,8	4,03
Febra	RE	6-2	4.º	126	10,6	3,80	Formada da Santa Cecilia	RE	8-11	8.º	215	9,4	3,95
Felizada	RE	6-3	3.º	65	14,0	3,91	Garota da Santa Cecilia	RE	5-9	4.º	108	9,0	4,64
Falia	RE	6-4	2.º	52	11,4	4,59	Aliança da Santa Cecilia	RE	9-6	3.º	102	9,5	3,81
Fama	RE	6-3	5.º	148	13,5	4,20	Dourada II da Santa Cecilia	RE	3-2	5.º	131	9,1	4,16
Fuzilada	RE	6-9	2.º	33	12,7	3,86	OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb —						
Ferra	RE	6-5	2.º	54	14,2	3,95	vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por						
Febula	RE	6-6	7.º	198	10,1	4,82	cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem						
Entrada	NR	6-11	7.º	186	14,7	4,20	desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório;						
Enxada	NR	7-4	2.º	46	13,9	4,09	RE — registrada; GHB — gado Holando Brasileiro.						
Gafaba	NR	5-9	4.º	92	15,3	4,82	São Paulo, JANEIRO de 1973.						
Genebra	NR	5-8	1.º	30	14,3	4,47	Dr. João Soares Velga						
Guarapari	NR	4-10	9.º	257	10,3	5,35	Gerente Técnico						
Guaipeva	NR	4-8	6.º	172	11,5	4,19							
Finta	RE	6-2	1.º	20	15,9	4,70							
Fornalha	NR	5-9	4.º	114	12,9	4,52							
Hungara	NR	4-10	2.º	38	16,2	4,46							
Guama	NR	5-2	2.º	36	14,6	4,28							
Garçonete	NR	5-3	1.º	6	13,2	4,58							

VERÃO... (Conclusão da pág. 62)

Vários outros municípios e regiões também foram igualmente favorecidos com chuvas acima do necessário. As chuvas favoreceram grandemente os pastos, o que se não ocorria há anos, mas teve seu lado desfavorável pois, prejudicou as la-

vouras anuais de sorgo e milho. Não só nasceu mal e falhado em algumas áreas, como ficou difícil para capinar. As chuvas frequentes — 10 a 15 dias por mes — não dão os dias de sol e terra seca para o trabalho da capina nos cultivos anuais como milho e sorgo.

As chuvas iguais e superiores a 200 milímetros mostram que o solo e as pas-

tagens nativas gaúchas podem dar o dobro da massa verde. E só não produzem mais pasto por falta de chuva. Recebem anualmente metade da água que necessitam para produzir em seu ótimo. Com "normais entre 100 e 120 mm e às vezes menos, os campos nativos crescem a meia capacidade por receberem menos água. Estão sub-irrigados.

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e a INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto				RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com região			
MACHO				MACHO			
4.118	Faquir, 334	02-71	223 318 433 555	4.109	Fábula, 325	01-71	171 239 320
4.469	Walter H. Zancaner	02-71	205 — — —	4.057	Walter H. Zancaner	02-71	171 — —
4.078	Babú-Cromatina, 766	02-71	197 270 — —	4.468	Coreano, 338	02-71	168 266 —
4.098	José Eduardo R. Cabral	02-71	190 282 368 308	4.113	Sebastião de A. Prado	01-71	166 255 315
4.496	Sabonete, 3287	02-71	179 — — —	4.077	José Eduardo R. Cabral	02-71	164 — —
4.061	Fabio L. e Silva	02-71	176 — — —	4.076	Faixa, 329	02-71	153 187 221
4.051	Faro, 339	02-71	175 — — —	4.116	Walter H. Zancaner	01-71	148 209 272
4.472	Menon, 57	02-71	168 — — —	4.117	Senefa, 3286	01-71	146 230 290
4.114	Fausto Simões	01-71	165 245 312 395	3.889	Secretaria, 3285	02-71	143 224 —
4.050	Chileno, 342	02-71	163 — — —	3.879	Fabio L. e Silva	02-71	138 216 —
4.470	Canadá, 332	02-71	158 — — —	4.056	Fava, 332	02-71	137 — —
4.495	Sebastião A. Prado	02-71	157 252 — —	3.878	Fauna, 333	01-71	132 212 262
4.063	Babú-Euphemia, 774	02-71	157 — — —	4.111	Walter H. Zancaner	02-71	131 — —
4.052	José Eduardo R. Cabral	02-71	154 — — —	4.060	Faina, 327	02-71	131 — —
4.082	Fernoso, 330	02-71	153 — — —	4.080	Sebastião de A. Prado	02-71	127 — —
4.066	Walter H. Zancaner	02-71	153 — — —	4.055	Selva, 3290	02-71	125 — —
4.607	Cafre, 331	02-71	151 — — —	4.049	Fabio L. e Silva	02-71	123 — —
4.608	Sebastião de A. Prado	02-71	148 — — —	4.062	Chipra, 336	02-71	123 — —
3.881	Trezentos e Quatro, 304	02-71	148 181 — —	3.886	Cacegui, 330	02-71	123 188 —
4.894	Trezentos e Trás, 303	02-71	145 — — —	3.883	Caldas, 343	02-71	121 160 —
4.079	Carlos Eduardo A. Noves	02-71	143 — — —	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com região			
4.074	Despachante Gr, 331	02-71	140 — — —	MACHO			
3.874	Jamil Nicolau Aun	01-71	140 170 242 320	4.459	Jirau Dc, 773	12-70	190 377 533
3.880	Babú-Fogueira, 762	02-71	132 204 — —	5.247	Lamento Dc, 786	02-71	189 274 —
3.891	José Eduardo R. Cabral	02-71	130 172 230 318	4.878	Lapidado Dc, 788	02-71	182 318 —
3.875	Salgado, 3288	01-71	127 224 227 303	3.918	Arjun N. II Dc, 335	02-71	181 304 410
3.882	Saleiro, 3282	02-71	124 219 — —	4.073	Celso Garcia Cid	02-71	177 256 390
3.868	Fabio L. e Silva	01-71	123 184 235 337	3.917	Satê, 3281	02-71	174 249 —
4.065	Desenho Gr, 324	02-71	122 — — —	3.777	Fabio L. e Silva	12-70	167 272 402
3.887	Desordelro Gr, 330	02-71	120 208 — —	4.075	Vijaya N.P. Padu Dc, 334	02-71	165 251 378
4.053	Devorado Gr, 341	02-71	120 — — —	3.870	Celso Garcia Cid	01-71	161 297 418
3.892	Desencontro Gr, 325	02-71	120 165 — —	3.884	Desconto Gr, 310	02-71	159 306 —
3.876	Desfalque Gr, 326	01-71	112 141 193 236	3.890	Jamil Nicolau Aun	02-71	159 273 345
3.776	Desconfiado Gr, 309	12-70	109 135 211 296	3.877	Secreta, 3283	02-71	153 286 —
3.869	Desembargador Gr, 318	01-71	106 173 221 269	5.248	Fabio L. e Silva	01-71	153 237 —
3.778	Descritivo Gr, 311	12-70	99 142 200 263	3.888	Desembargo Gr, 319	02-71	146 245 —
3.865	Desembaraço Gr, 314	01-71	99 124 189 272	5.246	Detentor Gr, 340	02-71	139 269 —
3.885	Despertador, 335	02-71	94 — — —	3.877	Desfrute Gr, 327	02-71	139 269 —
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto				RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com região			
FÊMEA				FÊMEA			
4.467	Brusca-Babú, 761	01-71	200 327 374 450	3.916	Maharani XV, 333	01-71	205 298 321
4.058	José Eduardo R. Cabral	02-71	185 — — —	3.915	Ladeinha Dc, 777	01-71	195 310 405
4.059	Cordovana, 339	02-71	172 — — —	4.115	Celso Garcia Cid	01-71	185 263 332
	Colmbra, 340	02-71	172 — — —		Farda, 331	01-71	185 263 332
	Sebastião de A. Prado			3.637	Walter H. Zancaner	12-70	178 310 504
					Aravali IV Dc, 331		

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
3.636	Nandini VI, 330	10-70	172	256	321	—	RAÇA MOCHO TABAPUÁ UCHOA — Divisão I — Regime de pasto						
3.638	Nandini VII Dc, Celso Garcia Cid	12-70	161	268	320	—	FÊMEA						
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto							4.540	Escoteira S.C., 2503	11-70	167	193	280	278
MACHO							4.538	Empalhada S.C., 2500	11-70	161	197	263	291
3.932	Girassol Ja, 111	02-71	159	—	—	—	4.541	Econômica S.C., 2504 Rodolpho Ortenblad	12-70	151	210	294	293
4.405	Allyrio J. de Abreu	02-71	155	—	—	—	RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
4.090	Namoro Ja, 1120	02-71	145	209	230	302	MACHO						
4.089	José Resende Peres	02-71	111	173	252	360	4.085	A.F. Jarinu, 13 Aloysio A. Farla	02-71	156	—	—	—
4.097	Fasto, 164	02-71	145	209	230	302	RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
4.089	Favo, 163	02-71	111	173	252	360	FÊMEA						
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto							4.776	P. Hiroshima Bazuca, 555	11-70	169	249	308	—
FÊMEA							3.830	P. Herdade M. Dit, 558	12-70	164	228	330	350
4.395	Návea Ja, 1124	02-71	135	—	—	—	3.829	P. Herdade E. Dit, 557	12-70	129	201	320	354
4.097	José Resende Peres	02-71	135	—	—	—	4.777	P. Horizontina M. Dit, 556 Agro P. Primavera S/A	12-70	121	193	198	254
4.097	Fard, 338	02-71	135	—	—	—	RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração							FÊMEA						
MACHO							3.862	Bologna 4B, 585 Faz. 4 Meninas I.A.P.	01-71	210	392	535	636
4.619	Selaro J.N.D., 534 Agro P. Filadelfia	02-71	173	—	—	—	OBSERVAÇÕES						
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração							a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de						
MACHO							conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
3.931	Krishna B. VI Dc, 450	02-71	156	—	—	—	b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com						
3.706	K.G.R. Vend Dc, 443	12-70	141	289	370	—	os pesos padrões, aos 205 dias.						
4.452	K.S.V.R. Kasudi Dc, 451 Celso Garcia Cid	02-71	137	259	—	—	c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletos,						
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração							foram retirados antes de completar dois anos.						
FÊMEA							Dr. João Soares Veiga						
3.929	K. Lakhen X Dc, 448 Celso Garcia Cid	01-71	144	241	318	—	Gerente Técnico						
4.905	P.R.K. Gori, 293 Armando Milani	02-71	128	218	—	—							

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA GUZERÁ					P. Istmo D. Emperor	318	24-04-71	675	471
PROPRIETÁRIO: João Carlos B. de Abreu					P. Itororó T. Assis	327	24-05-71	645	433
MUNICÍPIO: Cantagalo — RJ					P. Itú F. Emperor	332	16-06-71	622	423
DATA DE PESAGEM: 8-2-73					P. Indigo Calamandra	336	30-06-71	608	450
MACHO					P. Infante Fabiola	338	10-07-71	598	364
Lendário Ja	441	10-04-71	670	400	P. Imortal Dourada	340	26-07-71	582	498
Royal Ja	443	16-04-71	664	473	P. Ibadan Dalus	341	29-07-71	579	458
Malcoral Ja	478	16-08-71	542	312	P. Irapurú A. Assis	349	19-10-71	497	412
Empolgante Ja	479	18-08-71	540	300	P. Imirim Maree Assis	350	29-10-71	487	408
FÊMEA					P. Itararé E. Capivari	351	29-10-71	487	360
Itaperuna Ja	711	16-08-71	542	240	P. Itaim Catanila Emperor	353	02-11-71	483	275
Corina Ja	712	25-08-71	533	260	P. Itagual Dótora	356	25-11-71	460	423
Palmeira Ja	793	26-08-71	532	270	P. Jumbo Colombo	359	08-01-72	416	247
Luziana Ja	717	03-09-71	524	203	P. Jacaré E. Capivari	364	30-03-72	334	255
RAÇA GUZERÁ					P. Jururu Dita	368	09-05-72	294	145
PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu					P. Jim F. Emperor	375	09-07-72	236	135
MUNICÍPIO: Cantagalo — RJ					P. Jaipur Catalini	380	29-08-72	182	116
DATA DE PESAGEM: 31-1-73					P. Jonathan Turquia Valente	381	15-09-72	165	85
MACHO					P. Jesse Fair	384	20-09-72	160	104
Apelino Ja	194	28-11-71	430	279	P. Job Esmeralda	389	25-10-72	125	100
Millonário Ja	261	13-08-72	171	138	P. João Geneva Valente	391	31-10-72	119	65
Saigon Ja	301	04-01-73	27	49	P. Jetaí G. Emperor	392	17-11-72	102	88
FÊMEA					P. Luxemburgo V. Emperor	395	17-01-73	41	61
Cachoeira Ja	187	11-11-71	447	234	FÊMEA				
Prateada Ja	303	22-01-73	9	42	P. Islandia R. Emperor	562	02-03-71	727	398
RAÇA CHAROLESA					P. India Corça Dileador	563	28-03-71	701	308
PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A					P. Igarapava Fabula	569	24-04-71	676	292
MUNICÍPIO: Jarinu — SP					P. Isla Oita Fidalgo	571	03-05-71	667	330
DATA DE PESAGEM: 27-2-73					P. Ipanema E. Assis	574	08-05-71	662	265
MACHO					P. Isvea Agucena	575	13-05-71	657	177
P. Igarapés F. Emperor	317	05-04-71	694	568	P. Iraniana Esperança	576	16-05-71	654	290
					P. Ingá Albânia	578	24-05-71	648	236
					P. Imperatriz E. Assis	580	26-05-71	644	290
					P. Ibéria Esmeralda	582	12-06-71	626	306
					P. Impala B. Assis	584	17-06-71	620	291

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)
P. Itha I. Emperor	585	28-06-71	610	300	RAÇA STA. GERTRUDIS			
P. Igué Florinda	587	26-07-71	582	178	PROPRIETÁRIO: Guilherme Ernesto Constantino			
P. Ingal F. Fidalgo	588	29-07-71	579	236	MUNICÍPIO: Piedade — SP			
P. Ibiá Gália Capivari	589	03-09-71	543	248	DATA DE PESAGEM: 27-1-73			
P. Iporanga C. Assis	594	16-09-71	530	150	MACHO			
P. Ibirama Corsega	595	29-09-71	517	190	Bufo	11	16-01-71	742
P. Iara G. Assis	597	14-10-71	502	277	Dominó 2	24	02-03-72	331
P. Inglesa R. Emperor	598	15-10-71	501	270	Dan	27	10-05-72	263
P. Itauna Constança Assis	599	19-10-71	497	257	29	29	02-07-72	209
P. Ibiuna Neusa Capivari	602	20-10-71	496	246	210	210	04-07-72	207
P. Italiana A. Capivari	603	20-10-71	496	205	211	211	11-09-72	169
P. Iguatemi Doralice	609	10-11-71	475	182	213	213	13-08-72	167
P. Itapira F. Assis	614	23-12-71	432	250	214	214	01-09-72	149
P. Iguape Erculanta	615	27-12-71	428	224	215	215	01-09-72	148
P. Itapura Marta	616	28-12-71	427	240	216	216	01-09-72	143
P. Josefina Fabiana	617	01-01-72	423	285	217	217	11-09-72	153
618	618	08-01-72	416	246	218	218	12-09-72	137
P. Jessy A. Capivari	621	26-01-72	398	180	Martinho II	219	12-09-72	137
P. Jamaica Galena	622	26-01-72	398	180	220	220	28-09-72	121
P. Jaina Edna	624	23-02-72	370	184	FÊMEA			
P. Jôia Xauza Valente	15	08-04-72	325	382	Roxa	11	15-01-71	742
P. Jocasía Lapa	627	17-04-72	316	232	12	12	28-03-71	671
P. Junga Beatriz	628	02-05-72	301	212	14	14	23-04-71	645
P. Jenina A. Valente	16	10-05-72	293	275	21	21	01-05-72	271
P. Jutiândia Carina	631	18-05-72	285	134	22	22	11-05-72	261
P. Jarrah Faísca Valente	633	27-05-72	276	120	23	23	05-06-72	235
P. Jass Collate	644	28-08-72	183	98	24	24	06-07-72	208
P. Judéia Fontana	645	15-09-72	165	77	25	25	15-07-72	195
P. Jelly Creta	650	02-10-72	148	108	26	26	19-07-72	192
P. Judá Catania Emperor	652	11-10-72	139	78	27	27	01-09-72	148
P. Jamac E. Emperor	653	12-10-72	138	78	29	29	01-11-72	87
P. Jaraguá Eufrasia	654	02-11-72	117	62	Balassinha	210	01-11-72	87
P. Jupira F. Emperor	657	13-12-72	76	70	Dominante	211	24-11-72	64

Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.311, de 20 de outubro de 1968

45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Renato da Costa Lima

Vice-Presidente

João de Moraes Barros

Secretários

Linneu Carlos Souza Dias

Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

João de Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

João Laraya

Severo Gomes

Urbano de Andrade Junqueira

Hélio Moreira Salles

Arnaldo Borba de Moraes

Bráulio Madeira Simões

Diogo Branco Ribeiro

Gilberto Arruda Sampaio

José Cassiano Gomes dos Reis

José Octávio da Silva Leme

Suplentes

Dario Freire Meirelles

José Acácio dos Santos

Antonio Bento Ferraz

Franklin Rodrigues Siqueira

José Oswaldo Junqueira

Jaime Watt Longo

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Corpo de Inspetores:

Eng.º Agr.º Onofre Pereira da Costa

Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Costa

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pelagatti

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Virgílio Lemos da Silva

Gilberto Azambuja

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães

Lívio Malzone

Roberto Sampaio de Almeida Prado

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

Anúncios Classificados

GUARATINGUETÁ - SP

de 20 a 27 de maio

X Exposição

Agropecuária

Calendário de exposições e feiras para 1973

ESTADO DA BAHIA

ABRIL

8 a 15 — XXIII Regional — Vlt. da Conquista.

MAIO

13 a 20 — I Especializada de Gado Leiteiro e Equinos — Itapetinga.

JULHO

7 a 15 — Nordestina do Nelo-re — Feira de Santana.

15 a 22 — VIII Regional — Santana

DEZEMBRO

2 a 9 — XXX Estadual e V Regional — Ipiáu.

16 a 23 — I Regional — Jacobina.

ESTADO DE GOIÁS

ABRIL

4 a 9 — Catalão — I.º Expo. Regional e IV Expo. Agropecuária.

25 a 30 — Itumbalara — II.º Expo. Regional e VII.º Expo. Agropecuária.

MAIO

6 — Paranaíba — VII.º Festa Estadual do Arroz

8 a 16 — Goiânia — VIII Expo. Estadual de Gado Leiteiro

23 a 28 — Anápolis — II.º Expo. Regional e XVIII.º Expo. Agropecuária

JUNHO

3 a 10 — Goiânia — IX.º Semana Nacional do Cavalo.

15 a 30 — Goiânia — II.º Expo. Nacional de Campeões e XXIX Expo. Agropecuária de Gado Zebu.

JULHO

4 a 9 — Formosa — III.º Expo. Regional e XXIII Agropecuária.

18 a 23 — São Luiz de Montes Belos — I.º Expo. Regional e VI.º Agropecuária.

AGOSTO

8 a 13 — Uruana — I.º Expo. Regional e IV Expo. Agropecuária.

15 a 20 — Mineiros — II.º Expo. Regional e IV Expo. Agropecuária.

29 a 3/9 — Gurupi — I Expo. Regional e IV Expo. Agropecuária.

SETEMBRO

12 a 17 — ARAGUAINA — II.º Expo. Regional e VII.º Expo. Agropecuária.

OUTUBRO

24 a 31 — Dianópolis — II Feira de Gado de Corte do Nordeste Goiano.

ESTADO DO PARANÁ

ABRIL — 1 a 9 — LONDRINA

MAIO — 10 a 18 — MARINGÁ

SETEMBRO — 2.º quinzena — FRANCISCO BELTRÃO

OUTUBRO — 1.º quinzena — CLEVELÂNDIA

OUTUBRO — 2.º quinzena —

PONTA GROSSA

Sem data — CASTRO

NOVEMBRO — 2.º quinzena — LOANDA

NOVEMBRO — 24 a 2/12 — CURITIBA

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO

ESTADO DE PERNAMBUCO

MAIO

10 a 13 — Ouricuri
31/5 a 3/6 — Petrolina

JULHO

12 a 15 — Floresta

AGOSTO

9 a 12 — S. José do Egito

SETEMBRO

13 a 16 — Pesqueira

OUTUBRO

4 a 7 — Timbaúba

NOVEMBRO

11 a 18 — Recife (Nordestina)

DEZEMBRO

13 a 16 — Caruaru

ESTADO DO RIO

ABRIL

Estado do Rio

14 a 18 — Cordeiro — I Exp. Nacional de Gúzerá

MAIO

3 a 6 — Miracema — IX Exp. Agrop.

9 a 13 — Itaperuna — X Exp. Agrop.

JULHO

14 a 17 — Itaboraí — IX Exp. Agrop.

JULHO

1 a 5 — Barra do Pirai — XXVI Exp. Agrop.

15 a 19 — Cordeiro — XXXI Exp. Agrop.

AGOSTO

2 a 5 — Paraíba do Sul — VII Exp. Agro-Pastoril

12 a 15 — Bom Jesus do Itabapoana — XVII Exp. Pecuaría

25 a 28 — Campos — XIV Exp. Agrop.

SETEMBRO

26 a 30 — Resende — VIII Exp. Agrop.

ESTADO DE S. PAULO

ABRIL

21 a 29 — São Paulo — XVI Exp. Feira de Gado de Corte

29 a 6/5 — São Joaquim da Barra — Festa da Soja

MAIO

1.º quinzena — Barratos — XXII Exp. de Animais

20 a 27 — Fernandópolis — VII Exp. Agrop.

20 a 27 — Guaratinguetá — X Exp. Agrop.

19 a 27 — Ourinhos — VII Feira Agrop.

JUNHO

9 a 17 — São Paulo — XVII

Exp. de Gado Leiteiro

11 a 17 — Marília — Exp. Agrícola

30 a 8/7 — Orlândia — Exp. de Cavalos Mangalarga

29 a 30 — Tupã — Exp. Agrícola

JULHO

7 a 15 — Araçatuba — XIV Exp. de Animais

15 a 18 — Bastos — Festa do Ovo

2.º quinzena — Batelais — Festa do Leite

1 a 8 — Babadouro — Festa da Laranja

(Conclui na pág. seguinte)

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telefônico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

GUANABARA

José Luiz Renales
Rua 2 de Dezembro, 66 - ap. 902
Tel. 265-2223 - Rio - GB

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá

MINAS GERAIS

Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte

Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo

Leoniz Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes

Rosalvo José da Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba

Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia

Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranevel

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

RIO GRANDE DO SUL

Carlos Cauby Silveira
Centro de Veículos de Comuni-
cação
Rua Gen. Vasco Alves, 409 —
Tel. 24-6475
Porto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Dr. Oloff Reis
Av. Euterpa, 21
Nova Friburgo

D. Edmílida A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Raquel Medeiros Penna
Rua Alferes José Castano, 1476
Piracicaba — S. Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cabú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Legasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre — RS

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador

Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alar de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos
QC12 - Bloco N - Lote
Taquetinga

GOIÁS

Agrícola Braga
Rua 6 — Esquina Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Abil
Rua Buenos Aires, 67
Banca de Jornal
rua Barrão, 47
rua Máximo
Estação Rodoviária
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 433
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Publicações
Rua 9 - Esquina da Rua
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimago Jornais e Revistas
Rua Tirodentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana
Jornais e Revistas Ltda.
Estação Rodoviária - Box 10
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lázio
Rua Olegário Medel, 174
Araçá
Agência Thala
Rua Tafeté, 102
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dentat
Rua João Pessoa, 320 - 1/117
Aracaju

19 a 29 — Bragança Paulista
— XI Exp. Agrop.

21 a 22 — Jacaré — III Fes-
ta do Morango

1.º quinzena — Patrocínio Pau-
lista — III Festa do Queijo

7 a 8 — Presidente Prudente —
XVII Exp. Agrícola

1.º quinzena — São João da Boa
Vista — Exp. de Animais

AGOSTO

11 a 19 — Jaú — VI Exp. de
Animais

4 a 12 — São Paulo — XII Exp.
de Gado

SETEMBRO

7 a 16 — Presidente Prudente
— X Exp. de Animais

1 a 9 — São Paulo — V Exp.
de Gado Holandês

2.º quinzena — Sorocaba —
Feira Agrop.

OUTUBRO

Sem data — Araraquara — Fei-
ra Agroindustrial

1 a 8 — Cruzeiro — V Exp.
Agrop.

1.º quinzena — São José do Rio
Preto — XIII Exp. de Animais

1 a 10 — São Paulo — V Feira
de Animais

NOVEMBRO

10 a 18 — Bauru — XIV Exp.
Pacuária

24 a 25 — Presidente Wences-

lau — VII Exp. Agrop.

DEZEMBRO

1 a 9 — Dourados — V Exp.
Agrop.

1.º quinzena — Aracaju —
Exp. Agrop.

ESTADO DE SERGIPE

LAGARTO — de 2 a 9 de se-
tembre — X Exposição-Feira
de Animais da Região Centro-
Sul do Estado.

ARACAJU — de 4 a 11 de se-
tembre — XXII Exp.
Agropacuária.

CRIADOR! abra o seu caminho para o sucesso, com a "linha de frente"

da

22 22
BLEMCO

São Paulo Belo Horizonte
Porto Alegre Rio de Janeiro
Cx. Postal 2222
Curitiba
Cx. Postal 2672



RIPERCOL L

ACROMICINA

AUREOMICINA

VACINA ANTI-AFTOSA COOPER

GUSANEX COOPER

GLUCAFÓS COOPER

— Elimina vermes intestinais e pulmonares

— Antibiótico de largo espectro para combater as infecções

— (Tabletes Solúveis) — Cura infecções uterinas e intestinais

— Evita a febre aftosa de seu rebanho

— Previne e cura bicheiras. É repelente, antisséptico e cicatrizante

— Para suprimir as deficiências de cálcio, fósforo e magnésio

VERMES INTESTINAIS E PULMONARES
DOENÇAS INFECCIOSAS
BICHEIRAS

adeus vermes!

Chegou VERMIOZOL INJETÁVEL - o mais eficiente vermífugo. Implacável, VERMIOZOL elimina em poucas horas todos os vermes gastrintestinais e pulmonares nas suas formas adultas e imaturas, que infestam os rebanhos. Aplique-o em seu plantel... é um pequeno investimento para grandes resultados.



VERMIOZOL INJETÁVEL



Um produto **DOW QUÍMICA S.A.**
Divisão Agrícola e Veterinária
Av. Paulista, 2006 - 18.º and. - S. Paulo

